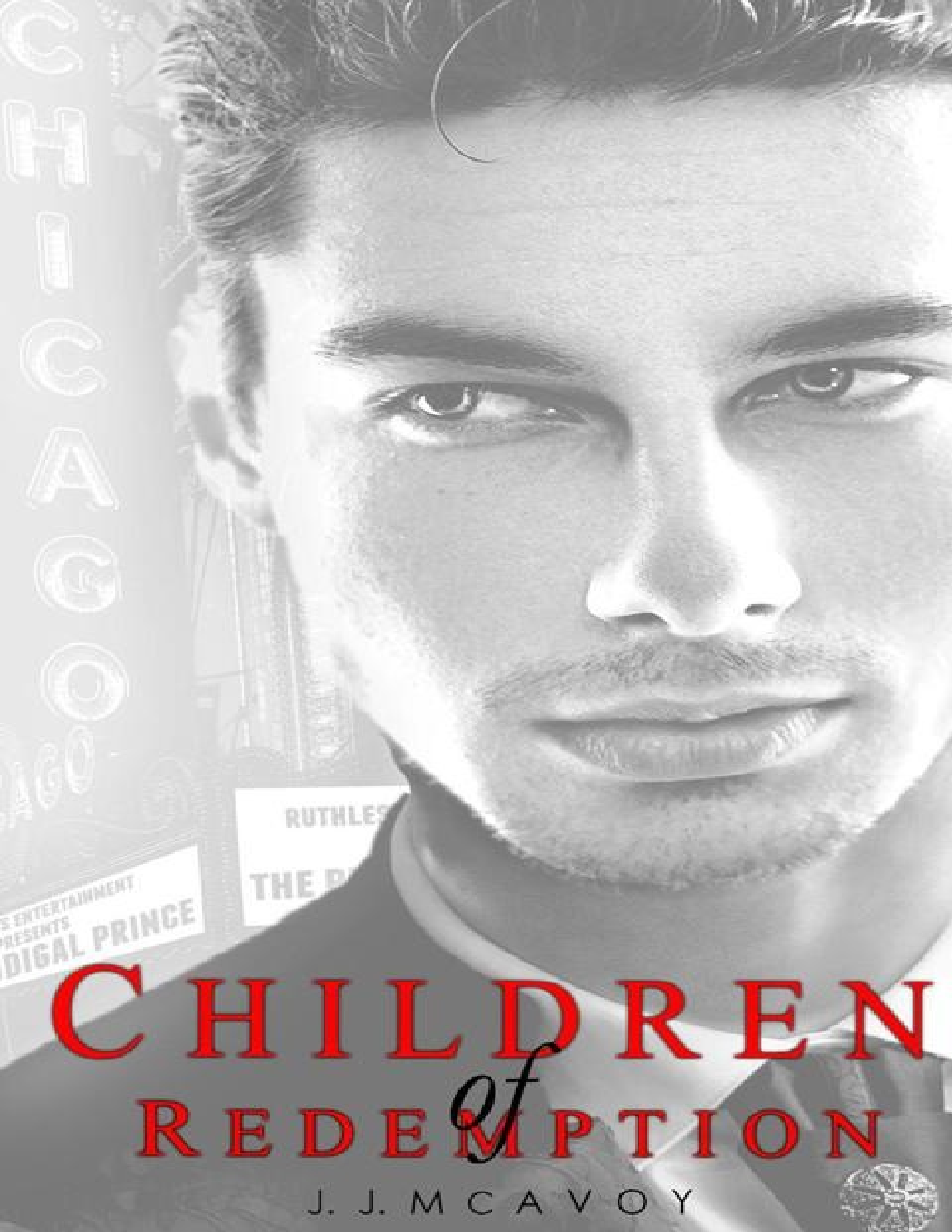


CHILDREN of REDEMPTION

J. J. MCAVOY

J.J. MCAVOY

#3 Children of Redemption

Série Children of Vice

Tradução Mecânica: Bia Z.

Revisão Inicial: Elysa, Lari, Lucy, Fernanda, Daisy, Leticia, Laís, Joana

Revisão Final: Bia, Malu

Leitura: Mika Hanazuki

Data: 02/2019

Children of Redemption Copyright © 2018 J.J. McAvoy

SINOPSE

“Eu não venho em paz.”

A vida nunca foi fácil para o segundo filho Callahan, Wyatt. Treinado como um médico, mas nascido um Callahan, sua vida tem sido sempre uma destas dualidades antagônicas.

Mas quando a família Callahan sofre um golpe enorme, é hora de Wyatt apresentar-se e decidir, de uma vez por todas, quem ele realmente é. Wyatt enfrentará o desafio quando seus inimigos se aproximarem ou suas ações levarão à destruição da família mafiosa mais poderosa do mundo?

Atualize-se com a série Children of Vice:

CHILDREN OF VICE, livro 1: *“Da crueldade, o vício vai surgir.”*

CHILDREN OF AMBITION, livro 2: *“Mostre-me uma mulher forte e eu lhe mostrarei as cicatrizes em sua alma que a deixaram assim.”*

A SÉRIE

Série Children of Vice

J.J. McAvoy



VÍCIO[1]

pronome

a: depravação moral ou corrupção: MALDADE

b: uma imperfeição física, deformidade ou mancha

c: um padrão de comportamento anormal em um animal doméstico prejudicial à sua saúde ou utilidade

AMBIÇÃO

pronome

a: um desejo ardente por posição, fama ou poder

b: um desejo para alcançar um fim específico

c: um forte desejo para fazer ou alcançar algo, normalmente exigindo determinação e trabalho

REDENÇÃO

pronome

a: o ato de compensar

b: uma troca por algo de valor

c: o ato de salvar do pecado

Prólogo

“Eu sou como o meu criador me fez...”

Minnie Smith

WYATT

Eu soube exatamente quando aconteceu...

Quando o monstro dentro de mim acordou.

Eu era diferente dos meus irmãos. Eu sempre soube disso. Eu não sei como eu sabia, mas sabia que eu era diferente deles. Independentemente ou não de eles admitirem, Ethan e Dona eram os verdadeiros gêmeos em nossa família. Sim, Dona e eu éramos próximos. Na verdade, havia momentos em que eu tinha uma sensação de que ela precisava de mim ou que ela tinha uma sensação que eu precisava dela - telepatia gêmea, como isso se chama. Mas no final do dia, não importava quão próximo eu era dela, na minha mente, Dona era minha irmã, mas ela era a gêmea de Ethan... não a minha. A razão pela qual eu nunca disse a ela era a mesma razão pela qual eu sabia que era diferente.

Ethan e Dona eram filhos de Maquiavel, mestres da manipulação, campeões de pensamentos e ações astutas. Embora eu soubesse como manipular e em algumas ocasiões ser astuto... eu odiava isso. Eles amavam enganar pessoas, amavam assistir como as pessoas caíam em suas armadilhas. Como os antigos deuses gregos, eles encontravam diversão em assistir pessoas chegarem a fins trágicos. Eles eram o olho da tempestade; eu era um monstro do caos. Como ele fez com meu irmão, meu pai me deu *O Príncipe*[2] para ler quando menino. Por respeito a ele eu li, mas assim que terminei, eu o atirei para fora da janela, junto com *A Arte da Guerra*, *as 48 leis de poder*, *Crime e Castigo*[3]. A lista de livros que tinha sido jogada para o céu da minha janela antes de cair de novo na terra, para nunca mais entrar no meu quarto novamente, era suficiente para

preencher uma pequena biblioteca.

Por quê?

Muitas fodidas palavras.

E não quis dizer isso no sentido Neanderthal "*Eu não gosto de ler*", mas no sentido "*por que diabos há tantos malditos livros sobre poder?*" Por quê? Isto sempre foi fácil para mim. As pessoas querem fazer qualquer porra de coisa que elas queiram fazer, mas não podem porque elas temem a retaliação, então elas procuram uma posição que lhes permite fazer exatamente isso... uma posição que lhes permite foder os outros e nunca ser fodido em troca. Era por essa razão que Ethan e Dona manipulavam e planejavam... Eu, por outro lado não gostava disso, não via o mundo assim.

Sim, como todos os outros, quer eles admitissem ou não, eu gostava do poder.

E sim, eu não só queria fazer tudo o que eu quisesse, como também sempre fiz tudo o que queria porque, ao contrário de outras pessoas, eu não temia retaliação; eu lhe dava as boas-vindas.

Quando eu era mais jovem, meus pais, meus irmãos e até eu, achávamos que havia essa suavidade em mim... que a razão pela qual eu não me conectava ao poder ou à manipulação como Ethan e Dona faziam, era porque eu era gentil ou misericordioso. Na minha família, isso era semelhante a nascer com uma cauda. Então eu trabalhei duro, eu me forcei, tudo para provar que eu era tão cruel quanto meu irmão e minha irmã... até que um dia, percebi que eu não era gentil. Eu não era misericordioso.

Eu fiquei aborrecido pra caralho com isso.

Por que lutar contra pessoas que não podem revidar?

Por que manipular pessoas que nunca poderiam fazer o mesmo comigo?

Esses pensamentos vieram para mim quando eu tinha dezesseis anos porque foi a primeira vez que eu lutei contra um verdadeiro oponente... um verdadeiro monstro do caos como eu.

Meu pai.

WYATT

Dezesseis Anos

Seu punho colidiu com meu nariz tão forte que o sangue desceu como uma torneira quebrada, e quando eu tropecei, estendendo a mão para detê-lo, seu pé colidiu com meu peito. Deitei no chão com ele de pé sobre mim enquanto me chutava... todo o tempo gritando para mim.

— Até quando você vai ser uma putinha?!

Eu nunca tinha ouvido tanta raiva em sua voz, e naquele momento, eu o senti. Era mais forte do que sua bota na minha costela. Enviou arrepios pelas minhas costas... era o medo. Eu ouvi alguém gritar para ele, e ele parou, mas não antes de abaixar-se, agarrando-me pelo cabelo, levantando minha cabeça para poder ver meu rosto sangrento.

— Sua fraqueza fará seus irmãos serem mortos um dia. Se sua mãe estivesse viva, ela estaria envergonhada de você. — Ele dirigiu seus olhos verdes para mim, olhando para baixo com frustração e raiva.

Sentindo o sangue no meu rosto, eu sorri de volta para ele e disse:

— Você está tentando me provocar?

Antes que ele pudesse responder, eu cuspi o sangue no rosto dele. Escapando de seu aperto, atacando-o, derrubando-o no chão, prendendo-o debaixo de mim, eu golpeei várias vezes. Ele ergueu os braços, mas não conseguiu me bloquear, então ele aceitou. E quanto mais ele aceitava, mais forte eu tentava feri-lo, até eu de repente sentir braços em volta de mim, me tirando dele e me jogando nas cordas.

— Wyatt!

Piscando, vi Ethan de pé na minha frente, olhando com os olhos arregalados. Minhas pernas tremiam um pouco, mas consegui ficar em pé. Ignorando-o, olhei em volta para o meu pai, que agora estava de pé, com as costas viradas para nós, arrumando a fita em seus braços.

— Nossa mãe ficaria com vergonha de mim? E você? Desde que ela morreu, você tem andado por aí como um cachorro chutado...

— Wyatt, é o suficiente! — Ethan gritou comigo enquanto eu ria.

— Ethan, — disse meu pai, endireitando-se de pé, estendendo os braços quando se virou para nos encarar. — Se você alguma vez interromper seu irmão e eu novamente, eu vou quebrar seus braços e pernas antes de jogá-lo fora do ringue eu mesmo. Fui claro?

O olhar atordoado no rosto de Ethan, com seus olhos verdes arregalados enquanto os do nosso pai ficaram mais calmos, mais mortais, apenas me trouxe muito mais alegria. Eu não pude evitar o sorriso no meu rosto.

— Ele ainda está interrompendo, velho. Por que você não quebra uma perna e um braço agora para que ele entenda o cenário? — Eu perguntei, sem perceber em princípio que eu estava pulando no lugar, mais do que pronto, até que eu vi meu pai levantar o punho.

— Você se preocupe com você mesmo.

— Eu não tenho nada com que me preocupar, — respondi.

Ele tentou escondê-lo, tentou ficar frio, mas eu vi o pequeno sorriso em seu rosto. E eu não me importava se Ethan estava no ringue. Eu o ataquei... pronto para matá-lo... e ele me atacou, pronto para fazer a mesma maldita coisa.

Eu não era uma criança mais.

Eu não era sequer seu filho mais.

Eu era apenas um filho da puta em seu ringue.

Nós lutamos até que o sol começou a se pôr. Sangue, suor e saliva nos punhos um do outro; quanto mais eu acertava, mais forte ele parecia ficar e mais

ele socava de volta. Agarrando minha cabeça, travando-a dentro de seu braço, ele apertou, sufocando o ar de mim...

— Então é aí onde o seu monstro vive, hein? — ele riu diretamente na minha orelha enquanto eu tentava dar uma cotovelada nele. Mas ele apenas me segurou com mais força.

— Eu vou matar você! — eu zombei dele através da dor.

— Você pode tentar... mas você precisará entrar na fila, filho. Quando eu terminar de matar aqueles na sua frente, nós podemos tentar novamente! — ele respondeu quando minha visão começou a desfocar. Minhas pernas ficaram entorpecidas, e de repente eu estava de costas, ofegando por ar. Ele se agachou ao meu lado, bloqueando a luz dos meus olhos. Eu vi dois dele enquanto ele falava comigo. — Você pensa que porque você é meu filho que eu não vou matar você... você está errado.

— Regra 1... — eu consegui dizer, ofegando para respirar.

— Você mata pela família. Você morre pela família porque não pode confiar em mais ninguém, — ele recitou de volta para mim. — E sobre isso?

— Nós não matamos a família... você está blefando...

Ele sorriu como se fosse gargalhar. — Nenhuma das regras diz que você não pode matar a família. A regra 15 deixa isso claro...

— Se você trair a...

— Ser fraco é uma traição, — ele vociferou para mim. — Ser estúpido é uma traição. Se isso ficar entre você e seus irmãos... e meu negócio... Eu não escolherei você. — Ele levantou-se ereto, caminhando até a beira do ringue. Pietro levantou as cordas para ele sair.

— Você teria escolhido a mamãe? — eu perguntei, rindo e colocando a mão sobre meu estômago, lentamente sentando no tatame. Eu assisti quando ele parou a alguns metros da porta. — É besteira. Besteira sobre você me matar pelo bem da família... ou besteira sobre você amar mamãe demais.

— Um dia, Wyatt... você aprenderá... o caos pelo caos não passa de ruína.

O quê? — De qual filósofo morto você roubou isso?

Ele não se incomodou em dizer nada mais do que isso. Eu gostaria que pudesse ter visto seu rosto. Ele apenas continuou caminhando para frente, entrou no elevador e deixou apenas Ethan e eu no ringue.

— Você é um fodido idiota. — Ethan disse enquanto entrava no ringue. Tentei me levantar do chão. Tudo em mim doía, o pior eram minhas pernas, e quando tropecei para a frente, Ethan me pegou, levantando meu braço sobre seu ombro.

— Estou bem, — eu disse, mesmo que eu não tivesse mais força para me afastar dele.

— Você é um fodido idiota, é o que você é — ele murmurou novamente, movendo-se para me sentar no canto do ringue.

— Eu te escutei pela primeira vez! Argh! — Cerrando meus dentes, segurei meu lado, tentando lutar contra a dor.

— O maior fodido idiota que já conheci, — Ethan disse mais uma vez, me entregando uma garrafa de água.

— Eu acho que você deve estar funcionando mal... corra de volta para nosso pai para que ele possa reprogramar você para beijar o traseiro dele como um bom soldado, — eu falei rispidamente, tirando a garrafa da mão dele e bebendo.

Assim como meu pai, ele não reagiu, apenas balançou a cabeça. — O que de bom vem de ir contra ele? De provocá-lo por trazer à tona mamãe?

Para um sabichão, ele era tão idiota às vezes.

— Por que você não o provoca? Por que você não retruca? — perguntei.

Ele franziu a testa. — Eu faria se ele estivesse errado! Você não vê...

— Não, eu não vejo! Ouvi dizer. Isso ou aquilo. Agora eu quero ver... Eu quero ver se ele manterá a palavra dele... se ele realmente me matará. — Eu sorri para Ethan antes de salpicar o resto da água no meu rosto.

— Wyatt, — ele disse em sua voz de advertência... aquela que ele usava nos malditos guardas.

Ficando de volta em pé... sem ele... coloquei minhas mãos nos seus ombros. — Irmãozão... não é divertido trabalhar dentro das regras. Papai pode estar certo... ou talvez... até mesmo ele talvez não saiba o que faria.

— Então, seu plano é o quê? Causar o caos até ele te matar?

— Quer fazer uma aposta? — Eu sorri tão largamente que minhas bochechas doeram.

Ethan me sacudiu do seu ombro, afastando-se de mim, mas não antes de dizer:

— Homens mortos não pagam.

— Porra, você está irritante. — Mas eu não ia arruinar isso. Se o nosso pai não pudesse me matar... isso significava que ninguém poderia... isso ia ser divertido.

Que os jogos comecem…

WYATT

Agora

Que os jogos comecem. Isso foi o que eu pensei. Foi assim que eu via tudo isso... como um jogo. E, como todos os jogadores, eu só queria lutar contra os melhores. Eu queria um desafio; eu queria ficar à beira do perigo. Eu era uma criança... Eu não via o que meu pai... o que meu irmão via. O que eu realmente queria era lutar contra a morte. Eu estava com raiva. Eu estava, como meu pai disse, quebrado. E eu queria lutar contra a coisa que me quebrou - a morte. A morte da minha mãe. Em minha mente, meu pai era a coisa que parecia próximo o suficiente para isso. Talvez por isso, nem mesmo três meses a partir desse dia,

a morte veio para me mostrar que ela era maior até mesmo do que o meu pai... que não importava o que eu queria e o que eu sentia. Ela levava o que queria quando queria. A morte da minha mãe me quebrou; a morte do meu pai me assustou. A morte dele provou que eu era fraco. Eu não podia vencer. Eu nunca ganharia... não assim. Essa é a verdadeira razão pela qual eu tornei-me um médico. Eu não dava a mínima sobre outras pessoas. Isto não era sobre outras pessoas. Isto era sobre mim e a morte, eu roubando a vitória de suas mãos. Com toda a honestidade, eu nem sequer via as pessoas no meio.

— Senhor... senhor?

Olhei sobre o meu ombro para Greyson, que estava em pé na frente da porta do meu closet. Novamente, ele repetiu:

— Perdoe-me, senhor, eu bati algumas vezes e não obtive resposta.

Eu olhei por alguns segundos, ainda perplexo pela forma como ele me chamava de senhor. Sem sarcasmo ou aborrecimento, mas com respeito.

— Tudo bem. O que é? — eu perguntei, enquanto fechava o botão no meu pulso.

Ele levantou um arquivo, um arquivo amarelo à moda antiga com muito papel dentro dele.

— O chefe tem papelada para assinar, mas...

— Mas? — Eu questionei, tirando o paletó do meu terno do gancho e deslizando-o, ajustando os ombros. Ele apenas olhou para mim como se eu devesse ler sua maldita mente. Então, novamente, só um idiota não saberia o que ele estava pensando. Ele estava pensando como diabos ele deveria ir ver seu chefe, meu irmão, e falar sobre trabalho como se o homem não tivesse simplesmente acabado de testemunhar o assassinato de sua esposa... mal havia se passado um dia inteiro. Era simplesmente lógico que ele pensasse assim. Era o que qualquer pessoa lógica pensaria. No entanto, minha família fazia um hábito não pensar como todos os outros. Como meu pai diria, para governar as ovelhas, você não pode estar entre as ovelhas. E porque minha mãe divertia-se em provar que meu pai estava errado, ela diria, claro que você poderia, desde que a ovelha não percebesse que você era um lobo.

Querido Deus, estou citando mentalmente meus pais agora...

— Senhor...?

— Argh... Esta merda vai ficar irritante realmente rápido, — resmunguei enquanto caminhava até ele e pegava o arquivo, olhando-o diretamente nos olhos. — Greyson, há quanto tempo você conhece meu irmão?

— Quase doze anos agora...

— Então, por que diabos você está agindo como uma virgem na minha frente? — Pegando o arquivo, eu bati no lado de sua cabeça. — Não é de admirar que Ethan pense que ele é um maldito Deus. Eu também pensaria se soubesse o quão fácil era enganar as pessoas.

Suas sobrancelhas se juntaram, e eu estava certo de que havia homenzinhos em sua cabeça correndo balbuciando *erro, erro impossível de computar.* — Deixe-me ajudá-lo a pensar antes de você se dar um aneurisma... Do que eles chamam meu irmão?

Silêncio. Ele não formou uma resposta.

Acenei a mão lentamente, esperando que isso reanimasse sua mente. — Mas você e eu sabemos quem ele realmente é.... você acha que uma mulher que ele sequer conhece por meio ano, mudaria quem ele tem sido nos últimos vinte e oito anos? Você realmente acha que é apenas uma coincidência que ele se casou com uma mulher relacionada com os irmãos Flanagan, dando-lhe a oportunidade perfeita para ir a Boston e retomar o que é dele, destruir a família inteira deles, e nem duas semanas depois ela é assassinada bem na frente dele... onde ele chora para todo o mundo ver... — Eu ri, balançando a cabeça com isso. — O homem a cremou nem mesmo três horas depois... Não há funeral... Dona está correndo de volta para casa... Vocês todos o veem e pensam, “Oh, o leão deve estar lambendo suas feridas...” sem perceber que ele está limpando o sangue de suas palmas. Ele usou Ivy para chegar aos Flanagans... o que faz você pensar que ele não mataria Ivy para chegar aos seus inimigos, Greyson? — Eu vi as engrenagens girando lentamente em sua cabeça e continuei, — Porque eu sou muito gentil, e Ethan tem você trabalhando para mim, eu vou dar-lhe este pequeno conselho. Ele pode salvar sua vida um dia... pare de pensar que meu irmão é normal. Tenha medo quando você o ver. Mas fique mortificado quando você não o ver.

— Estou interrompendo?

Eu nem me incomodei em olhar para trás. Eu sabia quem era. Dando um grande sorriso, coloquei meu braço em volta do ombro de Greyson. Era impossível, mas eu poderia jurar que senti a temperatura do corpo dele cair, forçando-nos a dar uma volta.

— Se não é a grande Helen de Chicago.

Ela olhou como costumava fazer quando eu a chamava assim, cruzando os braços dela para mim.

— Ohh, ela não parece fofa, Greyson? Como um cachorrinho em miniatura irritado!

Ele não disse nada. — Greyson?

— Hã? Desculpe. O que o senhor estava dizendo? — ele respondeu, de repente prestando atenção novamente.

Sorrindo largamente, balancei a cabeça e disse:

— Não importa, continue. Eu vou receber estes para você momentaneamente.

Ele assentiu, e eu assisti enquanto ele saía, seu rosto mais sóbrio e pálido do que quando ele entrou. Foi só quando as portas se fecharam que o sorriso na minha boca se apagou e eu finalmente consegui respirar profundamente, apertando meu punho para parar de tremer.

— Tudo o que você disse a ele foi uma mentira, — ela gesticulou com as mãos para mim, nem sequer querer se arriscar a falar. Olhei dentro de seus olhos castanhos; eles estavam tão cansados quanto os meus.

— Você conseguiu? — eu gesticulei de volta, ignorando-a e pegando meu kit médico da minha mesa de cabeceira. Dentro dele, eu chequei duas vezes a seringa antes de estender minha mão para ela. Foi uma pergunta retórica para evitar responder à pergunta dela, ou melhor, a declaração dela... Eu sabia que ela iria conseguir, e com dúvida, ela entregou as drogas para mim. Eu estendi a mão para tirar os frascos dela, mas ela apertou a mão em um punho, aproximando-se

de mim e sussurrando asperamente.

— O que você acha que ele fará quando descobrir que você o sedou, cremou sua esposa sem dizer-lhe, e também começou um boato de que ele a matou? Wyatt, você está louco?!

— Essa medicação precisa ser mantida fria. Quando você aperta assim, ela aquece mais rápido, — eu respondi entredentes, calmamente para ela, mais uma vez estendendo minha mão, esperando. Suas narinas se dilataram, e com um maxilar travado, ela entregou os frascos.

— Obrigado, isso deve ser suficiente...

— Wyatt!

— Porra, não Helen! — eu gritei para ela antes de sussurrar novamente. — Sim, ele vai ficar puto! Sim, ele vai estar pronto para me matar! Sim, para tudo o que você disse! Sim, você estava certa!... Você está feliz? Você pode parar a condenação moral agora?

— Condenação moral? — Ela bufou antes de uma risada amarga escapar de seus lábios. Ela deu um passo para longe de mim, balançando a cabeça. — E eu aqui pensei que estava salvando meu primo de ser assassinado pelo meu outro primo e seu sofrimento. Desculpe, eu sou a idiota. Faça a porra que você quiser... obrigada por encontrar seus ternos novamente. Agora nós podemos simplesmente te jogar para debaixo da terra sem fazer um grande show disso.

Ela se virou para sair, mas agarrei seu pulso para detê-la. — Se ele me matar ou não, eu ainda mereço um pouco de show no meu funeral, você não acha... viver até vinte e seis nessa família não é fácil.

Ela voltou-se para mim, o olhar de raiva em seu rosto hilário, mas não consegui encontrar força para rir. Eu mal conseguia encontrar força para fazer qualquer coisa neste momento.

— Tudo bem, eu terei os meninos do coro da igreja cantando *Dies irae*[4] para você.

Um pequeno sorriso apareceu nos lábios dela e eu fiz beicinho como um

coitado. — Não tenho certeza o que é o mais cruel, a escolha da música ou submeter qualquer ser humano ao coro da nossa igreja.

— Diz o antigo garoto do coro.

E assim eu estava acenando a bandeira branca. — Peço desculpas, Helen, agora por favor pare de bater abaixo da cintura?

Ela riu e nós dois caímos em silêncio e eu soltei seu pulso para encher as seringas.

— Meu pai ligou. Ele está pensando em voltar...

— Você contou a ele qual é a definição de aposentadoria? — Eu perguntei, dando um toque nas seringas com meu dedo indicador.

— Wyatt...

Ela congelou quando eu me virei para ela, sabendo melhor do que qualquer outro quão sério eu estava neste momento. — Diga-lhe para não voltar. Diga a todos para não voltarem até Ethan dizer-lhes para voltar. É assim como todos ajudam. Ethan pode me odiar para sempre pelo que fiz com Ivy. Eu não o deixei dizer adeus... Ela não terá nenhum funeral... Agora eu estou arrastando seu amor por ela através da lama. Eu sabia de tudo isso quando eu fiz, e eu faria tudo de novo. E Ethan não me deteria nem negaria os rumores. Por quê? Porque seus sentimentos não significam nada em comparação ao nome da nossa família, a tudo que nossos pais e avô, e seu pai antes dele, construíram. Eles não significam nada em comparação com o que nossa mãe sacrificou. Você sabe tão bem como eu, no momento que as pessoas lá fora acharem que nós somos fracos... acharem que estamos feridos... é o momento em que todas as armas e facas surgem. Eu conheço meu irmão, Helen. Eu sei com certeza que ele se importava com ela. Eu não queria drogá-lo. Mas eu não podia deixar as pessoas vê-lo assim. Ele deu tudo para ser o chefe desta família. Eu estou protegendo-o. E essa é a única maneira que eu conheço de deixá-lo sofrer e ainda não destruir o que ele construiu.

Seus olhos estavam cheios de lágrimas, e ela lutou muito para não chorar quando perguntou:

— Então, o que vamos fazer enquanto ele está sofrendo?

— Sermos implacáveis.

Sem outra palavra para ela, peguei minhas coisas e comecei a caminhar até a porta.

Um

“Cara, você bate na porta do diabo

e ele baterá sua cabeça contra a parede”

Sherrilyn Kenyon

WYATT

Por que eu não estava me movendo?

Do que eu estava com medo?

Isso era mesmo medo?

Eu não sabia. Eu não sabia por que estava simplesmente parado do lado de fora da porta dele. Mas era o que eu estava fazendo... parado. Agarrando mais apertado o saco na minha mão enquanto eu olhava para a porta de madeira na minha frente. Minha mente estava em branco, meus sentimentos... eu não conseguia sentir. Eu estava parado como se eu fosse um soldado de brinquedo posicionado ali.

Isso é insano.

Suspirando, movi-me para bater, mas parei... lembrando que ele não seria capaz de responder. Eu simplesmente agarrei a maçaneta, virei-a para a direita e dei um passo para dentro, esperando que ele ainda estivesse em sua cama no centro do enorme lugar.

Mas ele não estava lá.

— Ethan? — eu chamei por ele. Nenhuma resposta. Meus sentimentos de repente voltaram; tudo o que eu podia sentir era pânico. — ETHAN!

Deixando cair meu saco, corri para verificar o banheiro.

Ele não estava lá.

Então, seu closet.

Ele não estava lá.

Eu verifiquei todos os lugares, mesmo na varanda, antes de finalmente chegar ao telefone, discando para o seu celular. Eu o ouvi tocar, não do meu lado do telefone... mas de um lugar que eu estupidamente tinha esquecido de verificar.

O closet de Ivy.

Com o telefone ainda colocado no meu ouvido, me movi, parando exatamente como eu fizera, com o telefone, antes de abrir a porta...

BANG!

Aconteceu tão rápido que eu não consegui sequer me mover, pular, respirar. Tudo o que eu podia fazer era ficar lá.

— Errei por dois centímetros. — Sua voz estava pesada. Em Boston, alguns dos médicos tinham um termo para as últimas palavras de homens que estavam morrendo sozinhos... vozes carregadas. Carregada com dor. Carregada com arrependimento. Carregada com ódio... tão carregada que, quando alguém que estava morrendo, tentava falar, suas vozes não podiam suportar o peso de seus sentimentos e simplesmente saíam como sussurros dormentes e frios.

Eu olhei de relance para a minha direita, vendo a bala muito real agora alojada no espesso batente da porta, antes de procurar por meu irmão, que estava sentado no final do closet da Ivy. Ainda havia sacolas de compras que não haviam sido penduradas. Tudo novinho, intacto, nunca usado... nunca seria usado.

— O engraçado é que ela disse que não seria capaz de usar tudo isso, — ele disse amargamente, seguindo meus olhos antes de levar uma garrafa de conhaque aos lábios e beber. Na outra mão, estava sua arma. Ele limpou o lado de sua boca quando o licor derramou, e segurou a arma mais apertada.

— Você não deveria beber...

— BANG!

Ele disparou no chão logo antes do meu pé, impedindo-me de caminhar para a frente.

— Dê-me uma boa razão para não matá-lo, — disse ele.

— Eu sou seu irmão...

BANG!

— Porra! — Eu assobiei, estendendo a mão para pegar a ponta da minha orelha, que tinha que estar vermelho brilhante da queimadura da bala. Inalando profundamente, olhei de volta para ele enquanto ele dava um gole. — Eu assumo que esta não é mais uma boa razão?

Para responder, ele abaixou a garrafa e apontou a arma novamente.

— ETHAN!

BANG!

Eu não podia me mexer, não porque ele me atingiria, mas porque eu não tinha ideia de onde ele estava apontando e se ele erraria ou não por causa de sua óbvia ruptura mental. Então, novamente, eu simplesmente fiquei lá, esperando que ele ainda não estivesse perdido.

— Onze anos, — disse ele, tirando o pente de sua arma. — É por quanto tempo eu fui deixado *sozinho* para proteger essa família. Eu aceitei isso. Eu era o primogênito. Isso é o que eu deveria fazer. Isso é o que eu nasci para fazer. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou balas que ele lentamente carregou o pente. — Vinte e seis anos, é por quanto tempo tenho estado cuidando de você. Desde o dia que você nasceu até o dia que ele morreu, nosso pai me disse... *‘Tome conta do Wyatt’. ‘Proteja Wyatt’. ‘Ensine Wyatt’. ‘Perdoe* Wyatt’. Wyatt. Wyatt. Wyatt. Era absolutamente tão irritante e estranho. Ele nunca me disse *‘tome conta de Donatella’* ou *‘tome conta de seus irmãos’*. Foi sempre tomar conta de você, *Wyatt.* Agora eu percebo que é porque o papai sabia, no mínimo, que Donatella não seria completa e absolutamente *inútil!*

— Ethan

BANG!

Desta vez, quando ele atirou, eu corri para o lado dos sapatos de Ivy, percebendo que ele estava apontando diretamente para o meu peito.

— Por todas as falhas de Dona, eu nunca, nem uma vez, duvidei que ela faria o que ela precisava fazer, — disse ele, torcendo a arma para o lado para olhar para ela enquanto falava. — Matar Toby? Manter-se leal. Sem se importar com sua própria ambição... Eu sabia que ela faria porque ela é o que eu sou... um Callahan, orgulhosamente, corajosamente, apaixonadamente um Callahan. Como os Callahans, ela e eu fizemos o que era bom para essa família. Nós fizemos tantas e tantas vezes novamente, sem considerarmos nossa própria dor ou sacrifícios pessoais. Nós nos destruímos por esta família. Mas você... — Por um breve segundo eu vi algo que eu nunca tinha visto nele... ódio, ódio direcionado a mim. O aperto dele aumentou, e eu tinha certeza que se ele apontasse aquela arma para mim, ele não erraria; eu não seria capaz de escapar. No entanto, ele piscou, seus olhos verdes entorpecidos de novo. — Você sempre foi egoísta... você nunca pensou sobre as pessoas ao seu redor. É sempre sobre você. Agora nós estamos aqui por sua causa.

— Não consigo imaginar como você se sente...

— Mas não é sua culpa? — Ele me perguntou levantando a sobrancelha. Um sorriso maligno apareceu em seus lábios quando ele disse:

— Sua namorada em Boston, eu a fiz ser morta.

Eu sabia.

— Você sabia. — Ele respondeu como se ele pudesse ler minha mente. Não era uma pergunta. Era uma declaração. — Você sabia que eu a fiz ser morta, e eu tenho certeza que você sabia o porquê.

Courtney, esse era o nome dela, e ela era a médica mais cabeça oca que eu já conheci. Eu sabia que era ela quem estava espalhando rumores sobre a família Callahan.

— Eram rumores inofensivos, — eu sussurrei. Ela apenas alegou ir em férias familiares e fazer parte da família conosco.

— Tudo se torna prejudicial quando é ligado a nós, — ele respondeu. — Ela estava no seu braço, tagarelando sobre essa família, afirmando que nós estávamos em lugares que nós não estávamos, gastando dinheiro em coisas que fariam as pessoas levantarem as sobrancelhas e você não fez nada. Por quê?

— Eu...

— Você não deu a mínima. Você gostava de fodê-la, fingindo ser como todo mundo que é inútil. Ironicamente, eles querem ser nós, todas essas pessoas inúteis. Você também sabia que ela poderia acabar sendo sua própria morte. Mas você não se importou. Você nunca se importou com mais ninguém além de você mesmo...

— Eu deveria me desculpar por não matar minha namorada? — eu gritei, já farto com essa fodida palestra. — Você quer alguém para culpar sua...

A garrafa voou direto no meu rosto, obrigando-me a abaixar rapidamente.

— Eu vou culpar você! — Ele gritou de volta. — Vinte e seis anos eu tenho passado te protegendo! Limpando suas malditas bagunças! Eu não podia fazer meu trabalho porque você não podia fazer o seu. Todo momento que eu gastei com você foi um momento retirado de outra coisa. Foi um momento que eu podia ser surpreendido. E eu era! Você voltou, mas você estava tão ferido sobre Dona e ocupado fodendo as empregadas, que você ainda não conseguia me dar cobertura. Você nunca me dá cobertura até que tudo vá para o inferno. Eu me deixo ser baleado para te trazer de volta para casa. Minha esposa... nós perdemos nosso filho para te ter de volta para ONDE VOCÊ JÁ DEVERIA ESTAR, CARALHO! Eu cometi um erro. Ferrado por SUA causa. VOCÊ, WYATT! — Ele cerrou os dentes e apertou a arma ainda mais forte enquanto seus olhos brilhavam com lágrimas que ele nunca deixaria cair na minha frente.

Eu não podia falar porque agora eu sabia por que eu não conseguia entrar no seu quarto... o que eu estava sentindo. Era culpa... vergonha. Fiquei envergonhado porque, no fundo, eu sabia. Eu sabia que eu era praticamente... principalmente culpado.

Ele estava certo. Todos nós tínhamos nossos papéis, e eu nunca estava interessado no meu.

— Ethan...

— Você cremou minha esposa. — Sua voz caiu para um sussurro novamente. — Você me drogou e destruiu o corpo de minha esposa... Toby nos traiu, e até mesmo seu corpo foi tratado com mais respeito. Você entrou em pânico e só queria que o problema fosse embora. Você não quis lidar com isso. Assim como você não queria lidar com a morte da nossa mãe, a morte do nosso pai... ou qualquer outro problema em sua vida. Você foge. Você sempre tenta correr... então você pensou que eu agiria como você. Você não queria lidar com isso, e, sem se preocupar com ninguém, a não ser você mesmo, você a colocou em uma laje fria e transformou-a em cinzas. — Ele riu amargamente. — Oh... não se preocupe, eu vou me responsabilizar por isto... Eu sempre falei sobre a imagem da família. Claro que você logicamente pensaria que era melhor espalhar uma mentira do que deixar as pessoas acreditarem que eu estava fodido. Bom trabalho dizendo a Greyson... todos saberão sua versão dos eventos em breve. Eu já afaguei sua cabeça o suficiente agora? Você vai sair da porra da minha cara agora, Wyatt?

— Eu vou ficar ao seu lado e encontrar quem quer que...

— Não importa, — ele disse, e de todas as coisas que ele dissera hoje, esta foi a mais chocante.

— Você não vai simplesmente deixar isso...

— Você realmente achou que nós dois íamos explodir a caça à vingança? — ele perguntou, colocando a arma ao seu lado e levantando-se do chão. Ele alcançou uma das sacolas de compras e tirou a menor. — Porque eu faria isso? Matá-los não vai trazê-la de volta, não é?

Ele tirou o relógio cravado de diamantes e colocou-o no mostrador antes de pegar outra caixa.

Não. Este não era ele. — Ethan, você não quer saber quem fez isso? Quem ousou...

— Por que eu gostaria de saber? — Ele olhou da caixa de sapatos, caminhando até mim. — Isso só servirá para me deixar mais chateado. Ou um zé ninguém, alguém que não é nem sequer digno de chicotear minha bunda, assassinou minha esposa, levou a melhor sobre mim. Ou eu estava tão cego que perdi uma ameaça grande o bastante para pôr em perigo a pessoa que eu me importava... fazendo de mim um idiota. Não gosto das duas opções. Então eu não quero saber, e você sabe onde fica a saída, — afirmou ele, colocando os saltos bege na prateleira ao meu lado.

— Você precisa fazê-los pagar...

— Você não tem o direito de me dizer o que caralho eu tenho que fazer. Você faz o que você acha que deve fazer. Nada o impediu antes. Agora saia daqui antes que eu realmente o mate. A única razão pela qual você está vivo não é porque você é meu irmão. É porque eu investi vinte e seis dos vinte e oito anos da minha vida cuidando de você, me sacrificando por você... e me recuso a deixar todo meu esforço acabar sendo ironicamente em vão. Essa é a boa razão, essa é a única razão, impedindo-me de romper minha promessa com o pai.

Fiquei parado lá por um momento antes de assentir, recuando. — Desculpe...

— Você sabe o que o pai dizia sobre desculpas.

Aceite-as e, em seguida, empurre-as de volta em suas bundas.

Sai do quarto dele, como se eu tivesse uma experiência fora do corpo da qual minha mente ainda não tinha compreendido completamente. Ele, era quem tinha perdido a esposa, e eu pude ver e ouvir sua raiva. Mas porque eu era, como ele disse, egoísta, eu não conseguia compreender o quanto ele estava machucado sobre o quanto eviscerado eu atualmente me sentia.

— Wyatt?

Piscando algumas vezes, vi Helen de pé em frente a mim, seu rosto marrom franzindo enquanto tentava descobrir o que estava acontecendo... o que tinha acontecido.

— Você está be... — ela parou no meio da palavra, no meio do caminho,

quando eu levantei minha mão, dizendo-lhe para não chegar mais perto. Seu olhar arregalou-se quando ela olhou para a minha mão. Eu não sabia porque até que eu olhei e vi minha mão tremendo.

— Eu estou bem. — cortei-a antes que ela pudesse sequer terminar de abrir a boca. — No entanto, eu não recomendaria vê-lo agora. Ele está um pouco...

Eu não terminei. Em vez disso, ofereci-lhe um sorriso forçado antes de caminhar de volta para o meu quarto. Com cada passo, parecia como se minha mente estivesse tentando se separar. Meus ouvidos soaram, e minha visão ficou turva. Quando entrei no meu banheiro, liguei a torneira o mais rápido que pude, apenas para salpicar água fria no meu rosto.

Fiquei parado ali por um momento antes de olhar para o meu próprio reflexo. Água escorrendo do meu nariz, encurvado sobre a pia, olhando dentro dos meus próprios olhos castanhos. Quanto mais eu olhava, mais aborrecido me tornava.

— Até quando você vai ser uma putinha? — As palavras vieram da minha boca, mas tudo que eu podia ouvir era a voz do meu pai.

Assim como eu tinha feito quando tinha dezesseis anos, fechei a mão em punho e lancei para a frente, o vidro quebrando sob o meu punho. Quando me afastei, o sangue estava cobrindo as peças quebradas e as minhas mãos. Inalando pelo nariz, apertei meu punho coberto de sangue, sentindo os pequenos fragmentos do espelho cortarem e cavarem na minha pele, antes de expirar e rolar meu pescoço.

Levantando o braço, o sangue ainda cobrindo minha mão, eu puxei minha gravata. Novamente, encontrei meus olhos no espelho.

Basta disso. Esqueça isso. Foco, Wyatt. Foco.

Não posso mudar o passado.

Não posso conhecer o futuro.

Este momento, tudo o que posso fazer é trabalhar neste momento atual.

O que eu quero neste momento atual?

— Vingança, — eu disse suavemente no início e depois mais uma vez com mais clareza, meus olhos inabaláveis, resolutos e determinados. Eu senti aumentar, minha raiva, minha fúria, meu desejo, tudo estava desperto agora. Minha mente estava finalmente clara. Eu sabia o que eu queria. Se Ethan não ia fazer isso, eu ia. *Ethan não é sua preocupação. Ethan cuidará de Ethan. Agora, o que você quer? Do que essa família precisa?* Eu sabia sem hesitação. — Vingança. Nós precisamos de vingança. Nós precisamos fazê-los pagar, fazê-los lembrar quem nós somos. Eles sangrarão pelo que fizeram para nós.

Eles se lembrarão quem é que fica no centro da pirâmide.

Tirando o meu telefone, disquei, e mal tocou até eles responderem. — Bem, se não é Wyatt Callahan. Eu estive pensando em te ligar.

— Mas você não ligou, — eu respondi.

— Tem sido...

— Guarde sua desculpa. Eu não dou a mínima no momento. Desculpe-me se soo um pouco hostil. Tem sido uma manhã muito irritante... então, eu preciso que você chame a chefe e faça algo por mim, McCoy. Não vamos ter um problema, não é?

— Como o dever do comissário é ajudar os bons cidadãos de Chicago, como você, tenho certeza que a chefe concordaria.

— Ótimo.

Agora a guerra começa.

HELEN

Eu assisti Wyatt caminhar pelo corredor, incapaz de esquecer o olhar em

seus olhos. Ele parecia... como estava quando seu pai morreu. Como se alguma parte da máquina em sua mente tivesse avariado.

— Ethan? — perguntei quando entrei no quarto dele. Foi estúpido ignorar o conselho de Wyatt, especialmente depois de vê-lo, mas eu não conseguia afastar-me de ambos. — Wyatt me avisou para não entrar aqui...

— E, no entanto, você veio de qualquer jeito. — Sua voz era sem emoção e baixa quando ele emergiu de seu closet, vestido com jeans escuro, uma camisa branca sob sua jaqueta de couro preto. Por cima do ombro havia uma pequena mochila.

— Indo para algum lugar? — perguntei-lhe.

— Férias, — ele respondeu, caminhando até a mesa de cabeceira.

— Você não tira férias.

— Eu tiro agora. — Ele colocou sua arma na gaveta e retirou sua carteira. Ele verificou dentro por um momento antes de colocá-la no bolso de trás.

Não. Isso é bom. Ele está reagindo normalmente. É assim que as pessoas normais agem quando estão feridas.

Eu concordei comigo mesma e perguntei:

— Você precisa que eu faça algo por você?

— Você é inteligente, Helen.

Fiquei confusa com suas palavras; elas me fizeram sentir desconfortável. Eu pude apenas assistir quando ele jogou um porta-retratos dentro da mochila antes de fechar o zíper. Enquanto ele caminhava em minha direção, o jeito que ele olhava para mim me fez sentir pequena.

— O-o quê?

— Você é inteligente, e é por isso que sempre trabalhamos bem juntos. Seja esperta. Apenas mulheres estúpidas morrem por homens que não as amam em troca. Wyatt vai desapontá-la. Especialmente quando ele perceber como você

realmente é... a verdadeira você — ele respondeu, caminhando ao meu redor e em direção à porta.

Assim que ele tinha ido embora, e percebi por que a mão de Wyatt estava tremendo... Ethan tinha dominado a arte de destruir as pessoas com palavras.

WYATT

Quando confrontado com nenhuma outra opção, e inseguro sobre o que era certo ou errado, tudo o que eu podia fazer era prosseguir, ignorando os arranhões em minha carne, o dolorido em meus pés, fazendo um caminho onde não havia nenhum.

Eu não conseguia lembrar onde eu ouvi isso. Ou até mesmo quem disse isso. Mas se repetia em minha mente enquanto eu esperava na frente da porta dele novamente. E quando ele saiu, mochila na mão, ele me olhou mais uma vez antes de se virar para caminhar até o elevador. Entrando em seu caminho, seus olhos verdes penetrando nos meus, eu não vi nada.

Eu não vi raiva, nem fúria. Nada. Ele não estava mais lá. E mais uma vez eu sabia o que eu tinha que fazer... Eu sabia que teria que fazer isso sozinho. Mas ele precisava pelo menos saber disso.

— Você vai embora, eu tomarei o controle até você voltar. Aqueles que fizeram isso se ajoelharão aos seus pés, — eu disse a ele. O silêncio me cumprimentou. Ele apenas olhou, sem resposta. Esperando conseguir alguma reação dele, eu disse:

— Você pode me matar depois de eu fazer isso por você, irmão.

Ele ainda não reagiu.

— Senhor?

Olhei para trás em direção ao elevador. Greyson apareceu, e depois de ver

Ethan, ele correu para a frente como se tivesse cinco anos na manhã de Natal. Greyson não era apenas leal. Ele era um fã. Era como eu sabia que ele havia espalhado tudo o que eu falei para ele sobre Ethan.

— Eu vim porque...

— Tudo o que você precisa dizer, — Ethan cortou-o enquanto caminhava em direção ao elevador, — diga para Wyatt. Ele está no comando agora.

— Sim, senhor. — Greyson assentiu, suas sobrancelhas se franzindo enquanto ele observava Ethan entrar e não dizer mais nada enquanto as portas do elevador se fechavam.

Ele não vai fazer nada estúpido. Eu me tranquilizei, e ainda assim, eu ainda não podia deixar de duvidar... deixar de me perguntar... Não. Eu não faria. Eu precisava me concentrar.

— Qual é o plano? — Greyson perguntou, voltando-se para me encarar.

Ele estava tão acostumado com o motivo escondido por trás das ações de Ethan, que era natural para sua mente ir lá. Ainda havia uma pequena parte de mim, uma parte muito pequena de mim, que se perguntava se talvez Ethan tinha algum plano que ele não estava compartilhando, mas quem poderia ter planejado isso? O homem que eu vi sentado no closet... ele estava ferido... profundamente. Certamente não aquele homem.

E eu era parte de sua dor. Então eu precisava ser parte de suas alegrias também.

Eu me virei para Greyson, que olhou de volta com a mistura familiar de dúvida e aborrecimento que eu tinha visto nos rostos de muitos dos nossos guardas - como se quisesse dizer quem era eu para dizer-lhes o que fazer. Eu era o Callahan que fugiu. O filho pródigo que não tinha feito nada por eles. Para mim, pareciam como anos desde que eu tinha retornado para casa... mas na realidade, eram apenas duas semanas. E assim como Ethan dissera, eu não tinha feito nada além de me preocupar com Dona durante esse tempo.

— Senhor? — Greyson questionou, ganhando a minha atenção quando Helen saiu do quarto de Ethan. As sobrancelhas franzidas e sua mandíbula tensa

ao me ver. Antes que eu pudesse perguntar-lhe o que estava errado, o que Ethan disse, Greyson falou novamente.

— O plano? — ele prosseguiu quando nossos olhos se encontraram.

— O plano é fazer tudo o que eu disser.

— Você não disse nada, — ele disparou de volta, mostrando-me a diferença entre Ethan e eu. Greyson não ousaria falar assim na frente do meu irmão.

— Pegue o meu maldito carro.

Ele assentiu, fazendo o caminho para sair. E Helen franziu a testa quando perguntou:

— A crueldade começa?

— Sim. — Ela começa. Eu ia lembrar a cada filho da puta, fodido de merda, panaca de meia tigela, o que porra significa mexer com a máfia, vendo como eles se esqueceram. Vai levar semanas para conseguir tirar o sangue que vou derramar nas ruas da cidade esquecida por Deus... Nós somos os Callahans... aparentemente as pessoas esqueceram isso.

Alcançando-a, eu a abracei, mesmo que ela estivesse rígida antes de abraçar de volta. — Esqueça o que eu disse antes. Chame seus pais. Chame todos. Diga-lhes que voltem para casa, ok.

Seus olhos castanhos se abriram enquanto ela olhava para mim, — Até meu irmão...

— Todos, Helen, — eu respondi, colocando minha mão na bochecha dela. Nós tínhamos muitas pessoas para matar. *Quando Ethan voltar, ele não vai mais estar lutando sozinho.*

Dois

“Fogo, Água e Governo não sabem nada sobre misericórdia”.

Provérbio albanês

WYATT

Nove Anos

— Nove pontos! — Eu gritei, levantando a placa acima da minha cabeça.

— Nove! — Ela fez uma careta quando saiu da água e pegou uma toalha para secar o cabelo. — Esse foi um dez perfeito!

— Nãão. — Eu balancei a cabeça e apontei para a piscina. — Você foi lenta na segunda volta. Então, nove pontos.

— Eu, lenta? — Ela jogou a toalha de volta na cadeira.

— Sim, você. — Eu assenti, permanecendo ereto.

Nós nos observamos por um longo tempo. E no momento em que vi sua boca virar, eu corri.

— Sem correr, mamãe! — Eu ri e gritei para ela.

— Se eu faço as regras, — seus braços envoltos em torno de mim como um polvo enquanto eu tentava correr e ela começou a me fazer cócegas, — eu posso quebrar as regras!

— Pare! — Eu ri, tentando me afastar, mas ela me pegou.

— Eu vou te dar um dez perfeito! — Ela estava me segurando tão forte que eu pude sentir quando ela pulou.

— Não... — Eu fechei meus olhos e minha boca. A água nos puxou para baixo, e quando ela soltou, eu abri meus olhos debaixo da água. Tudo estava azul. As bolhas na água flutuavam, e eu podia ver seu olhar de volta para mim. Seus cabelos pretos flutuando atrás dela, ela sorriu para mim, aproximando-se, mas eu nadei para longe dela. Como ela me mostrou, cortei através da água. Eu quase fui para o outro lado, mas meu peito doía, me forçando a nadar para o ar.

— Cinco pontos!

— Hã? — perguntei-lhe, limpando o nariz e os olhos.

Ela não olhou para mim. Ela apenas flutuou de costas, olhando os tetos pintados. — Cinco é metade de dez. E você prendeu a respiração pela metade do tempo que deveria ter.

Eu fiz uma careta. — Eu deveria ter pelo menos oito.

— Por que você ganharia um oito quando você me deu um nove por nadar perfeitamente, mas *lenta*... na verdade você merece dois nessa escala. — Ela fez anjos de água com os braços dela.

— Mamãe!

Ela riu de mim, e porque era só nós, sua risada ecoou. Eu nadei para mais perto e a copiei, flutuando de costas também.

— Por que você gosta tanto de estar na água? — perguntei a ela, olhando para o céu pintado.

— Hmm... — ela respondeu no início. — Porque pode matar você.

— O quê? — Eu me movi muito rápido e comecei a afundar. Mas eu não me importei. Ficando em pé na água, eu olhei para ela novamente... e ela ainda estava flutuando. — Você gosta de estar na água porque ela mata você?

— Não. Não eu. Nada me mata, a não ser eu. Eu nado porque a água pode matar outras pessoas. — Ela fechou os olhos. — Lembro-me da minha mãe, a avó Aviela e eu estivemos em um acidente, e eu fiquei presa no oceano. Pouco depois disso eu ficava com medo da água. Então, meu pai, seu avô Orlando, me forçou a nadar.

— Isso é ruim! Por que fazer algo que você não gosta?

Ela fez outra cara. — Você acha que é ruim que eu faço você aprender a nadar, Wyatt?

— Não, mas... — Eu fiz uma careta, não tendo certeza de como explicar. — Mas toda criança precisa aprender a nadar.

— Por quê?

— Porque então elas não se machucam se caírem na água. Mas se você já sabia como nadar, porque o vovô ainda fez você nadar?

— Porque não nadar por medo é pior do que não nadar, — ela sussurrou gentilmente para mim. Eu tive que nadar um pouco para ficar perto dela. — As pessoas temem coisas que não podem controlar.

— Você não pode controlar a água, mamãe.

Ela franziu a testa, seus olhos finalmente se abrindo, mas ela ainda não olhou para mim. — Wyatt, não pense como pessoas normais pensam. Pessoas normais são medíocres. Pense como eu, como seu pai, como um Callahan. Você nunca tem que controlar a água. Água, ar, fogo, terra. É tudo irrelevante. Nenhuma dessas coisas se preocupa com você. Elas não mudam de curso por você. Pessoas normais tentam evitar ou lutar contra essas coisas. Mas eu sei, e agora você sabe, você está acima da água, do ar, do fogo e da terra. O elemento mais importante é você. Se alguém me arrastasse para o fundo desta piscina, você ficaria com medo?

— Não.

— Por quê?

Eu não precisei pensar sobre isso. Era uma pergunta fácil. — Porque você pode prender a respiração por um tempo realmente, realmente, realmente muito longo! Você iria descer até lá e os socaria por agarrá-la, então, nadaria de volta.

Ela deu um grande sorriso. — Exatamente. Pessoas normais lutariam contra a água, tentariam lutar para voltar para cima... por quê? Porque elas são pessoas com medo. Com medo de que elas não sejam fortes ou inteligentes o

suficiente para saírem vivas. Mas eu? Eu sei que não importa o quê, não importa onde eu esteja, eu vou sobreviver naquele momento. Eu gosto de nadar porque me lembra que não tenho medo do que mata os outros, porque eu não sou como qualquer outro. Eu me levanto e me desenvolvo em qualquer coisa e em tudo. Isso responde a sua pergunta?

Eu assenti a cabeça, e ela sorriu. — Bom. Agora a primeira pessoa a alcançar o fundo e subir ganha sorvete de baunilha e morango.

— EU! — gritei e mergulhei na água.

Eu nadei e nadei, mais fundo e mais fundo... em direção à escuridão no fundo.

WYATT

Agora

— Você trapaceou totalmente! — eu gritei para a desdentada de sete anos de idade na minha frente. Bem, ela não era desdentada. Ela só estava sem seus dois dentes da frente, mas o espaço era tão grande que quando ela sorria, como a pequena trapaceira estava fazendo agora, eu podia ver dentro de sua boca, o que praticamente a deixava desdentada.

— Eu não sou uma trapaceira! — Ela riu, assim como as outras garotas à sua volta.

— Tudo bem, — levantei minha mão para pausar a festa de risadas delas. — Há quatro cartas +4[5] em um baralho de Uno. — Levantei a carta no meio da pilha e a segurei para elas. — Esta é a sexta +4 que vocês meninas jogam contra mim. A matemática não bate. Alguém está trapaceando.

— OU... — A Pequena Senhorita Maria Chiquinha, que se sentou à esquerda da Pequena Senhorita Desdentada, disse alto, levantando-se para

defender sua amiga, — essa carta se misturou com o outro baralho de Uno. Essas coisas acontecem! — Ela deu de ombros.

Eu estreitei meus olhos para a maioria delas, e elas apenas riram mais para mim. A Senhorita Mandona, que estava à direita da Pequena Senhorita Desdentada, também se levantou, — Eu não quero brincar com alguém que acha que somos trapaceiras.

Ela cruzou os braços para mim, fazendo as outras garotas se levantarem também, em rebelião aberta, cruzando os braços em unidade. Você pode acreditar nessa merda? Crianças de sete anos de idade, uma gangue inteira delas, temperamentais comigo?

— Você sai do jogo e você perde automaticamente. Fazendo-me o vencedor. E você uma perdedora. Perdedores não recebem mais cookies de açúcar. Desculpe. — Eu disse com um sorriso, cruzando meus braços e me recostando na minha cadeira.

Todas as garotas olharam para ela nervosamente. Senhorita Mandona fez beicinho para mim, seu rosto sendo todo versátil. Ela parecia que estava prestes a chorar. Seu lábio inferior ainda tremia. E eu sabia que essas pequenas trapaceiras haviam feito isso com algum outro pobre bocó antes.

Onde as meninas aprendem a fazer isso?

— Você é malvado, — disse a Pequena Senhorita Sardas com um beicinho, sua voz a mais suave de todas.

Eu suspirei e olhei por cima do meu ombro. Greyson estava tentando o seu melhor para não prestar atenção em nenhum de nós, por medo de rir. — Greyson, eu sou malvado?

— Definitivamente, — ele respondeu, assentindo com a cabeça.

— Vê! Até mesmo o seu... o que você é mesmo? — perguntou a Senhorita Desdentada.

— Sim, você está meio que me assustando aqui, cara. — A Senhorita Maria Chiquinha concordou, inclinando a cabeça para o lado, fazendo suas

marias-chiquinhas caírem desniveladas.

Toda atenção delas focada nele, e eu não pude evitar. Eu ri. Eu ri tanto que lágrimas se juntaram no canto dos meus olhos.

— Senhoras, — eu finalmente recuperei a compostura. — Embora eu tenha certeza de que algo está suspeito com este jogo de cartas, vou deixar passar, porque eu não tinha rido tão bem assim há muito tempo. Apenas não trapaceiem novamente, me ouviram?

— Tudo bem. — Senhorita Sardas e Desdentada responderam em uníssono, para consternação de suas outras duas amigas.

Eu estalei meus dedos. — Eu sabia!

— Não é justo, você as enganou! — Senhorita Mandona falou brava, apontando para mim.

— Não é justo, você trapaceou, — eu disse com a mesma voz aguda, até balançando minha cabeça como ela.

Ela fez um punho e semicerrou os olhos para mim, fazendo-me rir novamente. Por algum motivo, ela me lembrou uma brava Senhorita Piggy[6].

— Oh... — Eu balancei minha cabeça para elas, olhando para Greyson, — *Cara assustador,* vá para a cozinha e diga-lhes para trazer mais cookies de açúcar para minhas pequenas amigas dissimuladas.

— Obrigada! — Todas elas chilrearam, lembrando-me novamente de que elas tinham sete anos e muito provavelmente não sabiam o que dissimulada significava, e apenas ouviram ‘cookies de açúcar’.

Greyson balançou a cabeça para mim, mas não discutiu ou resmungou sobre seu novo apelido. Ele caminhou para as portas duplas do O.S.[7], mas não antes de assentir para alguns outros guardas em volta, tornando-os úteis com a equipe.

— Quantos desses caras você tem também? — questionou a Senhorita Maria Chiquinha quando outro guarda ocupou o lugar de Greyson.

— Esqueça-o, — levantei a carta para elas verem novamente. — Quem vocês têm enganado com estas cartas?

Nenhuma delas respondeu.

— Eu disse para nunca trapacear contra mim. Eu nunca disse que você tinha que parar de enganar os outros, — eu as lembrei, inclinando-me para sussurrar, — o pessoal da cozinha?

Desdentada balançou a cabeça, sorrindo. — Não, eles não vão mais brincar conosco. Nós jogamos com os meninos pelas coisas deles.

— Eles perdem o tempo todo, mas ainda jogam com a gente. — Sardas disse com uma risadinha.

Todas elas sorriram como pequenos demônios. Olhei de relance para os meninos no canto jogando videogames. Eu não tinha certeza se eu deveria lamentar por eles ou rir do quão idiotas eles eram.

— Você não pode dizer a eles só porque você é um garoto também, — disse a Senhorita Mandona enquanto apontava para mim. Ela realmente estava trabalhando aquele dedo indicador dela hoje.

— Palavra de escoteiro, — eu disse, levantando a mão.

— O que é isso? — perguntou a Senhorita Maria Chiquinha.

O quê? — Palavra de escoteiro? Como os Escoteiros?

Seus rostos ficaram em branco.

— Mary!

Ao som da voz da mulher mais velha, as marias-chiquinhas da Senhorita Maria Chiquinha, também conhecida como Mary, giraram no ar.

— Mamãe! — Ela sorriu alegremente enquanto corria para sua mãe.

Uma a uma, todas as garotas correram de volta para seus pais enquanto eu girava a carta na minha mão, recostando-me na minha cadeira para vê-los. O

centro O.S. funcionava como creche durante os feriados e todas as outras segundas-feiras para pais que tinham que trabalhar. Às segundas, podia haver mais de oitenta crianças no centro O.S., se não mais. Ainda era início do dia. Mas, como era o Dia dos Povos Indígenas, a escola estava fechada, o que significava que havia apenas quarenta mais ou menos, mais aqueles que estavam ainda aqui do bombardeio da igreja.

— Wyatt, — uma mulher que eu não conhecia, mas irlandesa eu podia dizer, acenou a cabeça para mim. Ela foi a primeira a se aproximar da mesa onde eu sentava. Ela era baixa com longos e grossos cabelos castanho-avermelhados. Ela ficou em pé orgulhosa e, pelo que parece, tinha o respeito dos poucos outros irlandeses atrás dela.

Foi estranho para mim como eles lhe deram espaço, permitindo que ela se aproximasse de mim... não, permitindo que ela se apresentasse por eles. Minha mãe costumava dizer que a máfia irlandesa sabia que eles estavam para trás, gostavam que eles estavam para trás e provavelmente tentariam permanecer atrás. A tradição na máfia era simples. As mulheres estavam lá para duas coisas: para foder e para ter filhos. Então, ver essa mulher, dispensar sua filha e sentar na mesa comigo, foi meio que engraçado. Minha mãe teria ficado irritada com certeza. Eles respeitavam minha mãe porque temiam ela e meu pai. Mas quando eu olhei em volta, parecia que eles respeitavam essa mulher, e pronto.

— Como está o seu irmão? — Ela me perguntou gentilmente... como uma mãe faria.

— Minhas desculpas, quem é você? — perguntei a ela.

— Ah, certo, você é o filho que partiu. Eu sou Maeve Granuaile Gore-Booth, — ela respondeu com um sorriso. — Você pode me chamar de Sra. Granuaile ou Sra. Gore-Booth.

— Eu só quero ter certeza de que ouvi você corretamente, — eu disse, colocando as cartas na mesa. — Você quer que eu chame você de Sra. Granuaile, que historicamente foi a Rainha dos Piratas de Connacht e a chefe do Clã O'Malley, ou de Sra. Gore-Booth, que foi a revolucionária nacionalista Constance Georgine Gore- Booth? Você quer que eu escolha entre duas antigas heroínas da Irlanda para dirigir-me a você?

Com um sorriso que nunca deixou seu rosto, ela encolheu os ombros. — Nós não podemos evitar de quem nós temos o nome. Esse é meu nome. O que posso dizer? Meus pais tinham grandes esperanças para mim. Estou feliz por saber que sua mãe ensinou muito sobre a história irlandesa.

— Sim, *Sra. Bridget*, minha mãe acreditava que seus filhos deveriam ter uma educação completa, e quanto ao meu irmão, ele já teve semanas melhores.

O sorriso em seu rosto apagou-se. Mas ela não perdeu a compostura, nem eu. — Bem, Wyatt, *nós* recebemos uma mensagem do seu irmão dizendo que ele desejava falar *conosco.*

Foi engraçado... não. Não engraçado, patético realmente, como ela tentou se refletir para os homens irlandeses que agora estavam atrás dela. Havia mais de duas dúzias, mais alguns chegando. Todos ficaram em pé atrás, sem emoção, mas tensos. Seus olhos vagavam pelo auditório. Todos eles esperando por Ethan.

— Você sabe quando ele vai chegar, ou ele já está aqui? — Seus olhos dispararam em volta rapidamente.

Dei de ombros. — Eu, como você, trabalho para o meu irmão. Ele me pediu para estar aqui. Eu estou aqui.

Seus olhos azuis se estreitaram para mim. — É o que você esteve fazendo em Boston? Trabalhando? E aqui todos pensamos que você estava desfrutando os espólios de toda esta educação extravagante. A glória de ser um médico de dia, e da sociedade a noite. Eu ouvi que sua irmã vai ser uma princesa verdadeira agora? Meu Deus, quão afortunados os Callahans são!

Eu assenti. — Sim, bem, há altos e baixos. Minha cunhada acabou de ser assassinada ontem.

— Sim, que triste, se nós tivéssemos recebido um anúncio de funeral, talvez tivéssemos enviado flores. Por outro lado, ela era parte de sua família, tão brevemente, que muitos de nós não chegou a conhecê-la... Que má sorte ela teve. Foi quase como quando ela costumava torturar nossa gente em Boston, e depois foi jogada de lado quando ela não era mais necessária para sua família.

Pelo seu tom e as palavras que deixaram sua boca, eu sabia que a mentira

que eu tinha compartilhado com Greyson essa manhã tinha chegado a ela. O que me fez perguntar, o que mais escapou da nossa casa para os ouvidos dela? Quanto mais eles sabiam sobre nossa casa?

— Todo mundo é necessário. Ivy especialmente. Ethan está com o *coração partido.* — Era a verdade. Mas, mais do que alguns deles arranharam a garganta, reviraram os olhos ou simplesmente sacudiram a cabeça. Bravo, Ethan, eles realmente pensam que você é um bastardo cruel.

— Então, deveríamos adiar esta reunião... minha filha tem escola pela manhã...

— Maeve, qual é a pressa? A escola ainda vai estar lá. — Entrou um homem que eu já conhecia. Ele era o irmão mais novo de Savino Moretti, o homem que Dona matou, tio e padrinho de Klarissa Moretti, a mulher que Ethan e Ivy tinham matado.

— Emílio, eu não sabia que você estaria aqui, — Maeve, que neste momento eu só conhecia por Bridget, disse para ele quando ele puxou uma cadeira na minha mesa e sentou-se. Sua mão cabeluda vasculhou dentro de uma camisa amassada e tirou um maço de cigarros.

— Por que eu não estaria aqui, Maeve? O chefe pediu para eu estar. Ou ele tem que se encontrar conosco, os italianos, agora separadamente? — questionou ele, batendo o maço de cigarros na mesa antes de puxar um para fora e o levar a seus lábios. Ele virou a cabeça para o lado, e um dos homens que veio com ele acendeu.

Havia irlandeses aqui... mas ainda havia italianos suficientes que você podia sentir a tensão entre os dois grupos a ponto de entrar em erupção. Eles estavam separados. Irlandeses à minha esquerda. Italianos à minha direita. Até as crianças que estavam atrás de mim estavam separadas. Algumas delas estavam dizendo oi para as crianças que tinham vindo com seus pais para esta reunião... mas não mais do que isso.

— Eu estava apenas puxando assunto, Emilio, — disse Bridget com um sorriso falso e acenou a cabeça para ele.

Emilio grunhiu uma resposta com o cigarro na boca antes de olhar para

mim. — Você está mais alto do que me lembro.

— Foram quatro anos, — respondi. — Embora deveria ter sido apenas duas semanas. Nenhum de vocês foi na minha festa de boas-vindas em casa... deveria levar isso para o lado pessoal?

— Deixe-me pensar, — ele respondeu, dando uma longa tragada em seu cigarro. — Eu deveria levar as ações de sua irmã e irmão contra minha família para o lado pessoal?

Eu encolhi os ombros, recostando-me no meu assento. — Isso depende... você realmente quer aceitar traidores como família? Espero que não. Isso faria de você um traidor também Emilio.

Ele se virou para me encarar e seus dentes rosnaram. — Savino, eu poderia entender, mas Klarissa... ela não era uma FODIDA traidora!

— Linguagem! — Eu balancei meu dedo para ele e então acenei com a cabeça para trás de mim. — As crianças estão aqui. Eu estava esperando ter uma conversa diplomática com todos vocês aqui.

— Você? — A Sra. Bridget questionou e avançou. — Você convocou essa reunião, não seu irmão?

— Eu convoquei.

Ela balançou a cabeça, levantando-se. — Não tenho tempo para isso.

Emilio bufou, levantando-se da cadeira. — Olha, garoto, se o seu irmão realmente quer conversar, ele sabe onde nos encontrar, ok?

Eu acenei a cabeça para ele e assisti enquanto todos se preparavam para sair, mas quando a primeira pessoa na parte de trás empurrou para abrir a porta, ela não se moveu. Eu assisti quando eles tentaram algumas vezes, mesmo se mudando para o outro conjunto das portas antes de perceberem que estavam trancadas.

— O que é isso? — Bridget falou rispidamente, girando para trás para olhar para mim. Seu cabelo vermelho chicoteou para o lado com ela. — Você realmente acha que pode nos trancar aqui, e todos nós vamos ser forçados a

resolver nossas diferenças?

— Garoto, — Emilio suspirou, — quando prender homens irlandeses de cabeça quente e italianos de sangue quente juntos, alguma vez funcionou?

— Funcionou para os meus pais, — respondi com um sorriso. — Afinal de contas, aqui estou eu metade cabeça quente e metade sangue quente. Eu sou tão quente que sou à prova de fogo.

— Isto não é um jogo! — Bridget sibilou de volta para mim. — Deixe-nos sair, ou você e seus sete guardas aprenderão as realidades cruéis da violência da máfia contra máfia.

— Ah... violência de máfia contra máfia... — eu repeti, assentindo com a cabeça. — Eu gosto disso. É do que eu vou chamar hoje. Uma aula sobre a violência da máfia contra máfia...

— Wyatt! — Ela foi cortada pelos gritos das crianças atrás de mim enquanto corriam como uma horda de ovelhas brancas para seus pais e famílias. Eu podia sentir o calor do fogo atrás de mim. Eu podia ouvir as faíscas de seus videogames e da televisão enquanto queimavam. Mas o melhor de tudo, eu podia ver as chamas alaranjadas refletidas em seus rostos, em seus olhos enquanto o fogo se espalhava. Como os pequenos insetos que eram, eles não conseguiam desviar o olhar da luz. Seus pescoços disparavam da esquerda para a direita enquanto observavam as chamas se espalharem para a parede direita e depois para a esquerda e então em direção ao chão.

Quanto mais perto as chamas chegavam de todos, mais eles podiam sentir o calor, inalar a fumaça, mais o pânico deles se instalou. As crianças começaram a chorar.

— MAMÃE! MAMÁE! — A pobre pequena Senhorita Maria Chiquinha gritou quando as chamas a rodearam, bloqueando seu caminho em todas as direções.

— MARY! QUERIDA! — Bridget gritou, avançando em direção a sua filha.

— Eu não faria isso se eu fosse você — eu disse, remexendo dentro do

bolso do meu paletó antes de chutar meus pés sobre a mesa, pegando o colírio e usando-o para molhar meus olhos.

— Você fez isso! — Bridget gritou para mim. Eu pisquei algumas vezes e olhei para ela novamente. Ela tinha conseguido a atenção de algumas pessoas, Emilio foi um deles, mas todos os outros... todos os outros se transformaram nas bestas implacáveis e egoístas que eles realmente eram. Empurrando um ao outro para fora do caminho, para chegar à porta que não iria mexer um centímetro. Eles tentaram chutar a porta por baixo. Jogando seus corpos nela. Batendo contra o vidro.

— Sim, eu fiz isso. Bonito, não é? — Eu perguntei a ela. — Ninguém se preocupa com quem é irlandês e quem é italiano. Ninguém se preocupa com quem matou quem... eles só querem salvar a si mesmos.

— Putinha. — Emilio marchou em minha direção. Mas antes que ele pudesse se aproximar, eu atirei nos seus tornozelos e ele caiu bem na minha frente. Sentando-se mais ereto antes que ele desmaiasse, peguei um punhado cheio de seus cabelos pretos, segurando sua cabeça para cima. Pressionando a arma quente em seu olho.

— Você gostaria de saber quantas chances te restam? — Eu perguntei a ele, cavando a arma mais profundamente em sua cavidade ocular. — Deixe-me aproveitar este momento para ensiná-lo. Você é o irmão de um traidor, o tio de uma cobra. São duas chances. Você deveria ter vindo aqui não em seus fodidos joelhos, mas de barriga, orando para que você não acabasse no chão com o resto da família Moretti. Em vez disso, você decidiu me ignorar. Então você se sentou na minha mesa sem minha fodida permissão, no meu fodido centro comunitário. Para adicionar insulto e piorar a situação, você me chamou de ‘garoto’ DUAS VEZES! EU PAREÇO UM FODIDO GAROTO PARA VOCÊ?

Ele fechou a boca apertado, suor rolando pelo rosto.

— Essa foi uma pergunta, Emilio. Eu quero uma resposta, Emilio.

— WYATT! MINHA FILHA...

Olhei para a direita quando ela se aproximou, gritando para mim. — Atualmente estou tendo uma discussão com Emilio, Bridget. Você quer que eu

continue tendo essa discussão... porque quando eu parar, eu vou ter que te dizer que sua filha pode queimar em uma crosta preta na frente dos meus olhos, e eu não faria absolutamente *NADA* para salvá-la!

Seus olhos se arregalaram. Sua cabeça girou de volta para onde sua filha estava tossindo de joelhos. Bridget correu para ela, mas ao fazer isso, ela acionou os cabos que eu tinha instalado, fazendo com que o fogo se espalhasse mais. Sua filha gritou quando as chamas queimaram os lados de seus braços e rosto.

— MARY!

Olhei de volta para Emilio, balançando a cabeça. — Eu tentei avisá-la, não tentei? Agora, onde estávamos?

Sua resposta foi pegar a faca que ele esteve escondendo e tentar me esfaquear, mas seu aperto ficou solto. A faca caiu no chão ao meu lado. Ele começou a respirar mais forte.

— Você sabe por que você está suando tanto? — Perguntei, sabendo que ele não podia responder. Suas pupilas já estavam dilatadas. — Não é o fogo. Não é o calor. Tenho certeza que isso teve um pequeno impacto. Até eu estou ficando um pouco quente. Mas a verdadeira razão é porque eu melhorei minhas balas. As drogas neste momento estão confundindo todo o seu sistema nervoso. Então, quando eu faço isso, — eu empurrei a arma para dentro de sua cavidade ocular... fazendo ele inalar bruscamente, — parece que alguém está espremendo seus pulmões, certo? Não é legal? As coisas que a ciência médica pode fazer hoje em dia, não é?

Ele tentou respirar, mas só acabou tossindo devido à fumaça.

— Meu irmão queria matar você e terminar com sua família de uma vez por todas. Felizmente para você, ele estava muito ocupado no momento. É assim o quão insignificante você é. Agora vou dizer a ele para não se preocupar.

— Aca... be... com... is...

Eu movi a arma para o seu ombro, puxando o gatilho... assistindo enquanto ele apertava os dentes. — Você ainda não entende, Emilio. Você não faz as

regras. Você não me comanda, e você, com toda a porra de certeza, não me diz o que fazer. Não se preocupe... no momento em que eu terminar com você, você não vai dormir, comer ou mesmo cagar sem pedir pela minha permissão. Então, acostume-se com essa posição, você é meu cachorro agora.

Soltando-o, assisti enquanto ele caia sobre o seu lado. Eu levantei da minha cadeira, olhando para as chamas à minha volta. Assistindo quando algumas crianças mais novas, mulheres mais fracas e homens menos saudáveis caíram de joelhos, colocando as mãos sobre suas bocas ou tentando manter a calma dos filhos. Alguns deles até começaram a rezar. Caminhando meticulosamente sobre cada quadrado de piso, depois o terceiro à esquerda e um acima, até chegar onde Bridget soluçava, suas mãos queimadas e sangrando enquanto ela agarrava sua filha também queimada e sangrenta... a dor deve ter sido tão forte que a pobre garota desmaiou, mas não antes de se mijar.

— Então, as mães realmente caminharão através do fogo por seus filhos, — eu disse, olhando para baixo em Bridget.

As lágrimas escorriam em seu rosto quando ela olhou para cima em mim.

— Seu demônio! — ela disse em irlandês

— Você não viu nada ainda, Bridget, — respondi em irlandês antes de voltar minha atenção para qualquer pessoa ainda consciente ou não, murchando no chão com dor. Puxando meu telefone, disquei o código. De repente, as aberturas de prevenção de incêndio tomaram vida, sugando os produtos químicos, gazes e fumaça visível - que era principalmente carbono, alcatrão, óleos e cinzas - enquanto os sprinklers molharam cada centímetro quadrado com água. Os cabos de fogo que eu tinha instalado no local agora se foram.

À medida que a água caía sobre mim, encharcando cada centímetro das minhas roupas, eu disse a todos eles em voz alta, — Deixe isso ser um lembrete para todos vocês! Seja qual for a sua raiva, sejam quais forem os seus problemas, vocês JURARAM LEALDADE! Então, eu e minha família, vamos exigir lealdade! Italiano, irlandês eu não dou a mínima! — Eu caminhei através do labirinto de seus corpos enquanto eles soluçavam, indo para a frente da porta. — Vocês serão leais. Porque esta não é mais uma relação ‘Eu-queimo-você-comigo’. Agora é uma relação ‘Eu-nem-fodendo-queimo-mas-você-maldito-

bastardo-ainda-queima!’ Minha família subiu ao topo, mas nós nunca paramos de nos preparar para vocês no fundo. Nós não precisamos mais de vocês. Vocês não são as únicas famílias ou pessoas que querem nosso apoio. Nós escolhemos vocês, nós continuamos escolhendo vocês, nós defendemos e cuidamos de vocês porque NÓS SOMOS SANGUE OU FAMÍLIA! Se isso não significa mais o que nós sempre pensamos significar... então, nós destruiremos todos vocês.

Nas portas, eu nem tive que estender a mão e tocá-las. Ao pressionar um botão, todas as portas se abriram. Ao pressionar outro botão, levei o telefone à minha orelha.

— Obrigado, Comissário McCoy, Chefe Mataka, você pode enviá-los agora. — Desligando, eu me virei para eles e dei um passo para o lado. — Bem, todos vocês estão livres para ir. Muito obrigado por arranjarem tempo para me ouvir. Aguardo ansiosamente a nossa próxima reunião.

Três

“Agora eu posso voltar a ser implacável novamente”.

Robert Francis Kennedy

WYATT

— Senhoras e senhores, obrigado pela espera, — disse a chefe de cirurgia no microfone ao meu lado. — Eu sou Doherty Han, Chefe de Cirurgia do Chicago Medical. Ontem, às quatro horas da tarde, um incêndio começou no Centro Comunitário Orlando-Sedric, ferindo aproximadamente sessenta e duas pessoas... quinze crianças e quarenta e sete adultos. Os ferimentos deles variaram de queimaduras até inalação de fumaça. Tenho o prazer de informar a vocês que não há fatalidades, em parte graças às rápidas ações do Dr. Wyatt Callahan, que também estava entre aqueles no fogo, felizmente ileso. Ele se juntará ao Centro de Trauma do Chicago Medical como cirurgião de trauma... Dr. Callahan.

Acenando a cabeça, dei um passo para a frente, atrás do pódio e falei no microfone. — Eu responderei qualquer pergunta... mas por favor sejam gentis. Como vocês sabem, eu sou um Callahan, e não tenho experiência com a imprensa.

Alguns riram; outros olharam feio. Mas eu apenas sorri, apontando para a esquerda, em direção à primeira mulher a levantar a mão.

— Sr. Callahan...

— É Dr. Callahan, Sr. é para todos os outros na minha família, — brinquei, embora ela não parecesse divertida quando revirou os olhos para mim, antes de abrir seus lábios para perguntar.

— *Dr*. Callahan, — ela deu uma esticada, e eu assenti a cabeça para que

ela continuasse. — O Centro Comunitário Orlando-Sedric tem se anunciado em ter tecnologia de ponta que previne incêndios de se espalharem. Se bem me lembro, sua família afirmou que ele é à prova de fogo.

— Dr. Callahan está respondendo perguntas a respeito dos pacientes...

— Tudo bem, — interrompi a chefe antes de ela continuar. — Se bem me lembro, minha família afirmou que o O.S. era *quase* à prova de fogo. 'Quase' não é cem por cento. O comandante Han afirmou que foi sorte que não fui ferido e que fui capaz de ajudar os outros. No entanto, não foi sorte... foi devido à tecnologia de ponta no O.S., e se ele não tivesse sido adulterado, eu estou certo de que teria ainda menos feridos.

Isso chamou a atenção deles, vários deles se levantando e gritando.

— Você está dizendo que o sistema de segurança foi adulterado?

— Esse incêndio foi criminoso?

— A chefe dos bombeiros confirmou?

— A polícia tem um suspeito?

Levando os dedos aos meus lábios, eu os soprei, fazendo um assobio alto que foi amplificado ainda mais pelo microfone, fazendo-os se encolherem. Deixando cair minha mão, respirei fundo antes de falar.

— Eu sou um médico. Eu vim aqui para dar a todos uma atualização do estado dos pacientes sob meus cuidados. Se vocês não tiverem perguntas a respeito dos pacientes... como Mary Gore-Booth, de sete anos de idade, que tem queimaduras nos braços esquerdo e direito, tal como em seus pés. Ela está agendada para enxertos de pele durante a semana... e, espero que dentro de alguns meses, isso estará no passado dela, — respondi, levantando a foto de Mary. Eu tenho a permissão da mãe? Não. Ela a daria para mim? Tenho certeza que Bridget nunca mais questionaria essa família. — Embora não haja pacientes críticos, nós atualmente precisamos de doações de sangue... para aqueles que doaram, obrigado.

Eu podia me sentir continuando no piloto automático. Minha mãe

costumava dizer que a imprensa é como filhotes – agitados em procura de atenção, ansiosos por um osso. Portanto, sempre lhes dê sua atenção e um maldito osso. Eles estavam me fazendo perguntas, mas eu tinha certeza de que todos eles estavam se coçando para questionar a polícia e a chefe de bombeiros sobre um suspeito de incêndio criminoso. Significando que minha família... o O.S. não *falhou*, mas foi uma *vítima* de incêndio criminoso. Desde que a confiança na minha família ainda continuasse mantida, e que ainda tivéssemos uma boa imagem, eu não me importava quem levaria a culpa pelo incêndio criminoso.

Não... isso era uma mentira. Eu me importava. É por isso que eu já tinha um bode expiatório.

NEAL

— Docinho, aguarde, — eu disse para ela quando pisei na rua. Um dos guardas que dirigia atrás de mim saltou rapidamente do Ranger Rover, a mão estendida para as minhas chaves.

— Quem é você?

— Mannix. Mas as pessoas me chamam de Monk.

— Eu realmente não me importo. O que me importa é o meu precioso. Você sabe o que ele é? — Eu perguntei, acenando a cabeça para o meu carro.

Ele olhou de relance para o meu precioso rapidamente antes de olhar para mim. — É uma Ferrari vintage.

Olhei para o menino-homem loiro magricela, dando um passo para a frente. Coloquei minha mão em seu ombro, virando-o para observar o meu precioso junto comigo. — Um pobre homem vê uma velha Ferrari. Esta, meu amigo ruivo, é uma exclusiva, personalizada Ferrari verde floresta 250 GT SWB California Spyder de 1961. É quase tão preciosa para mim quanto os meus

filhos. Então, como você vai tratá-la?

— Como se fosse seu filho? — ele respondeu.

— Não, — balancei minha cabeça. — Você a tratará como se ela fosse mais importante que seu filho. Seu filho favorito. Seu único filho. Entendeu?

— Sim senhor.

— Bom homem. — Eu acenei a cabeça para ele, jogando as chaves para ele pegar, o que ele fez como se eu tivesse jogado ouro, antes de olhar para o hospital atrás de mim. — Estou de volta nesta cidade por uma hora e já no maldito hospital. Você pode acreditar nessa merda, Docinho?

— Você está falando comigo ou com o motorista ainda? — ela respondeu.

Eu dei um grande sorriso, apertando o Bluetooth no meu ouvido enquanto caminhava para a frente. — Você sabe que você é o único Docinho que eu tenho.

— Umm, — ela me respondeu. Então, para outra pessoa, — Coloque este no canto e deixe este. Eu vou desempacotá-lo eu mesma.

— Ainda não entendo por que você precisava embalar alguma coisa. Nós poderíamos ter comprado qualquer coisa que já não estivesse no nosso quarto aqui. — Eu disse para ela quando olhei para a sala de emergência. O cheiro de álcool e desinfetante tentando, mas falhando em mascarar o cheiro de fumaça e carne queimada.

— Bem, quando você decide copiar o mau hábito de Declan de carros caros... devemos poupar em qualquer lugar que pudermos.

Eu revirei os olhos com a desculpa de merda para dar um golpe nos carros. — Docinho, é nosso dever como pessoas insanamente, inimaginavelmente ricas, gastarmos dinheiro em merdas obscenas. É um insulto aos pobres, se não o fizermos, e prejudicará a economia.

— Você realmente acabou de dizer que não comprar merdas caras prejudica os pobres e a economia? Você não dá a merda para nenhuma dessas coisas! — Ela riu tão forte que resfolegou, o que, por sua vez, me fez rir enquanto caminhava até a mesa dos visitantes.

— Isso não é verdade! Eu me importo muito. É por isso que estou prestes a doar para... — Eu parei, pegando um dos panfletos na mesa. — Half-Home!

Ela parou de rir e parou por um momento antes de perguntar:

— Você sabe o que é Half-Home?

Olhei para a foto na capa do folheto, um pai e uma filha se abraçando. Não havia outras palavras nele para além de ‘Assistência Half-Home’. — Um programa pai-filha?

Ela explodiu em um ataque de riso novamente.

— O quê? — Eu disse rispidamente, apesar de não conseguir deixar de sorrir. A enfermeira atrás da central olhou para mim, inclinando-se para a frente para falar, mas eu levantei meu dedo para ela, dizendo-lhe para esperar um segundo.

— Half-Home é um programa de reabilitação de drogas! Você apenas... — Ela tentou segurar sua risada quando disse:

— Você acabou de dizer que queria doar para um programa que tenta tirar os clientes que estão deixando você rico o suficiente para doar.

Não pude evitar o cenho franzido que apareceu no meu rosto. A enfermeira levantou-se, apontando atrás de mim. Olhei para trás para as famílias, também no telefone, mas muito mais em pânico, que tinham fotos em suas mãos. Eles estavam examinando ao redor por quem eu só podia adivinhar que eram os membros das famílias deles.

— Docinho, vou ter que te ligar de volta... o dever chama.

— Gastar dinheiro em merda obscena? — ela questionou.

— Não, fingir que me importo, — eu disse a ela em coreano.

— Boa sorte, — ela respondeu antes de desligar.

Tirando o Bluetooth da minha orelha e colocando-o no bolso da minha camisa, voltei-me para encarar a enfermeira, que estava mais do que irritada

comigo. Mostrando um sorriso a ela e ficando mais ereto, — Oi...

— Este é um hospital, senhor. Você deve terminar suas chamadas lá fora.

— Desculpe por isso, — eu disse, ainda sorrindo enquanto eu batia meus dedos em sua mesa para evitar de arrancar os olhos de sua pequena cabeça. — Estou procurando por Wyatt Callahan...

— Você tem uma consulta com o Dr. Callahan?

Preciso de uma consulta para ver meu sobrinho agora? — Não, mas...

— Desculpe, o Dr. Callahan está muito ocupado, e você precisará ligar...

— Tio Neal!

Eu olhei para a direita, um pouco atordoado com o homem na minha frente, vestido com um jaleco branco sobre uma camisa vermelha escura com calças cinza escuro, seu cabelo cortado e penteado, e uma escuridão muito familiar escondida em seu rosto, mesmo quando ele sorriu de orelha a orelha.

Ele está diferente.

— Dr. Callahan, é você? — Eu dei um grande sorriso, abraçando-o quando ele estava perto, acariciando-o nas costas. — Eu acabei de ser instruído sobre o porquê, nós pessoas ordinárias, devemos marcar uma consulta para ver uma pessoa tão importante e ocupada como você!

— O quê? — Ele se afastou, seus olhos castanhos salpicados com manchas verdes, movendo-se para a enfermeira ao nosso lado.

Ela ficou mais reta, os olhos arregalados. E o olhar dele deslocou-se para baixo em sua etiqueta de nome. Ela percebeu. Qualquer um teria notado. Ele tornou óbvio, e ao fazê-lo, ela rapidamente falou:

— Sinto muito, Dr. Callahan, eu não percebi que ele era da família. — Ela olhou para mim, e eu simplesmente me recostei no balcão. — Se você tivesse dito que era...

— Senhora LeRoy, — Wyatt a cortou, falando com a enfermeira mais

velha que só veio para a mesa para colocar um tablet de volta. Ela olhou para ele. — Eu sei que você está ocupada. Peço desculpas, mas você dê uma ajuda à enfermeira Alice aqui. Ela parece um pouco sobrecarregada, e uma fila está se formando.

— Sim, doutor, — ela respondeu, exibindo um olhar feio para a enfermeira mais nova antes de se mover para falar com o médico atrás de mim.

— Vamos tomar café da manhã, tio, — Wyatt disse para mim, não mais prestando atenção à enfermeira ao meu lado. Ele a tinha descartado sem sequer tomar conhecimento dela, já se afastando.

— Eu sempre estou a fim de um café da manhã — respondi, dando apenas um passo antes de me voltar para olhar para a enfermeira Alice, que parecia estar tendo um surto mental. Dando um tapinha no folheto, eu o larguei no balcão, chamando a atenção dela. — Se você ainda estiver aqui mais tarde, você pode querer falar com as pessoas sobre esses folhetos. Eu sei que é uma nova era e tudo, mas você ainda precisa ter informações sobre eles.

— Uh... eu vou avisá-los.

— Ela não vai estar aqui mais tarde tio, vamos, — Wyatt respondeu em voz alta, sem dar a mínima se ela o ouviu.

Eu o segui enquanto ele caminhava pelo corredor, pegando o caminho dos corações roxos. Ele rolou o pescoço e deu um bocejo antes de perguntar:

— Como você está, tio? A tia Mina está com você?

— Eu estou bem como sempre. Assim como sua tia. Ela está mudando nossas coisas de volta para a mansão... o que é chocante porque Ethan deixou claro que ele precisava de espaço.

— Ethan não está em casa, então ele ainda tem espaço.

Eu fiz uma pausa, minha mandíbula fechando-se de raiva. — Por causa de Ivy. — Foi uma declaração, não uma pergunta.

— Sim.

— Porra, — eu murmurei. Ethan já era distante por natureza - a morte da sua mãe o tornou frio. Mas tornar-se o *Ceann na Conairte* tão jovem apenas o fez bloquear o resto de si mesmo em gelo. Ele se tornou mais desapaixonado... as únicas quebras em seu comportamento eram para seus irmãos. Mas os três estavam distantes uns dos outros. Eu esperava que Ivy, pelo menos, o aqueceria um pouco, seria a sua fogueira. Agora que ela se foi, em vez de uma fogueira, ela era como uma estrela cadente no Polo Norte. Bonita, inesperada, mas fugaz e totalmente inútil. Ethan muito provavelmente afundaria mais profundamente dentro de si mesmo agora... porra... *isto não é o que Liam queria para ele.*

— Ele vai estar de volta. E desta vez, nós não vamos deixar que ele tenha espaço. Espaço não se aplica à família. — Ele falou seriamente... fazendo-me olhar para ele novamente.

— Quem é você, e o que você fez com meu sobrinho? — questionei, cruzando meus braços.

— Eu o matei, — ele murmurou em voz baixa, parando para olhar para mim. — Eu preciso que você não fique preso em quem eu era, mas em quem eu sou agora, porque não há curva de aprendizado no que precisamos fazer.

Minha sobrancelha levantou. — Aprendizado? Garoto, eu me lembro de te ensinar como agir.

Ele riu, pressionando seu crachá no painel perto das portas duplas foscas rotuladas escrito BCR.

— BCR? — perguntei a ele.

— Burn Center Recovery[8] — ele respondeu. — Onde o último homem que me chamou de ‘garoto’ está.

Ignorando sua última afirmação, fiz uma careta para o dito anteriormente. — Eu pensei que estávamos indo tomar café da manhã?

— Nós estamos. — Ele sorriu.

— Você realmente vai deprimir meu apetite antes de eu comer? — Eu resmunguei, seguindo para dentro do inferno. Não, não para o inferno, para

aqueles que mal escaparam do inferno. Era assim que parecia. Em todo lugar, à minha direita e esquerda, estavam médicos cuidando de choro, soluços ou sono de vítimas drogadas queimadas. Crianças, mulheres, homens, mas muito poucas pessoas velhas, todas embaladas como múmias nas camas. Eu notei que os nomes do lado de fora das salas de vidro eram irlandeses ou italianos.

— Nós fomos atacados? — Eu sussurrei para ele.

— Não. — Ele sussurrou de volta para mim, fazendo uma pausa para olhar para uma das salas de vidro. Uma mulher de cabelo castanho descansava em uma cadeira ao lado de uma menina pequena, que eu só podia assumir que era sua filha, tentando ficar acordada. As duas mãos da mulher mais velha estavam envolvidas em ataduras brancas. Mas isso parecia menos doloroso do que as grossas semelhantes bandagens no braço da sua filha. Na tela de vidro da porta estava o nome de Mary Gore-Booth, seus sinais vitais aparecendo quando Wyatt tocou o vidro.

A mulher olhou para cima, e no momento em que o viu, medo e raiva - mas principalmente o medo - se espalharam pelo rosto dela, envolvendo-a. Ela ficou tensa e sentou-se mais reta. Não era o medo normal que nossa família recebia, o qual geralmente era medo misturado com respeito. Não, o jeito que a Sra. Gore-Booth olhou para ele, você pensaria que era uma cena diretamente saída de um filme de terror onde a criatura aparece do nada, olhando diretamente para você.

— Ninguém foi atacado, tio... eles foram apenas disciplinados, — sussurrou Wyatt.

— Você fez isso? — Eu disse suavemente em descrença.

Ele olhou para mim, e eu sabia por que aquele olhar nos olhos dele parecia tão familiar. Era Melody. O olhar em seus olhos, em seu rosto, foi o mesmo olhar que vi em sua mãe quando ela tinha feito algo... tão cruel que destruiria mentalmente qualquer um que escutasse.

— Eu odiava ter que ir ao estudo da Bíblia quando eu era criança, — ele admitiu aleatoriamente. — Na verdade, eu meio que achava que Deus era um idiota. Mamãe e papai diziam que nós cuidamos da nossa gente. Então, na Bíblia, eu tinha lido como Deus puniu os israelitas, aqueles que ele chamava de

‘seu povo’, por causa das ações de alguns. — O canto de seu lábio subiu e ele encolheu os ombros. — Eu acho que porque eu era uma criança. Eu não pensava sobre o quadro geral. Mas agora eu penso. Deus é responsável por seu povo, e seu povo é responsável um pelo outro. Então, se uma pessoa atrapalha e o resto deles não cuida disso, ele deve punir todos eles... então todos saberão que eles serão responsabilizados pelos pecados de seus vizinhos.

Eu tentei não gritar, olhando em volta antes de murmurar:

— Você fez isso para que eles policiem uns aos outros?

Indiferente, ele falou como se ele não se importasse com quem ouvia. — Eu fiz isso por vários motivos. Esse é um deles. Não haverá mais disputas. Não haverá mais feudos. Haverá uma longa fila atrás do meu irmão. Eles podem entrar nela, ou eles podem queimar.

Foi nesse momento que eu senti o calafrio descer pela minha espinha. Percebi que, para a Sra. Gore-Booth, ele poderia realmente ser a criatura de um filme de terror.

— Dr. Callahan? — Virando à minha direita, dois policiais caminharam até nós... não, para a porta. Levou muito mais tempo do que deveria para eu juntar as peças, mas quando eu juntei... não consegui falar. Eu mal fui capaz de respirar.

Inacreditável-pra-caralho... Eu assisti com absoluto choque quando o policial *entrou* no quarto da Sra. Gore-Booth. Os olhos dela dispararam para nós... para ele, a criatura de seu filme de terror em andamento. Eles colocaram os braços dela atrás de suas costas, e ela também devia estar em choque porque ela apenas olhou para Wyatt enquanto eles a levavam para fora de seu quarto.

— Você a incriminou? — Eu sussurrei enquanto eles a levavam.

— Ambos, ela e Moretti, precisavam de uma lição especial, — ele murmurou, olhando para as portas duplas. Ele piscou um pouco antes de se concentrar em mim. — Agora vamos comer! Estou morrendo de fome, estive acordado a noite toda cuidando de carne queimada. *Argh!*

Eu assisti quando ele bocejou, esticando os braços e se afastou da porta...

Eu tive que parar por um momento e olhar para o meu braço. Com certeza, o pelo estava em pé e eu tinha arrepios. O mesmo tipo que eu costumava ter quando Liam e Melody mostravam ao mundo o quão implacáveis eles podiam ser.

DECLAN

— Os irlandeses estão chamando-o de MahDoc, — Neal me falou pelo telefone.

Pensei nisso por um momento antes de assentir; — Quão apropriado, MahDoc... Mad Doctor[9]... filho do Chapeleiro Maluco. Os irlandeses sabem como dar nomes.

— Declan, esta merda é uma fodida loucura. Ele colocou o maldito O.S. em chamas... enquanto ele estava lá dentro também!

— Espere, o quê? — Eu fiz uma careta, colocando o livro na minha mão para baixo. — Ele estava dentro? Como assim, dentro do fogo? Ele está bem?

— Ele está bem, porra? — Ele vociferou para mim. — O garoto - ele está tirando uma, abre aspas, ‘soneca do poder’ agora, depois de encher a cara com galinha e *Pad Thai* de camarão, dois bagels e gelatina.

Eu tinha tantas perguntas.

Como, quando os hospitais começaram a servir Pad Thai? Por que diabos ele estava dizendo Pad Thai com um sotaque de merda? Os bagels vieram antes do Pad Thai ou depois? Ele acabou de impedir a si mesmo de chamar Wyatt de ‘garoto’ por medo? Ele estava com medo do pequeno Wyatt agora?

Adiando todas essas perguntas para as mais sérias, perguntei:

— Você teve notícias de Ethan?

— Não, mas não estou preocupado com isso porque tenho certeza agora que ele é o são deles três, — ele resmungou.

— Dona é a mais razoável...

— Se Dona não estivesse empenhada em se tornar a Princesa Suprema de Mônaco, ela teria matado Ivy ou Ethan... ou Ethan, depois Ivy, antes de tentar queimar todos os outros vivos.

A risada que saiu de mim foi um reflexo... principalmente porque era louco e verdadeiro, mas não era mais uma possibilidade real. *Era* engraçado. — Você sabe de quem você me lembrou agora?

— Quem?

— Seu pai... Sedric. — Ele sabia quem era o seu pai. Eu disse seu nome apenas porque sentia falta de dizer. No momento em que percebi que não estava sozinho, olhei atrás de mim, em direção à parte de trás do Jet, onde Evelyn sentou-se, em frente à minha esposa adormecida, no sofá. Ela sorriu para mim, e eu sorri de volta. Sem uma palavra entre nós, ela voltou a ler sozinha. Cora fez todos nós nerds de livros.

— Por que você acha isso? — ele perguntou, um pouco menos animado e definitivamente mais moderado.

— Quando Liam e Melody se casaram, ele sabia que o que estavam fazendo era louco. Mas ele não conseguia evitar em deixar de ficar entusiasmado com o que poderia acontecer a seguir, — respondi... pensando de volta a um tempo que parecia como uma vida inteira.

— Eu lembro. Mas você não pode dizer essa merda para mim agora, cara. Eu tenho agora a mesma idade que ele tinha quando morreu.

— Porra, você está velho.

— Porra, seu cabelo está mais grisalho do que o meu!

Eu ri. — Isso é só porque você usa tintura.

— Eu não.

— Besteira.

— Eu tenho macheza, mas sem merda, irmão. Alguns de nós são apenas abençoados.

Revirando os olhos com força, eu assenti. — Bem. Faz sentido agora que penso nisso... cabelo cinza vem do estresse. Estresse de pensar... eu acho que no seu caso você nunca...

— No momento em que você sair do avião, diga isso na minha cara, sua putinha.

Ambos ficamos em silêncio... e eu não percebi porque até que eu me lembrei. — Esse é o ponto onde Liam teria dito algo para insultar nós dois, certo?

— Ou se elogiado, — Neal riu amargamente.

Inalando, assenti e sorri para mim mesmo, recostando-me na cadeira. — Nós não estamos enterrando ninguém mais da nossa família, Neal. Eu tenho visto muitos *Ceann na Conairtes* irem e virem nesta vida, Neal.

— Você? E a nossa mãe? Ela ainda está bem, né?

Eu sorri. — Evelyn é feita de algo fora deste mundo. Eu não ficaria surpreso se ela vivesse até os 200.

— Então nós temos que viver até os 201 — ele respondeu. — Eu não a quero de luto por mais ninguém. Ela viveu um inferno por causa de tudo isso.

Eu assenti. Quando pensei sobre a quanto tempo ela tem vivido nos bastidores de nossas vidas impiedosas e sangrentas... quantas pessoas ela assistiu serem enterradas no chão, eu sabia, sem sombra de dúvida, que queria apenas deixá-la ter paz. Deixá-la apreciar a família. — Nós sempre estivemos cuidando deles... mas Wyatt está certo. Precisamos estar juntos novamente. Uma família sob um mesmo teto novamente. Tudo o que ele precisar... não importa quão longe... nós daremos retaguarda a eles direto lá no território com eles. Ethan também. Dona, se ela alguma vez desistir dessa coroa.

Ele bufou. — Sim, boa sorte em tirar aquela coisa das mãos dela. Ela tem

caminhado por aí com uma invisível toda sua vida. Agora que isso é real e todos sabem? Sinto pena pelos pobres filhos da puta que tentarem entrar em seu caminho.

— Quando isso for resolvido, eu quero dar uma olhada melhor neste Gabriel, também. — O fato de ele ter acabado de levá-la da família sem sequer conhecer o resto de nós... Eu não dou a mínima que ele seja um príncipe. Eu não toleraria esse desrespeito. Liam teria lhe alimentado com suas próprias bolas.

— Entendido. Agora, se você me der licença, o *Mahdoc* está acordando, e eu tenho perguntas sobre o seu jeito de pensar ser igual à besteira dos cabelos grisalhos!

— Você é um idiota, — eu ri, e ele simplesmente desligou na minha cara. Tirando o Bluetooth e jogando-o na mesa, olhei para o céu azul. Estamos voltando para Chicago. *Casa.*

E com a casa vem a loucura.

— Você vai se sentar aí o dia todo, ou você vai ajudar sua esposa a ter um descanso adequado? — Evelyn gritou para mim.

Sorrindo, levantei-me, voltando-me para elas. — No momento em que eu a tocar, ela vai acordar.

— Não depois do sedativo que eu acabei de dar a ela, — respondeu Evelyn, tomando seu chá.

Meus olhos foram rapidamente para Cora, observando seu peito subir suavemente, felizmente, quando me movi para ela. — Você drogou minha esposa?

— Alguém tinha que fazer... do jeito que ela esteve pairando sobre mim nas últimas semanas, ela estava destinada a cair mais cedo ou mais tarde. Melhor agora, antes de nós voltarmos para dentro do coração da escuridão, — ela disse sem remorso enquanto eu gentilmente afastava os cachos escuros do rosto de Cora, movendo sua cabeça para o meu ombro.

— Evelyn, — inspirei, tentando falar calmamente. — Obrigado por sua

preocupação, mas eu preferiria que você não recorresse a drogá-la.

— Eu preferiria não ter igrejas caindo em cima de mim, mas o que você pode fazer? Algumas coisas estão fora do seu controle, — ela respondeu, tomando seu chá de novo. Eu não queria sorrir, mas não pude evitar. Era bom tê-la de volta ao seu eu normal espirituoso novamente.

Na maior parte, graças a alguns dos melhores e mais caros médicos deste planeta, você mal conseguia ver as cicatrizes nos braços e no pescoço mais. Ela sentava por conta própria, vestida com calça preta, uma blusa listrada e uma jaqueta verde trespassada.

— Ethan cuidou desses ingratos, — eu disse a ela seriamente.

Ela olhou para mim, seus olhos escuros com força e raivosos. — Então outro grupo de ingratos matou a esposa dele. Eles machucaram meu neto. Agora ele está só Deus sabe onde.

— Ele voltará...

— Eu sei que ele voltará. Ele é Ethan. Ele conhece suas responsabilidades. Ele precisa se endireitar, mas eu não tenho dúvidas de que ele voltará. Sobre o que eu tenho de ter certeza é Wyatt.

Mais uma vez, me lembrei que eu não estava apenas sentado em frente à mulher que me criara desde criança - minha tia e minha mãe -, mas a ex-esposa do *Ceann na Conairte*, mãe do *Ceann na Conairte*, agora avó do *Ceann na Conairte*. Ela era tão, se não mais, conectada ao negócio e império da nossa família do que qualquer outra pessoa.

— Wyatt foi quem colocou fogo no nosso centro? Ele colocou nosso pessoal no hospital? — ela me perguntou por confirmação.

Eu assenti. — Eles o estão chamando de *Mahdoc* agora.

— Bom. — Ela abaixou sua xícara e levantou o livro novamente, que era ironicamente o *Coração das Trevas* por Joseph Conrad. — É hora dele se tornar o homem que sua mãe disse ele que seria.

— O quê? — Melody nunca disse nada sobre Wyatt. Na verdade, ela

parecia mimá-lo, o que para Melody, era estranho ver o quão suave e gentil ela era com ele. Ela amava todos os seus filhos. Mas ela sempre foi especialmente conectada a Wyatt... era como todos sabiam que ele era seu favorito.

— Você não viu? — Ela olhou de relance para mim e parecia honestamente chocada.

— Ver o quê?

— Declan, ela não estava mimando Wyatt. Ela o estava fortalecendo.

— O quê? — Eu ri, segurando Cora. — Você faz parecer como se ela estivesse criando uma arma biológica.

— De certa forma, ela estava. — Ela se recostou, apoiando a cabeça no braço do sofá quando ela explicou. — Lentamente, cuidadosamente, meticulosamente, ela estava transformando Wyatt, um menino que ia ser perigoso, simplesmente pela natureza por ser um Callahan, em alguém mais perigoso. Ela empurrou Ethan e Dona para serem fortes mental e fisicamente, porque ela sabia que eles dois iriam governar. Eles precisavam ser capazes de ver todas as pessoas tentando machucá-los. Eles precisavam dessa previsão. Mas com Wyatt, ela queria que ele esquecesse quem eram nossos inimigos e quem eram nossos amigos... esquecer tudo, a não ser quem ele era. Enquanto Ethan e Dona sempre se preocupavam com a família em geral, Wyatt só se importava com Wyatt.

— Então... ela o fez egoísta. É disso que não precisamos, Evelyn...

Ela balançou a cabeça. — É exatamente o que precisamos. Eles são todos egoístas. Mas o egoísmo de Wyatt... é como o egoísmo de Melody. Ethan e Dona são complexos. Wyatt é simples. Ele fará o que é melhor para ele. E o que é melhor para ele é ter seus irmãos. Seu único objetivo é defendê-los. Melody sabia que Ethan se tornaria *Ceann na Conairte*. Ela não queria que Wyatt pensasse como ele. Que desejasse as mesmas coisas que ele. Isso só levaria a uma guerra civil entre irmãos. Olhe para Dona, quão perto ela chegou. Ela foi treinada para pensar como uma rainha porque... seus pais sabiam que sua filha não permaneceria uma Callahan. Dona deixaria essa família e governaria em seus próprios termos. Ethan tem Chicago e, portanto, tem esse país. E Dona tem o seu próprio. Mas Wyatt... Melody queria seus filhos juntos. Um o cérebro, o

outro o músculo. Separados, eles são aterrorizantes. Mas juntos... será o inferno na terra para seus inimigos. Agora que alguém com quem ele se preocupa está ferido e sua irmã se foi, o que você acha que ele fará? Como você acha que ele se sente?

Eu fiz uma pausa, deixando isso ser assimilado. Todos os momentos em que testemunhei Melody treinando-o sozinho – lentamente explicando coisas para ele, separando-o do resto das crianças apenas para conversar - passou pela minha mente. — Ele se sente pessoalmente ofendido. Eles não são apenas Ethan e Dona. Eles são os irmãos DELE. Pessoas que *ele* ama. Isso é sobre ele. Pode parecer que ele está vingando sua família. Mas é apenas o egoísmo dele. Eles machucaram o povo *dele*. Então, ele vai fazer tudo e mais alguma coisa para garantir que essas pessoas se machuquem... muito dolorosamente. Como uma criança que tem seu brinquedo quebrado, ele vai se vingar pelo seu próprio bem.

— E à revelia, tornar-se o soldado, protetor e executor de Ethan... o martelo sobre a cabeça de todos... ele vai continuar martelando até sentir-se melhor.

— E ele não vai se sentir melhor até seu brinquedo ser consertado... até Ethan estar de volta onde ele quer.

— Até lá, espere o caos. — Ela parecia orgulhosa. — Espere que dure até Ethan estar de volta... Quando Ethan voltar... ninguém jamais o questionará com medo de ter que lidar com *Mahdoc* novamente. O plano de Melody. Machuque um filho, e desencadeie o pior no outro.

Ela não estava apenas orgulhosa... ela estava alegre.

Do mesmo jeito que Neal esteve no telefone.

Ambos sentiram isso. Eles sentiram da forma como os animais sentem um terremoto ou um tsunami vindo. A única diferença era que eles não o temiam; eles não estavam fugindo disso porque parecia como casa... parecia como os velhos tempos. Parecia como se Liam e Melody... e Sedric estivessem aqui.

Olhando pela janela, eu só podia imaginar o terror que seria desencadeado em breve... Liam, Melody, Sedric... meu próprio pai. Eles estavam aqui... a crueldade não tinha fim... era apenas passada de uma geração para a outra,

ficando vez mais forte e mais sombria.

Wyatt estava agora entrando na sua.

O que era bom para essa família e o inferno na terra para todos os outros.

Olhei para a beleza em meus braços por um momento e depois de volta para Evelyn, e ela levantou os olhos. — Você tem mais pílulas sobrando? Tenho a sensação de que não vou estar dormindo por um tempo.

Ela riu, balançando a cabeça para mim.

Bem-vindo de volta a Chicago, Declan... a previsão é como sempre foi... ventosa com uma chance de assassinato.

Nem bem eu pensei isso, meu telefone tocou e o nome na tela não era outro senão o próprio novo Mahdoc.

— Olá, Wyatt.

Quatro

"Quem é você?

Anjo para alguns. Diabo para outros.”

Desconhecido

HELEN

Sermos implacáveis.

Essa foi a resposta dele quando perguntei o que ele ia fazer agora. Por alguma razão, embora eu soubesse quem ela era, sabia o que essa família fez e faria... Eu ainda não conseguia fundir o Wyatt que eu sempre conheci - Wyatt pateta, Wyatt metido a besta, Wyatt encantador - com a pessoa que tinha falado na tela. O homem que sem hesitação, montou uma armadilha com crianças e as deixou queimar. Eu não conhecia este Wyatt. Esta parte dele... Eu nunca a tinha visto. Ele era o Wyatt que eu sempre conheci ou esse novo Wyatt? Em minha mente, eu continuava me fazendo as mesmas três perguntas.

Quem era ele?

Quando ele chegou a esse ponto?

Onde estava o velho Wyatt?

— Helen?

Desligando o tablet, jogando-o para o lado antes de me levantar da minha mesa, não pude deixar de me sentir como uma criança pequena. *Respire Helen.*

— Oi, mãe. — Eu sorri, encontrando-a no meio do meu quarto e abraçando-a com força. Sentindo seus braços em volta de mim, os cachos do seu cabelo roçaram o lado do meu rosto e eu senti todo o meu corpo relaxar.

— O que está errado?

Isso foi de curta duração. Fiquei tensa de novo, afastando-me dela. — Nada!

Maldição. Eu nem precisava olhar para ela pra saber que isso não soou nem sequer um pouquinho verdadeiro.

— Helen? — Ela chamou novamente, levantando meu queixo para que ela pudesse me olhar nos olhos. Minha mãe Cora tinha três superpoderes principais. — Você está mentindo para mim.

Sim. O primeiro que meu pai gostava de chamar de detector de besteiras. O que tornava ainda mais difícil para uma mentirosa ruim, tal como eu, escapar com qualquer coisa. Suspirando, eu tentei sorrir novamente, olhando dentro de seus olhos castanhos escuros. — Podemos deixar isso passar desta vez?

Ela franziu a testa, fazendo pequenas rugas se formarem em sua pele marrom. E ela olhou de um lado para o outro em meus olhos, como se estivesse lendo, antes de colocar as duas mãos nas minhas bochechas. — Normalmente, já que você pediu, eu deixaria passar, mas querida, você parece aterrorizada. Alguma coisa aconteceu com você? Você está bem? Você sabe que pode me dizer qualquer coisa. Não vou ficar chateada...

— Não. Estou bem. Eu juro, — eu disse rapidamente antes de sua imaginação levar a melhor sobre ela. Levantando as mãos, eu puxei suas mãos para baixo.

— OK. Eu não vou pressionar. — Ela soou ferida... o que era seu segundo superpoder, o sentimento de culpa. Não importava se fosse ela que estivesse errada. De alguma forma, ela distorceria a situação e faria parecer como se você fosse a errada. — Oh, eu senti sua falta!

— Mãe! — Eu não consegui me preparar para ele. Seu terceiro superpoder, os super abraços, me deixava aprisionada em seus braços por toda a vida.

— Agora que estou de volta, você e eu deveríamos ir ao spa. Ter um dia de garotas. Você pode falar como uma geek de computador pra mim até o sol nascer.

Eu ri, acenando a cabeça. — Eu falo como uma *nerd* de computador, não geek.

— Qual é a diferença? — ela questionou, finalmente me libertando de seu aperto de urso, mas antes que eu pudesse responder, ela apenas acenou para mim, indo em sua própria tangente. — Quer saber, esqueça isso. Eu vou reservar um horário agora.

— Reservar... você não vai alugar todo o spa? — Eu zombei.

— Não. — Ela sorriu de orelha a orelha, retirando o telefone bolso da saia. — Como posso mostrar que filha maravilhosa eu tenho, se mais ninguém estiver lá?

— Mãe, você é mesmo uma boba...

— Com licença, eu prefiro *nerd*. — Ela rodou o pescoço para mim enquanto zombava de mim. No entanto, não durou nada quando ela começou a franzir a testa.

— O que é?

— Este maldito telefone continua a dar problema. Você pode consertar...

— Eu posso consertá-lo? Mamãe, estou magoada, você não sabe que eu sou um gênio, — eu disse com um suspiro, minha mão sobre meu coração e tirei o telefone dela.

Ela bufou. — Como eu posso esquecer? Você e seu pai me lembram todos os dias.

Eu não pude deixar de irradiar alegria com orgulho enquanto verificava o código no seu telefone. Demorou apenas alguns segundos. — Sim, mãe, é só porque você esqueceu de atualizar...

Quando eu olhei para cima, ela estava olhando para o meu tablet.

— Mãe! — Eu gritei, alcançando-o e arrancando-o das mãos dela. — Apenas não mexa nas minhas coisas!

A sobrancelha dela levantou e eu fechei a boca rapidamente. Seus olhos se focaram no tablet, depois de volta para mim, e eu abaixei a cabeça. Eu era uma maldita adulta, e ainda assim neste momento, eu não me sentia como uma... e eu não sabia por quê.

— Helen.

— Desculpe, eu gritei, mas...

— Isso é o que te assusta? — Ela me cortou e, quando eu encontrei seu olhar, ela acenou a cabeça para a imagem dividida da conferência de imprensa de Wyatt e a gravação deletada no O.S., que agora estava passando no meu tablet. Eu assisti por um momento, mas no momento em que a garotinha queimou, gritando por sua mãe enquanto ele apenas se sentava lá, eu virei de costas. — Por que você está assustada?

— Não estou assustada.

— Você aparenta estar.

— Bem, eu não estou. — Eu falei ríspida novamente. De pé, eu a olhei nos olhos e disse a verdade. — Eu não estou assustada. É só... é só...

— É exatamente o quê?

Ela ia continuar pressionando!

— É o Wyatt! Ele está... diferente, e eu não sei como... eu não acho que serei capaz de falar com ele da mesma maneira agora.

Ela olhou para mim por um longo tempo. Lentamente, ela cruzou os braços, o que significava que eu não ia gostar do que ela ia dizer, mas ela ia dizer de qualquer maneira.

— O quê? Mãe.

— Por que você acha que não pode falar com ele? — Ela perguntou.

De todas as coisas que eu pensei que ela iria perguntar, não imaginaria isso. — Ele é como uma pessoa completamente diferente - eu estava errada

sobre ele todo esse tempo.

— Helen, eu conheço você, você sabe o que essa família às vezes precisa fazer...

— Eu sei o que essa família faz, mãe. Eu não sou uma idiota, mas Wyatt não faz... faz isso, — respondi, levantando o tablet para ela ver novamente. — Se ele é violento, ele nunca machuca pessoas que não estão relacionadas com o assunto.

— Isso é quem ele sempre foi, — ela respondeu suavemente, olhando para mim como se eu tivesse acabado de viajar no tempo e não entendia como o mundo funcionava.

— Mãe, Wyatt tenta ser bom apesar do fato de que ele é um...

— Helen, não tenho certeza por que você pensa isso.

— Você pode parar de fazer parecer que eu sou louca? Wyatt é temperamental, ele pode ser como uma pequena criança às vezes, e com certeza, ele entra em brigas. Ele até matou pessoas, eu sei disso. Mas ele nunca passou dos limites assim.

Novamente, ela apenas me olhou fixamente. Eu suspirei, acrescentando, — Olha, obviamente, ele não é a melhor das pessoas, mas entre ele e seus irmãos, ele é o mais...

— Violento, — ela me interrompeu.

— O quê?

— De todos os seus primos, Wyatt é o mais violento, Helen. Não sei por que você tem óculos cor de rosa quando se trata dele. Ou como você não entendeu quem ele é, mas você precisa aceitar rapidamente. Tudo o que ele, seu pai e tio estão planejando, isto, — ela apontou para o tablet em minhas mãos, — é apenas a fase um.

— De todas as coisas que Ethan e Dona fizeram, por que você diria que Wyatt é o mais...

— Você se lembra quando seu pai biológico a afastou de nós? — ela perguntou, e foi como se ela tivesse me dado uma bofetada no rosto.

Acenando a cabeça, eu sussurrei de volta. — Eu tinha onze anos.

— Você foi embora por duas semanas, — ela sussurrou, suas mãos fechando-se em punhos. — Mas pareceu como dois anos para mim. Pareceu como se ele tivesse me estripado. E seu pai, sua tia e tio, eles continuavam me dizendo para esperar. Seu pai jurou sobre a vida dele que ele a traria de volta, mas eles queriam recuperá-la sem causar uma cena...

— Eu sei...

— Não! Você não sabe. Porque eles não conseguiram do jeito deles. Wyatt, aos doze anos, ele mesmo trouxe você de volta.

— O quê?

CORA

Trinta e Oito Anos

— Nós precisamos esperar? — Eu perguntei suavemente, olhando cada um de seus rostos ao redor da sala de estar até eu finalmente olhar para Declan, meu querido marido, que estava sentado na borda do sofá, junto à lareira, os nós de seus dedos brancos, seu rosto vazio.

Eu não precisava de vazio. Eu precisava de determinado.

— Cora, nós precisamos ser cuidadosos, — disse Evelyn quando estendeu a mão para mim, mas eu bati sua mão para longe.

— Cuidadosos? — Eu repeti, me sentindo pronta para torcer seu pescoço. — Ela é minha filha. Algum zé-ninguém levou A MINHA FILHA, PORRA!

— Ele não é um zé-ninguém, — disse Melody enquanto enfiava o cabelo atrás da orelha e pegava o copo que Liam lhe oferecia, esfregando o lado de sua cabeça. Aparentemente, sua alteza tinha uma fodida dor de cabeça.

Liam inclinou-se sobre as costas dela, acrescentando, — Ele é um senador empossado, advogado de direitos civis e ativista...

— EU NÃO ME IMPORTO! — Eu gritei. — Ele não é um Callahan! Portanto, ele é um zé-ninguém! Ou as regras mudaram agora porque é minha filha? Porque ela não é realmente a filha de Declan?

— Você não se atreva! ELA É MINHA FILHA! — Declan finalmente escolheu voltar a viver.

— PROVE... LUTE POR ELA! — Eu gritei de volta.

— O que você acha que estou tentando fazer, Cora!

— Eu não sei, Declan, — eu retruquei para ele. — De onde eu estou parada, parece que você está deixando alguém roubar nossa filha! A filha que nós criamos... a filha que nós alimentamos, vestimos e amamos! A filha que é... tudo para mim! Vocês todos podem destruir cidades; vocês podem colocar homens no chão de joelhos. Em poucos minutos, você tem o FBI, a CIA, o DP de Chicago e todas as outras malditas siglas na ponta dos dedos e, ainda assim, por alguma razão, é difícil para você descobrir um jeito de trazer de volta nossa filha!

— E o que você acha que vai acontecer se usarmos uma dessas siglas para recuperá-la? Hein, Cora? — ele gritou de volta.

— Eu não...

— Você deveria se preocupar! — ele me cortou. — Se nós formos ao FBI, CIA, DP de Chicago, ou qualquer outro, as pessoas saberão que eles estão nos nossos bolsos. Se nós parecermos maus... se as pessoas descobrirem quão corruptos nós realmente somos, podemos perder Helen para sempre! Se nós o matarmos, não apenas mataremos o pai biológico de nossa filha, e ela pode nos odiar, mas *nós* seríamos os primeiros suspeitos. Mais uma vez, poderíamos perder Helen para sempre! Eu juro por tudo o que sou, tudo o que eu possuo, eu

juro até mesmo por você... Eu trarei nossa filha para casa, mas não podemos simplesmente raptá-la, Cora. Dê-me tempo!

Eu balancei a cabeça e me afastei dele, olhando para Liam e Melody, que apenas olhavam entre nós. — Se fosse Donatella, ela já estaria de volta.

— Nunca poderia ser Donatella porque seu pai biológico está bem aqui, — Melody respondeu, suas palavras praticamente rasgando qualquer abrigo de... dignidade que me restava.

— Liam, — Declan falou com desprezo. — Cale sua esposa antes que eu precise. Não permitirei que ela fale com minha esposa assim.

— Deixe-a dizer qualquer merda que ela quiser, porque até minha filha voltar, você não tem uma maldita esposa! — Eu murmurei, lutando contra a dor na minha garganta.

— Cora. — Os olhos de Declan se focaram nos meus. Ele se aproximou, mas eu recuei.

Correndo a mão pelo meu cabelo, eu pisquei as lágrimas dos meus olhos. — Por que sempre que preciso de você, Declan, você é um fodido inútil?

Não aguardei sua resposta. Virando as costas para todos eles, caminhei para fora da sala. Segurando a porta fechada firmemente, tentando lutar contra os soluços que escaparam mesmo assim. Eu não conseguia nem fugir. Doía. Doía muito.

— Aqui.

Eu vi a pequena caixa de lenços de papel antes de ver a mão presa a ela. Piscando as lágrimas dos meus olhos, eu o vi claramente. O cabelo castanho no comprimento do ombro enfiado atrás das orelhas. Seus olhos castanhos com uma mancha verde não eram os despreocupados habituais. Aos doze anos, ele já estava em uma altura imensa. Ele não era tão forte quanto Ethan, mas ambos ainda estavam crescendo. Ele puxou alguns lenços e os estendeu, puxando minha mão da porta, entregando os lenços para mim.

— Obrigado, Wyatt, mas...

— Você está certa, — ele disse suavemente.

— O quê?

— O homem que levou Helen. Ele não é um Callahan. Então, ele é um zé-ninguém, — ele repetiu minhas palavras anteriores.

— Explique isso aos seus pais, — murmurei. Estendendo o braço, coloquei minha mão em sua cabeça. — Obrigada pelos lenços.

Sem outra palavra para ele, comecei a caminhar em direção às portas da frente, não de volta em direção aos quartos.

— Helen estará de volta mais cedo do que você pensa, — disse ele.

Apenas acenei a cabeça. — Até lá, acho que vou beber.

Dois Dias Depois

Eu estou enjoada. Eu gemi, passando as mãos pelo meu cabelo.

— Beba isso, — a voz de Declan soou acima de mim.

— Eu pensei que tinha sido clara. Eu não quero ver seu rosto até você trazer a nossa filha de volta, — resmunguei, fechando os olhos novamente enquanto tentava não vomitar.

— Você foi muito clara.

— Então, por que você ainda está aqui?

— Porque eu gosto de ver meus filhos dormirem.

Minhas sobrancelhas se franziram. Espreitando um olho aberto, olhei para ele enquanto ele olhava para baixo em mim, um copo de água em uma mão,

pílulas na outra. — Você está zombando de mim agora?

Cara fechada... no limite de estar enfurecido, ele olhou feio para mim. — Não. Eu estou tentando evitar que você vomite em nossos filhos enquanto eles dormem porque, como eu disse, eu gosto de vê-los assim.

Eu ouvi suas palavras.

Eu as entendi.

E, no entanto, ainda levou muito mais tempo do que deveria para eu... ter esperança.... meu coração começou a acelerar quando eu me sentei. Sentindo um peso estranho na cama, virei para a minha esquerda lentamente, e lá estava... lá estava ela...

— Helen? — Eu arfei, estendendo a mão para tocar seu rosto, mas ela espirrou, esfregando o nariz antes de rolar e abraçar seu irmão... Darcy, enquanto ele se aconchegava no travesseiro. Como se eu estivesse sonhando, estendi a mão e a passei pelos seus cabelos encaracolados.

— Ela chegou aqui na noite passada depois que você apagou, e ambos queriam ficar com você. Beba, — disse ele, me oferecendo a água e os comprimidos.

Eu olhei para eles antes de olhar para ele, e não pude evitar. Pulei, pulei da cama, abraçando-o, sentindo a água na sua mão derramar um pouco. — Você fez isso! Você a trouxe para casa...

— Não, eu não trouxe. — Ele me apartou, me entregando o copo e colocando o remédio na mesa de cabeceira. — Wyatt é a razão pela qual ela está de volta.

— Wyatt? — perguntei.

Ele apenas assentiu, e eu segui enquanto ele se afastava do nosso quarto e entrava no escritório, dirigindo-se para sua poltrona e pegando seu paletó.

— Você não vai...

— Sim, Wyatt. Ele matou aula e voou para Washington ontem, onde ele

invadiu o escritório do senador Rook, você conhece o senador que Melody escolheu a dedo para o Senado. Eu acho que esse era o único outro senador que ele conhecia.

— Eu não sei... o que o senador Rook tem a ver com isso? O pai biológico de Helen é o senador King...

— Wyatt sequestrou a filha de dezessete anos de Rook, — ele interrompeu, seu rosto sem emoção, — e levou-a para a casa do senador King, onde ele prosseguiu para injetar nos dois mais de cinco gramas de nossa heroína pura, e enquanto eles dois estavam com overdose, ele os despiu para que eles pudessem ser encontrados nus e drogados na cama juntos.

Senti minha boca abrir e a fechei, apenas para abri-la novamente. Minha mente estava girando enquanto eu tentava juntar os pedaços da loucura que saía da boca dele. Eu respondi lentamente, — Você está me dizendo que Wyatt incriminou o senador King com uma menor, não qualquer menor, mas a filha de outro senador, e heroína?

Ele suspirou, esfregando a testa, como se ele não pudesse acreditar nisso. — Não. Wyatt *tentou* incriminá-lo. Em vez disso, ele assassinou o pai biológico da nossa filha.

— O senador King está morto? — eu sussurrei.

Ele assentiu. — Aparentemente, ele teve uma reação alérgica mortal às drogas. Então agora, todos querem saber como um membro altamente respeitado da comunidade negra, que se manifestou contra o uso de drogas, acabou morrendo de uso de drogas em sua própria casa. A filha do senador Rook não tem ideia de como ela chegou lá também. Helen está temporariamente de volta à nossa custódia. Mas agora eu tenho uma hora marcada com o juiz Wilkins, que provavelmente vai querer investigar como é que conseguimos Helen de volta tão rapidamente.

— Eu vou com você...

— É melhor se você não vier em seu estado atual, — ele murmurou enquanto passava por mim, com raiva. Alcançando-o, agarrei seu braço, forçando-o a parar por um momento. Ele não olhou para mim.

Eu nem sabia por onde começar.

— Não se preocupe, eu farei o meu melhor para não ser tão inútil, — ele falou rispidamente, arrancando o braço de mim e marchando até a porta.

— Declan...

Parando, ele se virou para mim e ficou na minha frente para gritar:

— Eu os amo também! Eles são meus filhos também... Eu estava com dor também! Eu a queria de volta também. Eu não queria isso. Eu não queria esse circo para ela. Sua mãe sofreu uma overdose com nossas drogas. *Nosso negócio* matou a mãe dela. E agora nós somos responsáveis por matar seu pai também.

— Eu sou a mãe dela, — lembrei-lhe suavemente, — e você é o pai dela.

Ele inalou, balançando a cabeça, mas pelo menos dessa vez ele beijou minha testa e então me abraçou. — Mantenha-a longe das notícias. Voltarei mais tarde.

Acenando a cabeça, ele não disse nada mais para mim antes de sair. Eu não tinha certeza se era por causa da minha ressaca ou não, mas parecia como se o mundo tivesse acabado de deslocar-se do eixo.

Não importava. Eu tinha minha filha de volta... minha família estava junta. Houve uma batida na porta.

— Espere. — Abri a porta suavemente. Wyatt estava em pé ali, seu laptop enfiado em sua mão e um saco tamanho monstro cheio com guloseimas sobre o ombro como o Papai Noel. Ele deu um grande sorriso como um pateta inofensivo.

— Minha mãe está chateada. Posso me esconder aqui um pouquinho? — ele sussurrou, olhando por cima do ombro apenas para se certificar que ela não estava ali.

Não pude deixar de sorrir. — Sobre quão chateada nós estamos falando?

Ele se encolheu. — Meu pai nem conseguiu dizer uma palavra, e acho que ela inventou alguns novos palavrões. Eu escapei enquanto ela estava no telefone.

— WYATT, TRAGA SEU TRASEIRO DE VOLTA AQUI! — Ouvi Melody gritar. Eu corri para dentro do quarto tão rapidamente que senti uma brisa.

— Eu não sei por que eles estão tão loucos! Todo mundo está em casa agora, — ele murmurou quando eu fechei a porta.

— Wyatt, você foi imprudente...

— Não você também, tia Cora! — Ele realmente pareceu chateado. Ele resmungou, — Eu pensei que você estaria do meu lado.

— Relaxe. — coloquei minhas mãos em seus ombros. — Eu estou do seu lado. Como não poderia estar? Você é meu herói.

Ele deu um enorme sorriso, largando o saco no chão e levantando a camisa para me mostrar sua costela, que estava um roxo e vermelho escuros. — O senador King começou a brigar, mas eu o peguei de jeito.

Levei um segundo para me ajustar à frieza, à crueldade de suas palavras, as quais ele, de alguma forma, era capaz de dizer com o sorriso mais inocente no rosto. Ele me lembrou um garotinho... uma criancinha que ria enquanto batia nos seus pais porque não sabia que o que ele estava fazendo era errado.

— Wyatt, — eu sussurrei, olhando-o nos olhos. — Eu sou grata, mas você não deve se gabar sobre isso... isso foi ruim e triste. Foi...

— Tia Cora, — ele sussurrou de volta, colocando as mãos nos meus ombros como eu tinha acabado de fazer com ele, zombando de mim. — É meio que difícil levá-la a sério quando você diz *ruim* e *triste* na mesma frase. Parece que você está lendo o Dr. Seuss[10].

— Wyatt...

— Eu sei, — ele disse, o sorriso não mais em seu rosto. — Eu sei que foi um plano ruim. Eu sei que não era uma boa coisa a se fazer, e eu juro que não queria que ele morresse. Eu sei que meus pais tinham um plano e o tio Declan tinha um plano. Tenho certeza que até mesmo Ethan tinha um plano. Todos os planos deles iam ser melhores do que o meu. Eu sei. Mas tia Cora... Eu não acho

que devemos planejar para a família, não é? Você pensa assim também, né? Foi o que você disse antes, tipo... como nós somos Callahans. Helen é uma Callahan. Ela pertence a este lugar. Qualquer plano que a faz esperar com alguns estranhos... era pior do que o meu plano. Talvez fizesse tudo correr sem problemas, e mamãe não estaria chateada comigo, e tio Declan não teria que ir ver o juiz. Mas ainda seria pior. Eu não vou dizer que me arrependo. Eu não vou me sentir triste. Porque nós vencemos. Podemos descobrir todo o resto mais tarde, porque uma vitória é uma vitória, — ele disse determinado, e ainda assim eu podia ver... em seus olhos que ele estava implorando para eu estar do lado dele.

— Você está certo, — eu disse com um sorriso, balançando a cabeça. — Uma vitória é uma vitória. Helen está em casa, e isso é tudo o que importa.

— Certo! Obrigado! — Ele soltou um grande suspiro de alívio antes de se instalar confortavelmente na poltrona de Declan, cavando no saco de guloseimas.

— Wyatt?

Olhando para a porta do quarto que é meu e do Declan, eu vi Helen sair, seus cachos uma bagunça em cima da sua cabeça.

— Finalmente, você está acordada! — Wyatt deu um sorriso tão grande que eu não tinha certeza de como suas bochechas não doíam. — Eu estava preocupado que eu ia comer suas guloseimas da festa de boas-vindas antes que você comesse alguma!

Ele levantou toda a porcaria que ele conseguia segurar para ela ver.

— Twizzlers[11]! — Ela sorriu de volta, prestes a correr para eles, mas então me viu.

— Bom dia, mamãe, posso pegar aqueles?!

Duas semanas. Eu estive sem ela por duas semanas, e ainda assim o jeito como ela falou foi como se ela nunca tivesse ido embora.

Lutando contra as lágrimas, eu assenti com a cabeça. — Eu vou deixar isso

passar já que você acabou de voltar.

— Obrigada! — Ela correu para mim e me abraçou forte antes de fazer uma linha reta para as guloseimas.

— Eu também! — Sedric saiu do quarto, ignorando-me completamente, mas estava tudo bem. Tudo estava bem porque eles estavam ali. Rindo e gargalhando e estufando suas bochechas. Eu tinha minha filha. Meus filhos estavam comigo. Isso era tudo o que importava.

No entanto, em algum lugar bem no fundo da minha mente, eu não pude deixar de pensar comigo mesma - *Ele tem apenas doze anos, Cora. Ele sequestrou uma mulher, seis anos mais velha do que ele, e ele matou um homem, destruiu outra família, e ele fez isso sem remorso, sem hesitação, sem sequer importar-se com o que seus pais, sua mãe diria. Como?*

Observando-o rir e esticar os Twizzlers sob seu lábio, agindo como uma morsa, eu sabia que ele não era um psicopata... ele se importava. Ele se importava muito. *Complexo de Deus?* Não, ele não era narcisista o suficiente para que fosse esse o caso.

O que ele é? Como ele é assim tão jovem?

HELEN

Agora

— Eu não conseguia descrever isso naquela época. Agora eu consigo, — minha mãe sussurrou para mim. — Wyatt é o mais perigoso porque, ao contrário do resto de nós, que dobra ou quebra as regras da sociedade, ele não as reconhece... é como se elas nunca tivessem existido para começar. Você acha que ele é um anjo... Eu concordo. Mas eu concordo sabendo que Lúcifer também era o mais lindo anjo de todos eles.

— Eu preciso ir, — eu disse, suavemente entregando o telefone antes de

sair do meu quarto. No momento em que entrei no corredor, ouvi sua voz.

— Helen!

Wyatt caminhava pelo corredor, no meio do meu pai e meu tio. Ele tinha aquele sorriso pateta normal no rosto; ele parecia o mesmo e ainda assim... tudo o que eu podia ver eram asas negras esfarrapadas atrás dele.

— Helen? O que há de errado? — perguntou meu pai, dando um passo à frente.

Mas eu dei um passo para trás, balançando a cabeça. Tentei falar, mas nada saiu.

Sem dizer uma palavra para eles, virei e fui embora. Eu podia ouvi-los chamando por mim, mas eu os ignorei. Em vez disso, enquanto estava indo para a garagem, de repente, senti uma mão agarrar meu pulso, puxando-me para trás.

— Helen?!

Com olhos arregalados, me virei para ele, apenas para vê-lo olhando para mim igualmente com olhos arregalados e confusos.

— Você está bem? O que aconteceu? Você brigou com sua mãe...

— Você matou meu pai, — respondi.

— O quê? — Ele riu como se fosse eu quem estava louca. — Tio Declan...

— Senador King, — eu falei rispidamente e ele congelou. Tudo pareceu congelar. Exceto o mundo bem ao lado de fora da entrada da garagem, onde a chuva caia no cascalho como balas do céu. Ele abriu a boca e fechou e depois abriu novamente, mas nenhuma palavra saiu. — Deixe-me ir, Wyatt.

Ele piscou algumas vezes antes de olhar para baixo em meu pulso, como se ele tivesse esquecido de ter agarrado antes de soltá-lo. No momento que ele o soltou, eu o contornei e fui até o Aston Martin do meu pai. Wyatt não falou. Ele não se moveu mesmo quando eu dei ré no carro. Então, logo antes de eu acelerar, ele gritou e finalmente disse:

— Você pertencia a este lugar.

Olhando para ele, agarrando o volante, lutei contra o desejo de atropelá-lo. Em vez disso, tudo o que eu disse foi, — Essa não era sua escolha para fazer, era minha.

Enquanto eu fugia, só quando a chuva começou a bater em mim, percebi que tinha tirado o capô... mas eu não queria parar. Eu só continuei dirigindo em direção ao portão para chegar o mais longe possível da mansão.

Cinco

“Os melhores tipos de seres humanos são aqueles que ficam”.

R.M. Drake

WYATT

— Essa não era sua escolha para fazer, era minha!

— Você sempre foi egoísta... Você nunca pensou nem uma vez sobre aqueles ao seu redor.

As palavras deles ecoavam na minha mente sem piedade, e não apenas a deles. Dona, meus tios, minhas tias, meu próprio pai... aparentemente meu egoísmo era uma maldição bem conhecida desta família. Todos eles odiavam... a mim... até Helen.

— Wyatt?

Olhando para cima do copo na minha mão, o gelo há muito tempo derretido, olhei para a porta enquanto ela entrava, um sorriso muito familiar em seus lábios quando ela abriu seus braços para mim. Sentei-me em cima da borda da mesa, coloquei meu copo na mesa e abracei-a gentilmente.

— Bem-vinda em casa, Nana, — eu sussurrei para ela.

— O que você quer dizer, bem-vinda em casa? Você é o novo neste lugar. — Ela riu e me abraçou mais forte do que a força de Deus, e eu a deixei por um momento antes de soltá-la.

Ela olhou para mim. — Por que você parece deprimido?

— Eu não estou deprimido, Nana.

— Eu sei que você não está deprimido, Wyatt, por isso estou perguntando por que você *parece* deprimido, — disse ela, separando-se de mim, pegando meu copo e terminando a bebida. Seu rosto se torceu como se ela tivesse comido um saco de doces azedos. Além disso, as rugas sobre sua pele de marfim a faziam parecer mais velha do que o normal. Eu queria ter pego uma câmera. — Não importa, eu tenho minha resposta. O que diabos é isso?

Eu dei uma risadinha, tentando lembrar o que eu tinha derramado no copo. Depois que eu fui embora da garagem, tudo ficou meio em branco. — Com toda a honestidade, nem eu consigo me lembrar, Nana.

— Bom. Nunca mais faça isso, ou eu vou te deserdar. — Ela se encolheu, colocando o copo sobre a mesa.

— Nana, quando você se tornou essa rainha do drama?

— Eu sempre fui uma, mas sua irmã se mantinha se sobrepondo a mim! — ela replicou, sua mente mais afiada do que nunca. Ela suspirou profundamente e franziu a testa. — Eu sinto falta dela. Cheguei aqui e automaticamente queria ir ao quarto dela antes de me lembrar que ela não estava aqui.

Senti meus ombros se afundarem um pouco, mas eu não queria ver a carranca dela. — Tenho certeza que o palácio real de Mônaco pode lidar com mais uma rainha do drama.

Com isso, ela fez uma pausa, olhando-me diretamente nos olhos e disse:

— Eu vou visitá-la quando você a visitar. Meu lugar sempre foi com vocês meninos. Você e Ethan. Filhos do meu filho. Estou muito feliz por você estar em casa, Wyatt... este lugar precisa de você.

Tentei sorrir, mas meus pensamentos machucavam demais. — Você tem certeza? Porque no momento, eu tenho as pessoas abandonando o navio.

— É por isso que você parece deprimido? Seus problemas de abandono?

— Eu não tenho...

— Seus pais morreram quando você era jovem, você tem problemas de abandono, — ela me cortou.

Fiz uma careta e mudei o assunto. — Aparentemente, todos os problemas nesta família são devidos ao meu egoísmo.

Ela bufou como um porco, e meus olhos se abriram enquanto eu tentava não rir.

— Nana!

— Besteira! — ela respondeu. — Todos nesta maldita casa são egoístas.

— Exatamente! — eu acenei a cabeça para ela.

— Você é mais egoísta, — ela acrescentou, colocando-me no meu lugar, e não pude deixar de fazer biquinho como uma criança. Todos nós éramos crianças para ela de qualquer maneira. Ela ligou seus braços comigo e disse:

— Mas seu egoísmo está muito longe de ser grande o suficiente para ser a causa principal dos problemas desta família. Ethan e Helen precisavam de um saco de pancada emocional, e porque você tem um mau hábito de escolher os piores momentos para falar com as pessoas...

— Ei...

— Eles jogaram a ira deles sobre você — ela terminou.

— Então, o que eu deveria fazer?

— Aceite. — Ela deu de ombros. — Você tem feito isso para eles dezenas, senão centenas de vezes, e eles o perdoaram e seguiram em frente, porque é para isso que é a família. Deixe-os se resolverem, e você se mantenha concentrado no que você deveria fazer.

— Você não acha que eu preciso ser menos egoísta?

— Aceitar a agressão deles já o torna menos egoísta, então você já está sendo. Além disso, saber o que você quer e fazê-lo... nem sempre é uma coisa ruim. Muitas vezes, especialmente nesta família de planejadores e estrategistas de nascença, isso é uma coisa boa. Isso faz você humano. Isso faz outras pessoas nesta família erguerem-se para o que eles realmente querem, também. Eu ficaria triste se você mudasse quem você é, Wyatt. Você é apenas como sua mãe o fez...

perfeito à sua maneira.

Parei por um momento antes de olhar para o meu relógio. Eram depois das cinco. Eu tinha chamado meus tios para uma reunião, que era por isso eu estava no escritório de Ethan afinal. — Você veio me dar um incentivo antes de eu falar com tio Neal e tio Declan?

Ela sorriu. — O que mais uma avó pode fazer, a não ser dar incentivos? Inferno, eu vivo por esses momentos. Todos vocês nunca se lembram de mim até estarem feridos.

— Nana...

— Não. Não. Está bem. Entendo. Todo mundo está crescido agora, — disse ela, obviamente para aumentar ainda mais a minha culpa quando ela voltou para a porta.

— Nana... vamos ter nosso jantar de boas-vindas-de-volta-a-Chicago em breve, eu quero saber tudo sobre o que é preciso para viver até uma idade madura nesta família. — Eu sorri, sabendo que ela iria querer me bater.

— Chame-me de velha novamente seu merdinha, e você nunca chegará aos trinta, — ela respondeu, e eu ri enquanto ela ia.

— Te amo! — eu gritei de volta para ela.

BAM!

Ela tinha batido a porta com tanta força que nem fechou completamente, balançando um pouco aberta para trás, permitindo que meus tios pudessem entrar no escritório. Neal sorriu. — Você a chamou de velha, não foi?

— Tudo o que eu disse é que eu queria que ela me ensinasse como viver tanto tempo quanto ela nessa família, — eu disse.

— Você tem que lutar com todo mundo? — Declan perguntou, caminhando até o bar.

— Sim, — eu assenti. — Faz parte do meu charme.

Ele riu, andando até mim com uma bebida nova. — Você sabe que eu nunca te agradeci pelo que você fez.

Peguei o copo, sem ter certeza do que ele estava falando. Deve ter ficado claro no meu rosto porque ele acrescentou, — Helen. Naquela época... eu estava preso. Eu não tinha certeza do que fazer. Seus pais queriam que as coisas fossem feitas silenciosamente, sua tia estava à beira de um colapso, e eu perdi a minha filha. Você assumiu toda a responsabilidade, e nós conseguimos o que queríamos. Eu consegui o que eu queria. Não se preocupe com Helen, falarei com ela mais tarde.

Eu assenti, não querendo relembrar isso. Felizmente, meu tio Neal também não queria ficar por fora. Ele apontou para o Mapa de 1937 dos Estados Unidos Mostrando Rotas dos Principais Exploradores e Estradas Antigas, no lado da parede entre as estantes.

— Sayalero está agora no controle de Miami. Rocha tem Houston. Villalobos tem do Novo México até o sul da Califórnia, — disse tio Neal, lendo as linhas no mapa. Todos os anos, Ethan nos enviava informações para o novo código. Cartéis e outras famílias da máfia que estavam tentando se levantar contra nós, para roubar nossa rede de comércio. O código correspondia às linhas do mapa antigo em nosso estúdio familiar.

— Eles estão tentando nos cortar no Sul, — acrescentou tio Declan, olhando para o mapa. — Para fazer isso e não lutar entre eles...

— Significa que eles estão trabalhando juntos, — eu finalmente falei. — Eles estiveram emboscando nossas rotas da América do Sul, algo que eles descobriram através de Tobias, e os italianos apoiando Savino os têm ajudado. Dona teve outros que ela descobriu e resolveu. Mas isso ainda não muda o fato de que...

— Perdemos pelo menos metade dos italianos, — murmurou tio Declan.

— E os que temos estão agora aterrorizados por suas ações no OC, — respondeu Tio Neal, olhando para mim.

— Eu fiz o que eu tinha que fazer para parar o sangramento, — respondi, olhando as linhas em todas as partes no sul. — O medo, pelo menos, impedirá

qualquer outra pessoa de virar a casaca até Ethan voltar e descobrir como uni-los novamente. Aqueles que nos traíram e não foram pegos, é apenas uma questão de tempo até as pessoas começarem a entregá-los.

— Malditos ingratos... depois de tudo o que temos feito por eles, — resmungou tio Neal enquanto levava o copo para os lábios, afirmando antes de beber, — Pelo menos sempre temos os irlandeses.

— Isso não é suficiente, tio, — eu falei ríspido, movendo-me para sentar no sofá, recostando-me no assento. — Há rebelião se levantando contra nós em todas as frentes. Não elogie os irlandeses, eles só foram colocados em seu lugar por causa de Ethan... eles não tentarão nada por enquanto. Mas se parecer que estamos perdendo, eles nos abandonarão também. Eu não confio neles e nem você deveria. As coisas têm mudado desde a sua época.

— *Desde a minha época*, parece para ele como se nós fôssemos da idade da pedra, — tio Neal riu, movendo-se para sentar no sofá em frente a mim. — As guerras das drogas nunca mudam, Wyatt. É sempre sobre quem tem o poder, o dinheiro e as drogas... e assim como na *nossa época,* nós os temos. Nós precisamos apenas defendê-los.

Eu dei um grande sorriso com isso. — Nós iremos. Mas precisamos de pessoas, tio. Quanto mais pessoas, mais poder. Um homem rico não é poderoso se ele não tem pessoas. Ele não é um rei se ele não controla ninguém.

— Então, o que você está pensando? — questionou Tio Declan, afastando-se do mapa para nos encarar. — Não podemos confiar nos irlandeses. Não podemos confiar nos italianos. E agora?

— Família, — respondi de volta. — Nós confiamos na família. Você sabe que eu não sou o pensador. Este é Ethan.

Pegando o controle remoto, eu o segurei para o mapa e cliquei uma vez, observando como o vidro sobre o mapa iluminou nosso estado de Illinois antes de dar zoom em Chicago, dividindo a cidade por zonas. — Antes de partir, Ethan aparentemente estava pensando sobre esse plano.

Ambos olharam, mas não pareciam entender.

— Ele quer gastar quase cinco bilhões de dólares refazendo esses bairros? — perguntou tio Declan, olhando os custos que foram calculados em todas as zonas. A quantidade de dinheiro que ele estava disposto a gastar era insana.

— Ele está tentando concorrer para governador em alguns anos? — tio Neal deu uma risadinha, balançando a cabeça. — Ele realmente não precisa fazer tudo isso.

— Vocês realmente não entendem. — Eu ri, curtindo o fato que, por uma vez, eles eram os idiotas da sala.

— Explique, oh sábio, por que seu irmão quer gastar alguns bilhões refazendo os guetos, — tio Declan falou com sarcasmo.

— Com prazer, — respondi no mesmo tom, terminando minha bebida.

— Ele está recrutando, — eu não tive a chance de dizer, porque logo entrou Darcy, vestido com camisa social e calça preta. Atrás dele estava Sedric, vestido com calça cinza e uma camisa social azul marinho.

— Vocês dois estão atrasados, — eu disse, mais aborrecido que eles mataram meu momento do que qualquer outra coisa.

— Aparentemente, eu precisava de um corte de cabelo, — murmurou Sedric, passando a mão pelo cabelo preto mais curto e penteado. — Eu sinto que me envelheceu.

— Esse é o ponto, — respondeu Darcy. Ele balançou a cabeça enquanto entrava, movendo-se para o bar, assim como seu pai fez. — Nenhum homem respeitável deveria estar andando por aí com o cabelo em um rabo de cavalo.

— Alguém está com ciúmes da minha boa aparência dada por Deus, — Sedric sorriu quando se atirou no sofá ao meu lado.

Darcy bufou, quase da mesma maneira que a Nana tinha feito. — Sim, essa foi a verdadeira razão... lá no fundo, estou morrendo de vontade de ser um homem meio coreano de vinte e cinco anos de idade com um rabo de cavalo e sem ritmo.

— O que está acontecendo, e você não tem treino hoje? — tio Declan

cortou Darcy enquanto ele sentava no braço do sofá ao meu lado.

Darcy olhou para o pai por um minuto e depois voltou para mim. — Você vai dizer a eles ou não?

— Vendo que você chegou tarde e me cortou antes que eu pudesse, fique com isso, primo, — eu respondi.

Ele bebeu primeiro antes de dizer:

— Estou me aposentando da NBA.

— Você está o quê? — tio Declan repetiu lentamente.

— Pai, estou me aposentando...

— Eu te escutei da primeira vez, — tio Declan gritou para ele. — Estou tentando descobrir por que alguém de vinte e quatro anos se aposenta de algo que ele ama.

Seus olhos deslocaram-se para mim. — Você se importaria de explicar, Wyatt?

— Eu posso falar por mim, pai, — Darcy respondeu ríspido de volta para ele. — Mas eu não sou capaz de responder a sua pergunta porque não sei por que alguém saudável de vinte e quatro anos se aposenta de algo que ele ama. Afinal, eu não amo o basquete. Eu joguei porque Ethan me disse para fazer algo fora da família. Eu estou parando porque Ethan perguntou se eu podia vir trabalhar com a família. É minha família também, não é? Eu tenho o direito de escolher se eu quero ou não estar no negócio da família, não tenho?

Tio Neal suspirou, tentando interromper. — Darcy, isso não é um jogo...

— Quando já foi um jogo? — Sedric questionou, seu tom muito mais sério enquanto ele se sentava, olhando para o pai. — Pai, você nos tem treinado desde que éramos crianças. Como lutar, como atirar, o que significa ser um Callahan... o que significa para a família do *Ceann na Conairte*. Você nos ensinou a sermos leais. Então aqui estamos nós. Por que você está confuso? Você nos fez assim.

Silêncio.

Estava tão abafado e pesado que era sufocante.

— Tio Neal, tio Declan, — falei, inclinando-me para a frente. — Vocês se casaram com uma não irlandesa. Assim como meu pai. Exceto que a única diferença foi que meu pai trabalhou para trazer os italianos também. Eles gastaram milhões para garantir que nenhum irlandês ou italiano se encontrasse vivendo nos guetos. Eles ergueram seu pessoal. Tio Neal, você disse que as coisas nunca mudaram na máfia, isso não é verdade. Você os mudou. Vocês dois mudaram. Os irlandeses e os italianos continuam pensando que nós precisamos deles. Mas a verdade é que eles esqueceram por que eles precisam de nós. O plano de Ethan é o do nossos pais. Os negros e os asiáticos também são nossos povos. Nossa família é mista. Nosso povo será misto. Sedric e Darcy já têm o poder das estrelas, as pessoas os amam. Ninguém vai pensar duas vezes se descobrirem que eles estão se aposentando para eles mesmos se dedicarem com suas ‘heranças’, para consertar ‘as comunidades deles’. Na verdade, as pessoas os amarão. Enquanto isso estiver acontecendo...

Olhei para Darcy para deixá-lo explicar, mas também para ter certeza de que ele entendeu também.

— Enquanto todos vocês estiverem cuidando dos cartéis do sul, Sedric e eu estaremos construindo o nosso próprio... quando você constrói a comunidade, as gangues se separam. Muitos deles estão perdidos, e a sociedade não os aceitará de volta... eles vão precisar de um novo líder.

— Você vai tê-los seguindo-o, — respondeu tio Declan, sua voz sem emoção. — Você vai ser o chefe das ex-gangues negras, e Ethan vai ser o seu chefe, fazendo-o controlar os negros, os asiáticos, os irlandeses e os italianos. Ele vai querer que você se case com uma espanhola também, para que possamos ter todo o espectro da diversidade?

— Ninguém está me obrigando a fazer nada...

— Tudo bem, — ironizou tio Declan, claramente sem acreditar nele.

Eu levantei do sofá e coloquei o copo na mesa de centro. — Estou supondo que todos vocês vão querer conversar. Bem. Tirem o resto do dia e tenham seu tempo pai-filho. Mas lembrem-se que isso não é negociável. Isto está acontecendo. Então, superem o que quer que vocês precisem superar, porque

cada momento que desperdiçamos é o momento que nossos inimigos se tornam mais ousados... visto que um deles já colocou um bala através do crânio da minha cunhada, duvido que algum de nós queira ver o quanto mais ousados estão.

— Wyatt...

— Vejo todos vocês no jantar, — eu cortei tio Declan. Eu não queria ouvi-lo agora.

Esta era a nova ordem.

A máfia evolui para sobreviver, e esta era a nossa próxima evolução.

Seis

"O valor de um homem é o que ele faz com o poder."

Platão

DARCY

Sempre que meu pai queria ter uma dessas conversas de homem-para-homem comigo, ele me levava para a garagem, onde sempre havia algo errado com um dos carros, que ele e eu precisávamos consertar. Infelizmente para ele, eu o peguei desprevenido com essa notícia, então ele não teve tempo para preparar um carro.

— Papai...

— Entre, — ele disse, acenando a cabeça para o seu Ford Mustang 1969 preto favorito. Revirando os olhos, eu me movi para o lado do passageiro. — Não, você está dirigindo.

Ele jogou as chaves para mim.

Isso é novo. Eu pensei, mas não o questionei quando me movi para o lado do motorista. Entrei, colocando a chave na ignição.

BANG!

Eu não pude deixar de pular, olhando freneticamente para o para-brisa apenas para ver o impacto estilhaçado onde sua bala encontrou o vidro... a bala onde o impacto teria ido direto através dos meus olhos. Ele disparou várias vezes, até o para-brisa estar coberto apenas com fissuras, tornando quase impossível ver fora dele. Eu não podia me mover... não até o para-brisa começar a ceder sob a pressão do macaco na outra mão dele. A janela aguentou até que ele finalmente a rompeu, vidro derramando sobre o painel. Somente quando ele

conseguiu ver meu rosto, ele parou. Abri a porta, saindo no momento em que ele descartava o macaco na garagem. Seu cabelo desgrenhado, seu peito subindo e descendo enquanto ele tentava se acalmar.

— Por quê? — Ele finalmente virou-se para perguntar para mim, seus olhos intensos, chateados. Ele parecia pronto para me bater até a morte. Eu dei uma olhada de volta para o carro... imaginando que essa foi a razão pela qual ele bateu em seu carro até destruir, em vez disso.

— Eu sou seu filho, — respondi. — Eu sei disso. Mas, nos últimos cinco anos eu não tenho me sentido assim.

Seus olhos se estreitaram em mim. — O que isso significa? Por que você não se sentiria como meu filho? Se você sabe que você é.

— Porque você deixou de agir assim, — respondi, desabotoando minha camisa enquanto avaliava o dano que ele havia feito. — Quando eu era mais jovem, você nunca foi fácil comigo. Você me fez aprender como lutar. Você me pressionou. Você se certificou de que eu sempre soubesse o que estava acontecendo nos negócios e o que eu poderia fazer para ser útil. E então Ethan me disse para encontrar algo não relacionado à família para fazer... e de repente, você parou de ser meu treinador e meu mentor, e se tornou apenas um fã. Você percebeu que nos últimos cinco anos, a maioria das nossas conversas giraram em torno dos meus jogos?

Quando olhei para cima, ele ainda estava me observando cuidadosamente, sem dizer nada. Isso significava que ele ia deixar eu falar minha opinião antes de dar uma puta bronca sobre o que eu disse. — Era superficial. Todas as nossas conversas eram superficiais, e eu comecei a me sentir como um estranho. Enquanto eu podia ver que você se sentia cada vez mais aliviado porque eu não era parte do lado mais sombrio da família... quanto mais aliviado você ficava, mais puto eu ficava. Toda a minha vida, você me alimentou com histórias de quão grande essa família era. O poder por trás de ser um Callahan, e então eu fui cortado disso... e você aplaudiu, pai!

— Eu estava tentando te proteger! — ele gritou de volta para mim.

Não pude evitar rir amargamente sobre isso. — Besteira. Você estava me mudando. Quantas vezes eu tenho me perguntado que se eu não fosse negro,

você seria tão rápido para esperar que eu aceitasse que eu não fazia parte da operação dos negócios da família.

— Você está brincando comigo agora, Darcy? Você perdeu sua maldita...

— Você deveria ser o *Ceann na Conairte*! — Eu gritei para ele, e seus olhos congelaram arregalados. — Depois do seu pai, deveria ser você. Mas porque ele foi assassinado quando você era jovem, Sedric roubou isso de você, e ele roubou de mim. É por isso que recebemos ordens de Ethan. Se você não queria que eu fosse uma parte do negócio, então você deveria ter reivindicado seu direito de primogenitura, mas você não fez isso! Você deixou tio Liam pegá-lo. E eu acho que parte de você fez isso por causa da mamãe. Sim, nós queríamos os italianos do nosso lado. Sim, o tio Liam já estava esperando isso, mas lá no fundo, tenho 100% de certeza de que você não começou uma briga porque naquela época os irlandeses não iam aceitar uma mulher negra como esposa do chefe dos irlandeses. Você se ajoelhou e reprimiu sua própria ambição pela paz. Então talvez você não pense sobre isso, mas eu sim. Eu penso sobre isso o tempo todo.

— Você pensa em ser o *Ceann na Conairte*? — ele perguntou lentamente.

Apertando o punho, acenei a cabeça. — Sim. Eu penso sobre como, se meu pai tivesse lutado, se ele tivesse sido um pouco mais egoísta, um pouco mais com sede de poder... Eu seria Ethan. Eu não iria ter tido que jogar um maldito esporte que eu não gosto. Eu não teria idiotas falando comigo todas as malditas horas do dia. Eu não teria que fingir que estou brincando quando ameaço as pessoas. Eu não teria que caminhar por aí como uma maldita atração de circo!

Impassível, até mesmo irritado, fiz uma pausa por um brevíssimo momento. Apenas tempo suficiente para recuperar o fôlego antes de continuar desencadeando minha raiva. — Eu não teria pessoas falando pelas costas da minha mãe e da minha irmã, porque eu as mataria. Eu sou muito inteligente para ser um maldito entretenimento. Por cinco anos, eu tenho me sentido como um macaco com uma bola. Impotente, aleijado, uma maldita piada, tudo que você me ensinou que um Callahan nunca deveria ser, porra!

Tirando minha camisa, joguei-a no chão antes de pegar um pé de cabra e

me mover para tirar o para-brisa destruído.

— Não há nada que eu possa fazer para mudar o passado agora, — eu disse para ele sem me preocupar em olhar para ele. — E quem diabos sou eu para lutar contra Ethan pelo *Ceann na Conairte*? Mas eu estou farto de ser uma fodida atração de circo. As pessoas aprenderão a me respeitar, não porque sou seu filho, mas porque sou Darcy Callahan. Há tanto sangue irlandês em mim quanto há em Ethan e Wyatt. Eu não sou diferente deles. Eu quero as mesmas coisas que eles querem, que é o poder. E o único lugar que eles não podem invadir, eu posso, então você pode ter a maldita certeza de que não há uma força nesta maldita terra que vai me impedir de assumir essas gangues. Nem mesmo você.

Arrancando o para-brisa, olhei para cima. Ele não estava lá.

— Use luvas, seu idiota, — ele vociferou, agora de pé na minha esquerda, me entregando um par de luvas antes de colocar as dele. — Sim, sua alteza, eu vou te chamar de idiota. Porque só meu filho idiota esperaria cinco anos para surgir como um bastardo sedento pelo poder como o resto de nós. — O canto de seus lábios levantou enquanto ele lutava contra um sorriso.

— Eu sou o que você me fez, — respondi enquanto lutava contra um sorriso.

— Verdade. Honestamente, eu fiz de você também um mecânico meio decente. Eu realmente amava este carro. — Ele franziu a testa, olhando para a sua própria destruição. — Veja o que ter filhos faz para um homem... é tão estressante.

— É por isso que você está muito mais grisalho?

Ele olhou feio para mim. — Você gostaria de morrer hoje?

Eu ri. — Vejo você no inferno então velho, porque ambos sabemos que a mamãe irá cortá-lo em pedaços. Ela me ama muito mais do que a você.

— Chefes não confiam em suas mães...

— Porque suas mães estão mortas ou morrendo. Minha mãe está viva e é

muito boa com facas...

— Você vai fechar a merda da boca, maldição! Tenha um pouco de respeito, e deixe seu velho te ameaçar um pouco, Jesus Cristo.

Eu ri, não pude evitar.

E mesmo quando começamos a nos concentrar no carro, não pude deixar de suspirar... no fundo da minha mente eu vi. Eu finalmente estava fora da maldita gaiola. Eu não ia ser mais um personagem secundário nesta família... Eu estava indo para o palco principal.

SEDRIC

— Então, o que Darcy disse, apenas substitua o negro pelo asiático, — eu disse ao meu pai enquanto limpava dentro da câmara do meu rifle de precisão.

— Por que você não disse nada? — ele perguntou, desligando a câmera para a garagem antes de se sentar de frente para mim, levantando a pistola.

Eu ri com isso enquanto eu olhava para ele. — Você quer que eu venha até você e diga:

— Ei, papai, eu quero traficar drogas e ser respeitado dentro da máfia pelo resto da minha vida em vez de jogar beisebol?

Sua mandíbula torceu para o lado enquanto ele tirava o pano da minha mão. — Tenho certeza que com essa educação sofisticada e *cara* que eu te dei, você poderia ter dito isso de uma forma muito mais... *elegante*.

— Provavelmente. — Eu dei de ombros, pegando a minha mira e colocando-a no lugar. — Mas assim é muito mais divertido, não é?

— Sua mãe não vai ficar feliz...

— Eu já disse a mamãe.

— Quando?! — Ele parecia genuinamente chocado.

Levantando da minha cadeira, peguei meu boné de beisebol, colocando-o na minha cabeça. — No dia em que entrei na MLB, eu disse a ela naquela época, e você sabe o que ela disse?

Ele não respondeu, e eu também não expliquei. Eu joguei para ele seu velho rifle.

— Você vai me dizer ou não? — ele perguntou, levantando-se da mesa também.

Movendo-me para a porta do meu quarto, eu me virei e respondi:

— Ela me disse e eu cito: “Seu pai e eu aguardamos ansiosamente esse dia”.

Ele deu um grande sorriso balançando a cabeça enquanto me seguia para fora do quarto. — Você deveria conversar comigo sobre essas coisas, não com sua mãe.

— Pai, — eu disse seriamente, — isso é sexista.

Ele bateu na parte de trás da minha cabeça. — Vamos, estou supondo que você esteve praticando, filhinho da mamãe?

— Eu prefiro o termo tornando-me um especialista.

— Eu não dou a mínima para o que você prefere. Vamos lá, vamos atirar. — E ele continuou marchando como se fosse ideia dele.

— Vá devagar, velho, antes de deslocar seu quadril.

— Foda-se! — ele gritou, já indo para a porta dos fundos. Eu sorri e joguei o rifle sobre meu ombro.

Darcy e eu não conseguíamos explicar. Por que tínhamos esse ardente desejo por poder, para ser o mais forte, para nos juntarmos a esta vida. Ele

realmente tinha feito um trabalho melhor do que eu. Tudo o que eu podia dizer era que estava no meu sangue. Nosso sangue. Nós éramos Callahans, havia algo corrompido em nós. E em vez de lutar contra isso, nós precisávamos abraçar.

— Você está vindo ou não? — ele gritou para mim.

— Relaxe, velho, os pássaros ainda estão lá — eu gritei de volta e o segui... pela última vez. Em breve, ele precisaria me seguir.

A era deles tinha acabado... era a nossa vez agora.

— O quê? — ele perguntou quando viu meu rosto.

Eu parei, olhando em volta rapidamente antes de sussurrar:

— Eu só estava pensando sobre a morte de Ivy...

— A pessoa que atirou nela era um especialista. — Ele franziu a testa enquanto saíamos para o deque superior atrás da casa, a chuva ainda caindo forte. — Tiro certeiro do começo ao fim, ela usou uma bala que era pequena, mas ainda forte o suficiente para não estraçalhar o crânio.

— Ela? — Eu questionei, olhando para ele. — Como você sabe que foi uma mulher que atirou nela?

Ele fez uma pausa, pensando consigo mesmo antes de sorrir e se aproximar para tocar a chuva. — Eu não sei. Estava pensando em sua tia Melody. É o tipo de tiro que eu teria feito.

— A grande tia Melody, — respondi, saindo para a chuva e em direção a escada. — De qualquer forma, o tiro foi bom. Mas não era o que eu estava pensando.

— Não?

Eu balancei minha cabeça enquanto caminhávamos, a chuva batendo em nós dois.

— Eu estava pensando... Estou feliz que ela esteja morta, — eu disse seriamente, fazendo-o me encarar igualmente sério, mas sem falar. Eu

acrescentei:

— Se ela estivesse viva, Ethan ainda estaria aqui. Ele é como o sol. Todos nós temos que girar em torno dele. E por melhor que seja, às vezes a chuva precisa de sua glória também.

— O que nós fizemos para vocês, crianças? — ele respondeu com um sorriso nos lábios.

— Fizeram de nós versões melhores de vocês, — lembrei-o.

Eles nos fizeram, então nós continuaríamos o que eles começaram. Eles não poderiam nos culpar agora. Todos nasceram com um destino nesta família.

Que era ter o poder e mantê-lo.

DECLAN

— Ligue de volta, ok? Eu amo você. — Cora suspirou, tirando o fone de ouvido da orelha e jogando-o na penteadeira antes de esfregar o lado de sua cabeça.

Caminhando atrás dela, coloquei minhas mãos em seu ombro e massageei suavemente e ela se recostou em mim. — Ela não está respondendo as minhas chamadas.

— Você esperava que ela respondesse? — perguntei suavemente. — Ela tem o direito de estar chateada. Mais do que direito.

Ela franziu a testa, virando-se para me olhar com aqueles olhos castanhos intensos dela. — Eu sei que ela tem o direito, mas ainda não muda o fato de que eu vou me preocupar com ela, mesmo que seja minha culpa.

— Nossa culpa, — respondi. Eu me sentei ao lado dela em seu banquinho.

— Não tenho certeza se nós os criamos ou os arruinamos. Eu deveria estar orgulhoso que Helen reconhece o certo do errado, e escolhe o que a maioria das pessoas consideraria certo? Se sim, então, como eu também posso estar orgulhoso de Darcy por querer fazer o que é errado? Estou tão confuso, Cora.

Ela se inclinou, descansando a cabeça no meu ombro. — Tenho certeza que arruinar seus filhos é parte da paternidade... de que outra forma eles podem crescer e se proteger do mundo?

— Brilhante. — Eu envolvi meus braços ao redor dela e dei um risinho. — Nós temos feito um trabalho maravilhoso então.

Ela riu, mas apenas antes de suspirar novamente. — Darcy está se aposentando. Aparentemente, ele odeia basquete... você sabia?

— Não, — eu fiz uma careta e sacudi a cabeça. — Ele parecia bem, feliz. Ele disse que estava. Eu acreditei no que ele disse e o apoiei. Mas eu deveria ter adivinhado.

— Como? — Ela franziu a testa, endireitando-se e forçando-me a encará-la. — Como raios deveríamos ter adivinhado isso?

— Ele é meu filho, — eu disse de volta para ela. — Ele pode parecer mais com você, mas desde que ele era um bebê, tudo o que eu podia ver era essa versão mais nova de mim mesmo. Assim como ele, eu era tímido, gostava de observar e não queria agitar as coisas. Eu dizia a mim mesmo, repetidamente, apenas ficar feliz com o que eu tenho. No entanto, lá no fundo, eu estava me doendo para... para ser Liam. Porém, porque ele era como meu irmão, eu empurrei minha ambição para o lado e fui junto para me dar bem. Eu fui o bom soldadinho. Aceitei isso há muito tempo, mas você deveria ter ouvido Darcy. Era como ser palestrado pela parte de mim que eu deixei para trás. Ele praticamente disse que eu o traí do legado dele... e eu roubei! Porque eu fui fraco. Porque eu fui muito passivo... Eu alterei ambos os destinos, o dele e o meu próprio.

— Besteeeeiiiira, — ela quase cantou enquanto se levantava do banquinho e tirava os brincos.

— Desculpe-me? — eu não consegui evitar de sorrir, observando-a engrenar no modo palestra.

— Besteira! — ela repetiu enquanto desfazia o zíper lateral da saia justa. — Se Darcy quisesse algo, ele deveria ter falado! Desde o dia em que ele entrou neste mundo, você, o pai dele, moveu céus e terras por ele, mais do que ele jamais saberá. Traiu-o? Há! É fácil para ele dizer isso quando ele não sabe como o mundo realmente teria parecido se você tivesse assumido a família. Posso dizer-lhe com toda a certeza, eu não teria sido sua esposa, e ele não seria ele mesmo. E, além disso, qualquer filho que você tivesse, teria sido forçado a viver sob a ameaça constante de ser assassinado... bem, mais do que eles já são. A esposa de Ethan acabou de levar uma bala na cabeça! Alguém está atirando em Darcy? Não. Por quê? Porque ele não é o chefe. E porque ele não é o chefe, mas ainda um Callahan, ele é livre para fazer qualquer coisa que ele bem entender, e eu quero dizer qualquer coisa. O fato de que levou esse tempo todo para ele chegar ao ponto de dizer o que ele pensa, significa que ele não teria sido capaz de tomar uma posição por si mesmo quando ele tinha dezoito anos... no mesmo ano em que Ethan teve que fazer. E outra coisa, estamos vivos! Os pais dele, nós dois, estamos vivos. Ethan pode dizer isso? Não. Por quê? Porque seu pai e sua mãe fizeram a escolha de ficar na frente. Ele é o homem que é hoje porque você ficou ao lado dele...

— Bravo! — Eu ri, aplaudindo-a. — Você diz a ele, baby.

— Eu estou falando sério. — Ela riu de volta, tirando a camisa e jogando-a em mim.

Era como se ela tivesse tirado o peso de meus ombros. Levantando do banquinho e caminhando até ela, envolvi meus braços ao redor dela, abraçando-a com força. — Obrigado, — eu sussurrei. — Eu me sinto melhor.

— Eu não estava tentando fazer você se sentir melhor. Eu estava apenas dizendo a verdade, — ela murmurou enquanto tentava se balançar para fora dos meus braços. — Ele nunca deveria reclamar de ter um pai como você, porque mesmo quando os arruinamos, ainda não existe um pai melhor do que você.

— Tenho certeza que Helen, quando ela se acalmar, vai pensar o mesmo de você — eu falei a ela suavemente, e ela fez uma pausa.

— E se ela nunca nos perdoar?

Dói pensar isso. O pensamento era muito doloroso; eu não queria nem

considerar. — Seja como for, nós a amaremos, e espero que isso seja suficiente.

— Eu a quero em casa, — ela disse, me abraçando mais forte. — Eu me sinto tão velha, Declan. Olhe para mim, me queixando sobre nossos filhos. Eu me sinto como aquelas velhas que ainda tratam seus filhos como crianças.

— Eu não ia dizer nada, mas agora que você mencionou isso, ahh. Brincadeira, estou brincando, — eu disse quando ela me deu uma cotovelada e se curvou para fora do meu alcance.

Contente, ela caminhou em direção ao nosso banheiro. — Bem, não se importe comigo. Eu vou levar meu velho corpo para o banheiro e molhar esses velhos ossos no banho *sozinha*.

— Baby, — eu tentei seguir, mas ela fechou a porta na minha cara. — Eu te amo! — Eu gritei através da porta.

Eu esperei. Então, como sempre, ela abriu uma fresta, ainda olhando para mim, mas eu podia ver a diversão em seus olhos.

— Você acha que o banho poderia ter dois conjuntos de ossos velhos? — eu questionei, apoiando-me no batente da porta, incapaz de parar de sorrir enquanto eu olhava para ela.

Ela não abriu mais a porta. Em vez disso, ela se inclinou no batente da porta comigo.

— Você é exasperante, você sabia disso?

— O que eu fiz agora?

— Você me faz sentir como se tudo estivesse certo, que tudo ficará sempre bem, quando eu quero entrar em pânico sobre nossos filhos. Deveríamos estar à procura de Helen...

Peguei meu telefone e deixei-a olhar para o mapa. — Ela dirigiu até o Rock State Park, e depois caminhou antes de pegar mantimentos e depois voltou para sua cobertura.

— Você não acha que deveria ter me contado isso logo quando entrou? —

ela perguntou, tentando tirar o telefone de mim, mas eu o puxei de volta, me endireitando.

— Negar-lhe a chance de desabafar? Nunca. — Eu sorri largamente.

Seus olhos se estreitaram. — Por que eu sinto como se você estivesse me chamando de previsível?

— Essa é uma maneira muito negativa de se ver, — afirmei enquanto eu lentamente empurrava a porta mais aberta e entrei.

— E como você vê isso? — ela perguntou, indo para trás um pouco, mas nunca desviando o olhar de mim.

— Eu vejo como o produto de trinta anos de estudo, — eu respondi, agarrando seus quadris antes de levantá-la. Seus braços imediatamente se enrolaram em volta do meu pescoço. — Eu tenho um doutorado em Coraline.

— Oh, nesse caso, doutor, por favor...

Meus lábios estavam nos dela antes que ela pudesse sequer pedir. Ela me achava *irritante*? O sentimento era mútuo. Como era em todos os lugares em que ela não estava, era o caos... eu me sentia tão mal quanto ela quando entrei e, no momento em que ela começou a falar, tudo o mais se desvaneceu. Como eu poderia não sentir que tudo está bem, que tudo ficaria sempre bem... Eu a tinha.

E era tudo o que eu precisava. O que abandonei, o que eu poderia ter sido, o que eu poderia ter tido... nada disso era tão bom quanto o que tinha com ela.

Paz.

Não era a medida do poder que fazia um homem, era a medida do quão ele se sentia amado.

Sete

“Há um garotinho dentro do homem que é meu irmão... Oh, como eu odiava aquele garotinho. E como eu o amo também.”

Anna Quindlen

WYATT

Uma semana tinha passado como se não fosse nada. Tanto tinha acontecido, e ainda havia muito mais que eu precisava fazer... tanto que eu não podia fazer.

— Você ligou para Helen Callahan, por favor deixe uma mensagem.

— Helen, por favor responda. Eu preciso... — *Ela dá a mínima para o que você precisa depois do que você fez com ela?* O pensamento me parou no meio da frase. Desligando o telefone e jogando-o sobre a mesa de vidro, recostei-me na cadeira, passando minhas mãos pelo cabelo e lutando contra o desejo de puxá-lo.

— Cain, explique para mim por que eu não tenho acesso aos arquivos da família? — Suspirei, fechando os olhos.

— Wyatt Callahan, seu acesso foi negado e não posso responder sua pergunta. Desbloqueie seu acesso.

— Por quê?! Por que meu acesso é negado se eu posso entrar na maldita sala! — Eu vociferei, olhando para as telas, as quais todas tinham o mesmo pedido de senha nelas. Eu pude ver o arquivo de Ethan em seu estúdio, mas metade da maldita informação era referida a Cain. O que fazia disso só mais um passo em direção ao fodido inútil.

— Wyatt Callahan, seu acesso foi negado e eu posso responder sua pergunta. Desbloqueie seu acesso.

— Vá se foder, — murmurei, pronto para atirar meu telefone em Cain, o maldito computador estava me deixando puto.

— Senha negada.

Revirando meus olhos e inalando, eu olhei fixamente. Tentei pensar, mas eu não lembrava de definir uma senha ou mesmo de dar uma. — Cain, quem definiu a senha?

Aguardei que Cain me desse a mesma resposta. Em vez disso, ele disse:

— Ethan Callahan.

Claro que seria ele! Mesmo quando ele não estava aqui, ele estava sendo um pé no saco. — Então. Eu posso fazer perguntas sobre a senha.

— Você tem mais três tentativas, — respondeu Cain.

Fui para mais perto da tela, tentando pensar... quando me lembrei do que eu tinha dito ao meu tio. *Eu não sou o pensador. Este é Ethan.* Se eu conhecia meu irmão, ele tinha pensado nesse momento... diabos, ele deve ter planejado isso. Então isso, como tudo o mais que ele fazia, era um teste... Eu tinha três chances de obter a resposta certa... e o objetivo de todos os testes dele sempre tem sido por uma coisa... *me levar de volta para onde eu já deveria ter ficado.* Como ele havia dito. Ele me queria aqui. Eu tive acesso a esta sala mesmo que eu não tivesse acesso aos dados porque ele me queria de volta na família, e se fosse esse o caso e me conhecendo... ele me daria uma dica.

— Cain, minha segunda pergunta é, — Qual é a dica? — Eu cruzei meus braços sobre o peito, olhando para a tela.

— Dica: o que você deveria ter dito?

Revirando os olhos, eu disse:

— Cain, a senha é... desculpe.

— Senha negada.

Balançando a cabeça, me movi de volta para a cadeira, sentado na borda,

curvando-me e tentei voltar a falar novamente... *Eu estava certo sobre a dica. Mas o que eu deveria ter dito?*

— Caim, a senha é... é minha culpa?

— Senha negada.

— Claro que sim. — eu resmunguei, quase pronto para pegar meu telefone e ligar para Dona... até eu perceber o quão patético que era. Eu precisava chamar minha irmã por ajuda para entrar em um maldito computador. Olhei para cima nos painéis superiores... a ironia... as três pessoas que eu nunca esperei que não estivessem aqui - Dona, Ethan, Helen - todos eles tinham ido embora. E agora era só eu. Odiei como estava começando a perceber o quão inútil eu era sozinho... tudo o que eu podia fazer antes, eu fazia com a crença de que eles sempre estariam onde os deixara.

Como se fossem brinquedos. Mas estou tentando compensar isso! — Cain, lembre-me de dizer a Ethan que ele é péssimo com dicas. — Eu sorri para mim, fechando os olhos.

— Segunda dica, — respondeu Cain, e meus olhos estalaram de volta abertos. — Eu não sou péssimo com dicas, você que apenas é péssimo em me entender... como sempre. Assim como você fez quando voltou do acampamento.

Eu queria rir de como ele sabia o que eu diria, mas eu ainda estava tentando pensar de volta ao tempo quando eu fui ao acampamento.

Eu nunca tinha ido ao acampamento. Eu queria, mas nossa mãe dizia que eu não precisava de nenhum acampamento sofisticado e, em vez disso, levou-me para a Califórnia por três semanas para treinar com ela, assim como ela tinha feito com Dona e Ethan. Eu voltei no tempo para Dona e meu...

— Cain, você pode me mostrar imagens de segurança do meu décimo segundo aniversário?

— Mostrando a festa do décimo segundo aniversário de Dona e Wyatt, — Cain respondeu enquanto as imagens apareciam em uma tela. Não consegui desviar o olhar da minha mãe na tela quando ela tirou a minha venda. Eu já estava por um fio no seu treinamento, então, ao perceber que estava em casa,

fiquei emotivo e cansado. Eu só queria chorar. Eu assisti quando Dona correu e me abraçou fortemente e enquanto caminhávamos pela porta da frente, toda a superfície coberta de presentes e bonecos de ação. Dando um grande sorriso, assisti o meu eu de doze anos tentando descolar Dona de mim, seu vestido bufante arranhando meus braços. Quanto mais eu lutava, mais ela segurava, e porque ela era uma pequena tirana, ela apelou para uma bola de canhão. Atendendo-a, Helen, Sedric, Darcy e Nari, todos me derrubaram.

— Argh, caras, estou dolorido, — eu disse para o vídeo, sabendo que não mudaria nada, quando a câmera de repente se concentrou no rosto de Ethan.

— Cain, há volume? — perguntei.

— Você não tem mais perguntas.

Revirando os olhos, observei atentamente, tentando lembrar o que Ethan havia dito para mim. Em vez disso, eu só assisti como todos os meus primos e Dona me soltaram quando ele falou... *graças a Deus, eles iam me esmagar.* Comecei a pensar quando percebi que minha reação às palavras dele era o que eu lembrava. Por alguma razão, eu estava chateado. Eu estava gritando com ele. Ethan apenas revirou os olhos para mim e se virou para ir embora. Se eu não estivesse focado em seus lábios, eu teria perdido isso.

— Cain, volte um segundo.

Eu assisti de novo enquanto seus lábios murmuravam algo enquanto ele se afastava.

— Cain, volte novamente.

Na terceira vez, eu tive certeza. Parte de mim desejou não estar. Eu estava cansado de refletir sobre o merdinha que eu era.

— Cain, a senha é... eu também senti sua falta.

— Senha aceita, — respondeu Cain. Eu só consegui colocar minha mão na boca, assistindo enquanto o sistema desbloqueava. — Seu acesso está desbloqueado. Bem-vindo, Wyatt. Como posso ajudar?

— Alguém já inventou uma máquina do tempo? — eu perguntei

sarcasticamente, esquecendo que o sarcasmo não era, aparentemente, o forte de Cain.

— Pesquisando... não há jornais ou artigos sobre o inventor da máquina do tempo.

— Não importa. — Eu ainda estava olhando para a tela. Eu nem sequer conseguia me lembrar claramente do meu décimo-segundo aniversário, e ainda assim, mais de uma década depois, ainda estava na mente dele. Eu estava chateado, chateado com minha mãe, com o treinamento. Eu sentia falta de estar em casa... Eu sentia falta de Dona e Ethan. Mas eu não sabia como dizer isso então, então eu descontei... mesmo quando cheguei em casa nesta última vez, eu disse a ele como eu senti falta dele? Nós dois éramos horríveis quando se tratava de nos comunicarmos um com o outro. Dona era nossa porta-voz... e na maioria das vezes, nós acabávamos prosseguindo como se nunca tivesse acontecido. Eu sentia que nunca conseguia conversar com ele porque era como todo o resto. Eu lutava com isso, e ele distinguia isso por natureza.

— Cain, quantas vezes Ethan me salvou?

— Abrindo o arquivo de incidentes relacionados a Wyatt nos últimos dez anos.

— Jesus fodido Cristo, Ethan, você é tão mesquinho. — Eu tive que rir. Claro - não só ele gravaria todas as vezes que ele salvara minha bunda, mas ele também as armazenaria em um arquivo especial. — Qual ano você gostaria?

Eu queria dizer a Cain para excluir o arquivo... *certamente, ele saberia disso e não me deixaria excluí-la, certo?* — Exclua o arquivo.

— Acesso negado.

Eu sorri. — Bem, é bom saber que eu o conheço tanto quanto ele me conhece.

— Cain, crie um arquivo de incidentes relacionadas a Ethan. — Foda-se, eu também era mesquinho. — Sub arquivo este ano. Primeira marcação do arquivo como Boston.

Nenhuma outra explicação seria necessária.

— Criado.

Assentindo, levantei os arquivos da mesa atrás de mim. — Nova marcação de arquivo Ivy, e pegue o vídeo da Pista de Pouso 17453, ao meio dia.

— Eu deveria reproduzir este vídeo? — Olhando para cima, eu assenti com a cabeça - por um segundo esquecendo que eu não estava falando com uma pessoa real.

— Reproduzir vídeo.

— Reproduzindo, — afirmou Cain, e eu assisti quando Ivy girou rapidamente. — Pause, — eu disse, observando a bala passar por sua cabeça. — Volte, passe 3x mais lento e zoom. Pause. Repita os últimos dez segundos.

— Repetindo.

— Repita novamente, 5 vezes mais lento. — Observando o vídeo da bala sair de seu cérebro, notei que a trajetória estava indo para cima... não estava indo para baixo. A maioria dos tiros de atiradores disparava do ninho de um atirador. Como um ninho de pássaro, o ninho de um atirador era mais alto e geralmente mais distante, permitindo que os atiradores nunca se aproximassem de suas vítimas. Mas essa pessoa... essa pessoa havia atirado nas proximidades, muito perto. A pessoa que atirou em Ivy estava definitivamente naquela pista de pouso conosco. — Cain, faça referência cruzada com todo o pessoal da Pista de Pouso 17453 com o registro de funcionários, excluindo a família.

Enquanto Cain procurava, coloquei nossas três maiores ameaças na mesa. Sayalero de Miami. Rocha de Houston. Villalobos do Novo México. Na verdade, teria sido mais fácil se eles fossem famílias da máfia. Eu saberia quem era o cabeça e pelo menos em quem eu deveria ir atrás. Os cartéis eram um pé no saco pela mesma razão pela qual eles eram úteis... eles não eram nada além de peões. Se alguém morresse, outro o substituiria. Você precisava destruir toda a estrutura. Ethan e nossos pais usaram cartéis daqui para esconder suas pegadas e manter o pessoal daqui com medo o suficiente para ficar fora de certas áreas. Quando os cartéis eram leais, eles conseguiam um estilo decente, conseguiam uma reputação e tudo ficava certo com o mundo. Para Villalobos, Ethan

descobriu que o cabeça atual era uma criança com o nome de Joaquin Agar, que havia feito um nome por si mesmo ao matar seu tio oito meses atrás, colocando um dente de engrenagem na nossa máquina bem oleada.

— Parece um pequeno merda, — eu disse olhando para a foto de Agar, um homem moreno e cabeludo. Mas eu não podia imaginar que ele tinha sido o único a pedir a morte de Ivy. Com toda a honestidade, matar Ivy era insano. Por quê? Para punir Ethan? Mesmo assim, Ethan é conhecido por ser coração frio para quase todos. Se o atirador estivesse no campo, ele deveria ter dado um tiro em Dona ou mesmo em mim. Por que Ivy? Ethan podia substituir uma esposa, mas um irmão é impossível - especialmente sabendo o quanto nossa família valorizava a família.

— Uma pessoa não identificada, — afirmou Cain, obrigando-me a olhar para a tela. Perto de uma saída com uma lixeira, estava a parte de trás de um homem de pele branca. Devido ao seu uniforme e o chapéu que ele usava, eu não podia ver o rosto dele... espere.

Pegando o controle remoto, eu dei zoom na foto, girando ligeiramente a imagem um pouco até aumentar o zoom em seu braço.

— Eu tive a sensação de que você estaria aqui, — disse Sedric, quebrando meu foco enquanto ele entrava na sala, uma toalha ao redor de seu pescoço. Ele secava o cabelo com ela enquanto caminhava até mim. — Você sabe que é a primeira noite que toda a família está junta. Não te mataria jantar com todos...

— Dona, Helen e Ethan não estão aqui, então a família não está toda aqui. Então, não é diferente de qualquer outro jantar, — respondi, ainda me concentrando na imagem.

— Jesus, foda-se. — Ele riu, e com isso eu olhei para ele.

— O quê?

— Você legitimamente soou como Ethan agora.

Eu congelei, meu rosto se contorcendo quando me lembrei do que eu disse. — Eu soei. Querido Deus.

Ele riu tanto que foi quase ensurdecedor, mas depois acalmando-se, ele acrescentou, — Perguntei ao meu pai uma vez por que ele recuou e deixou seu pai assumir o controle. E ele me disse que essa coisa tem um jeito de consumir você. Que seus pais passavam todo o tempo deles pensando e planejando, às vezes eles até se esqueciam de comer ou dormir. Ele não queria viver assim.

— Tenho certeza que Ethan teria algum tipo de temporizador para se certificar de que ele comesse apenas para que ele pudesse se manter em boa forma para isso. — Eu estava apenas parcialmente brincando.

Sedric pareceu não achar engraçado. — Espero que ele não tenha. Ele não é Cain. Ele não é um computador, ou um robô. Ele precisa de pessoas e um tempo na mente também. Eu estava pensando quão trágico isso foi para ele... é a própria lição dele também. Ele não consegue saber tudo o tempo todo. Ele é apenas humano... como você é apenas humano...

— Sedric, o que isso parece para você? — Levantei uma foto para ele. Ele a pegou, inclinando a cabeça para o lado enquanto olhava.

— Um gorila.

Assenti a cabeça e apontei para a tela. — Parece igual?

Ele se virou completamente e levantou a foto para ver ambos, a foto e a tela, antes de olhar para mim. — A quem isso pertence?

— Rocha.

Eles eram um cartel do sul. Finalmente, eu sabia quem matar a seguir.

— Agora que você sabe, venha jantar, — ele pressionou, levantando-se da beira da mesa. — A vovó se recusa a deixar qualquer outra pessoa comer, a menos que ela veja seu rosto na sala de jantar.

— Então, essa é a verdadeira razão para o seu discurso motivacional? Comida? — Eu questionei, reunindo o arquivo e a foto dele enquanto eu levantava.

— Preciso de uma razão melhor? — Ele perguntou.

Todos nesta família eram ridículos, mas eu não podia imaginá-los não estando aqui. Quando tentei, pensei em Ethan. Embora sentisse como se eles tivessem me deixado, eu ainda tinha família aqui. Como era quando nós não estávamos aqui? Quando ele estava sozinho aqui?

— Você está vindo'?

— Sim, — eu disse, olhando pela sala. — Adeus, Cain.

— Adeus, Wyatt, — Cain respondeu antes da sala ficar escura.

— Ainda acho essa coisa assustadora, — murmurou Sedric, balançando a cabeça enquanto caminhávamos em direção aos elevadores.

— Não deixe Helen ouvir isso, ou ela irá bani-lo para sempre, — eu disse. Mas no momento em que eu disse seu nome, senti a mesma dor e aborrecimento de antes.

— Ela vai aparecer, — disse Sedric quando entramos no elevador e as portas se fecharam.

Olhando para ele, perguntei-lhe seriamente, — Se eu matasse seu pai, quanto tempo levaria para você *aparecer?*

Ele olhou para mim, seus olhos escuros tão sérios quanto os meus. — O tempo que me levaria para matar você.

— Foi o que imaginei. — Coloquei meu braço em volta do seu ombro, franzindo o cenho quando me inclinei sobre ele. — O que eu faço, Sedric? Ajude-me? Eu não quero que ela me mate.

Ele revirou os olhos, tentando se livrar de mim. — Você e eu sabemos que Helen nunca o mataria. Isso seria como Dona te matar.

— Mas...

— Tio Wyatt! — Um pequeno grito agudo soou, e tudo o que vi foi um borrão de rosa enquanto ela pulava em minha direção quando saímos do elevador.

Soltando Sedric rapidamente, eu agarrei-a e girei-a em volta da minha cintura, seu tutu balançando.

— Rápido, Sedric, ligue para o controle de animais! Estou sendo atacado por um esquilo rosa! — eu gritei.

— Eu não sou um esquilo! — Ela riu enquanto tentava escapar.

Levantando-a, olhei para os seus olhos redondos de perto. Ela tentou ficar séria, mas isso fez suas bochechas brancas incharem. Não pude deixar de sorrir. — Você tem certeza de que não é um esquilo?

— Tio Wyatt, sou eu, Saura! — ela respondeu, como se eu pudesse realmente esquecer quem ela era.

— Ah, Saura?! — eu suspirei, e ela sorriu amplamente, mostrando seus pequenos dentes brancos. — Minha sobrinha favorita, Saura?

— Sim! Eu senti sua falta, tio! — Ela me abraçou forte, e eu a abracei e olhei por cima do ombro dela para Nari, enquanto ela entregava o seu casaco e o de Saura para a empregada.

— Eu sei como é, Saura, — disse Sedric enquanto ele passava por nós, cruzando os braços e franzindo a testa para ela. — Tudo bem. Eu vou encontrar outra sobrinha, vendo que eu não sou importante para você.

— Tio Sedric, não!

— Não deixe ele te enganar, Saura. A única sobrinha é você, e qualquer outra pessoa não seria nem metade tão especial. — Eu beijei suas grandes bochechas.

— Ela será mais especial com os presentes que eu tenho para ela. — Sedric manteve a cabeça mais alta, e os olhos de Saura se arregalaram com a palavra ‘presentes’.

— Você tem algo para mim, tio?

— Os melhores tios não compram coisas? O que tio Wyatt trouxe para você?

Eu disparei a ele um olhar antes de sorrir e dizer:

— Você e eu podemos ir comprar tudo o que você quiser...

— Todos vocês estão mimando-a! — Nari nos criticou.

Sedric e eu respondemos em uníssono. — E?

— Sim, mamãe, e? — questionou Saura, e Nari deu-lhe o olhar de todos os olhares. Deixou até a mim preocupado. Saura tinha apenas cinco anos, mas sabia o que ela tinha feito. Lentamente, ela se balançou até que eu a abaixei no chão, rapidamente e de modo fofo, ela disse:

— Sinto muito, mamãe.

— Pensei que sim, — respondeu Nari, curvando-se para ajeitar as franjas de Saura e alisar seu vestido. — Agora vamos ver a vovó e o vovô.

— Não há necessidade, já estou aqui! — Tio Neal gritou, sua voz ressoando quando ele saiu da sala de jantar e envolveu seus braços ao redor dela.

— Vovô! — Ela o abraçou forte. — Eu senti saudade de você mais que tudo!

— E eu? — Eu ofeguei, minha mão sobre meu coração.

— E você? — Tio Neal questionou, abraçando-a, levantando a sobrancelha. — Eu sou o favorito da Saura, certo?

— Certo! — Ela assentiu, beijando sua bochecha.

Balançando a cabeça, vi Sedric caminhar até mim. Ele colocou o braço ao meu redor enquanto e falou:

— Dói, não é?

— Vocês dois são velhos o suficiente para ter suas próprias crianças, — minha própria avó declarou quando saiu da cozinha.

— Não. Estou bem. — Sedric disse antes que eu pudesse, soltando-me ao mesmo tempo.

E assim, quando ela olhou para mim, tudo o que eu podia fazer era sorrir. — Nana, crianças não devem ter filhos.

— Você tem vinte e seis anos, Wyatt.

— E dezesseis no coração, — respondi, fazendo um coração com a minhas mãos para ela.

Ela apenas balançou a cabeça para mim e caminhou até sua bisneta. Observando todos juntos... nossa família, parecia como os velhos tempos. O riso, a bobagem... a simplicidade de existir com a família. Por um breve segundo eu me perguntei por que nós não ficávamos juntos mais vezes... mas esse momento foi apenas breve porque a resposta veio um segundo depois. Bons momentos como estes eram poucos e distantes.

— Lamento interromper, senhor. — Greyson apareceu ao meu lado.

— Se você lamenta, não interrompa? — eu disse, e ele ficou quieto, o olhar no rosto dele me disse que eu não ia desfrutar do jantar hoje à noite. — Diga.

Ele aproximou-se, sussurrando no meu ouvido. — Emilio quer conversar.

Desafiadoramente não estou indo jantar. E assim de repente, eu precisaria ir do tio Wyatt, Wyatt de dezesseis anos, para o chefe interino. Talvez fosse por isso que Ethan afastava todo mundo... era o jeito que ele lidava em ser a pessoa que ele precisava ser.

— Pegue Darcy, — eu disse a Sedric antes de sair. Meu tio Neal me deu uma olhada rápida, questionando se eu precisava de sua ajuda. Eu mal balancei minha cabeça. O fardo do meu irmão era meu para carregar sozinho.

Oito

“Uma chama poderosa segue uma pequena faísca.”

Dante Alighieri

WYATT

— Espero que essa não seja a sua confissão de leito de morte, — eu disse a ele quando Greyson colocou uma cadeira para eu sentar ao lado da cama médica onde meu novo cão estava acorrentado. Ele ainda cheirava a carne queimada, e ambas suas pernas estavam com gessos grossos. — Porque eu não lhe dei permissão para morrer ainda, Emilio, — acrescentei enquanto me sentava.

Tremendo, sua mão queimada levantou-se para puxar a máscara de oxigênio para baixo. — Você realmente é como seu pai. Ele também gostava de chutar os outros quando eles estavam caídos.

— Obrigado, aceitarei isso como um elogio, — respondi, arrumando as algemas. — E dificilmente chamaria isso de chutar... eu não tenho sido um anfitrião excepcional? Eu o provi com um quarto, remédio, comida e tudo o que você faz é dormir.

Ele bufou e depois fez uma careta. — Você está deixando-me reunir minhas forças antes de me torturar.

— Você espera muito de mim, — eu disse, recostando-me. — Eu não te torturei porque estive ocupado e esqueci de você. Não dou a mínima para quanta força você tem. Sou um médico afinal de contas, eu poderia mantê-lo vivo através da dor.

— Você não prometeu não fazer mal?

— Eu menti. Chocante.

Ele ficou em silêncio.

— Emilio, eles me disseram que você tinha algo para dizer. Se você se encontra não mais capaz de dizer, devo ajudá-lo? — Eu olhei para Greyson, que trouxe minha bolsa médica e colocou-a aos meus pés. — Porque, se for necessário, posso ajudá-lo.

Vasculhando dentro da bolsa, tirei um par de luvas cirúrgicas pretas. Emilio tentou permanecer calmo, mas não importa quão sem emoção seu rosto estava, ele não conseguia esconder o medo em seu coração, o monitor apitando enquanto sua frequência cardíaca aumentava.

— Bem? Sou todo ouvidos. — Eu deslizei as luvas nas minhas mãos.

— Há uma remessa que meu irmão tinha chegando, — disse ele.

— Chegando onde? Para cá? — eu questionei.

Ele assentiu.

Senti o aumento do meu próprio ritmo cardíaco, minhas mãos fechadas em punhos quando eu esclareci, — Seu irmão ia ter uma remessa enviada para Chicago? Nossa Chicago. Minha Chicago. É o que você está me dizendo?

Novamente, ele assentiu.

— O que era? Cocaína? Cristal? Heroína?

— Heroína.

É sempre heroína. — O que o fez pensar que ele poderia nos dominar no nosso próprio quintal?

Ele não teria feito algo tão estúpido, a menos que ele fosse, de fato, tão estúpido, ou a menos que ele tivesse uma razão para acreditar que ele poderia se safar com isso. Eu duvidava da primeira, então tinha que ser a último. Emilio não respondeu, inconscientemente, sem compreender a delicada situação em que ele estava.

— Emilio, — eu olhei para cima no teto de concreto e inalei. No momento

que exalei, eu saí da cadeira tão rapidamente que ela caiu. Minhas mãos estavam ao redor de seu pescoço, levantando-o da cama e jogando-o no chão, os fios e os monitores caíram junto com ele. Agarrando-o pelo lado do seu crânio, que ainda de alguma forma tinha cabelo, levantei sua cabeça para ele poder ver. — Eu não te disse que estava ocupado? Pessoas ocupadas têm tempo para ouvir cães terem pausas dramáticas? FALE!

— Eu não sei!

— Mantenha-o levantado! — Eu gritei, soltando sua cabeça e ficando ereto. Dois outros homens ao lado de Greyson levantaram o ingrato enquanto eu vasculhava na minha bolsa, retirando uma tesoura e um bisturi.

— Eu não sei! Eu juro! EU JURO!

— Você vê, eu quero acreditar em você, Emilio, — eu disse e caminhei para mais perto dele enquanto segurava seu maxilar.

— Eu juro...

— Mas eu não acredito em você, Emilio. Afinal de contas, você esteve mantendo esse segredo por muito tempo. Quem sabe que outros segredos estão nesse seu cérebro? — Eu sussurrei quando coloquei meu bisturi na sua testa e comecei a cortar sua carne. — Devo abri-lo e ver por mim mesmo?

Sua boca se abriu, mas ele não conseguia falar. E então eu continuei cortando, esculpindo um enorme C em sua testa. Lágrimas saíram de seus olhos, misturando-se com o sangue escorrendo de sua testa. Gentilmente, quase amavelmente, eu disse a ele, — Emílio, você não quer descansar? Posso deixar você descansar. Você pode deitar de volta, ninguém vai incomodá-lo novamente.

— P... por favor, — ele implorou.

— Apenas me diga o que eu preciso saber, e você pode voltar para a cama, — eu disse levantando minha lâmina da sua pele, colocando uma das minhas mãos enluvadas no lado de seu rosto. — Está bem. Continue. Quando é este carregamento?

— Dia 19 — ele respondeu, e senti o desejo de rasgar a boca do seu rosto.

Hoje era dia 19.

Respirando com uma graça que tinha que ser divina na natureza, perguntei:

— A que horas?

— 22:00.

Olhei para o meu relógio. Eram 22:49, porque, aparentemente, eu tinha que ser o último a saber sobre todas as malditas coisas.

— Onde?

Ele fez uma pausa novamente... e invoquei todos os anjos nos céus para me impedir de perder a cabeça.

— Emilio, seu irmão está morto, — eu disse suavemente. — Você não pode trair os mortos. Pense em você mesmo. Você não está com dor? — Seu medo estava bloqueando a dor, mas eu o lembrando poderia fazê-la ir embora - ou torná-la pior - que o deixou tremendo quando o pânico se instalou. — Diga-me, e eu posso levar a dor embora. Onde?

— DP de Chicago, — ele conseguiu cuspir.

— DP de Chicago? — No momento não pude evitar sorrir, e logo esse sorriso explodiu em uma completa gargalhada. — A polícia? Absolutamente brilhante! Cara, eu tenho que dar crédito ao seu irmão. Ele tinha peito.

Acenei minhas mãos e soltei-o, deixando-o cair de volta ao chão. Olhando para baixo nele, eu ainda não conseguia limpar o sorriso dos meus lábios. — É difícil ser o segundo irmão, acredite em mim, eu sei, mas olhe para nós agora. Tudo está nos nossos ombros.

Sem esperar para ouvir sua resposta, caminhei em direção à porta quando Greyson falou para os outros. — Coloque-o de volta na cama...

— Eu disse que o colocasse de volta na cama? — questionei, todo o humor se foi da minha voz e entreguei a Greyson o bisturi e as tesouras nas minhas mãos.

Greyson olhou para mim. — Você disse que o deixaria...

— Eu menti. Eu estive aprendendo fazer isso. Todo mundo aprende através do sofrimento.

Ele assentiu, movendo-se para ir pegar minha maleta médica. Enquanto ele ia, peguei a cadeira que ele havia trazido para mim e atirei-a em suas costas, enviando-o para o chão, antes de chutar suas costelas. — Aparentemente você não tem sofrido, Greyson.

Antes que ele pudesse se levantar, puxei meu pé para trás novamente, chutando seus dentes. — COMO, PORRA, NÓS AINDA NÃO SABÍAMOS QUE A FODIDA POLÍCIA ESTÁ AGORA TRABALHANDO CONTRA NÓS?

Irritado, arranquei a haste que estava conectada ao soro de Emilio, erguendo-a no ar antes de bater repetidamente no corpo de Greyson. — Nós não temos pessoas na polícia de Chicago? Eles nos traíram também? Como todo mundo em nosso mundo perderam suas MALDITAS CABEÇAS E NÓS NÃO OUVIMOS SOBRE ISSO?! No que você é bom? NO QUE QUALQUER UM DE VOCÊS SÃO BONS?!

Eu queria bate nele até a morte. Mas em vez disso, quando ele parou de responder, deixei cair a haste antes de entrar na sala de observação. Lá, recostando-se na cadeira comendo uma maçã, estava Darcy, com os pés apoiados sobre a mesa.

— Alguém já te disse que você tem sérios problemas de raiva? — perguntou Darcy antes de dar outra mordida na maçã.

— Todos nós temos sérios problemas de raiva. Está no nosso DNA, — respondeu Sedric enquanto fazia um abdominal no chão ao lado de Darcy.

— Eu vejo que vocês dois estão curtindo como nos velhos tempos, — eu falei rispidamente. Ambos param – um na metade da mordida e outro na metade do abdominal - para olhar um para o outro antes de olhar para mim, sorrisos se formando em seus rostos. Em um instante, eu sabia o que estava passando por suas mentes. — Se qualquer um de vocês me comparar com Ethan mais uma vez, encontrarei a ponte mais alta para jogar vocês.

— Sim, definitivamente, não é Ethan, de jeito nenhum. — Darcy lutou contra uma risada.

— Eu já estou tendo arrepios, — respondeu Sedric e levantou-se do chão. — Assim que ele começar a nos dar o tratamento do silêncio e o olhar frio, nós o perdemos.

Eu olhei para eles por um momento, ainda todo tenso, antes de inalar profundamente. Tirando as luvas, olhei feio para ambos. — Você quer dizer esse olhar frio? Ou eu preciso dos belos olhos verdes de Ethan para realmente cortar vocês profundamente?

Darcy deu um grande sorriso.

Sedric suspirou em um alívio simulado. — Aí está você, Wyatt... você desapareceu um pouquinho lá dentro.

— Não, ainda era ele. Apenas o Wyatt sombrio. Você sabe que eles o chamam de Mahdoc agora, — respondeu Darcy.

Eu sorri para isso, caminhando em direção a eles e sentando-me na mesa de café. — Mahdoc... doutor maluco... você pensaria que eles seriam um pouco mais criativos.

— Pelo menos eles não estão mais se referindo a você como *garoto*, — me lembrou Darcy, e era verdade.

— O segredo do respeito deles é, aparentemente, abuso, os selvagens, — brincou Sedric enquanto me entregava um pequeno frasco.

— Não, o segredo é e sempre será o dinheiro, — lembrei-o antes de aceitar o frasco e dar um bom gole nele. Quando parei para respirar, limpando o canto da minha boca, continuei, — Eles toleram o abuso porque querem o dinheiro. O que é morte e dor para a pobreza? Pessoas sacrificariam seus próprios filhos aos nossos pés se isso significasse que eles poderiam conseguir sequer um centésimo da nossa riqueza.

— Talvez seja por isso que todo mundo está agora pensando que podem ser nós, — Darcy respondeu seriamente, sentando-se na beira de seu assento,

inclinando-se para mim. — Ninguém verificou a ganância deles.

Inclinando a cabeça para olhar diretamente em seus olhos castanhos, perguntei:

— Então, por que eu sou o maluco? Mahdoc? Eu sou um Callahan. Nós somos Callahans. Todo mundo conhece os rumores, e ainda assim eles estão nos testando. Todo mundo. Nosso próprio povo. Nossa cidade. A maldita polícia. Eles sabem quem somos e o que podemos e faremos, e ainda assim eles vêm para morrer. Eles são os malucos.

— Mariposas para as chamas, — disse Sedric enquanto caminhava até o espelho unidirecional, observando enquanto os guardas tentavam despertar o traseiro deplorável de Greyson. — Assim como as mariposas, eles não conseguem evitar. Elas são programadas para procurar a luz porque esta é a única maneira que elas conhecem como sobreviver. Nós fomos criados para sermos chamas; eles foram criados para serem mariposas. Eles não são fiéis a nós, eles são leais a tudo o que brilha forte.

Novamente, olhei para Darcy e ele me deu o mesmo olhar. Quando coloquei o frasco na mesa ao meu lado, ambos começamos a bater palmas, fazendo Sedric virar-se.

— Bravo. — Eu acenei a cabeça para ele.

— Quem diria que você podia ser tão profundo? — Darcy disse com uma risada, recostando-se na cadeira dele.

Sedric mostrou o dedo do meio para nós dois antes de cruzar seus braços brancos sobre o peito. Ele se inclinou contra a janela. — Eu não sou. A primeira vez que vi o meu pai... *no trabalho*... eu fiquei assustado e confuso. Então eu fiz o que eu normalmente fazia. Eu joguei lá fora na floresta até que ficou escuro, e mesmo assim, eu não queria voltar para dentro. Eu não tinha certeza como explicar para o meu pai. Mas Ethan saiu e sentou ao meu lado. Ele me disse para não vê-los como sendo o mesmo que nós. Eles eram mariposas. Nós éramos chamas. As mariposas que tentam nos tocar devem queimar. Esse é o caminho do mundo.

— Quantos anos ele tinha? — questionei.

— Ethan? Dezesseis, — respondeu Sedric.

— Um *Ceann na Conairte* nato, — eu disse, passando as mãos pelo cabelo. — Eu teria simplesmente dito a você que não sei porque eles fazem as coisas que fazem e apenas aceitar, e voltar para dentro antes que você congelasse.

— Era verão, — ele retrucou, e desta vez eu mostrei o dedo do meio em retorno.

— Você teria pensado em alguma coisa, — Darcy interrompeu. — Você tem seus momentos. O problema é que você não percebe quando você os está tendo.

— É a marca de um verdadeiro gênio, — eu disse, piscando para ele. Levantando da mesa, pensei por um momento. — É tarde para lidar com os ratos de Chicago. O carregamento foi hoje. Estará nas ruas pela manhã. Parece que eu não tenho nem a chance de lutar contra os desgraçados do sul tão cedo. Afinal de contas, eu devo *defender a pátria* a todo custo.

Eu disse o último pedaço com um sotaque irlandês para a minha própria diversão.

— Devemos dar uma volta pela delegacia de polícia de Chicago antes que magicamente... Quero dizer, acidentalmente ela pegue fogo? — perguntou Sedric.

Eu suspirei com uma preocupação falsa. — Eu nunca desperdiçaria os dólares dos impostos dos meus concidadãos assim!

— Então, como você vai encontrar os traidores de azul? — Darcy questionou, agora muito mais sério.

— Boa pergunta, — eu disse, mas não respondi à pergunta. Eu podia dizer que eles estavam esperando, mas eu fingi que não sabia. Em vez disso, olhei para o meu relógio, só para ver o sangue nele. — Maldito seja! Juro que essas pessoas são a razão pela qual eu nunca posso usar coisas agradáveis!

Tirando-o, joguei-o para Sedric e me movi para o espelho, pressionando o

interfone. — Ligue para a equipe de limpeza, então consiga que o médico de sempre venha, e tenha ambos checados... preciso deles vivos. Bem, sinceramente, eu só preciso de Emilio vivo, mas todos vocês parecem gostar de Greyson, então acho que ele pode ficar vivo também. Depois um de vocês... na verdade, não. Deixe-me terminar aqui, vendo como todos vocês não têm sido capazes nem de andar e mastigar ao mesmo tempo.

Soltando o interfone, senti-me tenso novamente. Eu flexionei meu dedo. — Darcy, estou deixando o meu cão aos seus cuidados.

— Eu não sou fã de cães, — ele começou a se opor, até que eu olhei por cima do meu ombro para ele. Ele revirou os olhos e assentiu. — Tudo bem, alegremente serei babá de cão enquanto você está fora matando tiras.

— Eu não vou matar ninguém. — Eu caminhei até o elevador. — Você não ouviu Sedric? Nós somos chamas. Portanto, eles estão se matando. Diga a Nana que me desculpe por perder o jantar esta noite.

Entrando no elevador, recostei-me contra os painéis, e assim que as portas fecharam-se, ouvi Sedric dizer a Darcy, — Cem pratas que ele os queima vivos também.

Deus, eu queria que fosse assim tão simples.

SEDRIC

— Ele não vai queimá-los vivos, embora ele provavelmente queira, — disse Darcy depois que Wyatt foi embora, jogando o miolo de sua maçã acabada como uma bola de basquete no ar e através da sala. Ele aterrissou na lixeira no canto.

— Ele mal está se segurando. Você e eu sabemos que quanto mais tempo Ethan não estiver aqui, mais imprudente Wyatt será. Nós controlamos o OC. Aparentemente, já não controlamos a delegacia. Isso significa que ele não pode

entrar lá com armas brilhantes apenas porque eles o irritaram.

— Ele não iria...

— Você tem certeza? — Eu pressionei, e ele parou antes de se levantar da cadeira, ajustando sua calça. Entre ele, Wyatt e eu, ele era um pouquinho mais alto, mas ainda mais baixo do que Ethan.

— Não há nada que possamos fazer por enquanto. Ele decidiu lidar com isso do seu próprio jeito.

Esse era o problema. O jeito de Wyatt não era sempre o jeito mais lógico ou razoável... na verdade, raramente era o jeito lógico ou razoável. — Wyatt é o tipo de pessoa que salta de um avião sem verificar se ele tem um paraquedas.

— Mas de alguma forma, ele sempre conseguiu chegar ao chão com segurança, — Darcy tentou me lembrar enquanto caminhava ao meu lado.

— De alguma forma é Ethan. Ethan sempre cuidou dele. Antes disso, os pais dele. Nossos pais.

Darcy apenas encolheu os ombros para mim. — Ethan não está morto. Se Wyatt ficar fora de controle, eu tenho certeza que Ethan estará de volta... e se não, há nós. Ambos ficam com visão limitada quando o assunto é pessoal. É por isso que nós estamos aqui. Para ver quando eles não conseguem.

— Aliados glorificados, — eu zombei.

Um sorriso se formou nos lábios de Darcy enquanto ele assentia. — Sim. Mas até mesmo os aliados glorificados têm o dia deles. Nós já conseguimos o que queríamos. Estamos dentro, onde nós pertencemos. Neste momento, eu estou mais aborrecido com esses ingratos.

Ele quis dizer as pessoas do outro lado do vidro. Voltando as costas para eles, eu me recostei novamente no vidro.

— Você tem falado com sua irmã? É perigoso para ela estar sozinha com tudo isso acontecendo.

Darcy negou com a cabeça. — Não há necessidade. Ela ficará bem. Além

disso, tenho pena do tolo que pensar em ir atrás da minha irmã.

No momento em que ele disse isso, eu tentei imaginar o que aconteceria se alguém tentasse ir atrás dela. Se Helena de Tróia fez milhares de navios navegarem, então Helen de Chicago poderia fazer dez mil balas voarem.

Havia um preço a pagar por mexer com as mulheres desta família. Ivy não tinha sequer sido parte dessa família por três meses, e sua morte já fez Wyatt queimar pessoas vivas. Virando-me, assisti quando Darcy deu ordens ao guarda que levantava um Emilio fraturado, ensanguentado e cheio de hematomas do chão.

Por que tenho a sensação de que este ainda é apenas o primeiro ato?

Nove

“Você está, ou na mesa ou no menu.”

Al Capone

WYATT

Quinze Anos

— Ele se cagou todo, — eu disse, olhando com desgosto para o homem de pé na neve, em nada além de suas cuecas agora manchadas.

— Os fracos fazem muito isso, — Ethan disse, dando um passo ao meu lado, a neve quebrando sob seus sapatos de couro preto. Ele mexeu dentro de seu paletó e puxou um par de luvas de couro preto, jogando-as para mim. — Você esqueceu estas?

— Eu não esqueci. Eu trouxe as minhas. — eu lhe mostrei as luvas de couro marrom escuro que eu já tinha colocado. Seus olhos verdes olharam para elas. Ele assentiu, mas não disse nada, colocando as luvas pretas de volta em seu bolso.

— Você já conhece meus filhos, Dentico? — perguntou nosso pai enquanto ele caminhava atrás, vestido com um casaco preto e cachecol sobre o paletó trespassado, na cabeça uma daquelas boinas pretas. Quando o vi, pensei que íamos jantar. Mas aparentemente não. — O que se parece comigo... é o mais velho. Ethan, apresente-se.

— Olá — Ethan disse friamente, seus olhos nunca se desviando do homem manchado de merda na neve na nossa frente.

— Este é o segundo, — disse meu pai enquanto apoiava o braço no meu ombro. — Wyatt, apresente-se.

— Por que um homem morto precisaria saber meu nome? — eu questionei, desinteressado em tudo isso. Eu esperava que ele gritasse comigo por não seguir suas ordens, especialmente porque estávamos em público.

— Como você pode ver, você e eu temos algo em comum, — meu pai suspirou, ainda falando com o homem que eu só podia imaginar que fosse Dentico. — Criar adolescentes é um pé no saco. Eles mal ouvem. Eles estão quase sempre perdidos. Eles se beneficiam da ligação biológica com você, impedindo você de estalar seus pequenos pescoços quando eles estão te deixando louco. Às vezes eu me pergunto por que diabos eu estava tão animado quando minha esposa os teve. Eles são como pequenas sanguessugas sugando a vida fora de você.

— Nós estamos aqui, — eu disse apenas no caso de ele ter esquecido. Eu abaixei os ombros para tirá-lo do meu ombro. Ethan, o príncipe da neve e do gelo, não disse nada porque, ou ele não se importava com o que nosso pai pensava, ou ele sabia que meu pai estava falando sobre mim. De qualquer maneira, foda-se ele.

— E tem esta boca, — meu pai disse, pisando na frente de nós dois, a neve trincando sob seus sapatos enquanto ele andava. — Quando eles estão respondendo assim, eu penso comigo mesmo, 'O que diabos há de errado com essa geração? Onde está o respeito?'. Isso me faz pensar em como eu tratava meu pai. E eu ri porque eu era um merdinha para ele também. Você pode acreditar na minha sorte, Dentico? Eu tenho um que se parece comigo e um que age como eu.

Meu pai deu uma risadinha, pegando um cigarro e colocando-o entre os lábios. Olhei para Ethan, esperando que ele pudesse acelerar isso. Para minha surpresa, a máscara no rosto dele caiu um pouco, e ele parecia tão irritado quanto eu. Eu não tinha certeza, mas estava disposto a apostar que ele estava dizendo alguma coisa diferente-de-um-príncipe em sua cabeça. Percebendo que eu estava olhando para ele, a sobrancelha de Ethan ergueu-se quando ele olhou para mim, como se perguntasse 'o quê?'.

Balançando a cabeça, olhei de volta para o nosso pai, mas agora ele estava olhando para nós dois. Eu congelei por um segundo, e Ethan ficou mais ereto.

— Por que nós mantemos esses pirralhos desrespeitosos? Porque eles são o nosso passado e futuro. Eu olho para meus filhos, Dentico, e fico muito curioso quanto em quem eles se tornarão. Eles aprenderam o suficiente? Eu os ensinei o suficiente? Eles vão se lembrar disso quando estiverem lidando com seus próprios pirralhos? Eu tenho tantas perguntas... mas acho que isso é uma coisa boa. Isso significa que eu sei que meus filhos vão viver muito tempo. — Ele deu a segunda tragada mais longa de seu cigarro. — No entanto, você não é tão sortudo assim, Dentico.

Ele acenou a cabeça para alguém atrás de nós, e nós nos viramos para ver uma família em um carro. Havia uma mulher e três adolescentes dentro, suas mãos algemadas, as bocas amordaçadas. Os adolescentes tinham aproximadamente a mesma idade que Ethan e eu. Lágrimas estavam em seus olhos enquanto eles olhavam para nós. Dois dos guardas subitamente vieram para Ethan e eu, dois Colt M4 Commandos[12] em suas mãos. Eles entregaram um para Ethan e depois o outro para mim.

— Você vê o futuro da sua família terminar aqui, Dentico. O meu, o da minha família, o dos meus filhos, continua. Seja como for. — Eu podia ouvir meu pai se aproximar de nós enquanto falava. — Ao meu sinal.

Automaticamente, Ethan e eu levantamos os rifles e apontamos para o carro – nós estávamos esperando com nossas mãos nos gatilhos. Ouvimos o homem gritando, soluçando através da sua mordaça.

Nosso pai jogou o cigarro para a frente, e Ethan e eu sabíamos que era o seu sinal. Empurrei forte o gatilho, deixando as balas voarem, movendo-me mais para perto até o pente da minha arma estar vazio. Levantando o cano de volta quando terminei, eu tentei não sorrir.

— Sério? — Ouvi a voz de Ethan atrás de mim.

Eu me virei para ele, desistindo de tentar e dando um sorriso completo. — O quê? Não é como se eu escrevesse meu nome.

— FO é muito próximo, — Ethan respondeu para os buracos de bala na lateral do carro.

— Ele ganha pontos pela criatividade, — disse meu pai enquanto pegava

sua própria arma, virou-se e disparou entre os olhos de Dentico. Ele caiu instantaneamente, seus olhos posicionados de modo que parecia que ele estava olhando para o seu carro. Afastando a arma, meu pai acrescentou, — Você perde pontos por ser negligente.

— O quê?

Ele agarrou a manga do meu casaco, obrigando-me a olhar para minha mão. As luvas que eu estava usando, de alguma forma, ficaram enroladas em alguma parte do rifle pelo meu polegar. Rasgou uma costura em uma das luvas e até me cortou, tirando sangue. Embora fosse um pequeno rasgo, eu não sabia. Olhei para as luvas de Ethan. Elas ainda estavam bem.

— Essas luvas pertenceram ao seu avô Orlando, não é? — ele me perguntou, soltando minha jaqueta.

Eu assenti.

— Quantas vezes devo lhe dizer, você não traz coisas que você não está disposto a queimar e se livrar mais tarde.

Eu não disse nada, sabendo que se eu dissesse que não percebi que íamos trabalhar, seria uma desculpa vergonhosa.

Ele simplesmente balançou a cabeça e não disse nada mais quando se afastou. Ethan entregou a arma para um dos guardas e tentou caminhar em direção ao nosso pai, mas eu o detive.

— Você não vai dizer, eu te avisei?

— Eu nunca te disse nada, — ele respondeu.

Eu estalei minha mandíbula para o lado, mas tentei ficar calmo. Isso foi minha culpa, eu sabia, mas ainda estava irritado! Como eu não vi que isso ia acontecer. — Por que você não disse nada? Como você sabia que íamos fazer isso?

— Eu não sabia quando saímos de casa, — ele respondeu simplesmente.

Ele estava mentindo. — Então apenas aconteceu de você usar o par certo

de luvas e tinha uma sobressalente?

Ele balançou sua cabeça. — Eu sempre uso esse tipo de luva por precaução, e sempre tenho uma sobressalente no caso de precisar de uma.

Ele não estava mentindo. O que ele estava dizendo era que ele estava sempre preparado. E que eu não estava. Ele não disse nada mais para mim, então caminhou em direção ao Pai, mais perto do carro, e enquanto ele ia, a neve começou a cair. Eu assisti os dois conversarem, e embora eles estivessem perto de mim, eles pareciam tão distantes.

— Wyatt... Wyatt. — Olhei para o guarda que estava apontando para o rifle nas minhas mãos. Por um rápido segundo eu queria perguntar a ele por que ele me chamou de Wyatt, mas chamou Ethan de 'senhor’. Eu queria perguntar e atirar uma bala direto no rosto dele. Mas eu estava sem balas, então não fiz nada e devolvi o rifle para ele.

Da próxima vez... eu não ferrarei com tudo. Eu estarei preparado.

WYATT

Agora

Abrindo meus olhos, olhei para cima no teto solar, as escuras nuvens pesadas rastejando pelo céu e cobrindo a lua.

— Por que eles te chamam de Monk, Mannix? — Eu perguntei, levantando o cigarro que eu estava fumando de volta para minha boca e me inclinei no assento.

Seus olhos âmbar olharam para trás no espelho para mim. — É apenas um apelido, senhor...

— Ninguém recebe um apelido sem razão, especialmente na nossa linha de trabalho, — respondi, abrindo ligeiramente a janela, o ar frio entrando enquanto

eu soltava a fumaça.

— Por que eles te chamam de Monk?

— Eu sou alto e magricela, com o rosto de um adolescente, — ele disse amargamente, olhando no espelho lateral do carro. — Então, quando eu era um adolescente de verdade, eles me chamavam de Monk[13] porque eles dizem que nenhuma mulher em seu juízo perfeito iria me foder e então seria melhor se eu me juntasse a um mosteiro. Quando eu comecei a trabalhar para sua família, a maioria dos outros caras já me conhecia como Monk, então o nome ficou preso.

Suspirei, tentando não rir. — Como eu sabia? Eu juro que todo mundo tem falta de criatividade.

— O que o senhor quer dizer? — questionou ele, virando-se para mim. Eu simplesmente balancei a cabeça, fazendo outra pergunta.

— Se Monk é um insulto, por que você os deixa chamarem você assim?

Ele sorriu. — Porque é engraçado como o inferno quando estou fodendo suas mulheres.

Eu sorri também, acenando a cabeça. — Eu vou te chamar de Mannix então, e já que Greyson está... um pouco indisposto, você será o homem para se recorrer entre a família e os guardas. Você entende o quão grande é esse trabalho, correto?

— Sim senhor.

— Você entende o que pode acontecer com você se você estragar tudo, correto?

— Sim, senhor.

— Bom, — eu disse, esmagando o cigarro nas costas da minha luva antes de verificar a hora. — Agora diga-lhes para começar.

Eu não disse mais nada, sacudindo o cigarro na frente com ele antes de sair do carro. A porta de madeira para o Melody’s Garden já estava aberta para mim, apesar do fato de que já era bem depois do fechamento.

— Bem-vindo, senhor, — disse-me o velho gerente de rosto sardento enquanto eu entrava. — Seus convidados já estão aqui. O senhor precisa de mais alguma coisa?

— Não, isso não demorará — eu disse para ele enquanto caminhava pelo corredor coberto com tijolos venezianos. Parei quando cheguei à sala de jantar vagamente iluminada. A cúpula de vidro acima não trazia nenhuma luz, nem mesmo a lua. Eles sentaram perto da fonte de estilo romano de água salgada, bebendo, jogando fichas de poker nas mesas, antes de rirem entre si.

— Estou lhe dizendo que o jeito mais rápido de matar um homem é dar-lhe uma esposa. Fatimah me faz beber uma porra de couve duas vezes no maldito dia e uma porra de proteína batida, em vez de café, porque ela leu um artigo de um picareta que dizia que poderia haver uma ligação entre grãos de café e câncer! — respondeu o Major Gutpa, atirando algumas cartas no centro e engolindo o licor marrom em seu copo. Seu rosto moreno franziu com o gosto. Sua gravata tinha desaparecido de seu pescoço. Seu cabelo preto e encaracolado ainda mais indisciplinado do que o normal.

— Apenas espere até ela fazer posturas de cadeira na ioga, — o governador Orton - vulgo O Grandão, que era ainda maior do que meu tio Neal - bufou com um charuto na boca enquanto consultava suas cartas.

— Você faz ioga? — o Comissário de Polícia McCoy riu tanto que pensei que sua dentadura iria cair. O homem tinha dentes tão grandes como um maldito cavalo. — Como diabos você consegue que este seu grande e velho corpo se contorça? — ele perguntou enquanto empurrava seus óculos pela ponte de seu longo nariz branco.

— Velho? Eu tenho que ser pelo menos quinze anos mais novo do que você — o governador Orton retrucou. — E me movo muito bem. Afinal, nem minha esposa ou meu instrutor de ioga se queixam, se você sabe o que quero dizer.

— Besteira. Conheci Brigitte. Ela mataria seu instrutor de ioga com as próprias mãos, — chefe Mataka riu e atirou suas próprias fichas no meio. Ela tinha aproximadamente a mesma idade que McCoy. Seu cabelo grisalho curto e encaracolado parecia ter saído de uma comédia em preto e branco. Ela era uma

mulher alta, com uma constituição de ombros largos e manchas de idade sobre seu rosto branco.

— Somente se eu não a deixasse assistir, — governador Orton piscou para a chefe e depois riu sem parar, quase soprando a fumaça de sua boca. Ele ergueu o copo, e um de seus seguranças privados veio com outra garrafa do bar do outro lado da sala.

Contei o total de seis seguranças privados na sala de jantar. Todos os seis pareciam como se estivem no limite, o que me fazia querer saber sobre o quanto seus empregadores tinham dito a eles. *Se ao menos eles soubessem a história completa.*

— Em todo lugar que eu vou, é como se todos estivessem se divertindo, exceto eu, — eu finalmente falei e, ao me ouvirem, eles viraram-se para olhar antes de levantarem-se de suas cadeiras quando eu apareci.

— Eu não esperaria menos da família mais ocupada em Chicago, — Comissário McCoy disse enquanto se aproximava para apertar minha mão.

— Somos realmente? Eu nunca teria adivinhado, — eu respondi. Apertei sua mão e me movi para o resto deles. — Obrigado por terem um tempo para mim tão tarde.

— Nós devemos agradecer-lhe, afinal é a sua bebida, — disse o governador. Ele riu, levantando o copo em sua mão para mim antes de beber. — Adam, traga a esse homem algo bom.

Ele acenou a cabeça para o homem de cabelo castanho, vestido de preto, que não estava mais do que um metro longe de nós.

— Não há necessidade. Está tudo bem, é o mínimo que eu poderia fazer por toda a ajuda que todos vocês têm dado à minha família ultimamente, — eu disse reclinando-me, desabotoando meu paletó. — Tem sido uma loucura as últimas semanas.

— Sim, eu ouvi sobre a esposa do seu irmão, por favor, envie nossas condolências, — acrescentou o prefeito Gutpa.

Eu sorri e assenti a cabeça. — Farei se você estiver vivo quando tudo isso acabar.

Todos eles pararam, esperando pelo governador Orton. Ele se virou e me olhou diretamente nos olhos enquanto falava. — A única coisa que eu sempre admirei em vocês Callahans, é que vocês sabem como jogar de forma inteligente e suja.

— Estou supondo que há um ‘mas’ em algum lugar nesta declaração, — respondi.

— Ultimamente, as coisas não estão parecendo tão inteligentes, — chefe Mataka terminou para ele, colocando suas cartas viradas para a mesa. — Ou tão sujas, na verdade. Apenas simplesmente violentas.

— Inteligente e sujo é o meu irmão. Violência é tudo o que eu sei.

— Você não acha que alguém vai questionar se algo acontecesse para as quatro pessoas mais proeminentes neste maldito estado? — Comissário McCoy pressionou. — Nós não somos os mesmos que aqueles pirralhos em sua pequena pirâmide.

Eu dei um sorriso tão grande que você acharia que eu tinha perdido a cabeça. — Todos vocês realmente acreditam que poderiam ter uma chance contra mim?

— Sozinho, nunca. — prefeito Gutpa franziu a testa, acariciando o lado do queixo. — Juntos, temos chances muito melhores. Você realmente acha que nós aceitamos essas posições sem redes de segurança? Que nós não conversamos ou compartilhamos informações? Nós sabíamos que assinamos um acordo com o demônio quando se tratava de sua família. Estivemos nos preparando para vocês há anos.

— Ei. Ei. Ei. — governador Orton levantou as mãos na frente do prefeito. Pelo menos ele sabia muito bem que não deveria me silenciar assim. Ele virou seu rosto de rocha para mim. — O que meu amigo aqui está tentando dizer é… nós somos jogadores de equipe. Se algo está incomodando você, não precisamos seguir esse caminho de ameaças. Apenas diga-nos o que nós podemos fazer por você e teremos isso feito. Estamos todos juntos nessa.

Eu franzi minha testa, tentando pensar. — Havia aquele velho musical que minha babá nos fez assistir uma vez, que tinha um número de dança. A música dizia isso também... Estou tentando lembrar.

— *High School Musical?* — Chefe Mataka.

Eu estalei meus dedos. —Sim! Era esse. Era absolutamente tão irritante. Eu e minha irmã odiamos, mas nossa babá estava determinada, por alguma razão, que assistíssemos e até criássemos musicais com ela. Felizmente para ela, minha irmã reclamou com meu pai, e ela foi demitida antes de acidentalmente tropeçar nas escadas... desculpe-me por esta aleatoriedade. Mas agora vocês sabem como me sinto ouvindo todos vocês falarem.

— Você não é um camarada muito razoável, não é? — perguntou governador Orton.

— Eu tenho meus momentos. — Levantei um dos baralhos da mesa e comecei a virar para baixo as cartas. — No entanto, eu o ouvi, governador. Todos vocês venderam suas almas, e vocês estão dispostos a fazer tudo o que eu preciso que vocês façam. Mas a minha pergunta é... por que nenhum de vocês se lembrou disso antes de chegar a essa mesa... antes que drogas fossem roubadas e depois vendidas por ninguém menos que o maldito DP de Chicago? Se nós todos estamos nisso juntos, por que eu não estou desfrutando do conhaque caro e do jogo de cartas? Alguém gostaria de me ajudar a encontrar uma resposta *razoável* às minhas perguntas?

— Impossível! — Comissário McCoy gritou defensivamente. — Eu conheço meus homens, eles não se atreveriam...

— Eles se atreveram. Está feito. Então, ou você não os conhece, e nesse caso, qual é o objetivo de ter o comissário da polícia no meu bolso se você não sabe o que está acontecendo com seu próprio pessoal? Ou você sabe o que está acontecendo, e nesse caso, você morre.

— Você tem certeza sobre isso? — perguntou-me o governador Orton.

— Você realmente acha que eu desperdiçaria meu tempo esta noite com vocês idiotas se eu não tivesse certeza? Eu tenho tanta certeza disso quanto tenho certeza das gravações e arquivos secretos que você tem da minha família.

Ou devo dizer, *tinha*. — Eu ri e parei de virar as cartas nas minhas mãos, olhando para cima na chefe Mataka. — Sim, nós conseguimos aqueles que você deu para sua neta e aquele que você escondeu no berçário de seu bisneto. Tudo se foi. Simplesmente foi embora. Meu irmão apenas deixou os falsos lá para deixar você sentir-se segura.

— Como? — Sua voz era quase como um sussurro.

— Não posso dizer isso, chefe. Eu já lhe disse demais. Além disso, se você realmente soubesse o quão longe as mãos vão, então você talvez nunca mais fechasse seus olhos novamente... e eu ouvi de um passarinho que você dorme como uma pedra... e que você sente muito frio. Você deveria ser mais cuidadosa no futuro.

O olhar de terror em seu rosto, quão branco ele tornou-se, eu fiquei tentado a olhar se ela se borrou.

— Então, de volta à sua pergunta, governador, — olhei para ele. — Eu tenho certeza. O Comissário McCoy aqui traiu minha família.

— Eu juro...

— Eu realmente queria que as pessoas parassem de jurar. Pelo ou para o que você está jurando? Você não acredita em nada, você não se preocupa com nada, e você não é nada. Então, por que diabos eu... acreditaria no seu ‘eu juro?’. Somente pessoas honrosas devem jurar, e todos já passamos pela fase de honra, não passamos, comissário McCoy? — Eu perguntei, finalmente colocando o baralho para baixo quando encontrei a carta pela qual estava procurando. Olhei para os outros três ao meu lado, todos em silêncio. — Então, todos vocês ainda estão junto nisso?

O prefeito Gutpa esfregou o pescoço antes de olhar para mim. — Como sua família planeja lidar com isso? Você praticamente não pode matá-lo aqui.

— Seu traidor de merda! — comissário McCoy gritou, levantando-se. — Eu não tive nada a ver com isso! Estou lhe dizendo agora que vou encontrar os homens responsáveis...

— Cale a boca, McCoy! — chefe Mataka gritou para ele, respirando pelo

nariz dela como um touro. — Você disse no futuro, então isso é apenas um aviso.

— Eu lhe disse que a violência é tudo que eu conheço. — Levantei o ás de espadas para ela ver. — Eu sofri uma perda ontem. Estamos todos juntos nisso, Chefe. Então, vocês vão sofrer uma também.

— O que você fez? — perguntou o prefeito Gutpa, já discando no telefone. O silêncio em torno da mesa palpável o suficiente que eu podia ouvi-lo tocar.

Levantando-me da mesa, joguei a carta de volta na mesa. — Se eu tivesse o infortúnio de ser um de vocês, eu pensaria em um álibi. Vocês precisarão de um quando o mundo acordar para ouvir que alguém disparou mais de mil balas em todas as suas casas... por favor, envie-nos as datas dos funerais de seus entes queridos assim que vocês tiverem as definições das datas. Conheço um cara que faz os melhores arranjos de flores. Boa noite.

— SEU DEMÔNIO FILHO DA PUTA! — Eu não tive tempo de sequer piscar até o governador Orton gritar, disparando uma arma que, de alguma forma, ele havia escondido antes.

BANG!

— VOCÊ PENSA QUE EU VOU...

BANG!

Ele parou quando o piso de mármore quebrou na frente de seus pés. Seus olhos ficaram arregalados quando ele olhou para os olhos de seu próprio destacamento de seguranças. — Você se move novamente, governador, e eu não errarei, — disse o homem antes de olhar para mim. — Você está bem, senhor?

Eu ri. — Você errou porra! Vocês são pessoas idiotas! Eu poupo suas vidas e vocês atiram em mim! Ah... as pessoas realmente têm se esquecido quem comanda essa maldita cidade. Meu irmão é muito reservado. Deixando vocês fodidos pensarem que são poderosos... hahaha... quando na realidade vocês não são nada além de reizinhos falsos, nem mesmo peões no nosso tabuleiro de xadrez!

Levantando-me do chão, tirei a poeira dos meus ombros enquanto ele

olhava para mim. — Não se preocupe, eu não vou cobrar por isso hoje à noite. Ah, não... eu vou esperar que você fique bem e sóbrio para que você possa perceber o quanto fodido você realmente está — Olhando para Adam, chefe do destacamento de segurança do governador, — Certifique-se de que o governador chegue em casa com segurança.

— Sim, senhor. — Ele acenou a cabeça para mim, mas manteve sua arma apontada para a cabeça do governador enquanto eu pisava até ele.

— Certifique-se de chorar para as câmeras. Eles comerão essa merda, — eu disse, inclinando-me para tirar a garrafa de conhaque da mesa. — Minhas condolências novamente.

Ele rangeu os dentes como um animal faminto, mas Adam apenas pressionou a arma no lado de sua cabeça. Tomando um gole da garrafa, eu pisquei para ele antes de me dirigir para a saída. Lá, esperando na porta estava o mesmo velho gerente.

— Pagarei a empresa por qualquer dano. Quero que este lugar seja consertado antes de abrir amanhã — eu disse antes de sair no ar frio, onde Mannix já estava em pé esperando no Bentley. Sentando-me no interior, esperei que ele fechasse a porta antes de procurar debaixo do meu casaco, ao lado do meu ombro. Estremecendo um pouco, eu retirei minha mão, olhando para o meu próprio sangue.

E essa é a razão pela qual eu odeio bêbados. Não imune à ironia, bebi o conhaque nas minhas mãos.

— Para onde senhor?

Boa pergunta.

Dez

“Eu sou um covarde quando se trata de assuntos do coração.

Esta é minha falha fatal.”

Haruki Murakami

HELEN

Buzz.

Buzz.

Buzz.

Era tudo o que eu tinha escutado há dias agora. Eu deveria ter desligado. Eu deveria ter jogado fora. Afinal de contas, eu deixei a mansão decidida a não falar com ninguém e, no entanto, aqui estava eu ouvindo o meu telefone vibrar no vidro da minha mesa de centro, e sentada com meu short boxer e uma regata branca, consertando meu velho robô aspirador...

— Brincadeira de criança, — murmurei para mim mesma quando ele voltou à vida. Colocando-o no chão, assisti-o limpar as migalhas de Oreo que tinham caído. Olhei ao redor do meu apartamento por qualquer outra coisa para consertar, mas não havia nada. Se tinha uma placa de circuito aqui em algum lugar, eu já tinha consertado, atualizado ou substituído nos últimos dias.

— Eu poderia limpar. — Meus olhos olharam para a cozinha, para ver o crime que eu tinha cometido contra ela por nem sequer tentar cozinhar em primeiro lugar. — Eu vou deixar isso para os profissionais, — murmurei para mim e virei de lado. Inclinando a cabeça, olhei lá fora para as luzes da cidade.

— Eu deveria sair. — Mas onde? Um clube? Um bar? Estes não eram meus cenários, e eu não via como me forçar em um prédio com bêbados, com a

intenção de me deixar bêbada, fosse fazer outra coisa além de me irritar. Eu podia ver o meu eu deplorável no reflexo do vidro. Meu cabelo estava uma bagunça completa. Eu estava com meu pijama por horas. Eu estava patética. — Saia. Chame um amigo. Faça alguma coisa.

Mas eu não queria sair.

Os únicos amigos que eu tinha... eram minha família.

E a única coisa que eu podia pensar em fazer era voltar para a mansão e trabalhar em Cain.

— Você é patética, — eu disse para o meu reflexo, o que só me fez franzir a testa. A visão me incomodou, então eu me lembrei, — No entanto, não é culpa sua. Eles te deixaram patética.

Eles. Minha família. Os Callahans. Eles me deixaram assim. Meu melhor amigo matou meu pai biológico, destruiu o nome dele. Depois, as drogas deles mataram minha mãe, que era a razão pela qual eu era órfã. Tudo, assim como com computadores, foi uma série de causas e efeitos. A entrada é igual a saída. Desde que eu era jovem, eu podia ver isso. Era lógico. Era confiável. Você coloca um e um juntos, você tem dois. Umas séries de zeros e uns, você obtinha o código. Partes de quebra-cabeças gigantes que só precisavam ser colocadas juntas. O oposto completo das pessoas. Pessoas eram confusas e complicadas e...

— Patéticas, — eu disse novamente. Eu era exatamente isso, muitas vezes por minha própria loucura ou a da minha família. Eu tentava passar a maior parte do meu tempo com computadores. A entrada eram os computadores e a família; portanto, minha saída era o que nada mais importava, a não ser computadores e família. Sem nenhuma dessas coisas, eu me sentia inútil.

— Então, por que estou tão chateada? — eu me perguntei.

Buzz.

Buzz.

Buzz.

Meu telefone voltou a desligar novamente. Eu queria responder, mas não o

fiz. E eu não me entendia por isso. Eu queria ir para casa.

O lar das pessoas que destruíram seus verdadeiros pais? Mas eles não tinham como saber que suas ações levariam a mim.

Então, perdoá-los? Sim.

Porém, eles não querem perdão. Porque eles estão felizes que eles me têm.

Então, como você perdoa pessoas que não querem perdão? Que não pensa que eles fizeram alguma coisa errada? Eu não sei.

Eu não tinha uma resposta. Eu estava em guerra comigo mesma. Meu coração queria ir, e ainda assim, minha cabeça continuava me impedindo porque eu não conseguia pensar em uma resposta.

A regra científica da navalha de Occam afirma que entidades não devem ser multiplicadas desnecessariamente, a qual é interpretada como ordenando que a mais simples das teorias concorrentes seja preferível à mais complexa, ou que explicações de fenômenos desconhecidos sejam procuradas primeiro em termos de quantidades conhecidas... basicamente em termos dos leigos, a resposta mais simples é geralmente a resposta certa.

Meu problema era que a família Callahan é a razão pela qual meus pais biológicos estão mortos, mas eu ainda queria voltar para a família Callahan. Aplicando a navalha de Occam para o meu problema, então a resposta mais simples é que...

— Eu não me importo com meus pais biológicos, — eu sussurrei para mim mesma e, contudo, não pude evitar de olhar para longe de mim mesma. — Essa é uma resposta ruim.

Mas não parecia a resposta errada. Eu sabia que eu não era uma boa pessoa. Eu tinha chegado a um acordo com isso, que foi como eu conseguia obter para Ethan a informação que ele precisava, sabendo o que ele faria às pessoas que eu encontrava. Mas para eu ser esta pessoa de coração negro? Meus pais biológicos me amavam. Eu tinha certeza disso, e eu os traí por não ter nem a decência de deixar os Callahans.

Talvez seja a síndrome de Estocolmo?

Eu congelei por um longo tempo, analisando isso várias vezes na minha cabeça. E então, endireitei-me rapidamente, correndo para a minha cozinha para pegar meu tablet, que estava coberto por cebolas mal picadas. Deslizei as cebolas da tela e usei minha camiseta para limpá-la, porque obviamente eu sou uma selvagem. Eu o levantei como se fosse o Cristo recém-nascido. — Tratando a síndrome de Estocolmo, — eu disse para ele. Os poucos segundos que levaram para pesquisar pareceram como horas.

— A recuperação da síndrome de Estocolmo geralmente envolve 'aconselhamento psiquiátrico ou psicológico', com o objetivo final de fazer os pacientes perceberem que suas ações e sentimentos decorriam das inerentes técnicas da sobrevivência humana. A terapia visa reintegrar normalidade nas vidas das vítimas em recuperação e garantir que elas possam funcionar de um modo que não seja por medo ou pelo único interesse de sobrevivência. — Ele me respondeu. — Você gostaria de ver mais deste artigo?

— Interessante, — murmurei, pegando o pacote de torradas do balcão e voltando para a sala de estar.

— Na verdade não. Você não tem síndrome de Estocolmo.

Minha cabeça virou rapidamente para cima com a voz dele, e mesmo que eu o via, não consegui evitar de jogar a mesa nele e gritar:

— FILHO DA PUTA! Jesus, caralho! WYATT!!

— Desculpe! — Ele não conseguiu evitar e riu de mim antes de levantar os braços. Em um deles, ele tinha um saco de hambúrguer. Ele estava usando uma jaqueta preta sobre seu terno cinza escuro. — Posso entrar?

— Você já está dentro! — Meu coração ainda acelerado, eu tive que segurar o braço do meu sofá para gritar com ele. — Como diabos você conseguiu entrar?!

Ele tirou o celular dele do bolso de trás e me mostrou. — Você colocou o aplicativo no meu telefone. Desliguei o alarme porque não tinha certeza se você estava dormindo e não queria assustá-la.

— Bem, você fracassou! — Eu falei rispidamente, respirando fundo. — O que há de errado com você! Só porque coloquei o maldito aplicativo em seu telefone não significa vir sempre que você quiser, caralho. Pelo menos, ligue antes!

— Eu tenho estado te ligando há dias.

E eu parei, lembrando por que eu estava em meu apartamento para começar. Levantando a mão e esfregando meu nariz, eu não conseguia encontrar as palavras, e então eu fui com a primeira coisa que passou pela minha mente. — Wyatt, não estou respondendo meu telefone porque não quero falar com você. Estou aqui porque não quero ver você. Se você não consegue ter vergonha do que fez, você não pode, pelo menos, respeitar isso?

— Você está certa... mas você se importa em pegar para mim um kit de primeiros socorros primeiro? — Ele perguntou, e foi só então que notei uma careta no seu rosto. Ele estava sorrindo pela dor. Antes que eu pudesse perguntar o que aconteceu, ele se moveu ao redor do meu sofá, colocando os hambúrgueres na mesa de centro. Então, ele começou a tirar o casaco e o paletó. Só então eu pude ver a umidade em sua camisa. O sangue tinha ensopado na camisa.

Demorou um segundo para o meu cérebro processar o que eu estava vendo. Quando aconteceu, entrei em pânico.

— WYATT! — Eu gritei, correndo para ele. — O que diabos aconteceu? Você está sangrando, de um maldito tiro? Alguém atirou em você!

— O único dia que eu não uso um desses malditos coletes à prova de balas. Eu juro que tenho a pior fodida sorte! — Ele riu e depois gemeu enquanto tirava a camisa.

— Isso não é engraçado! Você foi baleado!

— Eu sei.

— Você está sangrando!

— Eu sei disso...

— Então por que diabos você está aqui e não com um maldito médico!

— PORQUE EU NÃO POSSO ME DAR AO LUXO DISSO! — ele gritou de volta para mim, como se eu fosse o problema. Eu queria esbofeteá-lo, e isso deve ter ficado claro no meu rosto porque ele suspirou. — Todo mundo está me observando, Helen. Esperando que eu me ferre. Esperando que eu prove que eu sou o irmão idiota. Não posso ligar para um médico ou qualquer outra pessoa. Não posso me dar ao luxo de parecer fraco neste momento. Eu cometi um erro, ninguém jamais pode saber disso.

— Eu ainda estou esperando você se desculpar. — Eu cruzei meus braços.

A boca dele abriu-se ligeiramente. — Helen, eu estou sangrando. Ainda há uma bala em mim. Podemos lidar com isso primeiro...

— Você, de alguma forma, conseguiu obter um hambúrguer com uma bala em você, e você ainda está sangrando. Tenho certeza que você pode arranjar uma desculpa.

Ele olhou feio para mim. — Desculpe por gritar com você, Helen. Posso, por favor, ter o kit de primeiros socorros antes de sangrar e morrer na sua sala de estar?

Essa não era a desculpa que eu queria, e tenho certeza de que ele sabia disso. Sem dizer mais nada, eu passei por ele em direção ao armário, abrindo a porta e tirando o grande kit de primeiros socorros que ele tinha me dado como um presente de inauguração da casa, quando me mudei para cá. Sua desculpa era que eu precisaria dele, porque frequentemente eu cortava minhas malditas mãos nas partes em que eu estava trabalhando ou... tentando cozinhar. — Quão simbólico de você comprar um presente para mim que só você acaba usando.

— Estou ferido, Helen, seja legal. — Ele fez beicinho quando voltei para ele. Ajoelhando-me na frente dele, desabotoei tudo com cuidado e, enquanto eu desabotoava, um pensamento surgiu na minha cabeça.

— Você não disparou em você mesmo de propósito para me deixar compreensiva com você? Você disparou?

Ele bufou como se estivesse magoado por eu ter sequer perguntado. Inclinando o rosto para o lado, ele me deu um olhar com o qual eu estava muito familiarizada. — Sim, Helen, eu estava tão chateado que você não estava

respondendo as minhas chamadas que atirei no meu ombro no meio da noite, comprei seu hambúrguer favorito e vim até aqui para ter a sua ajuda para tirar a bala. Sério? Eu pareço Ethan para você? Como o inferno, eu atiraria em mim mesmo.

— Coisas estranhas têm acontecido, — murmurei, colocando as luvas antes de tirar a pinça e o álcool. — Deite-se.

— Você sabe o que está fazendo? — Ele questionou, surpreso.

— Eu já assisti episódios suficientes de Plantão Médico e Grey's Anatomy...

— Dê-me isso! — Ele se moveu para pegar a pinça.

— Brincando! Apenas brincando, — eu disse, empurrando-o de volta por minha conta.

Ele fez uma careta antes de gritar:

— Puta que pariu!

— Então, ser baleado dói, quem teria adivinhado. — Pressionei suavemente no machucado na parte de cima do seu ombro.

— Seu sarcasmo foi notado, Helen, — ele resmungou, fechando os olhos, e eu desejei poder fazer o mesmo. Se ao menos ele soubesse que sarcasmo era a única coisa me impedindo de encarar seu corpo perfeitamente esculpido. Ele era de mármore. Eu queria... sonhei em passar minhas mãos sobre ele uma dúzia de vezes e, claro, aqui estava minha chance, mas era por causa de balas e sangue.

— Isto vai doer. Você tem certeza de que não quer nada para a dor?

— Eu já estou zonzo, vá em frente, — ele disse suavemente e colocou o braço sobre o rosto e inalou, porém, ele parou por causa da dor.

— Ok.

— ARGH! — Ele sibilou através dos dentes cerrados quando eu despejei álcool sobre o machucado.

— O que aconteceu? — perguntei, pressionando minhas mãos em sua pele, novamente esperando distraí-lo.

— O governador ficou um pouco emotivo quando eu disse a ele que sua esposa morreu.

Minha cabeça virou rapidamente para cima como um foguete, só que ele não tinha mudado. Suspirei, balançando a cabeça. — Brilhante, agora eu vou ficar presa trabalhando no baile de inverno com Fatimah Gupta...

— Ela muito provavelmente morreu também, ah-porra-Jesus-filho-da-puta-com-cuidado, Helen! — Ele olhou para mim enquanto eu tentava escavar a bala.

— Então você matou as esposas do governador e do prefeito esta noite, isso não será uma confusão de jeito nenhum, — eu murmurei, embora internamente fiquei feliz quando consegui um bom aperto sobre a bala. Não estava muito profundo, e a bala não era resistente... ela nem quebrou. Para um homem sem sorte, ele com certeza teve muita sorte.

— Eu descobri que o DP de Chicago roubou produto de nós. Aqueles idiotas só têm essas posições porque nós demos a eles as posições. Em troca por este poder, eles protegem nossos interesses. Se eles falham, eles têm que ser punidos.

— Isso faz sentido, — eu disse e inclinei-me mais perto. — O que não entendo é por que você não usou um colete à prova de balas, pelo menos quando vai por aí buscando vingança.

Ele não respondeu essa pergunta e, em vez disso, fez uma pergunta sua. — Ethan não teria cometido um erro tão burro, teria?

Tirando a bala, olhei para ele. — Nunca vou entender por que você e Ethan têm esse complexo maldito um com o outro.

— O quê?

— Está fora. O que mais eu preciso fazer? — Eu perguntei, colocando a bala ao lado de uma das vedações plásticas abertas perto do kit de primeiros

socorros.

— Eu faço essa parte. — Ele disse sentando-se, pressionando uma atadura em seu ombro. — O que você quer dizer? Ethan não tem um complexo com respeito a...

— Você é louco? — Ele realmente não via... sobre o que eu estava falando? Wyatt era o rei de óbvio. — Wyatt, ele deixou-se ser baleado, deixou Boston em espiral no caos por sua causa. Ele fez isso porque...

— Ele me queria em casa. Entendi isso. Todos me queriam em casa. Até mesmo você.

Idiota. Maldito idiota sexy. — Quando você voltou, no breve momento antes de Ivy morrer, Ethan estava feliz. Ele estava irritado com Gabriel. Mas ele estava feliz. Tudo o que ele sempre quis era vocês dois trabalhando lado a lado. Ele sempre quis ser o melhor irmão mais velho, para que você pudesse contar com ele. Mas quanto melhor ele era mais você se ressentia dele. E isso o irritou, porque ele não podia falhar por você - pelo mesmo motivo que você não podia deixar ninguém ver que você está ferido. Todo mundo está sempre observando esta família, especialmente o *Ceann na Conairte*. Se ele escorregasse, as pessoas pensariam que ele é fraco e eles machucariam você ou o resto da família. Ele tinha que ser forte para proteger todos, e você o odiava por ser forte. Ele sempre esteve preso nesta situação invencível por sua causa. Acrescente que, além do fato de que vocês dois têm personalidades muito diferentes, ele não pode falar com você sem você entender mal as palavras ou pensamentos dele. Ele honestamente só quer sua atenção e companhia, porque ele está solitário.

— Uau! Você está do lado de quem? Você é a minha melhor amiga, não a dele. — Ele olhou para mim com os olhos arregalados. — Quando você se tornou a reveladora de segredos do Ethan?

— Você é tão infantil. — Eu balancei a cabeça, ficando em pé. — Eu conheço Ethan porque eu falo com Ethan. Ele até mesmo vem para me ouvir dar um discurso às vezes.

— Ele faz o que agora? E por que eu não recebi nenhum convite para esses discursos? — Ele questionou quando começou a costurar seu próprio maldito ombro. O homem era feito de alguma coisa de fora deste mundo.

— Você não foi convidado porque você estava em Boston, — eu disse, indo até a cozinha para lavar as mãos e pegar uma toalha limpa, junto com uma tigela de água morna.

— Sim, certeza que você convidaria. Então você teria feito piadas sobre isso pelo resto do dia e ido embora antes que você tivesse que encontrar a família. — Quando eu não ouvi sua resposta, me virei preocupada, talvez ele tivesse desmaiado da perda de sangue ou algo assim. Mas, em vez disso, ele estava apenas olhando para mim. — O quê?

— Eu sempre fui essa pessoa de merda para você?

Havia muitas coisas para se odiar sobre Wyatt Callahan, mas o que realmente me irritava era sua habilidade de parecer tão inocente e sincero, mesmo com sangue por todo o ombro, e confessando assassinato. Era doentio como ele tinha dominado esse olhar.

— Wyatt, você matou meu pai, — lembrei a ele. Movi-me para sentar ao lado dele, tirando a toalha limpa da tigela de água morna.

— Seu pai é Declan Callahan, e ele está vivo e bem, — ele murmurou e desviou o olhar de mim, limpando as mãos na tigela entre nós.

— Você tem vergonha na cara?

— Eu não tenho verificado recentemente, mas eu tenho maionese picante. — Ele levantou o saco de hambúrguer para mim. Porque eu estava mais perto agora eu podia sentir o cheiro e... — Mr. Chi abriu só para fazer isso para nós. Você não deveria desperdiçar. Seria rude.

— Disse o rei da grosseria, — eu respondi ríspido para ele, tirando o maldito saco dele e jogando-o de volta na mesa.

— Rei da indelicadeza, rei do egoísmo, rei temporário de Chicago, eu sou um grande cara, não sou?

— Pelo menos você sabe quem você é. — Eu murmurei, limpando seu ombro. Eu também estava muito louca, só pode. — Se eu fosse como todos os outros nesta família, eu deveria estar planejando me vingar de você pelo que

você fez.

— Você me odeia tanto assim? — ele perguntou, seus olhos castanhos esverdeados olhando diretamente nos meus. — O que eu fiz com você foi errado ao seu ver, sim. Eu te enganei sem uma escolha? Sim. Mas se você consegue tão facilmente pensar em me matar porque matei seu pai biológico, você não consegue me entender? Se você consegue entender a necessidade de se vingar pelas pessoas que você ama. Se você consegue entender o Ethan. Por que você não consegue me entender? Naquela época eu me lembrava de te ver chorar até ficar vermelha sobre como você não queria partir. Eu me lembro de falar com você no telefone e ouvir você fingir que estava tudo bem, quando não estava. Eu não fiz aquilo porque eu queria. Eu não fiz aquilo só porque eu sentia sua falta, embora eu sentia muito. Eu fiz aquilo porque você não estava feliz. Se você estivesse feliz ao partir, se você não estive soado tão triste, se você não tivesse chorado tão forte, talvez eu tivesse aceitado e simplesmente ficado feliz porque minha melhor amiga estava muito feliz. Ele tentou levá-la para longe de mim, Helen. De todos nós. Em minha mente, ele estava sequestrando você! Então, não posso me desculpar. Eu faria de novo! Desculpe se isso me torna um bastardo egoísta!

Eu queria beijá-lo. Ele estava tão perto. Tão pertinho, e ele estava dizendo isso como se fosse o que eu sempre quis ouvir dele.

E do nada, ele se levantou e foi para o meu refrigerador de vinho. Dando uma rápida respirada funda e dizendo uma oração silenciosa para que ele não tivesse notado meus olhos de cachorrinho apaixonado, eu tentei manter meu foco. — Você realmente não deveria estar bebendo.

— Qual de nós tem o diploma de medicina? Isso mesmo, eu. E este médico prescreve beber com hambúrgueres! — Tirando duas garrafas, ele deu uma olhada pela minha cozinha e depois para mim, sorrindo. — Então, quem morreu aqui?

— Cale-se. Você praticamente nem cozinha sozinho!

Ele só riu quando voltou. — Vamos comer, e você pode guardar sua raiva para amanhã.

— São 23:49.

— Onze minutos deveriam ser suficientes, você não acha. A ira não é boa para o coração, Helen.

Não, você não é bom para o coração, Wyatt! Eu o ignorei enquanto caminhava de volta para a cozinha, despejando a água da limpeza e lavando as mãos novamente antes de pegar o vinho e beber direto da garrafa.

Maldito seja ele.

WYATT

Ela sentou-se na minha frente, calmamente comendo suas batatas fritas. O silêncio entre nós me incomodou. Eu esperava que o vinho ajudasse nós dois a falarmos honestamente e superarmos essa fase difícil, mas ela parecia decidida em não falar comigo.

— Eu ainda não acredito que fui baleado pelo governador, — eu disse suavemente, tentando preencher o silêncio. — Com o jeito que o homem estava agindo, você pensaria que ele realmente amava sua esposa. Ele a traiu tantas vezes que até perdi as contas.

— Eles estavam em um relacionamento aberto. Não era de conhecimento público, mas muitas pessoas sabiam. — Ela encheu a boca com algumas batatas fritas.

— Como alguém pode pensar que isso é bom?

Ela me deu uma olhada.

— O quê?

— Wyatt, você fode mulheres para cima e para baixo o tempo todo...

— Eu nunca traí nenhuma das mulheres que namorei, muito obrigado. A lealdade é importante, e se ela é minha e eu sou dela, a única pessoa com quem

ela ou eu estaríamos é um com o outro. Se eu não estou em um relacionamento, então eu tenho todo o direito de transar com qualquer pessoa que esteja disposta a transar comigo. Isso é bastante simples e razoável para mim.

— As pessoas são complexas, Wyatt. Nós não fazemos sentido. A lei julga por um padrão de 'ser humano razoável', esquecendo que nossas emoções deixam até as coisas mais simples insensatas. O que amamos, o que odiamos, o que pensamos que devemos amar ou odiar, determina tudo ao nosso redor. Às vezes, as pessoas adoram quem elas amam, e isso compete com outras coisas. Isso não significa que elas não as amam.

Olhei-a cuidadosamente, a garrafa de vinho parada em meus lábios. — Então, se um homem te traísse...

— Eu o cortaria vivo. Depois, chamaria meu pai e o assistira bater pra cacete no corpo cortado dele, — ela retrucou sem hesitação. Não pude deixar de rir, e ela riu comigo. Pela primeira vez em um longo tempo, senti como se pudesse relaxar. Sua risada sempre fazia isso. Era sempre despreocupada, embora eu soubesse que ela tinha muita coisa em sua mente.

— Vê, mesmo você não acredita nessa coisa de relacionamento aberto.

— Pode funcionar para algumas pessoas, — ela tentou defender antes de beber diretamente da sua própria garrafa.

Eu bufei para isso. — Claro, tudo bem. E a cor favorita de Ethan é rosa brilhante.

— Se não é, deveria ser. Ele poderia usar. — Ela deu uma risadinha, obviamente bêbada... a ruim de copo. Seus olhos começaram a fechar, e eu pude ver que ela estava inclinando-se. Abaixei minha bebida, esticando minha mão para manter sua cabeça firme antes que ela caísse. Ela aconchegou-se na minha mão como se eu fosse seu maldito travesseiro.

— Eu aceito que você me perdoe agora.

— Não me importo com o que você faz, eu sempre vou ficar ressentida com você, Wyatt. — Ela teve a coragem de murmurar isso enquanto eu segurava sua cabeça. — Você arruinou minha chance.

Minhas sobrancelhas juntaram-se, sem entendê-la. — O que você quer dizer?

Ela levantou a cabeça e tentou olhar feio para mim, mas seus olhos não estavam ficando abertos. — A regra da navalha da Occam diz que a resposta mais simples é geralmente a resposta certa. Por que eu fiquei chateada e fui embora depois de descobrir a verdade, mesmo que você estivesse certo? Eu fiquei feliz em me ver livre dele. Feliz que ele tinha desaparecido, que ninguém estava me levando para longe.

— Eu não sei...

— Porque você é cego, Wyatt. Você está sempre cego para aqueles que te amam. — Ela começou a chorar, e eu comecei a entrar em pânico, sem saber o que dizer a ela. — Eu sou uma pessoa corajosa! Se eu quero... Se eu quero alguma coisa, vou... vou atrás! Então, eu seeei... se tivesse ido embora por alguns anosss e... voltasse, então você não me veriaaa apenas como suaaa... melhor amiga.... ou... ou prima.

— Helen, o que você está tentando dizer?

Suas palavras estavam arrastando-se. Limpando seu rosto, ela contornou a mesa de centro, ajoelhou-se bem na minha frente.

— Eu te amo.

De repente, meu coração parou. Eu tinha certeza. Olhando para ela, eu senti como se estivesse caindo... como se o chão tivesse se aberto debaixo de mim e estivesse caindo. Talvez tenha sido porque bebi demais. Talvez porque eu era idiota, podia sentir meu corpo aquecendo.

Que diabos está errado com você, Wyatt?

— Helen, você está bêbada...

Antes que eu pudesse terminar de falar, os lábios dela estavam nos meus. Nunca em minha vida, eu alguma vez congelei na frente de uma mulher, por qualquer razão. Mas com ela, agora, era como se meu cérebro tivesse perdido toda comunicação com meu sistema nervoso. Tudo que eu conseguia fazer era

apenas ficar ali.

— Você está enojado, não é? — Ela sussurrou e se afastou de mim. — Você não estaria se não tivéssemos crescido juntos, e nós crescemos juntos porque você me trouxe de volta para casa. Então, eu vou ficar ressentida com você. Não é justo, eu sei. Mas, como eu disse, as pessoas são complexas. Nós não fazemos sentido... Eu não faço sentido. Então, você pode ir para casa agora? Eu quero ficar sozinha.

Talvez eu esteja sonhando? Talvez eu tenha perdido a minha maldita cabeça. Não, é o vinho. Essa era a razão que eu estava ficando duro mesmo que eu não quisesse. Quanto mais eu a encarava, mais eu a notava. Como os cachos caíam em seu rosto e desciam sobre seu ombro nu. A alça de sua regata tinha caído. Seu short tão alto que eu podia ver todo o caminho até sua coxa. Seus lábios tão suaves... Eu queria...

Minha garganta fechou, e tudo o que pude ver era o perigo.

Wyatt, que diabos você está pensando? Ela é sua prima!

— Obrigado por me ajudar, Helen. Eu vou para casa. — Levantei e rapidamente peguei minha camisa e casaco, quase tropeçando para sair.

Pressionando o botão do elevador pelo menos uma dúzia de vezes no intervalo de um segundo, eu só queria correr. A dor no meu ombro tinha ido completamente e foi substituída por uma nova dor. Tentei tirar os pensamentos da minha cabeça quando entrei no elevador, mas eles vieram de qualquer jeito.

Eu podia provar o vinho em seus lábios. Pensei e lambi meus lábios. No momento em que eu fiz, eu queria me dar uma bofetada. Ela é minha prima, caralho. Prima adotada? Nós não estávamos relacionados biologicamente.

Por que diabos estou fazendo distinções agora?

— Para onde, senhor...

— Casa, agora! — Eu respondi ríspido para ele quando entrei no carro.

Sentando-me no banco de trás, esfreguei a ponte do meu nariz. Rezei silenciosamente para o meu pau voltar aos seus sentidos. Em vez disso, eu me

encontrei ainda pensando.

Ela é na verdade minha prima adotada de segundo grau. Tio Declan era primo do meu pai. *Casar com seu primo de primeiro grau é legal em vinte e cinco estados. Algumas menções afirmam que vinte e seis estados permitem o casamento de primos... Nenhum estado proíbe casamentos entre primos de segundo grau.* Por que diabos eu sei isso?

Por que diabos eu estou pensando nisso?

Helen é minha melhor amiga. Ela é minha prima. Nada mais.

— Senhor, chegamos.

Dei uma olhada pela janela para a mansão por um momento antes de sair. Eu não falei. Eu não conseguia falar. Eu só caminhei pelo nosso mordomo, O'Phelan, e pelas empregadas, e fiz uma linha reta até meu quarto, temendo que alguém me perguntasse o que aconteceu. Eu já estava do lado de fora do meu quarto. Tão perto de colocar esta noite atrás de mim quando uma cabeça vermelha familiar de repente apareceu ao meu lado.

— Boa noite senhor. Eu estava prestes a deixar o jantar no seu quarto, — ela disse suavemente, seus olhos azuis encontraram os meus.

Era muito tarde para o jantar. E as chances de ela simplesmente aparecer para trazê-lo quando eu voltasse eram praticamente zero. Mas eu abri a porta para ela mesmo assim.

Helen é minha melhor amiga. Ela é minha prima. Nada mais.

— Precisa de mais alguma coisa, senhor? — Ela perguntou quando colocou a bandeja no canto do meu quarto.

— O que você acha que eu preciso? — Eu perguntei de volta, e com isso ela lentamente desabotoou sua blusa. Eu não tinha tempo para lentidão.

Fechando a distância entre nós, rasguei a blusa dela, beijei seus lábios antes de levantá-la, suas coxas envolvendo minha cintura. E empurrei para baixo a sensação irritante que eu tinha na boca do estômago.

Onze

“Quanto menos você revela,

mais as pessoas ficam imaginando”.

Emma Watson

HELEN

Buzz.

Buzz.

— Alô? — eu murmurei na linha, ainda sem abrir meus olhos.

— Acorde. Eu estou brava com você.

Eu não precisava abrir meus olhos para saber quem era. — Dona, eu realmente tenho uma ressaca ruim, você pode ligar de volta...

— Você está ciente de que é impróprio não atender ao telefone quando uma princesa de uma nação estrangeira está ligando para você, certo? — ela perguntou, obviamente não dando a mínima sobre o fato de que parecia que meu cérebro estava tentando escapar pelos meus malditos ouvidos.

Suspirando, eu me virei no sofá e afastei o cabelo do meu rosto. — Da última vez que conferi você não estava casada, apenas vivendo em absoluto pecado. Portanto, eu não estou sendo imprópria ao ignorar suas ligações.

— Eu pareço uma idiota para você? Eu o fiz assinar a certidão de casamento antes que eu saísse do maldito avião.

É muito cedo!

— Donatella, você deveria se casar com o lindo príncipe depois de matar a bruxa má, não antes, — eu disse para ela. Por outro lado, ela estava tão empenhada em quebrar todas as regras. Só Deus sabe como ela fez isso. Príncipes tinham regras, não tinham?

— Quem disse? A Disney? — Ela deu um grunhido estranho a uma princesa. — Se o lindo príncipe precisa da minha ajuda e quer me foder enquanto consegue a dita ajuda, então o lindo príncipe precisa ser meu marido legal porque não há maneira no inferno que eu vou estar lutando por uma possibilidade futura e não uma coisa concreta.

Eu franzi as sobrancelhas com isso. — Você poderia no mínimo ter feito uma chamada de vídeo, então eu poderia ter visto. Eu juro que todo mundo está fazendo isso apenas para parar minha mãe e eu de planejarmos seu casamento.

— Ah, eu ainda estou tendo um casamento enorme. Não vazou aqui que nós já estamos casados. A bruxa má tem suas mãos na mídia aqui. Então, enquanto você ainda for minha família, você estará planejando meu casamento.

— O que isso significa?

Dona sempre era clara com suas palavras. Ela não jogava mensagens enigmáticas sem uma razão.

— Um passarinho me contou que você fugiu de casa.

Eu revirei os olhos, rolando de volta para ficar de lado. — Deixe-me adivinhar, Nana.

— Quem mais? Não é tão engraçado quando ela está falando sobre você, não é?

Eu não pude evitar e ri. — Eu não fugi de casa. Ok, eu fugi, mas apenas porque eu precisava… precisava de espaço.

— Você odeia espaço, Helen.

— Eu não odeio...

— Você odeia tanto espaço que você chorou quando seus pais te disseram

que você não podia mais dormir na cama deles…então você começou a dormir na minha. Quando eu saia para a escola, você dormia na cama de qualquer outra pessoa menos na sua...

— Ok, eu odeio espaço, porra! Eu ainda precisava de tempo para pensar. Jesus Cristo, me dá um tempo.

— Você pensa melhor quando está conversando com pessoas, que é o porquê de você odiar espaço...

— Uau, você deve estar super entediada se está me azucrinando tanto assim. — Houve uma longa pausa. Eu sorri largamente. — Você está com saudade de nós, princesa?

— Com toda a honestidade, não. — disse ela, sua voz muito mais séria e fria...também conhecida como a Donatella que eu conhecia. — Eu não estou ligando porque estou entediada. Acredite em mim, tenho mais do que o suficiente acontecendo aqui.

— Então, você está ligando porquê...

— Porque eu preciso que você se recomponha.

— Desculpe-me? — eu perguntei, não mais disposta a brincar com ela.

— Eu tenho certeza que você não precisa de um lembrete da situação atual com a nossa família. Alguém deu um tiro em todos vocês. Eu estou do outro lado do globo lutando minhas próprias malditas batalhas contra pessoas que eu nem consigo entender. Eu não tenho tempo nem energia para me preocupar sobre Chicago ou todos vocês, nem que eu queira. Você e eu sabemos que comandar essa família é um trabalho de duas pessoas. Meus pais fizeram desse jeito. Todo *Ceann na Conairte* precisa de uma esposa forte ao seu lado. Até ela aparecer, os deveres dela recaem sobre a mulher mais forte da família. Depois de mim, essa é você. Então, recomponha-se e ajude meu irmão, Helen. Eu não dou a mínima sobre no que quer que sua mente louca esteja tentando dar sentido. Você não pode tirar um-dia-para-mim até a família estar estável. Wyatt não pode fazer isso sozinho.

— Ohh, eu estou lisonjeada, Dona, — eu disse como se não tivesse ouvido

seu pequeno discurso. — Eu não sabia que você pensava tão bem de mim. Quando eu me tornei a mulher mais forte da família?

— Eu disse depois de mim. — *É claro*. — E não banque a tímida comigo. Eu te conheço. Você não dá a mínima sobre seu pai biológico, e se Wyatt não o tivesse matado, você teria feito eventualmente.

— Não, eu não iria ...

— Catherine Zane. — No momento que ela disse o nome, tudo em mim arrepiou, como se ela tivesse jogado água gelada na minha cabeça. Eu tentei responder, mas as palavras não iriam sair da minha garganta. Então, ela continuou. — Helen é a legal. Helen é a boa. Helen não se envolve – besteira. Você é legal para as pessoas com quem você quer ser legal. Boa para as pessoas com quem você quer ser boa. Mas lá no fundo, você é apenas como o resto de nós. Uma assassina manipuladora, egoísta e violenta. Afinal de contas, como você conseguiu me enganar para matá-la? Você não se importou que eu só tinha doze anos. Você não se importou com que tipos de ramificações isso poderia ter em mim…tirar uma vida pela primeira vez. Ou que ela era uma mãe. Você apenas queria que ela fosse embora. Você queria ficar com a gente, e ela continuava tentando te colocar com sua família biológica. Então, você me usou para se livrar dela.

Eu permaneci calma, me forçando a sorrir enquanto eu falei de volta para ela. — Você sabe, noite passada eu estava pensando que tinha a síndrome de Estocolmo. Agora eu tenho bastante certeza…nenhuma pessoa sensata deveria dar qualquer importância a você, Dona.

— Mas você dá mesmo assim, porque a família Callahan não cria pessoas sensatas. Ela cria guerreiros. Reis. Futuras rainhas, na verdade. Ela cria os próximos líderes do mundo. Você cresceu Callahan, você é uma Callahan...e uma das mais fortes de nós, não importa o quanto você finja o contrário. Que direito você tem de ficar brava com alguém? De abandonar alguém? Você precisa de espaço? Não. Você precisa de uma chamada de atenção. Parabéns, eu estou tirando tempo da minha agenda muito ocupada para te dar uma. Então, controle-se, vá para casa e ajude, porque quanto mais demorar para todos vocês resolverem essa trapalhada, mais eu tenho que esperar para ter meu maldito casamento. E a simples ideia de ter que adiar meu casamento por causa de

mortes, Ivy é mais do que suficiente punição pelo ano todo.

— Ethan está magoado...

— Não por causa de Ivy, — Ela bufou. — Eu conheço Ethan, eu tenho certeza que ele está mais chateado porque ele sente que falhou em seu dever como homem ou qualquer outra coisa, não porque ele realmente sente falta dela. É uma ferida para o seu orgulho, não para seu coração. Ele vai viver.

Inalando bruscamente como se alguém tivesse bombeado ar de volta para dentro dos meus pulmões, eu disse a ela a verdade. — Você é uma pessoa horrível, Donatella.

— Que é o porquê nós sempre fomos tão próximas. Te amo, Helen.

— Também te amo, — eu disse sem emoção, friamente e desliguei na cara dela, jogando o celular para o lado. Eu deitei ali tentando descobrir o que aconteceu na noite passada, mas eu não conseguia lembrar. Sentando, eu encarei o saco de hambúrguer antes de olhar para o kit de primeiros socorros, depois o chão aos meus pés. Lentamente tudo voltou para mim.

— Ah, puta merda! — eu levantei, colocando minhas mãos sobre a boca. Rezando a Deus que minha memória estivesse deturpada por algum sonho estranho que eu tive. — Ah não…não. Não. Helen, você não fez.

Olhando ao redor rapidamente, eu quase pulei sobre o sofá pelo meu tablet. Apanhando-o do chão, eu o segurei como se ele fosse uma criança. — Reproduza o vídeo de meia-noite da noite passada.

Eu assisti e depois avancei rapidamente. Quando eu vi. Quando eu me assisti levantando e o beijando, minhas pernas ficaram frouxas, e eu desabei no chão. — O que eu fiz?

Pense, Helen. Pense!

— Deletar vídeo de todos os servidores.

— Senha necessária.

Colocando meu polegar na tela, eu o observei ser deletado antes de deixar

o tablet das minhas mãos para o chão.

— Eu arruinei tudo. — Eu sussurrei para mim mesma. *O que ia acontecer agora? Ele ia agir estranho! Meus pais…merda. Não, ele não falaria com eles sobre isso. Talvez ele estivesse bêbado também?*

E eu lembrei porque eu estava tão chateada mais cedo.

Era porque eu queria Wyatt. Eu não queria ser tirada da minha família. Mas eu não queria que Wyatt me visse como família. Eu queria ser uma Callahan. Mas não uma Callahan.

— Eu sou uma pessoa horrível. — Nunca foi sobre meu pai ou família biológica. Meu pai é Declan Callahan. Minha mãe é Coraline Wilson Callahan. Eu não teria mudado isso por nada no mundo. Mas eu queria que Wyatt não me visse como sua prima. Mas ele nunca parou de me ver como a filha do seu tio. Isto é o porquê de eu estar brava. Foi por isso que parti.

Eu sou uma assassina manipuladora, egoísta e violenta…que acabou de se forçar em seu primo!

Eu tenho que consertar isso.

Levantando-me do chão e voltando para o sofá, eu apanhei meu celular, discando antes de subir a escada para meu quarto.

— Aqui é Helen Callahan na suíte da cobertura, eu estarei saindo em algumas horas. Tenha meu carro pronto e chame as empregadas. Este lugar está uma bagunça.

WYATT

Onze Anos

Levantando a toalha, eu enfiei minha cabeça debaixo para perguntar:

— Porque você está debaixo da mesa?

— Porque é legal aqui embaixo. — Os olhos castanhos dela estavam vermelhos como se ela estivesse chorando, mas ela fungou, limpando-os, então eu não consegui ver. Eu olhei para as pontas da mesa antes de engatinhar lá para baixo com ela. — O que você está fazendo?

— Você disse que era legal aqui embaixo. Eu quero ver, mexa-se.

— Wyatt...

— Alguém disse alguma coisa ruim para você? — eu perguntei, beliscando a tinta debaixo da mesa.

— Não.

— Então porque você está triste?

— Eu não estou triste.

— Você está chorando.

— Não estou.

— Seus olhos estão vermelhos, e você tem uma meleca...

— Cala a boca! — ela gritou comigo, colocando suas mãos sobre seu nariz. Rindo, eu alcancei dentro do bolso do meu terno e dei a ela meu lenço. Ela assoou tão forte, que eu tremi um pouco com ela. Eu tentei não rir, mas ela soou como um elefante.

— Você acha que eu vou casar um dia?

— Por que você quer casar? — eu perguntei como se ela estivesse louca.

Ela deu um peteleco na minha testa. — Não agora! Quando eu for mais velha.

— Ah. — Dã.

— Claro, você vai casar quando for mais velha. Porque não iria? Você é

bonita…bem, não quando seu rosto está coberto de meleca.

Eu fiquei tenso, pronto para ela me bater de novo ou até mesmo gritar comigo de novo. Mas ela não fez. Em vez disso, ela disse:

— Eu ouvi alguns dos meninos dizerem que Dona era tão bonita e que Nari era meio que fofa também. Então um deles disse que eu parecia como um macaco com um…esfregão…um esfregão na minha cabeça.

— Quais meninos? — eu perguntei, olhando para fora no quintal.

Ela se inclinou e então apontou, para os que estavam pelas árvores. — Eles.

Quando eu olhei de volta para ela, foi quando eu vi seus lábios tremerem e que ela estava apertando suas mãos juntas tão forte que suas unhas estavam cavando em sua pele.

— Não faça isso, — eu disse, separando suas mãos. — Um dia você vai conseguir um anel aí. Você não quer que suas mãos tenham cicatrizes.

— Mas eu sou feia... — Dessa vez eu dei um peteleco em sua testa tão forte quanto eu consegui. — Ai!

— Eu já disse que você é bonita! Porque você está ouvindo as palavras deles mais do que as minhas?! — Eu gritei com ela, aborrecido de verdade por alguma razão. — Eu vou dizer a Ethan, Darcy e Sedric, também. Nós vamos nos vingar deles com certeza.

— Não! Meus pais disseram para não causar problemas.

— Somos crianças, Helen, nós devemos causar problemas! — eu dei um grande sorriso, soltando sua mão e me movi para sair de debaixo da mesa.

— Wyatt!

Eu virei minha cabeça de volta lá para baixo. — Além disso, se ninguém casar com você, eu vou.

— Nós somos primos. Você não pode fazer isso. — Ela me respondeu de

volta.

— Isso não é verdade. — Eu tirei meu celular para verificar e mostrei para ela. — Casar com seu primo de primeiro grau é legalizado em vinte e cinco estados. Algumas menções afirmam que vinte e seis estados permitem casamentos entre primos… Nenhum estado proíbe casamentos entre primos de segundo grau. Nós somos primos de segundo grau, Helen!

— Eu não vou casar com você, Wyatt! — Ela olhou furiosamente para mim.

Eu fiz cara feia. — Porque não? Eu sou legal. E mais, eu estou prestes a bater nas pessoas que te fizeram chorar.

— Wyatt, não!

— Fique aqui e observe para que você não entre em problema também, — eu respondi, dando a ela um joinha antes de ficar em pé. Eu vi Ethan olhando para mim através do gramado. Eu corri de volta em direção a casa, acenando para ele vir comigo.

Eu ia fazer esses meninos chorarem pior do que ela.

WYATT

Agora

É de onde eu me lembrei daquilo. Eu me endireitei contra a cabeceira. *Eu até fiz a proposta?*

— Hmm. — Olhando para ver o que a empregada deitada ao meu lado queria, eu me senti aborrecido comigo mesmo de novo.

— Você não vai fazer eu pedir a você para sair, vai? — ela perguntou, parando por um pequeno instante antes de se agarrar firmemente ao lençol, como

se eu já não tivesse visto tudo dela. Ela deslizou fora da minha cama e afastou seus cachos ruivos do rosto. Ela se inclinou para baixo, tentando colocar suas roupas de volta o mais depressa possível. Ignorando-a, eu peguei meu celular e me levantei, esticando minhas costas. Ela tinha acabado de chegar na porta quando eu chamei por ela. — Espere.

— Sim. — Sua cabeça chicoteou de volta para olhar para mim tão rápido que eu não pude evitar de levantar minhas sobrancelhas. Seus olhos estavam amplos…esperançosos.

Eu apontei para a bandeja na minha cômoda. — Leve isso com você.

Ela piscou algumas vezes antes de mudar seu olhar para o jantar intocado que ela trouxera para o meu quarto ontem à noite. — Ah…sim. Desculpa. Eu vou levar. Você não comeu. Eu vou trazer seu café da manhã...

— Eu te disse que não comi? Eu simplesmente disse que leve a bandeja quando você sair. — eu observei quando ela tentou seu melhor para esconder a decepção em seu rosto enquanto se movia para levar a bandeja. — Obrigado. Isso é tudo, e essa será nossa última…chamada particular juntos.

— Eu fiz algo errado? — ela perguntou, abaixando a cabeça e agarrando a bandeja firmemente.

— Sim, — eu respondi e caminhei até ela, ignorando o protesto agudo no meu ombro. Eu levantei seu queixo, forçando-a a olhar para mim. — Você está começando a querer mais. Esperança está espalhada por todo o seu pequeno rosto, apesar de eu ter deixado muito claro que eu estava apenas procurando por uma foda. Aparentemente, isso é muito para você, então ache uma nova ala da casa para limpar.

— Eu sinto muito. Eu juro que serei boa, — ela quase implorou. Parte de mim, meu pau na maior parte, queria ver o quanto mais eu poderia fazê-la implorar. No entanto, diferente da maioria dos homens, eu não era governado pelo meu pau.

— Você sabe quantas mulheres já me disseram alguma coisa parecida? Todas vocês continuam pensando que são especiais. Que de algum jeito, eu magicamente vou ver que fomos feitos para ficarmos juntos. Que sua boceta é

divina e vai me fazer ver a luz quanto mais nós fodermos. A verdade é, vocês não são especiais. Apenas aconteceu de você estar no meu quarto quando eu estava com tesão. Eu nunca vou pensar que fomos feitos para ficarmos juntos, e sua boceta está muito longe do divino, que poderia estar muito bem no inferno. Entretanto eu vou te dar crédito, sua boca foi legal. Que é o porquê eu deixei você na minha cama mais de uma vez. Mas isso acabou. Então, limpe sua cabeça de qualquer fantasia boba. — Eu segurei seu queixo, e ela me encarava incapaz de falar. — E dê o fora do meu quarto!

Ela pulou para longe de mim e correu para a porta, pegando sua deixa. Foi só quando ela tinha ido que eu senti como se pudesse respirar de novo. Eu agarrei meu kit de banho antes de ir para o banheiro. Eu tirei a atadura do meu ombro, e uma completa explosão de lembranças engoliu minha mente. Eu podia sentir seus dedos longos no meu ombro.

— Maldição, porra! — eu gritei, batendo meu punho na bancada. Eu pensei que foder a empregada ajudaria… em vez disso eu me encontrei imaginando-a? Por quê? Por que, inferno? Do nada eu estava pensando nela desse jeito? Ela estava bêbada.

Mas ela sempre foi mais honesta quando estava bêbada. É por isso…é por isso eu queria que ela bebesse.

— Puta merda, — eu resmunguei para mim mesmo, apanhando o álcool para limpar meu machucado. *Isso era tudo a porra da minha culpa*. Eu cometi um erro. E por causa desse erro, eu fui até ela. Eu queria que ela parasse de ficar com raiva, então eu tentei fazê-la falar dando vinho a ela…e ela falou. Demais na verdade. Mas era minha própria maldita culpa por fazer isso.

— Mas porque eu sempre a estou pressionando? — A questão saiu da minha boca antes mesmo de eu perceber. Eu olhei para o meu reflexo, como se isso fosse ajudar. Em vez disso, eu apenas vi quão patético eu parecia.

Colocando outra atadura, eu cobri o machucado do meu ombro, selando por cima com adesivo. Liguei o chuveiro, entrando debaixo da água quente, inalando o vapor. Eu estou sempre pressionando-a. Eu estou sempre me pressionando por ela. Assim como a memória que eu recordei. Ethan pensou que era uma má ideia causar uma cena no aniversário de casamento do nosso tio

Neal, naquela época eu tinha onze anos, mas eu disse a ele que eu faria aquilo sozinho e ia garantir que ele se encrencasse de qualquer jeito. Eu queria colocar Darcy e Sedric nisso também, mas ele me disse para não passar dos limites. Naquela época eu não sabia que estava passando dos limites. Eu queria que todo mundo soubesse e que todo mundo ficasse tão bravo quanto eu estava. *Eu estava errado?* Eu ia além do meu papel como seu primo então? *Eu matei para trazê-la de volta para casa.* Se não fosse Helen, eu teria feito a mesma coisa? *Sim! Se fosse Dona eu teria - mas quando meu pai a enviou para o internato, eu não tinha realmente lutado com ele.* Quando Gabriel chegou eu estava chateado, eu queria que ela ficasse, mas eu não fui ao extremo. Com Helen, eu estou sempre forçando-a a ficar comigo. Eu até garanti de ajudá-la a abrir uma empresa em Boston, para que ela tivesse que ficar.

Por quê?

O que isso significava?

Saindo do chuveiro, eu agarrei duas toalhas, amarrando uma ao redor da minha cintura antes de secar minha cabeça com uma mão. Enquanto eu voltava para meu quarto, eu vi uma das últimas pessoas que eu queria ver esperando...

— Sexo não deveria te relaxar? — Darcy questionou enquanto folheava um livro no meu sofá. Ele estava vestido com calça marrom claro e uma camisa social azul claro.

Não quando eu estou pensando na porra da sua irmã! Eu gritei no fundo da minha mente.

Ao invés disso eu falei:

— Se você alguma vez fizer sexo, me avise.

Eu ouvi ele me xingar quando entrei no closet, apenas para ficar cara a cara com a Coisa 2.

— Você fica relaxado depois? Eu fico só faminto. Se bem que às vezes eu só apago. Isso é saudável? — Sedric questionou antes de enfiar pudim em sua boca.

— Eu não sei porra, mexa-se! — Eu gritei com ele antes de empurrá-lo para o lado.

— Suas boas maneiras são uma droga.

Eu dei a volta nele antes de agarrar minha cueca boxer preta. — Vocês dois não tem outras coisas para fazer esta manhã?

— Nós remarcamos para chatear você, então nós estamos bem no horário, — Darcy respondeu, e eu revirei meus olhos, colocando minha calça antes de pisar em direção a entrada do closet.

— Então isso significa que eu não tenho que me preocupar sobre a conferência de imprensa de vocês essa tarde? — eu perguntei, olhando entre os dois. — Seria uma vergonha se ambos ferrassem o primeiro dia de vocês nesse lado da família... especialmente depois daqueles discursos apaixonados que vocês deram aos seus pais.

O comportamento de Sedric mudou e ele olhou furiosamente dentro dos meus olhos. — Parece que nosso primo confundiu nossa provocação por fraqueza, Darcy.

— Irônico, vendo que ele é o único que fugiu de sua responsabilidade no segundo que teve chance, — Darcy respondeu, levantando-se do meu sofá.

Sorrindo maliciosamente, eu acenei a cabeça em concordância; — Verdade. Eu fugi mesmo. Nenhum dos pais de vocês nunca duvidou que eu podia fazer este trabalho. Que este é o lugar onde eu deveria estar. Algum de vocês pode dizer o mesmo?

— Você tem certeza que quer continuar pressionando, primo? — Sedric disse, sua mandíbula rígida.

— Eu não vejo porque não. Afinal, vocês trabalham para mim. — Eu pisei dentro do meu quarto. — Nesse lado da linha, nós não somos só família mais. Vocês são um dos homens, dos guardas, dos trabalhadores. O que significa que vocês trabalham para mim. Vocês morrem por mim se eu precisar que vocês morram por mim. Então me diga, *primo*, o que um empregado vai fazer para o seu chefe?

— Eu quase posso ver a tensão no ar.

Ao som da voz dela, eu queria rastejar de volta para a cama e reiniciar toda a minha fodida manhã com a porta trancada!

— O que está acontecendo? — Helen perguntou, pisando mais perto de nós. E sem a intenção, eu a examinei. Desejando que eu não tivesse notado quão curta sua saia xadrez era ou quão apertado o suéter preto que ela estava usando era...eu podia ver quão cheio seus seios...

Pare!

— Wyatt aparentemente acordou do lado errado da sua empregada essa manhã — Declan declarou, e eu queria bater nele até a maldita lua!

— Nós devemos brigar com nossos inimigos não com nossa família, — Helen disse, olhando entre nós.

— Brigar, quem está brigando? Nós estamos brigando? — eu perguntei a eles. Mas antes que eu pudesse, Coisa 1 e Coisa 2 decidiram me abandonar, andando para fora como se fosse eu quem tivesse feito algo errado, resmungando enquanto eles andavam. Os malditos traidores.

— A empregada te chateou ou algo assim? — Ela perguntou depois que eles saíram. Eu conseguia apenas encará-la. Sério, ela estava trazendo o assunto da empregada? Foda-se a empregada! Ela era o meu problema. Como no inferno ela podia sequer perguntar, — Terra para Wyatt? O que está errado? Porque está me olhando assim?

— Hã?

Ela franziu a testa, inclinando sua cabeça para o chão. — Você está me olhando como se quisesse me estrangular.

Era assim que eu parecia? *Talvez seja porque eu quero te estrangular, Helen! Eu* imaginei por um rápido segundo, e tudo que eu podia ver era ela na minha cama, minhas mãos ao redor de sua garganta enquanto eu a fodia...

— Helen…— Minha voz divagou porque eu honestamente não tinha nenhuma porra de ideia do que dizer para ela.

— A propósito, quando você foi embora noite passada? — eu congelei com a sua pergunta.

— O quê?

Ela suspirou. — Sério, o que está acontecendo com você? Você não tem sido capaz de formar uma única sentença.

Você deve estar brincado comigo. Ela não se lembrava? Eu não acreditava nisso porra. — Você me pediu para ir embora, Helen.

— Eu pedi? — Ela disse lentamente, suas sobrancelhas se juntando. — Ok, de qualquer modo, eu só vim para dizer que ainda estou chateada com você. Mas, para me poupar de outro sermão de Dona, eu vou te ajudar com qualquer coisa que você precisar. Apresse-se e vista-se. Nana está esperando para começar o café da manhã.

Mas que merda estava acontecendo?

Eu caí em um buraco negro?

Eu estava perdendo minha maldita sanidade?

— Helen! — eu gritei com ela, e ela pulou, virando de volta para mim antes de chegar até minha porta.

Seus olhos castanhos arregalados enquanto ela me encarava. — O quê? Por que você está gritando comigo?

— Você não se lembra do que aconteceu a noite passada?

Novamente, suas sobrancelhas se juntaram. — Você apareceu, baleado. Eu tirei uma bala de você. De nada, a propósito. E depois...você disse que foi embora? O que mais aconteceu? E é melhor ser bom para você gritar comigo assim.

Ela não se lembrava. Dentro da minha mente havia uma guerra interna me devastando, e ela não se lembrava de me atirar dentro desse caos?! Besteira! Besteira fodida!

— Wyatt? Sério, você está começando a me preocupar.

Você deveria estar preocupada!

— Desculpa, está tudo bem. Eu vou te ver lá embaixo, — eu murmurei, e ela me deu mais um olhar estranho como se fosse eu o único que não tivesse sua sanidade reunida!

— Ok, então. — Ela acenou a cabeça antes de pegar a maçaneta da porta. Pouco antes sair, ela se virou e disse:

— E se você vai transar com as empregadas, ao menos tenha a decência de não rasgar as roupas delas! É uma longa caminhada daqui até a ala de serviço.

Ela realmente estava apaixonada por mim? Como ela podia me dar sermão sobre o tratamento de alguma mulher que eu tinha acabado de transar?

Ela realmente esqueceu?

Doze

“Você acha que nós podemos ser amigos?’ eu perguntei.

Ele encarou o teto. “Provavelmente não, mas nós podemos fingir.”

Priya Ardis

HELEN

Eu permaneci no corredor tentando respirar. Mas eu não conseguia. Minha mente estava indo a loucura.

Ele se lembrava. Merda. Ele se lembrava!

Não apenas ele se lembrava do que eu fiz, ele estava agindo estranho. Assim como eu sabia que ele agiria, então eu só podia fazer uma coisa...mentir. Eu tinha que fingir que eu não lembrava. Sim, era covarde. Mas o que mais eu poderia fazer? Fingir era mais fácil para nós dois.

— Você está bem, Ursinha?

Eu pulei, sem perceber que ele estava bem do meu lado. Ele franziu a testa, sua cabeça se inclinando para o lado ligeiramente, me olhando cuidadosamente. Antes que ele pudesse me questionar, eu falei:

— Oi pai, desculpa. Eu estou apenas um pouco... — eu não tinha a palavra, então eu apenas escapei para questões mais importantes. — Não me chame de Ursinha!

— Porque não? Você ama ursinhos de goma. — Ele riu de mim. — Quando você era pequena, você inalava um pacote como se sua vida dependesse daquilo, e suas bochechas ficavam tão grandes...

— Pai!

— Ok! Eu prometo não te chamar de Ursinha…na sua frente. — Eu sabia que era o melhor que ele conseguia fazer, e ele ainda não ia manter aquela promessa. — Não olhe furiosamente para mim. Eu estou tão feliz por estar em casa.

Ele abriu seus braços para mim. Sorrindo, eu o abracei apertado, sentindo-o me apertar de volta. — Ah! Pai!

— HA! — Ele riu para mim antes de me soltar. — Como se seus pequenos braços pudessem colocar uma marca em mim. Você não sabe que sou feito de pedra?

Eu fiz uma careta para ele, cruzando meus braços enquanto o lembrava, — Apenas espere pai, estes seus ossos estão envelhecendo rapidamente.

Ele me olhou de cara feia, seus olhos castanhos estreitando-se em mim. Eu o encarei de volta, e do nada ele mostrou a língua para mim.

Minha boca caiu aberta; — Você acabou de...

— Eu não tenho ideia sobre o que você está falando. Vamos, nós não queremos manter sua avó esperando, — ele disse, ajustando sua gravata.

Sacudindo minha cabeça, eu caminhei pelo corredor com ele, descansando minha cabeça em seu ombro. — Pai, você vai me apoiar em qualquer coisa, certo?

— Inferno, não.

— O quê? — Eu parei. Nós tínhamos dado apenas cinco passos.

Ele disse seriamente, — Eu vou te apoiar em quase qualquer coisa, mas se você me disser que planeja deixar essa família e se juntar a um culto de revistas em quadrinhos, eu vou te bater na cabeça.

Eu não pude evitar. Eu ri. — Onde alguém encontra um culto de revistas em quadrinhos?

— Você ri, mas eu vivi tempo suficiente para saber que não se duvida da estupidez de algumas pessoas. — Ele acenou para si mesmo, e parecia como se

ele realmente tivesse pensado sobre isso.

Expirando, eu balancei minha cabeça e peguei seu braço de novo. — Você é ridículo, Pai.

— Eu? Quando você tinha sete anos você disse que ia fugir para a comic-con[14] se eu não te levasse. — Ele riu, balançando a cabeça.

Eu dei um grande sorriso, relembrando. — Você se divertiu comigo! Você até entrou em uma discussão com um Wookie.

— Era um homem adulto ficando MUITO perto de você com uma fantasia de urso-cachorro peludo. Ele teve sorte que eu usei apenas minhas palavras. E que era eu e não sua mãe. — Ele deu um sorriso. Nós dois sabíamos que ele teria achado qualquer coisa que minha mãe teria feito hilário.

Declan e Coraline, meus pais, eram a própria definição de superprotetores. Quando Darcy e eu éramos pequenos, era a coisa mais constrangedora no mundo. Mas agora, olhando para o passado, era engraçado e doce. Eles nos amavam, e a vovó sempre disse que Callahans amam irracionalmente, obsessivamente e completamente.

— Obrigada por me levar, Pai, — eu sussurrei. Ele não respondeu porque nós já estávamos na sala de jantar. Mas ele olhou para baixo e me deu uma pequena piscadela.

— Bom dia, Nana. — Eu fui até a ponta da mesa, onde ela se sentava vestida com um suéter de veludo verde escuro, com pérolas brancas ao redor de seu pescoço e uma saia longa preta drapeada. Seu cabelo em cachos curtos soltos. Beijando sua bochecha, eu a abracei de lado, dizendo:

— Você está linda, como sempre.

— Bom dia, e obrigada, querida. Eu estou feliz em vê-la esta manhã. Eu senti sua falta noite passada. — Sua voz era doce e gentil, mas eu sabia pelo olhar em seus olhos que o que ela realmente queria dizer era, ‘Bom dia, e obrigada, querida. Você faltou no jantar em família quando eu disse a você que queria todo mundo aqui. Eu te perdoo, mas não faça de novo.’ Sim, um olhar disse tudo isso. Evelyn Callahan me criou tanto quanto meus pais...e diferente

dos meus pais, ela acreditava muito no código da família. Como Ethan já conseguia se safar com ela, só provava o quão forte ele era.

Eu dei a ela um biquinho e o melhor olhar de cachorrinho que eu conseguia fazer. — Nana, me perdoe. Eu não vou perder o jantar de novo, eu prometo.

Ela me encarou brevemente antes do canto do seu lábio franzido graciosamente se transformar em um pequeno sorriso. — Bom. Você deve estar faminta. Eu sei que você provavelmente comeu apenas porcaria a noite toda.

— Eu? Nunca! — Eu arfei, me movendo para o outro lado da mesa, perto da minha mãe.

— Bom dia, querida. — Minha mãe deu um sorriso tão grande que pareceu quase doloroso, mesmo que eu soubesse que não era. Ela se sentava no lado esquerdo da mesa, agora dois lugares longe da ponta. Ela estava vestida com um macacão amarrado na cintura, vermelho escuro de um ombro só e brincos de diamante. Seu cabelo liso e puxado atrás de suas orelhas.

— Mãe, você está sexy, — eu disse enquanto eu me movia até ela para beijar o lado de sua bochecha também. — Você está indo a algum lugar?

— Eu te disse que reservei um dia no spa para nós.

Meus olhos arregalaram-se. — Hoje?

— Que spa? — Meu pai ficou perto de mim, atrás de sua cadeira, beijando a bochecha dela também, antes de tomar um lugar na frente dela. — Porque você não parece que precisa ir ao spa.

— Argh, Pai! — Darcy se encolheu enquanto entrava depois de nós, embora eu tivesse certeza que ele já estivesse aqui. Ele disse bom dia para nossa avó antes de mover-se para sentar ao meu lado. — Você poderia não dar essa olhada para a mamãe enquanto eu estou tentando pegar comida? Eu gostaria de ter apetite essa manhã.

— Eu vou dar essa olhada para a sua mãe sempre que eu quiser, e você vai viver com isso. — Ele sorriu maliciosamente, bebendo a água de seu copo. —

Sinta-se sortudo por eu não estar...

— Declan, — Nana o chamou.

Ele olhou para ela e sorriu. — Sim?

— Por favor, nos poupe dos detalhes. Nós entendemos. Você ama sua esposa.

— Aparentemente todo mundo está com inveja de nós esta manhã, *Ma Beauté* — ele disse para minha mãe, fazendo-a rir e balançar a cabeça para ele.

— Bom dia! — A voz do Tio Neal retumbou quando ele entrou com sua família. Tia Mina estava segurando Saura em seus braços. Mas quando Mina chegou mais perto, ela colocou Saura no chão para que ela pudesse dar bom dia para Nana. Ela ainda estava sonolenta esfregando seus olhos quando ela falou:

— Bom dia, Na-Nana.

— Bom dia, Preciosa, — Evelyn respondeu, beijando a testa de Saura antes de ela andar de volta para Nari, que sentava oposta a mim. Seu cabelo estava esticado para trás em um rabo de cavalo, e ela usava um suéter laranja escuro e calça marrom. Evelyn olhou de relance para a porta, perguntando-se onde o marido dela estava. — Onde está Jason?

— Ele foi chamado até a cidade. Aparentemente, o mercado está um pouco louco, — Nari respondeu, tomando seu lugar do outro lado de Sedric. Tio Neal sentou na ponta da mesa, do lado direito de Evelyn.

Eu notei isso, porque Ethan e Dona não estavam aqui, os lugares na mesa tinham mudado.

Ethan normalmente sentava na ponta. Sua esposa sentaria à sua direita, Nana à esquerda, e Dona ao lado dela. Wyatt nunca estava aqui, mas ele teria sentado à direita, ao lado da esposa de Ethan, enquanto... Nana não estivesse aqui, então ele sentaria à esquerda de Ethan.

A mesa da família Callahan era uma hierarquia. E Evelyn fazia cumprir severamente.

Por isso, embora Nari fosse mais velha do que Sedric, ela na verdade desceu e Sedric subiu, depois que ela se casou com Jason. Eu sabia que o mesmo aconteceria comigo um dia, mas era meio estranho agora porque eu sempre soube que eu podia contar com Dona quebrando as regras e sentando perto de mim, apenas pra bater papo porque ela estava ‘entediada’.

Se eu fosse casada com Wyatt, eu na verdade acabaria sentando na frente do meu pai, — Mas que merda eu estava pensando? Isso era impossível. *É errado... Helen. Não cause mais problemas do que você já causou.*

— É sobre os tiroteios de ontem à noite? — Nana perguntou antes de olhar para O’Phelan, para começar a trazer a comida. — Eles anunciaram quem morreu?

— A esposa do governador Orton, Brigitte Orton. A esposa do Prefeito Gutpa, Fatimah Gutpa, junto com sua avó. Comissário McCoy perdeu seus dois filhos adolescentes, e a chefe Mataka perdeu sua neta, — Wyatt respondeu enquanto entrava, e imediatamente eu olhei para longe, apanhando minha água enquanto ele se movia para sentar na frente do meu pai. Evelyn mais do que provavelmente sentou na cadeira da cabeceira, para lembrar todo mundo, até mesmo os funcionários, que Wyatt não era o cabeça desta família. Aquele lugar era para Ethan... conhecendo Wyatt, ele provavelmente preferia desse jeito.

— Houve alguns outros, mas esses são os únicos que devemos realmente fingir nos importar, — Wyatt disse, rasgando ao meio o pão que O’Phelan tinha colocado em seu prato.

— Que triste, eu terei flores sendo enviadas...

— Eu já as enviei, — Wyatt disse com um sorriso largo. Evelyn olhou para ele por um longo momento; ele olhou de volta para ela. Mas eles não disseram mais nada sobre o assunto. Em vez disso, Evelyn lançou seu olhar fixamente para Darcy, depois Sedric.

— Vocês dois têm um grande dia hoje. Eu estou ansiosa para a conferência de imprensa de vocês.

— É de bom tom fazer isso depois do que aconteceu noite passada? — Tia Mina perguntou, bebendo seu chá lentamente. — Nós não gostaríamos de

parecer insensíveis.

— Na verdade, ajuda nossa causa, — Darcy respondeu enquanto despejava leite em seu café. — A principal razão de Sedric e eu estarmos planejando isso é querer fazer mais, porque a vida é curta. A noite passada apenas enfatiza mais isso. Se eles ainda não entenderem, um de nós se certificará de oferecer nossas mais profundas e mais falsas condolências para aqueles que perderam suas vidas no massacre sem sentido da noite passada.

Sarcasmo pingou de sua voz, fazendo Wyatt rir silenciosamente enquanto ele olhava para Darcy. Entretanto, eu estava bem entre eles, e porque eu estava super consciente dele, nossos olhos se encontraram. Qualquer piada obscura que ele ia fazer se desvaneceu quando ele olhou para mim. Por um segundo parecia que ele estava olhando de cara feia para mim. Eu queria olhar para longe, mas se eu fizesse ele saberia que eu lembrava. Então eu apenas lhe dei um olhar surpreso a ele e falei sem som, — O quê? — Aborrecido, ele olhou para longe.

— O que está errado com Wyatt? — minha mãe sussurrou para mim.

— Eu não faço ideia. — eu encolhi os ombros.

Ela olhou de volta para ele, mas depois deu de ombro para isso, perguntando:

— Wyatt, você vai estar na conferência de imprensa também?

— Não, eu vou ao barbeiro.

Eu não ouvi mais nada depois disso, e meu pai e Tio Neal começaram a falar sobre como nos dias deles… blá… blá… nós somos deuses… blá… blá.

Eu não tinha tempo para ir pela estrada da memória com eles. Eu estava entrando em pânico!

Como diabos eu deveria nos fazer voltar ao normal?!

Eu não queria perder Wyatt ou essa família.

Eu não queria perder meu lugar nessa mesa.

Essa era minha casa.

Ele nunca vai me deixar sair da zona de primos. Eu tenho que esquecer. Superar essa paixão estúpida antes que eu acabe ferrando com tudo.

WYATT

— Os números mais recentes, David, a contagem de mortos aumentou para trinta e sete, com mais quarenta pessoas, idades variando de sete a setenta e sete anos, que ficaram gravemente feridas depois de uma série de assassinatos com carros que passaram atirando através da cidade e do estado noite passada. Entre os mortos estão as esposas dos atuais prefeito e governador. As pessoas estão abaladas e confusas, se perguntando porque isso aconteceu... como isso aconteceu. Até agora, as autoridades locais não têm sido capazes de comunicar um motivo. O FBI foi notificado, e o presidente comunicou uma declaração, que em parte diz *"Estou profundamente entristecido pelas notícias dos massacres da noite passada. Chicago, que tinha finalmente alcançado a paz e estabilidade após tanto tempo, foi abalada até o núcleo. Meu coração e orações vão para todos aqueles que foram tão tragicamente afetados, e eu conversei diretamente com o governador Orton e o prefeito Gutpa, para deixá-los saber que qualquer coisa que eles possam precisar durante esse tempo, chegará até eles. Haverá justiça para isso"*. Essas foram as palavras do Presidente Tarleton, David. A Casa Branca declarou que o presidente Tarleton fará uma visita a Chicago em algum momento dessa semana para falar diretamente com as vítimas.

Deus, a voz dela é irritante, eu não pude evitar de pensar enquanto eu ouvia a televisão ligada atrás de mim.

— Obrigado, Aubrie, por essa reportagem. Nós voltamos agora para algumas notícias diferentes. Momentos atrás, a estrela do Chicago Bulls, o armador Darcy Callahan e seu primo, igualmente famoso arremessador do Chicago Cubs, Sedric Callahan se aposentaram, chocando muitos, pois os dois parecerem estar no auge de suas carreiras. Suas razões? A vida é mais do que o jogo. Depois dos eventos recentes, ambos decidiram assumir trabalhos

humanitários. Aqui está a conferência de imprensa deles, — o repórter declarou, e eu tive que admitir. *Foi uma transição suave.* Eu levantei meu queixo para o barbeiro, a lâmina deslizando sobre minha bochecha.

— Senhoras e senhores, obrigado a todos por virem, — Darcy disse nos microfones, vestido com jeans e uma camiseta básica. Darcy olhou para Sedric, que se sentava à direita de Darcy. Sedric acenou a cabeça, sinalizando que ele estava pronto. Darcy continuou, — Nas últimas semanas, muitos de vocês têm testemunhado as muitas tragédias que que têm acontecido em nossa cidade e, mais pessoalmente, nossa família. Tem sido um ano difícil, e em tempos de dificuldade, minha avó diz para fazer uma pausa, refletir, reconquistar seu ponto de apoio, e encontrar a força para andar pelo seu caminho. Quando eu comecei a jogar com os Bulls, eu pensei que não havia nada mais que eu ainda pudesse desejar na vida... eu estava vivendo meu sonho. Mas agora meu sonho mudou... e é o motivo pelo qual eu decidi me aposentar do Chicago Bulls e começar uma nova organização, a Coalizão R.I.S.E, voltada a ajudar as comunidades menos favorecidas a se reconstruírem.

As câmeras piscaram quando Darcy fez uma pausa, permitindo que Sedric falasse. Sedric cruzou seus braços, inclinando-se para frente, ainda mascando seu chiclete enquanto falava. — Eu também estou me aposentando do Cubs para ser parceiro do meu primo.

Sedric preferia conversas curtas e diretas com pessoas que não eram da família. Isso frequentemente o fazia parecer frio com as pessoas que não o conheciam... na verdade, ele era meio como seu pai, sempre pronto para fornecer alívio cômico... que era provavelmente o motivo de mim e ele nos darmos bem.

— Esse é apenas um truque publicitário para distrair dos rumores rodeando sua família? — um dos repórteres perguntou antes que Sedric pudesse se inclinar para trás.

— Quais rumores? — Sedric perguntou, estalando sua mandíbula para o lado. — Vocês todos criam um a cada semana. Eu estou um pouco atrás nas fofocas.

Eu ri silenciosamente. Darcy falou antes que qualquer um pudesse responder à questão de Sedric. — Nossa avó quase morreu em um ataque

terrorista, nossa prima faleceu. Você nunca sabe quando pode perder sua vida, e eu só quero que minha vida seja mais do que ser um Callahan ou um jogador. Então, você poderia dizer que estamos tendo uma crise dos vinte anos… você pode chamar de um truque publicitário... qualquer coisa, para fazer o mundo um pouquinho melhor do que do jeito que o encontramos.

— Ou um pouco pior, — eu sussurrei em voz baixa.

— Eu realmente não posso acreditar. Eu estava apostando que os Bulls iam às finais no próximo ano, — um dos clientes na barbearia atrás de mim disse, encarando a tela.

— Eu estou chamando de besteira. De jeito nenhum, caras talentosos como eles simplesmente desistem para ajudar pessoas, — outro homem na cadeira mais ao fundo de nós disse.

— O que, você acha que eles foram forçados a sair?

— Há! Homem, Jerry. De jeito nenhum alguém conseguiria forçar um Callahan a sair se eles não quisessem sair. Essas pessoas comandam esse lugar...

— Você ouviu sobre o tiroteio noite passada? Algumas pessoas estão dizendo que foram os Callahans que pediram para eles atacarem, — outro homem sussurrou para o grupo de bocas grandes perto da janela do canto, embora, dificilmente poderia ser chamado de um sussurro já que eu podia ouvi-los claramente.

— Ahh, homem, você realmente acredita nesses rumores antigos? Que a família Callahan é parte da máfia? As pessoas têm dito isso desde que meu pai era um menino, e ainda assim, nem uma única pessoa já provou isso. Eles são apenas estupidamente ricos.

Sim, nós da máfia? Besteira. Nunca. Eu amava barbearias. Era como ter um ouvido no cotidiano dentro das casas das pessoas normais.

— De onde você acha que todo aquele dinheiro veio, Jimmy? Hein? Eu estou te dizendo. Drogas. Eles construíram essa cidade com dinheiro de drogas e têm subornado policiais e políticos por décadas. Esse é o porquê deles nunca terem sido pegos. Todo mundo está trabalhando para eles.

— Ok, Jerry. — Jimmy? Eu acho que era Jimmy quem estava falando, mas quem diabos sabia. — Se eles têm todo mundo em seus bolsos, porque o comissário de polícia, o prefeito e o governador foram todos alvos? Se eles realmente os quisessem mortos, essas pessoas já estariam mortas faz tempo.

É verdade, no entanto.

— Eles provavelmente cruzaram seu caminho, e isso foi um aviso!

Ah, esse cara Jerry é bom.

— Ethan Callahan não perdeu sua esposa recentemente? Como isso aconteceu então, hã? Eles se meteram numa guerra de drogas no aeroporto?

Bem…não estava assim tão longe da verdade.

— Quem sabe. Mas é possível. Eles são da máfia, não deuses!

— Supostamente, — eu finalmente falei quando meu barbeiro, Ailín, foi para o espelho, pegando o álcool para o meu rosto. Era como se todo mundo, menos Ailín, congelasse enquanto eu girava na cadeira. Olhando sobre os painéis de madeira, para os homens na janela. — Minha família é, supostamente parte da máfia, mas como você disse Jimmy, os rumores nunca foram provados.

Eles ficaram de boca aberta enquanto Ailín me entregava uma toalha quente. Eu limpei meu rosto com ela e depois minhas mãos, e Ailín tirou a capa de mim. Eu levantei da cadeira de couro preto, dando a ele uma nota de cem.

— Eu disse a todos vocês, os Callahans vêm algumas vezes, — Ailín disse, enfiando a nota dentro de seu bolso. — Mas não, todos vocês me chamaram de louco.

— Em defesa deles, Ailín, você é um pouquinho louco, — eu provoquei. Ele parecia mesmo estranho. Ele era baixo, não mais do que um metro e sessenta, mas ele tinha uma grande estrutura muscular apesar de sua idade avançada. Ele tinha esse bigode branco, que ele girava para cima nas pontas como um cowboy vilão de faroeste do final de 1900, e debaixo disso ele tinha uma espessa barba branca como a neve, cortada perfeitamente.

— A loucura de um homem é a genialidade de outro, — Ailín disse

enquanto olhava fixamente em mim. Ele estalou os dedos como se tivesse se lembrado de algo. — As tesouras que você pediu chegaram. Eu tenho um novo catálogo se você quiser ver também.

Eu verifiquei meu relógio antes de acenar a cabeça. — Claro. Além disso, todo mundo sabe que nós, membros da máfia, não precisamos nos preocupar em chegar na hora de qualquer modo. Nós temos todo mundo em nossos bolsos. Eles vão esperar.

Ele me deu um olhar, e eu dei um sorriso enorme enquanto andávamos até os fundos da loja. Ele segurou a porta aberta para mim, e sem outra palavra, ele puxou a chave de debaixo de seu pescoço. Movendo-se para atrás do sofá, ele abriu o falso interruptor de luz e inseriu a chave, o que causou uma abertura na parede à minha direita. Sem ele, eu desci pela escada de ferro até alcançar o porão. Lá, fileiras e fileiras de grandes velas aromáticas ficavam em frente de dúzias de mulheres e homens pelados. As únicas coisas cobertas eram suas mãos, bocas e cabelos enquanto, um por um, eles derramavam a cocaína dentro de um fundo falso e uniam o fundo de vidro junto de novo. O aroma biologicamente criado das velas mascarava o cheiro das drogas, até mesmo dos melhores cães. Nenhum deles ousou espiar, e certamente nenhum deles olhou para cima enquanto eu andava atrás deles, olhando por cima de seus ombros.

— Nós estamos embarcando esta noite. — Eu disse a Ailín enquanto eu observava.

— Quantos?

— Tudo. Os outros já foram notificados.

— Seu irmão está ciente... — Ele parou quando eu me virei para olhar para ele, e ele engoliu lentamente, acenando a cabeça. — Nós estaremos prontos.

— Você não tem escolha, — eu o lembrei, voltando em direção à escada.

Em vista de todas as outras merdas com as quais eu estava lidando, essa parte estava começando a parecer fácil pra cacete.

De volta ao topo da escada, Ailín me deu uma caixa, minha ‘entrega’, antes de trancar a porta atrás de nós e abrir a porta de volta para dentro da

barbearia.

A conferência de imprensa dos garotos parecia ter acabado. Na tela agora estava o governador Orton, também conhecido como O Grandão, rosto avermelhado, se agarrando à tribuna.

Não seja estúpido, governador. Eu realmente não apostava nele sendo capaz de ajudar. Ele não era estúpido por escolha, significando que ele não era realmente estúpido. Ele era meio espertinho, e esse era o seu problema. Ele continuava pensando que podia lutar conosco, — se ele fosse apenas corajoso o suficiente, inteligente o suficiente, ele poderia desafiar minha família e vencer.

— Eu tenho visto um monte de coisas horríveis em minha vida... mas isso... minha esposa era uma boa pessoa, as pessoas, a pessoa que fez isso com ela, com essa cidade, são mais do que monstros, eles são covardes desalmados. Covardes que se alimentam do caos e lançam miséria por todo lugar que eles vão. Eu sei quem esse…

Ele parou.

Tudo parou.

Exceto eu. Sorrindo, eu observei quando Adam colocou sua mão no ombro do governador. Parecia que Adam estava tentando dar apoio ao seu chefe durante esse momento emocional, mas eu sabia muito bem. Assim como o governador.

Você tem que amar câmeras HD. Eu sorri largamente. Eu podia ver o caroço na garganta do governador... também conhecido como suas bolas, seu orgulho, seu senso de dignidade alojado ali, perfeitamente e igualmente perfeito quando ele engoliu tudo para dizer o que vinha depois. — Chegou ao meu conhecimento que oficiais do DP de Chicago têm contrabandeado metanfetamina e heroína, as quais os oficiais tinham confiscado dos barões das drogas. Esses barões das drogas retaliaram... e... e é por isso... é por isso que eu sou viúvo agora.

Levou uma força hercúlea para eu não dar um enorme sorriso como um homem louco.

— O que eu te disse, Jerry! Os tiras têm sido corruptos por anos! —

Jimmy sacudiu a cabeça para a tela. Foi só então que eu notei que eles não pareciam precisar de nenhum serviço do barbeiro. Além disso, eles não seriam capazes de pagar por nenhum serviço.

— Porque eles vêm aqui? — eu perguntei para Ailín.

Ailín bufou. — Show de comédia grátis.

— Compre para eles algumas roupas novas e os ajeite. Meu presente. Eu tive muito entretenimento, — eu disse, dando a ele mais algumas notas antes de andar até a porta da frente. Eles estavam muito preocupados até mesmo para notar.

Do lado de fora, Mannix estava limpando o para-brisa. Abrindo a porta eu mesmo, eu disse a ele:

— Vamos.

— Agora mesmo, senhor. — Ele rapidamente chegou atrás do volante. — Para onde?

— Casa, e ligue nas notícias.

Em alguns minutos, o mundo veria um pouquinho mais da querida falecida Sra. Orton…afinal, eu tinha feito uma promessa ao governador.

Aquele filho da puta ia arrepender-se de atirar em mim... foi por sua maldita culpa que eu fui para a casa de Helen e meu fodido mundo estava todo fora de sintonia!

Foda-se sua esposa e sua tristeza. Eu ia arrastá-los através da lama até eu me sentir melhor, e vendo que isso parecia não acontecer mais, que se fodam.

Como ela podia não lembrar? A questão surgiu de volta na minha cabeça de novo. Suspirando, eu esfreguei o lado da minha cabeça.

— Mannix, você entende as mulheres?

— Não, senhor, eu não, — ele respondeu. — No momento que eu entender, eu planejo me aposentar e escrever um livro.

Então nunca. — Ótimo então, deixe-me perguntar por uma perspectiva masculina. — Eu tentei pensar em um jeito de expressar isso. Mas eu não queria começar com, “Então eu tenho esse amigo”. Foda-se isso. Ele não saberia sobre quem diabos eu estava falando de qualquer jeito, e se ele soubesse, eu o mataria. — Eu conheço uma mulher por um longo tempo. Desde que éramos crianças. Eu sempre a vi como uma irmã...Não, como mais do que minha irmã, um tipo de melhor amiga. Eu saí do meu caminho para mantê-la perto de mim. Eu matei para mantê-la ao redor. Ainda assim, nenhuma vez eu já pensei nela de outro jeito. Então, ela de repente confessou que tem sentimentos por mim? E de repente eu não tenho ideia de que porra está acontecendo mais. Que é o porquê de eu estar conversando com meu motorista, cujo apelido fodão é Monk.

— Argh… senhor, então sua questão é...

— Que porra eu vou fazer? — Seus olhos encontraram os meus no espelho, e por alguma razão, ele deu um enorme sorriso. Olhando feio, eu falei rispidamente para ele. — O quê?

— Senhor, desde que eu o conheço, inferno, desde que o senhor voltou para a cidade, a única coisa que todo mundo tem notado é que o senhor não é o tipo de homem que hesita.

— O que isso significa?

— Eu quero dizer, se o senhor está hesitando com essa mulher, o senhor talvez tenha, o senhor sabe... sentimentos por ela.

— Eu já disse que me importo com ela como uma irmã.

— Então, se sua irmã Donatella te convidasse para um encontro, o que o senhor faria?

Eu me encolhi com o pensamento. — Eu teria que interná-la!

Ele riu. Levou um segundo para perceber o porquê.

Se fosse Dona quem dissesse aquilo e não Helen, eu a teria internado.

— A razão pela qual o senhor não jogou essa outra mulher na lixeira dos malucos é porque o senhor não a vê como sua irmã. O senhor pode ter tentado,

mas lá no fundo o senhor sabe que ela não é sua irmã, que é a razão que o senhor está tão conflitante sobre isso. Uma parte do senhor está se segurando na imagem dela como uma irmã, enquanto o outro lado do senhor está vendo-a como uma mulher. Além disso, homens héteros não tem amigas mulheres... a não ser que ela seja lésbica e mesmo assim... você provavelmente ainda vai querer transar com ela.

Eu queria falar, mas eu estava absolutamente certo que meu cérebro estava em curto circuito, e tudo que eu podia lembrar era como ela parecia sentada ao meu lado, com sua regata deslizando por seu ombro... como seus lábios tinham gosto de vinho.

— Eu não posso, — eu murmurei para mim mesmo.

— Eu nunca pensei que ouviria essas palavras de um Callahan, — ele respondeu da parte da frente, parecendo muito divertido consigo mesmo. Novamente, seus olhos encontraram os meus pelo espelho. — Não é a própria definição de ser um Callahan, fazer qualquer merda que você quiser quando quiser sem diabos se importar?

Era isso que as pessoas pensavam que ser um Callahan era? Por outro lado, eu não podia culpá-los por pensar assim. Era o que nós estivemos dizendo a eles através dos anos.

— Mas sério, o senhor nunca pensou sobre estar com essa mulher? — ele perguntou. — Porque ela com certeza te pegou.

Lutando contra os pensamentos em minha mente, eu olhei para fora da janela, inalando profundamente. — Monk. Pare de falar. Eu estou pensando.

— Monk?

— Sim, eu mudei de ideia. Agora cale a porra da boca antes que eu fique irritado, — eu respondi.

Eu nunca pensei em estar com ela.

Nunca?

WYATT

Dezesseis Anos

— Wyatt, venha! A água é tão azul! — Ela estava sorrindo, seu sorriso tão grande.

Era como assisti-la em câmera lenta. A água espirrando em volta dela, brilhando. Estas curvas dela se destacando ainda mais enquanto ficavam molhadas. Havia pelo menos meia dúzia de pessoas no oceano com ela, ainda assim, tudo que eu podia ver era ela. Cada vez que ela pulava depois de ser salpicada com água, eu tentava não olhar, mas seus peitos continuavam saltitando. Eu podia até ver seus mamilos através…

— Wyatt!? — ela gritou de volta para mim, acenando para eu entrar.

Eu queria levantar, mas eu não podia. Olhando de relance para baixo e depois de volta para cima, eu não podia...

— Eu estou bem! — eu gritei de volta.

Ela mudou a cabeça para o lado e então, em uma fração de segundo correu pelo oceano em direção à praia…

Mas que porra, isso é Baywatch[15]*?*

Ela está tão bem de amarelo.

WYATT

Agora

PORRA! Eu disparei em uma posição sentada com as mãos sobre minha boca. Como eu tinha esquecido sobre isso, porra?

Meu pai morreu uma semana depois.

Nós tínhamos ido à praia de Marasusa enquanto estávamos de férias no sul da Itália. As pessoas lá a chamavam de *'La Costa degli Dei'*, o Litoral dos Deuses. Para mim foi a praia onde eu… eu não conseguia nem dizer. Eu não conseguia nem lembrar o que eu estava pensando naquela época. Eu só achava que Helen era bonita e que ela terminaria sendo um dos nossos 'amigos' da família sempre que nós fôssemos para a praia e voltássemos. Eu não pensei muito sobre isso, depois. E então meu pai faleceu. Ele tinha ficado cada vez mais doente, mas eu tentava fingir que não tinha notado. Quando ele morreu, eu empurrei tudo, todo meu passado, para o fundo da minha mente.

Eu não queria pensar sobre minha família ou qualquer outra pessoa. Eu empurrei Helen para o fundo da minha mente também.

Quais outras memórias eu estava reprimindo?

Mais importante, que merda eu deveria fazer agora?

Pare de fugir. No momento que eu pensei isso foi o momento que eu senti como se pudesse respirar novamente. De todos os problemas que eu tinha... bem, a maior parte dos problemas que eu tinha, vieram porque eu fugi. Eu fugi da minha casa, meu passado, meus... próprios pensamentos.

Eu queria acabar com todas as coisas que me deixaram para baixo no passado. Eu queria ser quem meu irmão... meu pai... minha família... queriam que eu fosse.

Por isso, eu não posso fugir disso. E ela também não.

Treze

“Há uma ternura duradoura no amor de uma mãe para um filho, que transcende todas as outras afeições do coração. Não é para ser congelada pelo egoísmo, nem desencorajada pelo perigo, nem enfraquecida pela inutilidade, nem sufocada pela ingratidão. Ela sacrificará cada conforto para a conveniência dele; ela se renderá a cada prazer para o deleite dele; ela se glorificará na fama dele, e se exultará na prosperidade dele; e se a adversidade alcançá-lo, ele será o mais querido para ela pelo seu infortúnio; e se a desonra estabelecer-se sobre o nome dele, ela ainda o amará e o valorizará; e se todo o mundo ao seu lado rejeitá-lo, ela será todo o mundo para ele”.

Washington Irving

EVELYN

— Ele está começando a me lembrar Liam, — Declan sussurrou ao meu lado enquanto nós dois assistíamos o movimento na tela do escritório.

Só agora ele estava notando? — Ele sempre lembrou.

— Eu vou voltar para...

— Eu não preciso de você rondando. Eu finalmente me livrei da sua esposa nas minhas costas. Não faça eu me preocupar com você também, — eu disse a ele.

Ele fechou a cara, mas assentiu, andando em direção à porta. Eu esperei ele sair antes de discar. Tocou e tocou e tocou até que finalmente ele atendeu, mas não falou.

— Você o encontrou?

Silêncio, que eu tomei como um sim.

— Ele é necessário de volta em casa. Qualquer coisa que vocês dois precisem fazer...

— Mãe. — Por alguma razão, meus olhos lacrimejaram com sua voz. Eu sentia saudade dele. Eu o queria. Eu entendia, mas eu desejava que não fosse assim. — Eu estou feliz que você está bem e ainda com eles. Eu te amo.

Isso foi tudo. O filho da puta mal-educado desligou.

Olhando de relance de volta para o vídeo, eu sacudi a cabeça. — Tal pai, tais filhos.

Liam, Ethan, Wyatt… todos os meus garotos eram absolutamente tão teimosos e orgulhosos. Uma vez que eles estabeleciam para si mesmos um caminho, não havia como fazê-los mudar de ideia.

Sedric, meu querido… você realmente me deixou uma maldita mão cheia.

Quatorze

“Era uma vez, um anjo e um diabo, que pressionaram suas mãos nos corações deles e começaram o apocalipse.”

Laini Taylor

HELEN

— Notícia de última hora: Esta manhã, depois das acusações surpreendentes do governador contra o DP de Chicago, alegando que eles tinham roubado drogas dos cartéis, o que levou esses cartéis a retaliar contra ele e outros altos funcionários dentro do governo, agora veio à tona que o governador Orton e sua esposa estavam em um casamento bem aberto. Um vídeo foi publicado da Sra. Orton envolvida em um encontro sexual com outro homem. Por respeito à, agora falecida Sra. Orton, a CDN NEWS não estará transmitindo o vídeo. Nós entramos em contato para comentários do gabinete do governador, mas nenhuma declaração foi dada...

Silenciando a televisão, eu balanço a cabeça. Eu me inclinei de volta dentro da banheira e fechei meus olhos enquanto me afundava mais na água quente. — Você realmente é rancoroso, Wyatt.

— Eu tomarei isso como um elogio.

Sentei-me na água, meus olhos agora bem abertos. Não me atrevi a virar para trás, rezando a Deus para que eu estivesse alucinando...

— Você sabe, a reação normal seria virar-se e gritar, — ele falou novamente, lembrando-me novamente de que rezar era inútil nesta casa. Virando imediatamente, abri a boca para gritar, mas novamente ele falou:

— Você me beijou ontem.

Eu fiquei ali, numa banheira de água com perfume de rosas, nua como no

dia em que nasci. Encarando Wyatt, que estava na porta do meu banheiro com seu terno preto de três peças, seu rosto bem barbeado, mandíbula forte, sem um único fio de seu cabelo castanho escuro fora do lugar. Seus olhos castanhos esverdeados olhando atentamente para mim... muito atentamente. Tudo sobre ele era dominador, e eu não sabia o que fazer ou dizer... Eu me senti impotente.

Não. — Wyatt...

— Eu vou avisá-la para parar de mentir para mim agora, Helen. Eu tive um dia muito longo, e eu realmente não quero ficar com joguinhos.

— Wyatt, saia! O que você está...

— Você. Me. Beijou. Ontem. À. Noite, — ele afirmou, chegando cada vez mais perto a cada palavra. Eu o encarei de volta, movendo-me para a borda da pequena distância entre nós. Mas não em direção a ele, sempre para o outro lado da minha banheira, cruzando os braços sobre o meu peito.

— Wyatt, eu realmente não sei sobre o que você está falando agora, mas você está...

— Você excluiu o vídeo do seu apartamento ontem à noite. Mas adivinha o que você esqueceu de fazer? — Ele perguntou, sentado na beira da banheira. — Você esqueceu de excluir o registro que você havia deletado o arquivo de Cain. Só haveria duas razões pelas quais você apagaria os arquivos não só daquela noite, mas também da manhã seguinte... uma, se você lembrou-se do que fez. Ou duas, você honestamente estava muito bêbada para lembrar, mas viu a transmissão para tentar ver por si mesma, então percebeu o que fez e apagou. De qualquer forma, Helen, você me beijou, e agora você esteve tentando mentir bem na minha cara todo este maldito dia. Fazendo-me sentir como se eu fosse o louco.

MERDA! MERDA DO CARALHO!

Eu não tinha esquecido. Eu estava esperando para fazer isso quando todos estivessem dormindo e ninguém pudesse entrar em Cain! Eu não tinha pensado que ele teria tempo de ir lá, com todas as outras coisas em que pensar. Puta merda!

Ele esticou o braço para colocar a mão na água e tocou levemente as pétalas de rosa que nadavam debaixo de seus dedos.

— Então, o que vamos fazer, Helen?

Eu não queria responder. Eu não queria fazer nada disso agora. Então, como a criança que eu era, eu afundei na água. Debaixo da água, senti como se pudesse ouvir o zumbido do mar, e isso fez eu me sentir como se estivesse longe. Eu queria ficar aqui. Fingir que não estava prestes a perder meu melhor amigo. Prestes a ver tudo desmoronar. Eu queria fingir que eu era forte e não fraca... não machucada. Finalmente, quando meus pulmões começaram a queimar, eu me levantei de volta. Água escorrendo pelo meu rosto enquanto inalava profundamente.

— Se afogar só funciona para Dona, — disse ele, ainda sem mover-se.

— Vá embora, — eu sussurrei para ele. — Vamos fingir que nada disso aconteceu. Eu estava bêbada. Disse coisas que eu não deveria ter dito. Então, vamos apenas...

— Você não pode fingir depois de soltar uma bomba nuclear, Helen, — ele sussurrou, desviando o olhar e exalando. — Você e eu sempre dissemos a verdade um para o outro. Mesmo quando não queríamos ouvir. Então, me diga a verdade.

— Eu não quero, — eu sussurrei de volta, sem me importar mais que ele estivesse lá. Eu não queria mais me sentir encurralada. Ficando em pé, saí da banheira, peguei minha toalha, enrolei-a em volta de mim e rapidamente andei para o meu quarto.

— Helen. — Ele não estava gritando comigo. Mas o jeito como ele falou meu nome me fez parar a meio caminho entre a minha espreguiçadeira e minha penteadeira.

— O que você quer de mim, Wyatt! — Ao contrário, eu gritei. — Por que você está fazendo isso? Por que você está me pressionando? Por que diabos você não pode simplesmente deixar isso pra lá?! Eu estava deixando pra lá. Eu estava agindo como se nada tivesse acontecido. Eu estaria bem com...

— Eu fodendo as criadas? — Ele vociferou de volta para mim. — Eu te machucando, Helen? Eu não estou bem com isso. Não podemos fingir que não aconteceu - esse é o momento em que nós dois começaríamos a mentir um para o outro. E se tivermos que mentir um para o outro todos os dias para o resto de nossas vidas, nunca mais seremos os mesmos novamente. O que derruba todo o propósito de nós não falarmos sobre isso em primeiro lugar. Goste disso ou não, Helen, nós temos que encarar isso...

— Pare de falar nós! Você quer dizer eu. Eu tenho que encarar isso. Sim, tudo bem, tanto faz! Eu me apaixonei por você! Não sei quando. Não sei o motivo. Sim, nós somos primos. Sim, eu sei que você acha isso nojento, e é por isso que você correu no meio da noite ainda sangrando. Se eu pudesse ter parado, teria parado. Você acha que estou emocionada? Você acha que queria me sentir desse jeito? Queria me apaixonar pelo único cara no mundo que eu não posso ter? Não! É embaraçoso. É doloroso! Amar alguém que é absolutamente tão cego e egoísta é doloroso e exaustivo. Eu odeio isso! Eu odeio você por me fazer sentir assim. Eu só quero parar. Então, continue fodendo as criadas! Foda quem você quiser nesse caralho, Wyatt. Eu não ligo, sou uma garota crescida. Eu vou ficar bem. Como sempre fiquei bem. Fique sabendo! Eu disse o suficiente? Você pode, por favor, sair daqui agora, porra?

— Helen...

— SAIA! — Eu gritei, pegando o vaso e jogando-o nele, e odiando como eu propositalmente errei. E em vez de pegar a maldita deixa, ele caminhou em minha direção e não para longe. — Wyatt...

Ele envolveu seus braços ao redor dos meus ombros, puxando-me para ele, sem se importar que eu estava encharcada... ou que estive gritando com ele.

WYATT

Ela não pareceu perceber que estava chorando quando gritava comigo. Chorando e tremendo. Mas eu percebi e, nesse momento, eu realmente não me

importava com o que ela estava dizendo e a abracei. Isso era natural para mim. Segurá-la quando ela estava chateada. Ir para ela quando ela me dizia para ir embora. Eu não sabia mais como ser. Eu não queria mais saber como ser... o que tornava isso muito anormal. Monk estava certo. Se eu pensasse nela como minha irmã, eu pensaria que ela estava insana. Mas eu não pensava. Então, eu precisava quebrar essa imagem para sempre.

Soltando-a apenas um pouco e levantando seu queixo, olhei para ela. Meu coração estava batendo como um louco pela primeira vez na vida.

— Wyatt, não tenha pena de mim...

— Pare de tentar discernir meus sentimentos, — eu disse seriamente, embora eu não consegui evitar de sorrir maliciosamente. Antes que ela abrisse a boca para me dizer para sair, ou ir embora, ou que ela me odiava, ou me amava, eu beijei seus lábios gentilmente. E naquele segundo, nenhum de nós fechou os olhos. Nós nos encaramos enquanto eu a beijava. Como se estivéssemos desafiando um ao outro para parar, para afastar-se primeiro.

E, em algum momento entre o olhar e o beijo, ela desistiu. Seus olhos fecharam, e ela envolveu seus braços em volta de mim, se inclinou e me beijou de volta, esquecendo que ela não estava com nada além de uma toalha... esquecendo todo o resto. E quando ela esqueceu, eu também esqueci. Pressionando-me contra ela, seus seios contra meu peito, colocando minhas mãos em seus cabelos molhados, eu a beijei de volta. Minha língua escorregando dentro de sua boca, e era isso.

Não havia como voltar atrás.

Não havia como fugir.

Eu sabia que havia uma chance muito alta de que isso explodiria em nossas caras, mas neste momento, enquanto eu apertava sua bunda, enquanto eu envolvia seu seio com a minha mão, enquanto meu pau endurecia, eu não conseguia me importar com porra nenhuma.

TOC, TOC.

— Helen? — A voz de Darcy veio do outro lado da porta.

Nós dois congelamos, nossos lábios separando-se, mas apenas um pouco. Eu podia ver o pânico começando a correr de volta para os olhos castanhos dela.

Colocando meu dedo em seus lábios inchados, balancei minha cabeça.

Não demorou muito para o telefone dela bipar de onde estava colocado ao lado de sua cama. Ela tentou sair de mim, mas eu a segurei firme.

— Wyatt... — sua voz desvaneceu, e eu estava bastante certo de que ela estava nos primeiros estágios de choque. Finalmente, ela conseguiu fazer as palavras saírem. — Isso é insano.

— Tudo o que essa família faz é insano, — eu a lembrei.

— Nós somos primos.

— Nós somos primos de segundo grau, você é adotada, de qualquer maneira.

— Não podemos fazer isso.

— Você não notou que eu tenho o hábito de fazer o que as pessoas me dizem que eu não posso fazer? — Eu sorri. Ela apenas franziu a testa, tentando se afastar... *tentando* sendo a palavra-chave.

— Isso não é uma piada, o que nós estamos fazendo é...

— É o que nós queremos. — Era aí que eu estava ficando confuso. É por isso que eu me sentia tão em conflito... Eu estava lutando contra o que meu corpo claramente queria e o que eu pensava que deveria estar fazendo. Esse não era eu. — Eu sou egoísta, lembra. Eu faço o que eu quero. Não quero pensar. Eu quero simplesmente aproveitar. Aproveite comigo, Helen. Vamos esquecer sobre todo o resto e todos os outros. E ceder aos nossos instintos. Se isso nos torna maus, foda-se, nós fazemos coisas más diariamente. Vamos ver o quão profundo isso vai. Quão maus nós somos. Vamos descobrir o que é isso que estamos sentindo. Ninguém mais tem que saber até nós sabermos.

— Como nós vamos conseguir fazer isso? Esgueirar-nos no quarto um do outro durante a noite?

— Por enquanto, não. — Nós não precisávamos desse tipo de estresse agora. Liberando-a, dei um passo para atrás. — Sua casa na cidade... fora da cidade, se precisarmos.

— Como sua amante? — ela disparou de volta para mim.

Eu pensei sobre isso por um segundo, e enquanto meu pau estava latejando com a própria ideia do que isso significava, eu ainda não queria fazer isso com ela. — Isso não.

— Então o quê?

— Eu não sei. Vamos conversar sobre isso amanhã no jantar... como um encontro.

— E se as pessoas fizerem perguntas...

— Nós já saímos para jantar antes. Ninguém jamais questionou, e nem iriam, a não ser que você nos dê um jeito...

— Você é o único com uma ereção neste momento, então... você daria um jeito, não eu, — ela retrucou. E, ouvir a palavra *ereção* de seus lábios, os mesmos lábios que eu tinha acabado de beijar, não deveria ter me excitado o tanto que excitou... e, merda do caralho, como excitou.

A fachada desapareceu.

Eu queria transar com ela até que o único pensamento em sua mente fosse de mim e meu pau, fodendo-a até cair, queria ver o quão longe ela estava disposta a ir comigo. Até onde nós podíamos ir?

Era isso.

Isso não me enojou. Isso me excitou. Eu estava animado por isso.

Eu era a mariposa desta vez, para a chama dela. Eu não conseguia evitar. Do novo olhar em seus olhos, eu podia ver que alguma coisa tinha mudado para ela também.

Não é a própria definição de ser um Callahan, fazer qualquer merda que

você quiser quando quiser sem absolutamente se importar? As palavras de Monk vieram à mente.

Sim, talvez fosse.

— Você pode ir para que eu possa me vestir agora? — ela me perguntou.

Assenti com a cabeça, indo até a porta. — Mas se eu fosse você, eu ficaria atento de como você se veste a partir de agora.

— O que isso significa?

— Isso significa que você soltou o monstro, Helen. O que significa que sua roupa acabará no chão em algum momento. Não torne isso mais difícil para nenhum de nós. — Destranquei a porta, e sem querer me tentar ainda mais, saí e fechei a porta gentilmente atrás de mim. Andei pelo corredor até meu quarto como se nada tivesse acontecido.

Foi só quando passei pelas minhas portas e elas se fecharam atrás de mim, que eu exalei a respiração que estava segurando.

— Eu vou para o maldito inferno, — murmurei, tirando a gravata do pescoço. Minha pele estava em chamas, minhas roupas cheiravam a ela... como rosas.

Em menos de um segundo, ela tinha ido de minha prima para... para uma mulher. Minha mulher. E as coisas que fiz para as mulheres do meu passado... Eu estava ansioso para fazer com ela, e muito mais.

Inferno? Eu vou ser o banquinho dos pés de Satanás. — Porra do caralho. — Olhei para baixo no meu pau e balancei minha cabeça.

Isso era perigoso.

Isso era terrível.

Isso era, aparentemente, exatamente o que eu queria.

HELEN

No momento que ele saiu, eu calmamente caminhei até a minha cama e me atirei sobre ela. Eu sou uma forte, confiante, inteligente, sexy, fofa e bela mulher... e, no entanto, toda vez que eu estava perto dele, eu me perdia. Perdia meus limites. Eu era apenas... fraca. Não era minha culpa! Quem podia resistir a ele? Ele sempre estava mudando o chão debaixo dos meus pés desde o momento em que pensei que podia me virar sozinha.

Quando eu disse a mim mesma que o amaria em segredo e me afastaria.

Ele veio e me encontrou e me atraiu de volta.

Quando confessei.

Ele correu.

Quando eu decidi desistir dele.

Ele volta e me beija.

— Ele nunca joga justo, — eu sussurrei para mim, levantando a mão para tocar meus lábios.

Nós nos beijamos.

Pela segunda vez.

Não. A terceira vez.

Ele me beijou.

Eu congelei.

Então eu o beijei de volta. *Bem, isso faz ser dois beijos e meio?* Não importava! O que importava era... Eu sabia que ele ia me machucar. Eu não tinha ideia do que estava passando por sua mente. Se ele estava fazendo isso por piedade, ou luxúria, ou ambas. Mas ele não me amava... pelo menos não do jeito que eu queria que ele amasse.

Eu o quero mesmo assim. Não importa o que eu pensava, não importa quais eram as razões dele, eu também não poderia ser egoísta? Eu não poderia só me permitir a isso? Eu tinha sonhado com isso por tanto tempo.

Se isso nos tornar maus, foda-se. Nós fazemos coisas más diariamente. Ele estava certo. Ethan, Dona... ele. Todos eles faziam o que queriam e lidavam com as consequências mais tarde.

Eu vou fazer isso. Eu sentei na cama, movendo-me para me encostar na cabeceira. Eu não ia esperar nada. Não ia me iludir pensando que isso era algo... mais. Só ia me divertir... ser má... enquanto ele estivesse disposto a ser mau comigo.

Esticando-me sobre a mesa de cabeceira, peguei meu celular para ver o que Darcy queria... exceto que ele não queria nada.

Wyatt pediu a papai e a mim para verificarmos uma pista sobre Ivy em Dallas, enquanto ele lida com coisas aqui em Chicago. Estaremos fora apenas por alguns dias. Te amo. - Darc

— Uma pista? Qual pista?

Eu não tinha ouvido nada, e Wyatt não havia dito nada - não que estivéssemos focados nisso no momento.

Mas por que ele e papai? Instantaneamente senti os arrepios subindo e descendo sobre os meus braços. *Ele os mandou para longe.* Antes de ele vir me ver, ele inventou alguma besteira de pista para enviar meu pai e meu irmão para longe.

Ele está falando sério. Quando ele veio até mim, ele já sabia o que ia fazer.

— Dissimulado, encantador, fala mansa filho da puta, — murmurei, balançando a cabeça. Quantas mulheres haviam se apaixonado por ele por causa desta boca dele?

Tudo bem. Se ele está disposto a fazer isso comigo, ele precisava saber que eu não o deixaria me controlar. Eu não ia ser como as outras.

Não importa com quem ele lidou no passado, não havia outra mulher como

Helen Fodona Callahan.

Ele balançou meu mundo, jogou-me fora do eixo.

Amanhã eu faria a mesma coisa.

Era a coisa educada a fazer, certo?

Eu deixei o monstro sair? Não. No momento em que ele me beijou, ele deixou... ele só não sabia disso. Ainda.

Quinze

“Quando eu sou boa, eu sou mesmo boa,

mas quando sou má, eu sou melhor.”

Mae West

HELEN

— Você não está um pouco velho para estar caçando gângsters, papai? — eu perguntei, tirando meus saltos da sapateira antes de sentar no meu sofá de pele de carneiro Sherwood.

— Essas piadas antigas estão ficando velhas, — ele murmurou, e eu podia ouvir Darcy rir no fundo. — E para responder sua pergunta, querida jovem filha, eu tenho a idade certa para estar caçando gângsters... você não é jovem demais para estar andando por aí chamando as pessoas de gângsteres? Você soa muito chata, Helen.

Darcy deve ter arrebentado o intestino porque a risada ficou mais alta.

— Darcy, cala a boca! E, papai, não me chame de chata!

— Não me chame de velho.

Eu revirei os olhos, embora não consegui deixar de sorrir também. — Isso é um pouco imaturo.

— Assim como você curte provocar seu irmão, eu curto provocar vocês dois. Por isso, se eu sou imaturo, então que seja, a alegria vale a pena.

— Curta o seu gângster, pai. Amo vocês! Tchau!

— Te amo também, Esquilinho...

— O que eu disse sobre os apelidos?

— Você disse para não a chamar de Ursinha. Então eu não chamei.

— Eu quis dizer...

— Desculpe, Esquilinho, perdendo o sinal, amo você — disse ele antes de desligar na minha cara.

Olhando feio para ninguém em particular, tirei o fone de ouvido, abaixando-o e olhando para o espelho. Virando de lado, eu dei um grande sorriso. Eu não tinha certeza quanto tempo levaria antes de Darcy e meu pai finalmente perceberem que estavam em uma busca inútil. Minha mãe ia estar em reuniões da fundação o dia todo com Evelyn... então este era um bom momento para passar algum tempo com ele.

— Faça-o comer o próprio coração, — eu disse para o meu reflexo.

WYATT

— Estou com muito mal humor. Você gostaria de saber por quê? — Eu me inclinei para trás na cadeira, fechando meus olhos enquanto respirava, lentamente desfrutando o som do meu coração enquanto ele batia regularmente no meu peito. Estava tão silencioso que era tudo o que se ouvia, e se tivesse sido em uma outra hora, eu teria apreciado mais. O som da vida, minha vida.

— Eu tive um dia muito cheio ontem. Voltei para casa, para lidar com... um assunto pessoal. E, quando eu estava prestes a encerrar a maldita noite, de repente eu fui chamado para o hospital, doze carros engavetados na rodovia I-58. Você pode acreditar nessa merda? A audácia deles. Então, antes que eu pudesse sequer deitar minha linda cabecinha nos meus travesseiros italianos de penas de ganso feitos à mão, eu tive que ir ao plantão. Não reclamei na cara deles, é claro. Isto é, eu já tinha ficado bastante tempo fora. Então, eu fiz o turno noturno do cemitério. Salvei todo mundo, todos eles viveram. Eu até deixei um estranho

qualquer, um cara adulto, me abraçar. Ele estava muito grato comigo. Ele até mesmo confessou que foi culpa dele, ele estava acelerando. Eu ainda era o bom médico. E assim que eu estava prestes a ir embora, no final da minha noite heroica, quando o sol surgiu, uma maldita ambulância roda bem na minha frente. Naquela ambulância? Uma hemorrágica mulher grávida do tamanho de um elefante. Eu quase perdi a cabeça. Mas mesmo assim, eu ainda mantive minha compostura, cesárea de emergência ao amanhecer do dia? Tudo bem. Eu salvei a mulher elefante e seu bebê cabeçudo. E, aparentemente, porque eu devo parecer com Jesus Fodido Cristo, ela também decidiu confessar para mim que ela estava na rua, até o amanhecer do dia procurando seu marido. Ela estava com medo que ele a estava traindo... ele muito provavelmente estava, mas não era da minha conta. Eu sorri, acenei a cabeça e tentei ir embora, mas a mulher elefante continuou falando, dizendo que ela não queria acelerar... ou entrar em um acidente na rodovia I-93. Para salvar sua vida, eu aumentei sua dose e ajudei-a a dormir um pouco, para que eu não deixasse meu mau humor levar a melhor sobre mim e eu acabasse esganando a vadia. Eu me lavei, fingi não ouvir nem notar ninguém, e dirigi sozinho de volta para casa... mas devido à minha falta de sono e irritação, eu não percebi, até eu estar na I-93, que eles ainda não haviam esvaziado os destroços, então eu fiquei preso no trânsito. Tentei escapar e acabei na I-58. Então, uma viagem que deveria ter me levado trinta e sete minutos, me levou três fodidas horas! E eu não podia chamar um helicóptero, pelo fato de a imprensa estar muito interessada em minha família ultimamente. — Respirando fundo, eu abri meus olhos, olhando furiosamente através da mesa. — Finalmente, eu volto para casa, sonhando com meus travesseiros italianos de penas de ganso feitos à mão e, em vez disso, me disseram que vocês dois fizeram uma maldita visitinha... então Major Gutpa, chefe Mataka, o que DIABOS É TÃO IMPORTANTE, QUE EU NÃO POSSO IR DORMIR, PORRA?!

Ambos compartilharam um olhar. Major Gutpa assentiu com a cabeça para a chefe Mataka. Ela se sentou mais reta na cadeira de couro. — Nós viemos para impedir o ressentimento de piorar.

— Você falhou pra cacete. Tenha um bom dia, — eu disse, levantando a mão em direção à porta.

— Orton e McCoy estão planejando alguma coisa... contra você — Major Gutpa falou rapidamente, enquanto a chefe Mataka esticava sua mão branca

enrugada para colocar o arquivo na mesa. Eu olhei para o arquivo, depois de volta para ela, sem falar nada. — Nós também trouxemos os nomes dos oficiais que roubaram as drogas.

— Como eu disse, — a chefe Mataka sorriu, mostrando as rachaduras em seus lábios rosa, — nós não queremos que haja ressentimento entre nós e sua família.

— Sua esposa está morta, — eu disse, apontando para o Major Gutpa. Com a minha outra mão, eu apontei para a chefe Mataka. — Sua neta está morta... contudo, vocês vêm até mim com as mãos estendidas?

— Nós dissemos isso naquela noite também, — chefe Mataka recostou-se na cadeira. — Nós sabíamos no que estávamos entrando quando juntamos as mãos com sua família. Além disso, ela era minha neta menos favorita.

Olhei para o major Gutpa e ele franziu a testa. — Eu amava minha esposa. Mas esta cidade precisa de um líder... um que possa mantê-la estável quando o caos assola por toda parte.

— E você é esse líder? — eu perguntei, levantando o arquivo da mesa, abrindo-o e passando pelos perfis de cada um dos oficiais que eles tinham essencialmente colocado aos meus pés.

— E eu cheguei a essa posição, sabendo quais pontes não queimar, — ele respondeu.

Antes que eu pudesse falar, houve uma batida na porta e sem uma resposta da minha parte, a porta abriu-se. Eu quase queria chorar. Por quê? Por quê? Não estava certo! Eu nem fechei a porra dos meus olhos! Por que diabos o mundo estava me deixando louco? Como diabos ela podia entrar vestida como uma porra de mulher fatal e esperar que eu finja que não notei... sem nem ter dormido!

— Major Gutpa, chefe Mataka, é um prazer ver vocês dois novamente. Sinto muito por suas perdas. — Ela teve a coragem de dar a eles um olhar no rosto tão sincero, estendendo a mão para eles... bem, pelo menos, parecia sincero para aqueles que não a conheciam.

— Helen Callahan, — Major Gutpa apertou a mão dela e me pareceu que ele estava lutando consigo mesmo para não sorrir como um homem louco... o cadáver da sua esposa já está mesmo frio? — Obrigado pelas suas palavras gentis. Você realmente é bonita por dentro e por fora.

Mate-me, Senhor.

— É um prazer conhecê-la também Helen, e obrigada. Tem sido um momento difícil para todos nós. — A chefe Mataka acenou a cabeça para Helen, apertando sua mão.

— Bem, se houver qualquer coisa que vocês precisarem, por favor me avisem. — Helen ainda falava suavemente antes de olhar para mim. Eu imediatamente não confiei no olhar em seus olhos. — Wyatt, Ethan ligou. Ele gostaria que você o encontrasse e analisasse alguns planos?

Que diabos? E essa voz doce e enjoativa, como se ela não tivesse ideia sobre nada acontecendo, era... aparentemente parte de sei lá qual jogo que ela estava jogando esta manhã.

Abri minha boca para falar, mas ela me interrompeu.

— Major Gutpa, eu estive conversando com algumas das mulheres da fundação, e nós adoraríamos abrir um parque com o nome da sua esposa. Espero que mais tarde, da próxima vez, possamos falar sobre isso. Talvez o senhor se junte a nós para o jantar?

— Sim, — disse ele, um pouco rápido demais.

E Helen sorriu. — Brilhante. Eu ligarei.

— Major Gutpa, chefe Mataka. — O'Phelan chegou à porta.

— Parece que meu irmão me convocou. Vocês terão que me perdoar por não levá-los até a porta. — Eu acenei a cabeça em direção à porta. — E obrigado novamente por sua... parceria.

— Claro, — ambos responderam e caminharam em direção à porta.

Eu os observei saírem, acenando a cabeça para O'Phelan, me certificando

de que ele entendeu... eles não eram amigos.

— Você sabe que vai ter que matá-los, certo?

Ela sentou em uma das cadeiras opostas a mim, cruzando as pernas. Como ela conseguia fazer isso em uma saia tão apertada estava além de mim. Ela se inclinou para trás, permitindo-me ver o pedaço de pele exposta entre o quase inexistente top curto preto apertado de manga longa.

— Isso é para mim? — eu perguntei, acenando minha mão para sua roupa.

— Você quer que seja? — ela perguntou sem um momento de hesitação

Minha sobrancelha levantou e não pude evitar de dar um sorriso malicioso. — Eu pensei que tinha dito a você para ficar mais atenta às suas roupas.

— Você disse. Eu que nunca disse a você que ia ouvir, — ela respondeu ousadamente.

— E eu aqui pensei que você estaria enlouquecendo tentando me evitar, — eu disse, recostando-me na cadeira. — Ou, pelo menos, questionando por que eu não estou contra este...

— Isso importa? — ela questionou de volta, levantando-se de seu assento. Observei impotente quando ela caminhou ao redor da mesa e parou ao meu lado, descansando sua bunda contra a borda da mesa. — Eu conheço você, Wyatt. Você não gosta de refletir sobre as coisas. Você, ou faz ou não. Você está, ou dentro ou fora. Metade do tempo, você nem sabe o porquê, mas prefere estar claramente de um lado do que estar pendurado no meio. Tudo ou nada. Este é quem você é. Neste momento, você está todo comigo. Quanto tempo isso durará... Só Deus sabe, mas não quero perder o tempo que eu tenho, tentando chegar até seu cérebro.

— Não é justo. — Eu falei amuado, virando minha cadeira em sua direção. — Você sempre me viu como... um...

— Meu amante? — ela disse com facilidade. — E você me via como sua prima. Se isso não é justo para alguém, é comigo. Quer dizer, olhe pra mim. Você sabe quantos homens mais eu poderia ter fodido se eu não estivesse tão

vidrada em você?

Apertei meu maxilar, tentando não ficar aborrecido com esse conhecimento. — Se você estivesse realmente vidrada em mim, você não teria fodido ninguém para começar.

— Bastardo egoísta. — ela deu uma risadinha. — Enquanto você está fodendo as empregadas eu deveria ficar me lamentando por você em um canto? Na esperança de que você me veria como algo mais?

— Na esperança? — eu perguntei, levantando-me da cadeira para ficar na frente dela. — Isso não pode estar certo... porque aqui estamos nós.

— Sim, se eu soubesse que eu teria sorte. Eu não teria fodido...

— Você está tentando me deixar com ciúmes agora? — perguntei, rapidamente cortando-a.

Ela endireitou-se. Os saltos que ela usava a deixaram no nível dos meus olhos. — Não, mas não vou mentir, eu não me importaria se você ficasse.

— Então, tudo isso... esta manhã é para...

— Para dizer-lhe que não vou ser fácil para você. Ao contrário das outras garotas que você já teve, eu não vou cair aos seus pés. Tudo o que você tem, eu já tenho. Então, você não pode me dar nada além de você mesmo... o cara com quem sonhei. Mas, se agora, na prática, você não for esse cara. E se mesmo agora, na prática, você não conseguir corresponder às minhas fantasias. Isso significa que você não pode me oferecer nada, e eu desperdicei uma década de amor com você. — Ela estendeu a mão e arrumou o colarinho da minha camisa. — Então, eu vim até você, vestida assim bonita como eu sempre estou, para lhe dizer que nunca pense que você me tem, porque eu sou mais do que capaz de voltar atrás e fingir que nada disso sequer aconteceu.

— É mesmo?

Suas mãos mudaram para o lado do meu rosto enquanto eu olhava feio para ela. Ela se inclinou para a frente e beijou o canto do meu lábio. — Sim, é. Agora descanse. Parece que você precisa.

Ela se moveu para caminhar de volta ao redor da mesa... longe de mim, balançando os quadris lentamente. Alcançando a mesa, apertei um único botão antes de ir atrás dela, agarrando sua cintura e segurando-a parada ao meu lado. Os cachos de seu cabelo escovaram meu rosto enquanto eu levava meus lábios para sua orelha.

— Você está certa, Helen. Quando eu tomo uma decisão, eu estou dentro ou não, e foda-se o que quer que aconteça depois disso. Então, quando eu fiz a escolha sobre você, eu percebi que eu ia enfrentar outro problema, — eu disse a ela enquanto minhas mãos lentamente desciam até sua bunda.

— E qual é? — ela sussurrou, inclinando-se contra mim.

— Como diabos eu não ia te foder imediatamente, — eu respondi e lentamente abri o zíper atrás da saia dela, apenas um pouquinho. — Você vê, alguns homens fingem que eles realmente se importam, para que eles possam ficar entre suas coxas. Eu... aah, você acabou de ser o meu tipo de pecadora hoje.

Eu adicionei a última parte percebendo que ela não estava usando nenhuma calcinha.

— Ahh... — Ela ofegou quando minha mão alcançou por baixo da saia.

— O que eu estava dizendo? — perguntei, acariciando os lábios de sua boceta. Sorrindo, lambi sua orelha. — Certo, alguns homens mentem na esperança de foder. Eu. Eu prefiro foder primeiro. Para mim, saber o quanto eu gosto de foder uma mulher é a própria base de como eu vou me aproximar dessa mulher. Então, eu estava em conflito, Helen. Você é importante para mim. Eu respeito você. Eu não queria começar do mesmo jeito com você... mas eu sou do jeito que sou. Eu adoro sexo. Eu adoro lamber, tocar, chupar... foder. Quanto mais sujo o sexo, melhor para mim.

— Oh... — Ela agarrou minha mão enquanto eu esfregava seu clitóris. Quando ela agarrou, usando minha mão livre, eu levantei seu top e depois seu sutiã, para poder pegar seu seio esquerdo, beliscando seus mamilos.

— Então, o que eu faço, Helen? Não posso tratá-la como essas mulheres, mas nós não podemos apenas namorar também. Namorar destina-se a conhecer uma ao outro... você me conhece. Eu conheço você. O que eu faço? Como

fazemos isso? — eu perguntei, beijando o topo de sua orelha.

Ela inclinou a cabeça para trás, descansando no meu ombro e exalou profundamente, e não pude deixar de inalar, o cheiro de rosas enchendo meu nariz. Meu pau endureceu contra sua bunda. Ela pegou meu pulso, lentamente tirando minha mão da parte de dentro da sua saia. Ficando ereta, ela arrumou o sutiã e sua blusa.

— Fecha meu zíper, — ela exigiu. Olhando para baixo em sua saia, eu fiquei amuado. E de alguma forma, apesar de não olhar para mim, ela deve ter adivinhado minha expressão. — Eu prometo, você terá outra chance para abrir meu zíper mais tarde.

Ela é perigosa. Eu sorri para mim mesmo, puxando o zíper da saia para cima. Uma vez feito, ela se virou, encarando-me. Eu podia ver a luxúria de forma muito clara queimando em seus olhos castanhos.

— Venha ao meu quarto em uma hora, mas saiba que ainda não vamos dormir juntos.

— Então, por que você me quer no seu quarto?

— Para podermos ter um encontro.

— Aqui? Na mansão? — eu questionei.

Ela sorriu e assentiu com a cabeça. — Isso nos impedirá de ficarmos muito confortáveis e acabarmos fodendo.

— Você tem certeza? — Porque ela não percebeu o quão perto ela estava agora.

— Uma hora, — ela disse com facilidade e afastou-se de mim, seus saltos de sola vermelha clicando enquanto ela afastava-se e destrancava a porta da frente. Ela nem olhou para trás antes de fechar a porta.

Eu fui longe demais muito cedo? Não.

Ela estava tentando brincar comigo... ela brincou comigo. A maioria das mulheres... na verdade, todas as mulheres com quem estive no passado, eu deixei

claro o que eu queria... assim como eu tinha feito com ela. A única diferença é que todas aquelas mulheres cederam, imediatamente. Helen entrou aqui para dizer que ela seria diferente, e saiu provando que ela era. Eu sempre soube que ela me entendia, mas agora estava querendo saber o quanto mais ela sabia que eu não sabia.

Caminhando ao redor da mesa, liguei as câmeras de volta antes de sair do escritório. Antes de dormir, ia precisar de um banho frio. Meu segundo em dois fodidos dias, graças a ela.

Megera sedutora.

HELEN

Eu o queria... muito. Tanto que, na verdade, me machucou ir embora. Como diabos ele conseguia ligar e desligar assim?

Provavelmente do mesmo modo que eu.

Eu passei tanto tempo arrumando meu quarto... enquanto repassava o que aconteceu no escritório na minha cabeça, que uma hora voou antes que eu tivesse percebido.

Toc, toc.

Toc, toc.

— Entrega especial, — disse ele quando eu abri a porta.

Ele inclinou-se contra o batente da porta. Eu podia ver claramente em seu rosto quão cansado e estressado ele estava, mas de alguma forma, na verdade, o deixava ainda mais sexy.

— Bem na hora, — eu disse movendo-me para ele entrar.

Ele entrou e olhou em volta, assimilando tudo antes de olhar para mim. — Um filme?

Olhei para o pequeno projetor passando o filme preto e branco na minha parede. Eu mudei a penteadeira para o lado da minha cama, jogando todos os travesseiros que eu consegui encontrar no chão.

Olhando para a porta, eu saí dos saltos e fui até os travesseiros, sentando-me. — Você não é um fã de filmes mudos em preto e branco?

— Então, nós vamos assistir um? — ele perguntou movendo-se para sentar-se ao meu lado.

Eu balancei minha cabeça. — Eu vou assistir um. Você vai dormir.

Ele riu, um pouco surpreso. — Você quer que eu durma enquanto você assiste um filme?

— Sim, — eu acenei a cabeça, estendendo a mão e afastando seu cabelo castanho escuro do rosto dele. — Você está exausto, certo? E você muito provavelmente vai estar ocupado mais tarde, então, vamos passar um tempo juntos agora e você pode descansar.

Ele apenas olhou para mim. — Isso não era o que eu estava pensando quando você me chamou aqui.

— Eu sei, não pense demais. Vamos, — eu disse, dando um tapinha no meu colo para ele descansar a cabeça em mim.

Mais uma vez, ele encarou.

— Wyatt, deita, porra.

Ele sorriu e assentiu, deitando a cabeça no meu colo. — Suas pernas podem ficar dormentes.

— Com todo os agachamentos e exercícios de pernas que eu faço, eu duvido. — Levantei algumas das uvas que estavam ao meu lado e coloquei na boca antes de dar play no filme.

— Como eu devo dormir com sua beleza toda na minha cara?

Com isso, eu na verdade bufei e dei uma risadinha, balançando a cabeça. — Ah, isso foi tão brega.

— Você gosta de falas bregas... Eu aposto que este filme está cheio delas.

— É, agora vá dormir.

— Você não vai me olhar?

Eu balancei a cabeça negativamente, engolindo a uva na minha boca. — Não.

— Por quê?

— Eu não quero molestar você enquanto dorme.

Com isso, ele continuou rindo, e eu ainda não olhei para baixo nele. — Por favor, vá em frente.

— É melhor você não reclamar e contar uma história enfadonha sobre como você não conseguiu dormir mais tarde, — eu disse antes de comer outra uva.

— Minha história não foi enfadonha.

— Ela foi tão enfadonha que eu tirei uma soneca e você ainda não tinha chegado ao ponto, — respondi, e ele riu novamente, desta vez mais suave.

— Você é fofa.

— Não era a expressão que eu esperava hoje, mas eu vou aceitar. — eu dei de ombros e, com toda a honestidade, eu não estava realmente prestando atenção ao filme. Ele me deixava nervosa demais pra isso.

— Helen.

— O quê? — eu suspirei.

— Você é livre para me tocar sempre que quiser, — ele sussurrou,

mudando para o lado, ainda um pouco no meu colo. Esperei até que eu visse seu corpo inteiro relaxar e sua respiração começar a ficar uniforme, antes de finalmente expirar. Ele era um pouco pesado, mas minhas coxas estavam bem. Nada na terra iria me fazer movê-lo dali.

Esperei uma boa meia hora antes de esticar a mão e tocar suavemente o lado do seu rosto. — Se você soubesse o quanto feliz eu estou só de tocar em você. Só por você estar aqui... o amor não é justo, e aquele que ama mais, automaticamente perde. Eu sei que vou perder, mas esse momento ainda vale a pena.

WYATT

Eu estava exausto.

Mas no quarto dela, em seu colo, eu me senti tão relaxado que não consegui dormir. Era uma nova sensação para mim... relaxar. Foi por isso que eu fiquei acordado, meu corpo tinha se acalmado, minha mente tinha se acalmado, mas não consegui dormir. No entanto, no momento em que ela começou a falar, forcei-me a fechar os olhos. Qualquer outra coisa que ela fosse dizer, eu queria que ela dissesse do jeito que ela quisesse... em particular. Mas quando comecei a apagar, não pude deixar de pensar...

Ela é perigosa.

Dezesseis

“Eu me sinto como um traidor, um impostor, uma fraude.

Mas eu sou um hipócrita com as melhores intenções,

e eu preciso beijar desesperadamente”.

Coco J. Ginger

WYATT

Quando acordei, o filme havia acabado, e quando olhei para ela, ela estava dormindo sentada. Levantando do seu colo, fiquei de joelhos, eu a levantei e a carreguei para a cama.

— Você está fazendo sua fuga? — ela sussurrou, seus olhos ainda fechados.

— Ao contrário de algumas pessoas, eu tenho que trabalhar, — eu sussurrei de volta, afastando o cabelo de seu rosto. — Quer trocar de lugar comigo?

Ela sorriu. — Você tem um doutorado em Ciência da Computação e Sistemas de Engenharia de Computadores?

— Exibida. — Eu sorri.

Ela abriu seu pequeno sorriso em um sorriso enorme. — Não fique com ciúmes, eu faço ser um gênio parecer fácil.

Eu ri, deitando ao lado dela em cima dos lençóis. — Algumas pessoas me chamam de gênio também.

— Eles estão beijando sua bunda.

— Você não deveria estar apaixonada por mim? — Eu meio que brinquei.

— Eu estou, mas, e daí? No entanto, eu ainda não vou mentir para você — ela respondeu, e não pude deixar de encará-la. — O quê? Você está percebendo que eu sou o seu amor verdadeiro? Você está vendo fogos de artifício?

— Sim, o pacote completo. Na verdade, tudo agora está cor de rosa na minha mente. É melhor irmos mais devagar ou amanhã eu estarei segurando um aparelho de som sobre a minha cabeça na sua janela.

— Ah... que música você vai tocar?

— Eu estava pensando em 'Weekend Love' do TGT. — Ela explodiu em um ataque de riso, apenas balançando a cabeça. — O que, você não gosta? — perguntei. — É uma boa música.

— Ah, eu tenho tanto a dizer agora...

— Manda ver. — Eu esperei, minha cabeça apoiada no travesseiro.

— Primeiro, alguém aparentemente está pensando que terá sorte esta noite, se você estiver tocando essa música amanhã.

Eu assenti. — Você já garantiu que eu vou ter a chance de abrir o zíper da sua saia, então estou pensando que minha sorte é uma certeza.

Sua boca caiu aberta um pouco, e eu apenas pisquei.

— Em segundo lugar, essa é a música que meus pais costumavam ouvir quando éramos mais jovens, sempre que eles estavam prestes a transar. Você talvez entregue nosso jogo.

Eu tentei não rir. Ela estava certa. Eu me lembrava de algumas vezes vê-los dançando com a música. — Na verdade, vai cair como uma luva, eles simplesmente pensarão que estamos tirando sarro deles.

— Você realmente tem uma resposta para tudo, não é?

— Eu estava tentando te dizer que eu sou um gênio.

— Espertinho.

Eu ri e ela também... e quando nós dois nos acalmamos, eu a puxei para mais perto de mim. — Obrigado pelo sono.

— Não me agradeça, você não tem ideia do que fiz com você enquanto estava dormindo.

— Eu tenho certeza que gostei, — eu sussurrei de volta, colocando meu polegar no seu lábio inferior.

Nós dois ficamos calados e não avançamos mais do que isso. Finalmente, ela se manifestou e disse:

— Você precisa de ajuda com alguma coisa? Eu posso investigar a lista que eles lhe deram esta manhã.

— Isso me lembra, como você sabia que eu ia ter que matá-los?

Ela deu de ombros, cobrindo a boca com a mão quando bocejou antes de falar. — Porque ninguém é tão frio como nós... tão sem coração como nós, e inclusive nós nunca trabalharíamos com pessoas que mataram alguém de nossa família, a menos que fosse para ajudar a matá-los no final. Então, se a informação que eles lhe deram é verdadeira ou não, eles não estão do nosso lado. Além disso, no momento em que você deu a ordem, você sabia que um dia ia ter que matá-los.

Eu sabia disso. Mas eu realmente não tinha pensado sobre isso quando eu dei a ordem. Eu só queria machucá-los gravemente naquele momento. — Não posso me livrar deles agora. Se todo o governo entrar em colapso, não vai funcionar a nosso favor.

— Ninguém nunca disse que você tem que fazer isso agora. É só que você terá que fazer em algum momento. As eleições são em novembro, de qualquer maneira.

São? Eu tinha esquecido.

— Você esqueceu, não foi? — Ela riu de mim e eu fiz uma careta. — Bem, em sua defesa, você realmente não teve tempo de acompanhar as eleições

enquanto estava longe.

— Tudo o que eu queria era ajudar Ethan a vingar-se. E eu ainda não consegui me concentrar nisso ou nos problemas no Sul, por causa de toda a merda acontecendo aqui...

Ela beijou meus lábios gentilmente e recuou. — Ninguém está esperando que você conserte tudo. Nem mesmo Ethan poderia fazer isto. Por quê? Porque este é um negócio familiar. Você precisa de ajuda. Ethan precisa de ajuda. E neste momento, você trabalhando na cidade e tirando os ratos, é importante. A morte de Ivy não muda isso.

— Ethan poderia vir para casa, se eu os pegar.

— Ethan sempre virá para casa. Como você voltou para casa. É por isso que é chamado casa. É o lugar para onde você volta.

— Quando você se tornou tão sábia? — eu perguntei, um tanto surpreendido com ela. Ela me deu um olhar e eu imediatamente soube o que ela ia dizer.

— Porque eu sou um gênio.

— Porque você é um gênio, — eu disse ao mesmo tempo que ela.

Ela assentiu, sorrindo orgulhosamente. Inclinando-me, beijei seus lábios e, embora quisesse ir mais fundo, eu recuei. — Hoje à noite nós veremos uma peça.

— Isso é um código para algo? — Ela estreitou os olhos para mim.

Sorrindo, eu assenti. — É um código para nós irmos nos seduzir em um corredor escuro, tentando agir naturalmente na frente do público, até isso nos enlouquecer e encontrarmos um lugar para nós, e fodermos até o sol nascer.

— Por que você não disse logo? — ela retrucou enquanto se empurrava para fora da cama. — Vou começar a ficar pronta.

Eu queria ficar mais tempo na cama, mas a observei sair da cama feliz. — Use algo pecaminoso.

— Você é um homem mau, Wyatt Callahan.

— E você gosta disso sobre mim, — retruquei.

Ela não respondeu, mas riu enquanto entrava em seu closet. Sentando-me, eu a observei ir... me sentindo anormalmente quente de repente.

Eu não me importei com isso.

Não... Eu meio que gostei disso.

HELEN

Eu me perguntava, quando uma maçã caiu sobre a cabeça de Newton, ele sentiu-se como um idiota porque não percebeu que a resposta estava acima dele o tempo todo? Agora, eu percebo que ele provavelmente não teve tempo para repreender-se, porque estava muito animado com o mundo novo e as possibilidades que tinham acabado de serem reveladas para ele.

Era assim que eu me sentia.

— Alguém parece feliz.

Virando, eu assisti enquanto Nari amarrava seu tênis branco. Seu cabelo preto estava puxado em um coque alto. Só ela gostava de usar roupa toda branca para fazer exercícios.

— Eu estou sempre feliz. — continuei alongando-me.

— Mais como se você estivesse sempre fingindo ser feliz, — ela respondeu, alongando os braços e expondo o tanquinho no estômago.

— Eu sabia que isso ia acontecer. — Eu disse, levantando do tatame e me virando para ela. — Com Dona longe, você definitivamente precisa encontrar uma rival para a mulher mais forte da terra.

— Estou magoada que você acha que preciso lutar por isso, — ela respondeu.

— Eu não acho que você precisa. Você perdeu e sempre perderá. — fui até o saco de pancadas, flexionando minhas mãos.

Ela caminhou para atrás do saco, mantendo-o firme. Olhando para mim, ela fez uma careta. — Você é muito boa em fingir ser gentil. Você é uma pessoa má.

Eu pisquei para ela, puxando meus punhos para o meu rosto e depois socando. Eu não disse mais nada... Eu só soquei e chutei e soquei e chutei. Cada vez que eu fazia, eu me lembrava de tudo o que estava arriscando, toda a dor que eu ia causar só por estar com ele. Mas eu não conseguia me obrigar a me importar. Eu não conseguia me obrigar a fazer mais que me importar. Assim como Newton, eu estava muito animada com todas as coisas que eu podia ser, em vez de estar zangada comigo mesma.

— Por que eu não posso ser a mulher mais forte da terra? — Nari me perguntou quando eu fiz uma pausa, perdida em meus próprios pensamentos.

Olhei para ela, olhando dentro de seus olhos enquanto ela segurava o saco. Ela quase parecia estar fazendo beicinho. — A verdade real é, por que você iria querer ser?

— O quê?

Recuei e peguei uma das garrafas de água na mesa lateral da academia. — Quando você é a garota mais forte, todos querem se testar contra você. Pessoas novas, idosos, jovens, homens, mulheres, todo mundo. Você odiaria isso, Nari. Todo mundo quer estar no topo, esquecendo que é muito solitário lá.

— Você não quer ser a melhor? Não é por isso que você insiste em se chamar 'Helen Fodona Callahan'?

— Eu sou uma fodona que aprecia que há outras fodonas ao meu redor, — respondi antes de engolir um pouco de água. Limpando minha boca, eu a vi olhando de volta para mim, incerta. — E eu também entendo que nada mudará a ordem dessa família.

— Que é?

— A esposa do *Ceann na Conairte*. — Colocando a garrafa de água na mesa, e andei atrás do saco de pancada, segurando-o para ela. — Nem mesmo Donatella poderia mudar isso, então lutar por essa posição é inútil. Eu pensei que você tinha entendido isso e optado por ajudar a Ivy.

Ela caminhou na frente do saco, seu pulso fechando-se. — Eu escolhi ajudar porque queria ver que tipo de mulher ela era.

— E?

Ela socou o saco de areia tão forte que eu senti as vibrações em todo o meu corpo. — Ela era tão fraca como uma gatinha recém-nascida... mas ela estava crescendo.

— Porém, ela foi decepcionante para você? Você queria ser capaz de admirá-la, competir com ela, tomar uma posição junto dela, assim como Dona. Não a criar para ser melhor do que você. Mas o que você poderia ter feito ou dito? Ela foi quem Ethan escolheu. Ela era a esposa do *Ceann na Conairte*, apesar do fato de que ela não era forte o suficiente.

Esta família não dava a ninguém tempo para ser fraco. Não importava quais eram os nossos problemas, não importava quão quebrados nós nos sentíamos, nós tínhamos que pegar os pedaços quebrados de nós mesmos do chão e continuar indo em frente, ou caso contrário nós morreríamos.

— Nós somos as ovelhas negras, — ela resmungou, socando novamente, sem desviar o olhar. — Os adotados. Callahans com um asterisco em nossos nomes. Desde que éramos crianças, tivemos que trabalhar duro para provar que, mesmo que não éramos sangue, éramos igualmente bons, igualmente fortes. Ninguém nos deu um tempo para a nossa fraqueza, mas ela só teve que valsar direto para dentro e, fraca ou não, ela foi aceita. Não foi justo.

— É justo.

— O quê?

— Ela foi assassinada. Então, é justo. A fraqueza dela a matou.

— O que ela poderia ter feito? Não foi como se ela tivesse cometido um erro. Poderia ter sido uma de nós naquele dia...

— Mas não foi, — eu a lembrei. — De alguma forma, nós crescemos com tantas pessoas tentando nos machucar, e é por isso que sempre tivemos a necessidade de sermos fortes. Ela não poderia durar nem três meses. É justo. Nós somos mais fortes, então estamos aqui - e ela não. Isso parece uma justiça divina para mim.

— Não deixe Ethan ouvir você dizer isso, — ela avisou, mas o canto de seus lábios subiu. — Nós duas somos pessoas más, mas eu me sinto melhor.

— Não sinta. Talvez não tenhamos sorte na próxima vez. É a máfia. Não é para ser justo. É apenas para ser. E nós podemos ser ovelhas negras, mas ovelhas negras ainda são ovelhas, — eu a lembrei, e ela fez uma pausa, olhando em volta do saco, sua sobrancelha levantando levemente. — Com asterisco ou não, nossos nomes ainda são Callahan. Isso é melhor do que outras pessoas.

— Você está de bom humor hoje. O que não está me dizendo?

Olhei para ela por um momento e sorri com tristeza. — Eu vou te trair, Nari. Quando esse dia chegar, me perdoe, ok?

— Não. — Ela franziu a testa. — Por que eu deveria perdoar alguém que me trai?

— Porque você sabe que se eu pudesse ter evitado te machucar, eu teria feito... más escolhas podem ser perdoadas se elas são feitas por causa do amor, certo?

— Você não é uma pessoa má. Você é o pior tipo de pessoa.

— E que tipo de pessoa é essa?

— Conspícua, — ela respondeu, socando mais forte no saco. — Olhar para você é como olhar para um espelho.

— Por que isso me faz o pior tipo de pessoa?

Ela socou duas vezes. — Porque nem todas nós queremos encarar a nós

mesmas.

Eu não consegui responder porque ela bateu mais forte. Eu não tinha certeza do que ela quis dizer, mas não a pressionei mais. Ela precisava descarregar e desabafar, e eu só queria relaxar e fingir que não era um pouco hipócrita. Ela queria ficar forte, ser mais útil, e eu disse a ela para não ir muito longe... mesmo quando eu estava indo, em todos os lugares.

Eu sou boa em dar conselhos... segui-los, aparentemente, é outra coisa.

WYATT

— Eu estarei na minha cobertura.

Ela me enviou a mensagem no início do dia, e eu não consegui responder com nada além de 'tudo bem'. Isso foi horas atrás, e agora eu me encontro do lado de fora da porta dela, sem ter certeza se eu deveria bater ou não. Eu nunca pensei sobre isso antes, mas era estranho pensar agora.

Isso é insano. Eu fiz uma careta, digitando a senha antes de abrir a porta. Eu não tinha certeza o que eu esperava, mas ela encostada ali no sofá com um vestido de seda verde esmeralda que não era.

— Eu estava me perguntando por quanto tempo você ia ficar parado lá fora.

— Quanto tempo você ia me deixar lá fora? — perguntei, deslizando minhas mãos nos bolsos.

Ela deu de ombros. — Durante o tempo que você quisesse. Eu já fiz minha primeira jogada, é falta de educação me fazer agir mais que isso.

Isto é o que eu gosto sobre ela... suas respostas são muito claras. — Você está bonita.

— Obrigada. A que horas começa a peça?

— Em uma hora. Por quê?

— Porque antes de irmos mais longe, eu gostaria de ser completamente honesta com você.

Eu fiz uma pausa. — Devo me sentar?

— É melhor não. Seria mais fácil para você virar-se e ir embora.

Ela está séria sobre isso. Mas, que diabos ela poderia ter feito, que ela pensou que era tão sério para me contar precisamente agora?

— Pronto quando você estiver. — Eu acenei a cabeça para que ela continuasse.

— No dia em que fui à mansão, eu estava preparada para abandonar minha paixão por você e me concentrar em ajudar a família... Dona tinha me ligado e me lembrou que enquanto Ethan estava fora, você ia precisar de ajuda.

— Estou grato em ver toda a preocupação, — falei, um pouco aborrecido. — Parece que eu estou fazendo um trabalho tão ruim sem Ethan agora? E eu aqui pensando que Roma não foi construída em um dia.

— E não foi construída por uma única pessoa.

— Quando eu precisar de ajuda, eu pedirei ajuda, Helen. — Eu a olhei cuidadosamente antes de cruzar meus braços sobre o peito e continuei, — Ok, que tal nós irmos direto ao assunto. Por que você está falando tudo isso agora...

— Porque se vamos seguir em frente, vamos fazer isso como parceiros, e você precisa ouvir e ver tudo de mim. Você acabou de arranhar a superfície do que significa ser o chefe desta família...

— E você saberia isso como? — eu falei rispidamente.

— Eu estava aqui! — Ela gritou de volta para mim. — Enquanto você estava fodendo enfermeiras e vivendo em Boston, eu estava aqui lutando ao lado de seu irmão. Você acha que você é o único que me acha conveniente para

desabafar? Você não tem ideia do que seu irmão passou, para chegar onde ele está. Como ele sobrecarregou-se. Eu sei. Eu vi. Seus pais construíram esta família juntos. É preciso duas pessoas muito fortes para administrar esse negócio. Ele teve sorte de ser naturalmente dotado quando se trata de dirigir essa família, mas dizer que isso nunca cobrou seu preço seria uma mentira. A audácia de você pensar que pode simplesmente assumir o controle e seguir seu caminho. Isso não funciona assim.

Eu ri, cruzando meus braços sobre o peito. — Você espera que eu acredite que Ethan, meu irmão mais velho, era um jogador de equipe? Que ele contou a você seus planos...

— Sim, — disse ela sem hesitação.

Olhei dentro dos olhos dela, mas não consegui ver nada. Eles não eram os mesmos olhos castanhos que eu estava acostumado. — Você está mentindo.

— Ethan decidiu sobre Boston seis meses atrás. Fui eu quem ordenou para o local seguro ser construído. Eu também doei três ambulâncias extras para o seu hospital, sabendo que você, mais do que provavelmente, estaria em uma delas. Sua antiga namorada, ela não tinha uma mudança de turno naquele dia. Eu entrei no sistema do hospital para ter certeza de que seu turno mudasse. Não diga a Dona, mas eu também sabia sobre Tobias. Ethan tinha uma retaguarda também, se, por alguma razão, ela não fosse até o fim. Ele tinha outro mês, antes que o veneno o tivesse matado, no entanto. Mas tudo isso realmente não é nada para se gabar. Isto é brincadeira de criança em comparação com alguns outros planos de Ethan. Ele é um gênio? Sim, mas ele não é Deus. Ele pode planejar perfeitamente, mas alguém ainda tem que colocar as pequenas peças em movimento.

Quem diabos era essa, e o que ela tinha feito com Helen?

Caminhando até ela, fiquei cara a cara com ela. Fazendo o meu melhor para manter a calma, respirando através do nariz enquanto falava. — Não pare agora. Tire a máscara completamente, Helen. Ele teve você me espionando também? Você comeu waffles comigo pela manhã e planejou me esfaquear pelas costas à noite?

— Eu nunca traí você...

— Não se atreva, — eu falei com desprezo para ela. — Não se atreva a suavizar sua voz agora. Você sabia o que Ethan estava planejando. Aparentemente, você sabe há anos! Ainda assim, nem uma vez. Nem uma vez, você nunca me disse nada. Você alguma vez me avisou de alguma coisa? Ou eu não deveria notar? Você acabou de admitir trair minha confiança, então me desculpe se eu não acredito em você agora.

Ela se inclinou para frente, olhando feio para mim. — Se eu alguma vez traí sua confiança, foi para salvar a sua maldita vida, seu bastardo ingrato. Eu não teria tido a chance, se você não tivesse traído a si próprio para começar. Não é por isso que você está andando por aí como o grande lobo mau agora? Para se redimir por ter nos deixado, em primeiro lugar?

Minha mão se contraiu. Foi a primeira vez em toda a minha vida, que eu senti a necessidade de machucá-la. Não apenas ela, também Ethan. Parecia que, mais uma vez, ele tirara algo de mim. Não... me mostrado que não era realmente meu, pra começo de conversa. Este era o mundo dele. Eu só estava vivendo nele, obviamente. Como as mesas viraram tão rápido? Na última tarde, nós dois estávamos rindo na cama dela e começando algo novo um com o outro. Provocando um ao outro. Mas, aparentemente, eu era o idiota que não percebeu o que estava acontecendo ao meu redor... novamente.

— Não vamos falar sobre isso agora, — eu disse, levantando para afastar-me dela antes de eu realmente machucá-la.

— Não, Wyatt, — ela respondeu, antes que eu pudesse sequer dar um passo. — Eu não terminei de falar.

— Eu terminei de ouvir. — caminhei em direção à porta, mas antes que eu conseguisse chegar lá, a porta fechou-se por conta própria. Não apenas aquela. Parecia que todo o lugar ficou bloqueado.

Virando-se, ela franziu a testa para mim, balançando seu telefone na mão. — Quando eu tiver terminado, eu colocarei este aplicativo no seu telefone também.

Antes que eu conseguisse acalmar-me, eu estava de volta diante do rosto dela, — Helen, eu não estou brincando mais com você. Que porra está errado com você? Você está brincando comigo? Você está admitindo esse tempo todo

que você esteve brincando comigo? Você deveria ser a boa! Aquela que elevou-se acima disso, que queria mais do que esta vida! Você deveria ser a ovelha negra no campo comigo.

— Por que todo mundo continua dizendo isso, como se a ovelha negra ainda não fosse ovelha?! — ela retrucou ríspida para mim. — Nós estivemos tentando sermos boas pessoas um para o outro, fingir que somos diferentes das outras pessoas nesta família. Mas nós não somos, e neste momento, não podemos dar-nos ao luxo de ser, porque nossa família está sendo atacada. Eu quero ser aberta com você sobre tudo. O bom, o mal, o pior de mim mesma. Eu quero... Eu quero diversão, mas eu também quero o tipo de relacionamento que seus pais tiveram... o tipo que os meus têm. Eu estou confessando que estou totalmente dentro.

Eu não sabia o que dizer a ela. E ela veio mais para perto de mim, estendendo a mão para tocar meu rosto. — Mostre-me o seu lado escuro, seu pior lado também, porque eu estou totalmente dentro. Estou do seu lado, e de ninguém mais, nem mesmo do de Ethan mais. Apenas do seu.

Ela deslizou as alças do vestido de seus ombros, deixando-o cair em uma piscina de verde em volta de seus pés. Eu sabia, sem dúvidas, que isso realmente era vingança. Vingança por todas as vezes que eu a forcei a se confrontar comigo e com as minhas ações. Ela continuava atirando uma bola curva após outra em mim, e a cada vez, eu tinha pouco ou nenhum tempo para me ajustar a ela.

— Você não vai deixar eu escapar de você, vai? — eu sussurrei. — Eu não percebi que você era tão gananciosa, Helen.

— Eu aprendi com você, Wyatt, — ela respondeu suavemente.

Rendição total. Isso é o que ela queria. Isso é o que eu aparentemente lhe ensinei, e agora eu podia ver por que tantas pessoas estavam irritadas com meu egoísmo... Eu não dei a elas outra escolha senão curvarem-se a minha vontade.

Suspirei, olhando para baixo apenas para vê-la inteira novamente. — Seus mamilos estão duros.

— Está um pouco frio... e estou pelada.

— Acho que não estamos indo para a peça agora...

Ela me beijou, e no momento em que ela beijou, meus braços envolveram sua cintura, segurando-a para mim e minha língua entrou em sua boca. Alcançando por baixo, agarrei suas coxas, levantei-a e fui para o sofá.

Vendo-a assim, sentindo-a sob mim assim... era como se ela estivesse me enfeitiçando.

— Me fode, Wyatt.

No momento em que ela disse essas três pequenas palavras, eu sabia que estava em sérios problemas. *Então, era assim que os homens tornavam-se escravos de suas mulheres.*

Eu estou ferrado.

Dezessete

“O que é uma foda quando o que eu quero é amor?”

Henry Miller

HELEN

Quantas vezes já fodemos até agora?

Eu tinha perdido a conta.

Tudo o que eu sabia era que eu ia precisar de um novo maldito sofá a essa altura.

— O que te deixou tão distraída? — ele perguntou por cima de mim.

Eu sorri. — Apenas você.

Ele sorriu maliciosamente, levando meus mamilos na boca enquanto suas mãos encontraram seu caminho entre minhas coxas novamente. Eu engoli o gemido tentando escapar dos meus lábios. Ele beijou meu seio, subindo para o meu peito, meu pescoço. Agarrei seu cabelo quando ele pegou meus lábios. Ele me beijou brevemente e se afastou, mas eu queria mais do que isso. Então, quando ele deixou beijos curtos nos meus lábios, eu o segurei no lugar. Deslizando minha língua entro de sua boca... nossas línguas rolaram uma sobre a outra em beijos úmidos e lânguidos.

— Deus, sua boceta está tão molhada para mim, — ele gemeu na minha boca antes de tirar seus dedos de mim. Ele trouxe sua mão para os meus lábios e, sem hesitação, provei o meu sabor, sugando ansiosamente minha humidade de seus dedos. Seus olhos ficaram vidrados quando eu agarrei seu pau, passando meu dedo sobre a ponta.

— Porra, Helen. — Ele mordeu o lábio enquanto eu movia minha mão lentamente para cima e para baixo ao longo dele.

Eu gostei do olhar em seu rosto mais do que eu jamais pensei que gostaria; o prazer ondulou através dele e o jeito que ele olhou dentro dos meus olhos, só me fez desejar por mais.

— Eu preciso de você — ele sussurrou, pegando minha mão na sua, me forçando a parar.

— Eu preciso de você também, — respondi suavemente e ele me beijou forte. Ele parou, nenhum de nós dizendo nada. Nós apenas nos olhamos, nossos lábios pairando um sobre o outro. Eu sabia o que ele estava tentando dizer... Eu pertencia a ele agora. Nós tínhamos ido longe demais para parar agora. Não podíamos fingir que era apenas um acidente e que não sabíamos o que estávamos fazendo. Nós tínhamos feito a escolha. Nós a fizemos repetidamente.

— Wyat... — Antes que eu pudesse sequer pronunciar seu nome, ele estava se enfiando em mim.

Eu sibilei e minhas costas arquearam no sofá. — Porra!

— Deus, Helen... — ele ofegou por cima de mim, segurando minhas coxas enquanto socava seu pau dentro de mim.

— Não, — gemi, em vão, agarrando em suas costas quando ele se retirou lentamente. Surpreendendo-me, ele empurrou de volta de repente, apenas uma vez antes de se retirar no mesmo ritmo tortuosamente lento.

— Ah... — tentei protestar, mas ele só me beijou, mordendo meu lábio inferior antes de se enterrar profundamente dentro de mim novamente. Eu mal conseguia entender o que estava acontecendo, minha mente entrando em um transe... ele agarrou meus quadris, e era como se ele não conseguisse se conter... Eu podia senti-lo em mim, sentir cada centímetro dele conforme ele se impulsionava dentro e fora.

— Wyatt... — eu não pude evitar as lágrimas que começaram a cair dos meus olhos. Estava sentindo tantas coisas diferentes ao mesmo tempo.

E ele não parou, como ele conseguia? Em vez disso, ele levantou minha perna em cima do seu ombro. Eu podia sentir meus dedos do pé se curvarem. Agarrei seu cabelo e o jeito como ele beijou o comprimento de meus braços pareceu tão amoroso, tão terno, uma contradição com a forma como ele normalmente era...

Eu me senti tão... tão absolutamente viva.

Ele era rude, ele era ardente, doce e pecador, tudo ao mesmo tempo... e eu desejava tudo isso... cada parte dele. Trazendo minha perna para baixo, eu me empurrei contra seu peito, trancando minhas pernas logo acima de sua bunda. Ele nos rolou.

Seus olhos eram como fogo líquido, focados apenas em mim, e eu sabia que ele estava vendo as mesmas emoções refletidas nos meus.

— Ahh... — ele sibilou quando eu me levantei para fora lentamente antes de, de repente, levar seu pau dentro de mim novamente, — Caralho, Helen.

Ele estendeu a mão para me tocar, mas eu dei um tapa para afastar sua mão, sorrindo enquanto ele olhava feio para mim.

Quando ele estendeu a mão uma segunda vez para pegar meu seio, eu dei um tapa em sua mão novamente, dando uma risadinha com o olhar frustrado em seu rosto. Ficando parada, eu sorri quando ele mordeu os lábios.

— Você está brincando comigo? — perguntou ele.

Eu rolei meus quadris, e seus olhos fecharam-se enquanto ele engolia lentamente, exalando pelo nariz.

— Eu? Brincando com você? Nunca! — respondi, mas antes que eu pudesse pronunciar uma outra palavra, ele me virou de costas e se afastou de mim... Eu me arrepiei pela repentina perda dele.

Ele pairou sobre mim como um lobo prestes a devorar sua presa.

— Eu estava *tentando* ser gentil, mas, obviamente, você está disposta a me deixar louco, — ele disse através de respirações profundas... suor escorrendo pelo lado de seu rosto.

— Quando te pedi para ser gentil? — arqueei minhas costas, passando minhas mãos sobre seu peito. — Não se segure, Wyatt... me faça ver estrelas.

— Fique de joelhos, — ele exigiu, e o jeito que ele olhou, o jeito que ele falou... como eu podia não atender? Mal havia algum espaço entre o sofá e nossos corpos, mas me virei de barriga para baixo, me levantando para ficar de quatro. Ele esfregou minha bunda lentamente, e pude sentir o calor irradiando de seu corpo. Eu não fazia ideia do que ele estava prestes a fazer, mas meu coração estava acelerado com excitação de todas as possibilidades.

— Diga-me para parar. — Isso foi tudo o que ele disse, mas eu não tinha certeza do que ele queria dizer até...

TAPA.

— Ah... — Fiquei boquiaberta, e meus olhos arregalaram-se, minha voz ficou presa na garganta. *Ele me bateu*. Eu mal tinha registrado essa informação, quando...

TAPA.

Era como eletricidade disparada através de mim. Meu corpo inteiro tremia.

TAPA.

— Wy... — Minha visão embaçou, eu estava tão molhada para ele... eu...

TAPA.

A força de sua mão na minha bunda teve-me gemendo como uma prostituta. Eu queria mais.

— Diga-me para parar! — ele disse novamente.

— Não.

E ele não parou. Em rápida sucessão, ele estapeou minha bunda até eu não aguentar mais... o prazer e a dor deixaram meus joelhos fracos. Não pude evitar desmoronar sobre o sofá. Ele afastou meu cabelo para o lado, beijando o lado do meu rosto... sussurrando no meu ouvido. — Não dê uma de fraca para mim

agora... eu só estou começando.

Eu não consegui falar. Não havia nada que eu pudesse dizer. Eu quase fechei os olhos quando ele deixou suaves beijos leves sobre os meus ombros e pela minha coluna vertebral. *Como eu tive essa sorte? Por que isso estava acontecendo agora? Como eu poderia garantir que isso nunca parasse?* Pensei comigo mesma, quando de repente...

Ele desceu até minhas coxas e eu virei para cima. Ele levantou minhas pernas em seus ombros, espalhou meus lábios, e começou a lamber minha boceta – *oh, meu Deus!*

— Ah!

— Você está tão molhada que está pingando... — ele gemeu contra mim, segurando forte enquanto lambia e sugava. Minha respiração estava toda fodida, e eu não consegui deixar de me mexer contra sua boca. Eu estava em chamas... Eu estava lutando contra o desejo de gozar e então... mas eu não queria ser a única assim... quente.

— WYATT! — gritei quando gozei.

Agarrando um punhado de seu cabelo, eu me afastei dele. Ele olhou para cima em mim, não mais lambendo e respirou profundamente.

— Com licença... Eu estava comendo lá. — O filho da puta estava sorrindo, nenhum pingo de vergonha em qualquer lugar de seu rosto.

— Deixe-me ajudá-lo, — respondi, voltando para cima dele, desta vez com seu pau na minha cara e minha boceta na dele. Ele estava duro, seu pau ainda pulsando ansiosamente. Eu o peguei nas minhas mãos e beijei a cabeça, antes de correr minha língua lentamente pelo comprimento total de seu pau.

— Porra! — ele gemeu, o que foi motivo mais do que suficiente para eu continuar. Fechando meus olhos, usei minha língua para fazer círculos sobre ele e depois o levei em minha boca. No momento em que fiz, ele me comeu mais uma vez.

Mais rápido.

Mais.

Faça-o gozar.

Era tudo o que passava pela minha mente enquanto eu o acariciava e o sugava. — Hel-en... ah... porra. — Sua voz era como música para os meus ouvidos quando ele gozou na minha boca, e eu engoli tudo dele antes de limpar os cantos da minha boca.

Meu peito subindo e descendo.

Sentando no pequeno espaço ao seu lado, eu me virei para olhá-lo, mas ele tinha o braço sobre o rosto, o peito subindo e descendo também.

— Eu tenho uma confissão a fazer, — ele falou enquanto ainda não estava olhando para mim.

— Eu sou toda ouvidos. — eu disse, repetindo o mesmo que ele tinha me falado anteriormente.

— Eu tenho estado atraído por você há anos.

— O quê?

Ele afastou o braço e olhou para mim com aquele sorriso diabólico no rosto. — Eu tenho desejado te foder há anos... não apenas foder. Eu tenho desejado fazer amor com você há anos. Eu não entendia meus sentimentos naquela época, e então, fiz o que sempre faço. Eu os enterrei. Eu me obriguei a olhar para você de um jeito, e por causa disso, você esteve me vendo transando por aí com outras mulheres... por causa disso eu estive machucando você. Eu sinto muito.

— Eu... você... — Eu inalei, incapaz de dizer qualquer coisa, então eu virei as costas. — Obviamente todo o sexo está bagunçando com...

— O que eu lhe falei sobre determinar meus sentimentos por mim? — ele disse, sentando-se, e não pude deixar de tremer quando ele acariciou o lado da minha bochecha.

— Eu pensei que você só queria diversão?

Ele se inclinou para beijar meu pescoço, e sem mais nem menos eu estava sob seu feitiço. Meus olhos fechados; eu não pude evitar de me inclinar para ele.

— Você cresceu comigo, Helen, — ele sussurrou no meu ouvido. — Você viu o que eu vi. Então, você deveria saber que nenhum Callahan quer apenas diversão... nós nos contentamos com diversão até encontrarmos o que realmente queremos.

— E que é? — eu sabia a resposta, mas não ousei dizer.

— Obsessão, — ele respondeu suavemente, sorrindo para mim. — Alguém para ficar obcecado, para viver, para lutar para... amar à beira da loucura. Isso faz todo o resto valer à pena.

— Eu posso ser essa pessoa?

— Você já não é essa pessoa? Você não jurou me escolher? Estar do meu lado acima de todos os outros?

— Eu jurei. Eu vou.

— E eu já não tenho sido obcecado por você? Matei por você. Corri atrás de você? Aceitei você?

— Você esteve... você fez.

Ele beijou minha testa. — Então você é minha agora, Helen. Todo mundo vai ficar chocado. Seu pai vai querer me matar. Nós vamos ter mais do que algumas pessoas enojadas conosco, e até mais algumas esperando nós fracassarmos. Mas você é minha agora, Helen. Isso é real, e eu não vou mudar de ideia.

Em outras palavras... fique forte ao meu lado.

Tudo o que eu consegui fazer foi assentir.

Ele sorriu, beijando meus lábios suavemente. — Parabéns, você domou um Callahan.

Eu ri, mas depois dei de ombros. — Não foi assim tão difícil, na verdade.

Tudo o que eu tive que fazer foi ficar bêbada, aparentemente.

— Deus, quando eu me tornei tão fácil. — Ele também riu. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele me pegou. — Vamos tomar banho.

Desde o momento em que deixamos a sala de estar até ele me carregar para o banheiro, nós não dissemos nada. Ele ligou a água, e eu entrei primeiro, desfrutando do calor na minha pele. Eu sabia que ele estava assistindo, e isso me fez sentir mais sexy.

Ele era meu agora.

Ele não ia desistir de mim. Mas eu sabia, sem sombra de dúvida, que eu não o tinha domado em todas as áreas. Nem eu queria.

Eu gostava do meu sexo sujo.

Eu não o queria domado para isso. Eu o queria livre para me dominar de todas as maneiras que seu coração desejasse.

— Você vai apenas assistir ou você vai me fazer gemer? — Eu perguntei a ele, encobrindo meus seios para provocá-lo. — Ou devo implorar pelo seu pau, Wyatt?

Ele não falou; ele apenas pegou meus braços e puxou-os dos meus seios para ele poder ver a água escorrer pelo meu corpo. O jeito que seus olhos castanhos esverdeados olhavam para cada centímetro da minha pele, trouxe um calor familiar se avolumando entre as minhas coxas. Eu vi seu pau crescer e me senti tentada a lamber a água não só dele, mas de todo o seu copo. A água caía sobre seus músculos lentamente, como se ele estivesse estrelando minha própria fantasia pessoal. Eu queria... Eu o queria tanto. Inclinei-me contra as paredes de azulejos e levantei uma perna, esfregando-a contra sua coxa forte. Ele soltou meus braços antes de agarrar minha perna e empurrar-se contra mim. Eu gemi, puxando-o mais perto para beijar seu peito. Seu sabor era doce, picante e absolutamente pecaminoso.

— Porra, você é tão bonita, — ele sussurrou, levantando meu rosto para encontrar o seu antes de me beijar. Ele me levantou e eu enrolei minhas pernas ao redor de sua cintura e comecei a acariciar seus cabelos, enquanto nossas

línguas travavam uma batalha.

Ele soltou minhas pernas, colocando-me no chão gentilmente antes de virar-me, pressionando-me contra a parede. Ele beijou minha coluna descendo antes de fazer o caminho de volta para cima. Minha voz ficou presa na garganta quando ele me descontraiu com suas mãos antes.

— Relaxe, baby, — ele me disse. — Confie em mim, entregue-se para mim.

Eu assenti, confiando em suas mãos... todo o meu corpo parecia que estava sob seu controle. E nem tive tempo para pensar antes de seu pau encontrar minha bunda.

— Ahh! — Eu gemi, a água escorrendo em minha boca.

Pressionando suas mãos contra a parede ao lado da minha cabeça, ele esperou por um momento antes de empurrar para a frente, moendo contra mim. Ele beijou minhas costas e ombros enquanto agarrava meus seios, beliscando meus mamilos.

— Oh...

— Eu vou te foder forte, baby, — ele avisou, e antes que eu pudesse falar, ele fez exatamente isso.

Porra!

Ele se retirou, antes de lentamente enfiar novamente, sem dúvida, fazendo um ritmo para o meu bem, para eu me ajustar ao impacto que ele estava prestes a dar. Excitada, agarrei suas mãos, obrigando-o a me beliscar mais forte.

— Essa é minha garota.

Essa foi a última coisa que ouvi antes dele agarrar meus quadris e começar um ritmo punitivo.

Bam.

Bam.

Bam.

Bam.

Bam.

O som de nossas peles batendo juntas e os gemidos dele, a sensação de seu corpo duro atrás do meu... era... era tudo perfeito.

— Wyatt, por favor, — implorei e ele separou minhas pernas, fodendo dentro e fora de mim mais rápido do que eu pensava ser possível. Minhas pernas tremiam, e eu nem fazia ideia dos sons que eu estava fazendo. Eu só esperava que a parede pudesse nos segurar. Ele levantou minha perna esquerda e foi mais fundo. Minha umidade pingou, o que o encorajou a dar tapas na minha boceta várias vezes enquanto ele fodia minha bunda.

— Tão bom, oh, meu Deus! Mais, por favor! — Eu gritei quando gozei com seu próximo movimento.

Eu estava perdida... o mundo inteiro pareceu desmoronar. Eu estava no céu. Ele mordeu meu pescoço, empurrando-se profundamente dentro de mim.

— Antes que esta noite termine, — ele grunhiu.... — ...vou ter você de todas as formas humanamente possíveis... aah.

Ele agarrou meu seio enquanto gozava dentro de mim... e eu o queria mais ainda. Eu queria tudo o que ele pudesse me dar e mais.

Lentamente, ele deslizou para fora de mim, mas segurou meu corpo ao dele. Lentamente, eu virei para encará-lo. E então, levantei a mão para afastar a água do seu rosto e ele beijou minha palma.

— Wyatt, mais, — eu disse entre respirações profundas.

Respirando tão profundamente quanto eu, ele olhou nos meus olhos, e eu esperava que ele visse do que eu queria mais... eu queria que ele explorasse seus desejos mais sombrios comigo.

Seus olhos rolaram para trás e seu peito subiu e desceu. Dando uma respirada profunda, ele me encarou. Eu notei os cantos de seus lábios se

levantarem enquanto me observava. Ele gostava de me ver com sua *marca*, e foi só quando ele estava pronto que ele pegou uma toalha e limpou a evidência da sua obsessão do meu rosto.

Levantando de meus joelhos, observei enquanto ele desligava a água... mesmo que ainda estivéssemos sujos.

WYATT

Eu sempre ouvi as pessoas dizerem que pouco antes de você morrer, sua vida passa diante de seus olhos... mas por que ninguém nunca me falou que quando você se apaixona, seu futuro fazia a mesma coisa?

No momento que ela abriu a boca e me disse que eu era dela, que eu viria primeiro, antes de qualquer outra pessoa, eu vi. Todos os obstáculos que poderiam vir, todas as lutas que teríamos... os lugares que eu faria amor com ela, sobre o que iríamos rir, com quem nossos filhos se pareceriam mais. Eu vi o que aconteceria se eu a perdesse... Eu me vi olhando para o nada, como o meu pai fazia. Essa imagem me assustou mais do que qualquer outra coisa. Isso me fez segurá-la mais apertado, enquanto ela dormia em meus braços. Eu o entendia agora. Pela primeira vez na minha vida, eu entendi meu pai. Eu entendi por que ele sempre parecia estar morrendo naquela época. Minha mãe era uma parte dele. O órgão mais precioso em seu corpo era ela, e quando ela morreu... ele morreu. Ele nos amava, os filhos dela, mas ele ressentia o fato de que nós não o deixaríamos morrer.

Pela primeira vez desde que perdi minha mãe, eu me senti aquecido, e eu sabia de onde esse calor estava vindo... era Helen. Ela me amava. Ela me escolheu, mesmo com todas as minhas falhas, mesmo com todos os meus defeitos. Apesar do fato de que eu era muitas vezes fraco, cego e cabeça dura. Apesar do meu passado, apesar de todas as vezes que eu a machuquei sem nem mesmo saber, ela escolheu ficar ao meu lado. Eu tentei pensar nos segredos, coisas que eu não podia contar a ela, e eu não tinha nenhum. Eu tentei pensar em algo que ela não teria compartilhado comigo. Mas eu estava confiante de que ela

não tinha nada que pudesse mesmo me chatear. Ela se abriu para mim completamente... nós não estávamos nus apenas com nossos corpos, mas com nossas almas. Nós tínhamos compartilhado tudo agora... ela era uma parte de mim agora. Meu carinho, e agora que eu tinha isso, eu nunca ia querer largar. Agora, pela primeira vez, senti pena de ser uma das razões pelas quais meu pai teve que viver sem o dele.

Olhando de lado para a janela, eu observei quando o sol começou a subir sobre a cidade.

Eu podia ouvir a voz do meu pai na minha cabeça, ensinando-me as regras das quais eu precisava para viver.

Regra 48: Ame sua esposa acima de tudo o mais... afinal, ela é a única pessoa que pode, ou mantê-lo aquecido à noite ou certificar-se de que você nunca acorde

Regra 49: Nunca traia. Os casos destroem a família. Nenhum rosto ou corpo vale a pena isso.

Regra 50: Nós somos Callahans, se qualquer um, alguma vez, nos desrespeitar, não acabe apenas com eles, acabe com tudo que importa para eles, tanto no passado como no presente. Torne-os o exemplo do que acontece quando você fode com a família errada.

Vê, eu estava prestando atenção, pai.

Minhas pálpebras ficaram mais pesadas, e esticando a mão peguei o controle remoto fechando as persianas antes de voltar a dormir, abraçando Helen mais apertado. E mesmo adormecida, ela agarrou minha mão.

Dezoito

“Estranho, eu pensei, como você pode estar vivendo seus sonhos

e seus pesadelos ao mesmo tempo.”

Ransom Riggs

WYATT

— Eu acho que deveria ver Ethan hoje, — eu disse, olhando por cima dos meus waffles de café da manhã... bem, era uma e meia da tarde... então, waffles de almoço, eu acho. — O que você acha?

Seus olhos iluminaram-se como se eu tivesse pedido para ela fugir comigo. Com um sorriso volumoso em seu rosto, ela assentiu. — Eu acho que você deveria. Você sabe onde ele está?

— Não, mas tenho certeza que minha garota poderia descobrir. Ela é uma espécie de gênio da computação.

— A lisonja irá levá-lo a todos os lugares. — Ela riu e colocou sua bandeja de lado, levantando-se da cama, ainda vestida com apenas minha camisa, e saiu do quarto. Ouvi uma grande batida antes de ela soltar palavrões.

— Você está bem? — gritei para ela, prestes a me levantar para ver por mim mesmo, mas ela voltou, o tablet na mão e mancando levemente.

— Nunca estive melhor. — Ela se sentou ao meu lado, e eu não pude evitar não rir, movendo minha bandeja para verificar seu pé. — Estou bem, sério...

— Você faz o seu trabalho, eu farei o meu. — eu disse e levantei seu tornozelo para inspecioná-lo. Ela fez uma careta, mas eu sabia que era para esconder o fato de que ela queria sorrir como uma maldita louca.

— Passaram-se duas semanas e ele não tocou em nenhuma das nossas contas. — ela disse suavemente, recostando-se nos travesseiros enquanto eu massageava seu tornozelo.

— E os rastreadores?

— Todos desligados. — Ela franziu a testa. — Até os telefones celulares dele.

Tentei pensar em algum outro caminho... — Nós temos sensores na maioria de nossas propriedades, certo?

— *Scanners,* — ela disse, seus olhos completamente colados na tela na frente de seus olhos.

— Não tenho ideia de como vou fazer isso, — murmurei.

— Fazer o quê? — ela perguntou, seus olhos ainda sem estar em mim.

— Compartilhar sua atenção com seus aparelhos... Eu já estou ficando com ciúmes, mas eu preciso da sua ajuda.

Ela fez uma pausa, movendo o tablet para o lado e virou seu olhar para mim. — Você é um pouco bom demais em flertar.

— Eu estava apenas dizendo a verdade. — Eu sorri para ela, esfregando círculos pelas suas pernas.

— Pare, não consigo me concentrar.

— Você consegue, você só precisa de prática. Continue. — Eu assenti a cabeça para ela terminar seu trabalho. Mas ela apenas olhou para mim. — Continue.

Ela murmurou algo em voz baixa antes de olhar para a tela novamente.

— O que foi?

— Nada, — ela disse, digitando enquanto eu lutava contra o desejo de rir dela. Ela podia ser pecaminosamente sexy num momento e inocentemente fofa

no próximo. — Não há nada nas propriedades, também. Ele fez o seu melhor para garantir que não possamos rastreá-lo.

Suspirei. Ele nunca deixava as coisas serem fáceis. — Se eu fosse ele, onde é o último lugar que você esperaria que eu fosse?

— A floresta? — Ela riu, sentando-se mais reta e continuou. — Eu poderia imaginá-lo indo todo musculoso e derrubando árvores na floresta para descarregar. Ele até teria uma barba... ai!

Ela puxou sua perna de mim, sua mão indo para onde eu a tinha mordido. — Não imagine meu irmão enquanto estou com você. Você já tem um histórico ruim por se apaixonar por seus primos.

Ela ficou de boca aberta. — Bem, é verdade...

— Você é terrível! — Ela pulou em mim, tentando me prender embaixo, esquecendo que ela estava quase completamente nua e, portanto, à minha mercê. Estendi a mão e fiz cócegas em seus lados, fazendo-a guinchar tão alto que você pensaria que eu tinha atirado nela. — PARE!

— Prometa-me que você não pensará nele nunca mais...

— Como eu possivelmente vou fazer isso... ahhahaha... pare... HAHA!

— Prometa-me.

— Eu prometo!

Deixando a ir, ela respirou fundo e caiu de costas na cama. — Que trapaceiro.

— Eu, trapaceiro? Nunca! Eu conheço as regras. — eu brinquei, mas depois congelei.

— O quê?

As regras.

Correndo para a mesa, eu segurei o mapa aberto.

— Wyatt?

— Você se lembra como meu pai sempre falava sobre as regras da família enquanto nós estávamos crescendo? — Perguntei a ela.

— Sim, mas você dizia que elas eram estúpidas. — Ela envolveu seus braços em volta do meu pescoço e olhou por cima do meu ombro.

— Eu dizia. Mas Ethan sempre as levou a sério.

— Não estou certa de como isso ajuda? As regras alguma vez disseram para onde ir quando você não queria estar em casa?

Eu balancei minha cabeça antes de mudar as câmeras. — Regra 5: Uma família. Um telhado.

— Não... ele não está.

— Ele está. — Eu dei um grande sorriso quando, finalmente, eu vi o que estava procurando. — Ele está em casa. Ele nunca saiu da mansão. Ele só queria que nós pensássemos que ele tinha saído. Onde é o melhor lugar para se esconder quando todos estão procurando por você? Sob o nariz deles. Neste caso, nas paredes.

Eu mostrei a ela a fonte de calor que as câmeras capturaram nas paredes dos corredores, dele caminhando como um fantasma à noite, quando deveríamos estar dormindo. Ela estremeceu contra mim.

— Assustador pra caramba... — ela disse, apenas observando admirada.

— Ele esteve conosco o tempo todo. — Eu mesmo mal podia acreditar nisso, mas estava completamente dentro do habitat dele. Ethan adorava esta família mais do que qualquer um. Ele acreditava nas regras mais do que qualquer um. Não importa o quão quebrado ele se sentisse, ele não conseguiria nunca simplesmente abandonar tudo... e, além disso, isso lhe deu uma oportunidade perfeita. — Ethan muito provavelmente sabe sobre nós.

— Bem, ele sabia que tenho sentimentos por você — disse ela enquanto se movia para se sentar ao meu lado. — Mas você acha que ele esteve nos observando?

— Eu não acho, eu sei. Ele pode ter sofrido nos primeiros dias, mas tenho certeza que ele queria saber como alguém foi capaz de atravessar todas as nossas defesas e matar Ivy. Ele fez isso também para ter certeza que ninguém na família o traiu. Ele muito provavelmente esteve ouvindo tudo.

— Merda, — ela sussurrou, os olhos arregalados.

— O quê? Não duvido que ele estaria chateado que nós estávamos...

— Muitas pessoas não gostavam de Ivy e com a morte dela, ainda que elas não fizeram isso, não a mataram, elas ainda falavam mal dela... Eu falei mal dela. — Ela fez uma careta, colocando as mãos sobre a cabeça. — Nós o machucamos mais.

— Sim. — Eu fiz uma careta, pegando o tablet para assistir, quando de repente vi outra fonte de calor ao lado da de Ethan.

De jeito nenhum, porra.

— Não é Ivy.

— Como você sabe? — eu perguntei a ela, e ela se esticou sobre o tablet, digitando na tela.

— A diferença de altura e a postura. Ivy às vezes andava encurvada. Esta pessoa... parece como se ela sempre esteve de cabeça erguida por toda a sua vida...

— Sobre quem você está falando...

— Quem sabe tudo e nunca se preocupa? — ela sussurrou, olhando-me com um pequeno sorriso em seus lábios, mas eu não tinha certeza do que ela queria dizer. — Quem pode sobreviver a uma igreja caindo sobre si e ainda caminhar com salto alto?

— Nana? — Eu olhei para a tela novamente, e de repente me ocorreu.

— Regra 39: Tenha pelo menos um homem do lado de dentro. Quem é a única pessoa que ama essa família, tem sofrido perdas por essa família... Evelyn Callahan. — Estalei minha mandíbula para o lado, sentindo como se eu fosse um

cachorro no final de sua coleira... sem perceber que eu já tinha uma. — Agora eu estou certo, sem dúvida nenhuma, que Ethan é o favorito dela.

— Ele foi o primeiro neto... — ela me lembrou enquanto eu ficava amuado.

— Estou muito magoado por isso. Esses dois são tão esquivos como ladrões. — resmunguei, e ela apenas riu, beijando a lateral do meu rosto.

— Se isso faz você se sentir melhor, você ainda é o meu favorito.

Pensei por um momento e recostei-me nela. — Sim, faz. Vamos fazer sexo antes de eu enfrentar esses dois.

— Você só pede por isso agora? Você não vai nem mesmo dar um clima? Nós passamos apenas uma noite juntos, Wyatt, você está um pouco seguro demais... aah...

Ela gemeu quando eu beijei o local bem na curva do seu pescoço, minha mão se levantando para envolver seus seios, amando a sensação deles nas minhas mãos. Com cada beijo, o mesmo sentimento corria pelas minhas veias.

— Wyatt. — Ela gemeu meu nome como se fosse a única palavra que conhecia. Eu a empurrei suavemente, e ela caiu sobre a cama. A comida que estávamos comendo encontrou seu caminho no chão e eu escalei em cima dela.

— Diga, — eu exigi, olhando para seus olhos castanhos enquanto prendia suas mãos em cada lado dela.

— Diga o quê?

— As mesmas três palavras que você usou para me colocar de joelhos diante de você.

— Eu estava bêbada, lembra...

Ela inalou profundamente quando apertei seu pulso, seu peito arqueando da cama em minha direção. Se ao menos ela soubesse o quão linda ela parecia agora, selvagem, tão sensual... era melhor que ela não soubesse, ou eu sabia que nunca mais seria capaz de dizer não a ela.

— Diga, — eu exigi novamente, inclinando-me para beijá-la. Sua cabeça se levantou para me encontrar, e eu sorri, meus lábios pairando sobre os dela. — Diga para que eu possa dizer de volta e te beijar.

Seus olhos se arregalaram, como se ela não estivesse esperando por isso. Mas eu não sabia como ela poderia não saber. — Helen, eu tenho sido apaixonado por você por tanto tempo que eu nem conseguia enxergar... não até que você me contou como você se sentia. Então diga... não é como se fosse uma coisa ruim... algo que você se arrepende... algo que você nunca quis que acontecesse... diga... diga como se nós fôssemos a melhor história de amor já contada.

Uma lágrima ameaçou cair de seu olho e tudo o que eu podia fazer era beijá-la.

— Eu... eu te amo, Wyatt.

E, dessa vez, quando aquele sentimento veio... como se todo o resto estivesse desmoronando, eu me inclinei e não me afastei. — Eu também te amo.

Seus braços se enrolaram em volta do meu pescoço e suas pernas em volta da minha cintura enquanto meus lábios se encontravam com os dela e, apesar dos meus esforços - para ser doce, para ir devagar, para ser um cavalheiro – eu não consegui. Quanto mais apaixonadamente ela me beijava de volta, mais eu queria dominá-la... para ter parte dela, para fazê-la ansiar e implorar por mim.

— Pare de se conter... — disse ela entre nossos beijos. — Nunca mais se contenha.

Sim... Eu era a porra de um caso perdido.

HELEN

Ele segurou minha mão quando as portas do elevador se abriram no piso inferior. Eu tentei me soltar, mas ele só segurou mais forte, colocando seus dedos entre os meus. Tão sério como ele nunca esteve, ele olhou para mim e disse:

— Eu não estou escondendo você. Nós não vamos nos esgueirar por aí. Não estamos fazendo nada errado.

— Tente explicar isso ao meu pai.

— Eu vou, — ele disse, pressionando as portas do elevador para mantê-las abertas e me levar para fora. E eu nunca soube que caminhar pelo chão de mármore branco e dourado significaria tanto para mim.

Tudo parecia como um sonho.

Eu queria me beliscar, eu estava tão feliz.

— Tenham um bom dia, Sr. Callahan, Sra. Callahan, — o homem do saguão disse para nós, e mesmo que ele não quisesse dizer isso deste jeito, ainda parecia como se estivéssemos juntos. Marido e esposa.

— Você também...

BANG.

De repente tudo ficou um borrão. Meus olhos mal conseguiram capturar a visão do lustre quando ele se estilhaçou em um milhão de pedaços de cristal, que choveu em cima de nós. Em um momento, a mão de Wyatt estava na minha e ele estava me segurando, e no próximo, ele estava me empurrando pra trás com toda sua força... e eu estava no chão. Eu fui contra a mesa de mármore.

Estava latejando, e eu levantei a mão para tocar a parte de trás da minha cabeça... e então tudo ficou em silêncio.

— Wyatt. — Eu gritei, mas eu não conseguia sequer me ouvir.

Olhando para cima, eu o vi, as armas que ele havia colocado sob seu casaco agora em suas mãos enquanto ele disparava para fora das portas e janelas de vidro quebradas. Não apenas um, ou dois ou três tinham vindo - mas uma dúzia. Pelo menos uma dúzia... muitos para ele sozinho.

Ajuda.

Ele precisava.

Ajuda.

Eu me virei para ver o guarda e os homens do saguão no chão. O sangue deles se arrastando sobre o mármore em minha direção. O guarda estava no closet. Sua arma a mais próxima. Tentei me levantar, mas minhas pernas não se moviam.

Eu olhei para baixo, e imediatamente desejei que não tivesse feito, porque foi então que eu vi sangue sobre toda a minha coxa. Eu fui baleada.

Olhei para Wyatt, que ainda estava atirando. Ainda em pé. Eu me perguntei como diabos ele não foi atingido, e foi só então que eu vi... ele estava sendo baleado! Ele estava sendo baleado! Oh Deus! Ele estava lutando e sendo baleado.

Rastejando sobre o vidro, arrastei-me até o guarda e, bem quando eu estava prestes a alcançar, senti como se a minha mão estivesse em chamas.

— HELEN! — Ouvi seu grito através do silêncio.

Olhei para ele, e ele olhou para mim, os olhos arregalados e gritando algo que eu não conseguia ouvir. Tudo o que eu vi foi o homem de preto apontando sua arma em direção a Wyatt.

Ignorando a dor. Ignorando o sangue que agora encharcava meus dedos, peguei a arma, virei de lado e atirei. Segurando firme como minha própria vida, eu atirei neles novamente. Eu assisti dois deles caírem no chão, mas não parei. Minha garganta doía e pensei que talvez estivesse gritando, mas eu não parei. Não até a arma não disparar mais.

Quando parei para respirar, eles estavam no chão. O único ainda em pé. O único coberto de sangue, tremendo - era ele.

Seus olhos estavam nebulosos, mas ele sorriu. — Bom tiro, baby.

— Wyatt! — Eu gritei, me empurrando do chão quando ele começou a

cair. Eu o agarrei antes que ele fosse para o chão, seu cabelo encharcado de sangue. Eu o segurei firmemente, inalando rapidamente, e ele apenas olhou para mim com aquele sorriso estúpido e bonito dele.

— Por que... eles... sempre... têm... têm que arruinar meu dia? — De repente, seus olhos fecharam.

— WYATT! WYATT! NÃO! — Eu gritei, olhando freneticamente em busca de ajuda, mas ninguém estava lá. — WYATT!

— Por favor, não! Por favor! — *Eu retiro o que disse! Eu vou devolver! Eu vou desistir dele, mas, por favor, deixe isso ser apenas um sonho! Por favor!*

— Então, Callahans podem chorar, — disse uma voz atrás de mim, e eu senti a arma pressionada contra o meu crânio. — Eu informarei ao comissário.

BANG!

— Não. Eu o informarei.

Virando-me, tudo o que eu podia ver eram os faróis brilhantes... e então de repente uma sombra escura. Quanto mais perto ele chegava, melhor eu podia ver o couro do seu casaco e depois o seu rosto. Eu sorri, e tudo ficou turvo depois disso.

— Eu disse a ele que você teria uma barba. — E de repente tudo ficou preto, mas eu queria chorar porque assim não é como que você acorda dos pesadelos.

Wyatt, você não iria embora sem mim, você iria?

Eu não tenho futuro sem você.

Então, não vá.

Por favor, não vá.

Vamos voltar.

Vamos apenas voltar.

Para o momento quando nós éramos crianças.

Eu quero voltar.

Por favor.

Dezenove

“Ele era meu amigo mais querido e meu rival mais amargo,

meu confidente e meu traidor,

meu provedor e meu dependente

e mais assustador de tudo,

meu igual.”

Gregg Levoy

ETHAN

Sete Anos

— Alguém tem um resfriado.

— Não, eu não tenho. — resmunguei, tentando sair da cama. Mas ela me empurrou de volta.

— Ethan, se você sair da cama novamente eu vou encontrar uma nova... uma com correntes e amarrar você! — ela me respondeu ríspida.

Franzindo o cenho, arranquei as cobertas, então virei de costas e me afastei dela. Mas ela me abraçou mesmo assim. — Eu sei que você queria ir pescar com seu pai. Mas ficar lá fora apenas piorará a gripe...

— Wyatt vai bater meu recorde. — Não era justo! Por que ele já era tão bom nisso? Eu tive que praticar uma eternidade, e ele simplesmente fazia isso como se não fosse nada.

— E daí? — ela disse, e eu me virei para olhar para ela. Seu cabelo preto

caindo de um lado de seu ombro.

— Mamãe.

— Não venha com ‘mamãe’. E se ele te superar?! Você o supera em todo o resto.

— Eu sou o irmão mais velho!

— E daí?

— Argh!

— Eu deveria ser melhor!

— Quem disse? Você não acha que seu pai é melhor do que o tio Neal? Ele é o irmão mais novo.

— Você não está me fazendo sentir melhor, — resmunguei, virando. — Eu não quero ser como tio Neal.

— O que há de errado com o tio Neal? — perguntou ela, pressionando a mão na minha cabeça.

Fungando, esfreguei o nariz e contei a ela. — Ele não é o chefe! Papai é, porque ele é o melhor. Eu também tenho que ser o melhor.

— Ethan, você é muito jovem para estar pensando sobre...

— Nana diz que papai falava sobre ser melhor do que o tio Neal o tempo todo quando eles eram pequenos. Mas ninguém pensou que ele conseguiria, e então a próxima coisa que você sabe é que ele é!

— Então, é sobre isso com o que você está preocupado? — ela perguntou, acariciando meu cabelo. — Wyatt, um dia ser melhor do que você?

— Wyatt é inteligente. Ele poderia fazer isso, — murmurei, esperando que ela realmente não me ouvisse.

— *Mio bel leoncino.* — Ela suspirou e beijou a parte de trás da minha cabeça. — Eu nunca mais quero que você se preocupe com isso novamente,

você me ouviu. Porque você será o chefe. Wyatt nunca vai tirar isso de você.

De novo, eu me virei um pouco para ela.

— Como você sabe?

Ela sorriu e era o seu verdadeiro sorriso. Passando as mãos pelo meu cabelo, ela disse:

— Porque eu prometo que nem eu nem o seu pai nunca ensinaremos o que ele precisa para se tornar o chefe. Nós só vamos ensinar isso a você.

— Sério? — Eu perguntei lentamente.

Ela assentiu. — É a verdade. Até agora, eu estou ensinando a ele como ser seu braço direito. Então, veja, ele nem mesmo vai nesta viagem de pesca sem você.

Eu revirei os olhos. — Sim, ele irá, mamãe.

— Você não acredita.

Não gostei de como ela disse isso.

— Eu acredito em você. Mas Wyatt... Wyatt sempre quer me vencer.

— Isso é porque ele se inspira em você. Ele ama você. Não duvide de mim, *Mio bel leoncino*, eu tenho planos para vocês dois e como os meus planos correm?

— Do seu jeito. — Ela fazia os melhores planos. Papai até dizia isso.

— Então, eu estou falando sério. Você será o chefe um dia, e Wyatt estará lá lutando ao seu lado... você só tem que desempenhar a sua parte corretamente.

— Qual é a minha parte? — perguntei, tentando descobrir.

Ela me encarou seriamente... como quando eu estava com problemas. — Você tem que prometer, não importa o que ele diga ou faça, não importa o quão ruim ele talvez te machuque... você nunca vai desistir dele. Você nunca o deixará lutar sozinho.

— E se ele não quiser estar do meu lado?

— Você usa seus poderes de irmão mais velho e coloca juízo na cabeça dele até ele voltar na linha. — Ela sorriu um pouquinho. Isso parecia muito trabalho para mim. — Ser o mais velho é um trabalho difícil, Ethan. Você será culpado por tudo. Às vezes, você se sentirá sozinho, como se o mundo inteiro estivesse pisando no seu pescoço, mas se você não desiste, se você não se deixa dominar pela dor, você verá. Seu irmão e sua irmã estarão lá quando você precisar deles. Então prometa-me que você não desistirá de nenhum deles.

— Eu prometo, mamãe, — eu disse, o olhar assustador em seus olhos desapareceu, e ela beijou minha testa e se levantou da minha cama. — Eu vou fazer sopa.

— Você fazendo isso? — eu perguntei, meu rosto com cara de nojo.

Ela cruzou os braços. — O que há de errado com a minha sopa?

— Ela tem gosto de chulé.

Eu não disse isso. Nós dois olhamos para a porta onde Wyatt estava parado.

— Desculpe? — mamãe perguntou a ele.

— Sua sopa tem gosto de chulé, mamãe. — Ele encolheu os ombros para ela enquanto vinha até minha cama. — Só vai deixá-lo ainda mais doente, então eu trouxe uma da Nana!

Ele levantou a tampa para eu ver.

Eu olhei para ele. Seu cabelo estava ficando tão longo que ele poderia colocá-lo atrás das orelhas agora.

— Você não deveria ir pescar com o papai?

— Eu deveria, mas alguém ficou doente! — ele disse e logo apontou para o meu rosto.

— Então, você ainda poderia ter ido...

— Eu não posso vencê-lo se você não estiver lá — ele falou bravo para mim, abrindo a bandeja e me dando a tigela de dentro. Olhei para minha mãe, mas ela já estava na porta. Ela me deu uma piscadinha antes de sair. Assim como ela disse, ele não foi sem mim.

Wyatt ficou de joelhos para servir a sopa para mim. — É a or... h... ora... zo...

— Sopa italiana de espinafre de orzo, — eu pronunciei para ele e ele olhou feio para mim.

— Seja como for, é a sua sopa favorita, então aqui. Coma e melhore logo! — ele falou bravo e me entregou a colher também.

Peguei a colher, olhei para o cabelo dele novamente. — Você precisa de um corte de cabelo.

Ele estendeu a mão e agarrou seu cabelo. — Eu não sei como cortá-lo.

— O quê? — eu perguntei a ele. Ele se moveu e sentou-se ao meu lado, olhando para a minha cabeça como se fosse um inseto ou algo assim. — O quê?

— Eu não quero o mesmo corte de cabelo que você.

— Você não precisa ter o mesmo que eu.

Ele franziu a testa, cruzando os braços e olhando para longe. — Por que você tem o mais legal?

É legal? — Eu posso escolher um para você — ofereci.

— Eu posso fazer isso.

— Ok, então, — eu disse, tomando um bocado de minha sopa, que realmente estava boa.

— Tudo bem. — Ele suspirou, e eu olhei para ele, engolindo novamente. Ele deu um profundo suspiro e então sorriu largamente, apontando para mim de novo. — É melhor me escolher um legal ou...

— Ou o quê?

— Vou colocar cogumelos em sua comida para sempre. — Ele mostrou a língua para mim antes de sair da minha cama. — Eu vou buscar Dona, então nós podemos assistir a um filme.

— Eu deveria estar descansando.

— Eu deveria estar pescando, mas você não me vê reclamando. Então, estamos assistindo um filme! — ele gritou, marchando até a porta, batendo-a atrás dele.

Foi só quando ele estava fora que eu ri.

Ele era tão estranho.

Mas meio legal...

Mas eu nunca vou contar isso a ele, ou ele vai acabar se achando.

ETHAN

— Ethan!

Levantando a cabeça, eu olhei para ela enquanto ela caminhava apressadamente em minha direção. Ela colocou suas mãos no meu rosto e me olhou nos olhos.

— Wyatt? Como ele está?

Eu apenas olhei de volta em seus olhos.

— Ethan? — Ela engoliu em seco lentamente. — Por que você não está dizendo nada? Diga alguma coisa! Como está Wyatt? FALE!

— Nana. — Minha voz era estranha mesmo para mim. Doía falar. — Eu prometi a minha mãe que nunca o abandonaria. Que eu nunca desistiria dele... e eu desisti... Eu... eu... eu... o abandonei... eu... abandonei meu irmãozinho e agora ele está... ele está...

Minha visão ficou turva enquanto eu olhava para ela. De repente eu senti enjoo no estômago. Levantando da minha cadeira, tropecei, tentando me afastar dela... eu mal conseguia ver em linha reta. De alguma forma... consegui entrar no banheiro. Segurando na pia, o pouco que estava no meu estômago saiu imediatamente de mim novamente

Por quê?

Por que eu não consegui fazer o que eu precisava fazer?

Por que eu não consegui mantê-los seguros?

Quando eu comecei a desmoronar?

Olhando para o meu próprio reflexo, eu não me reconheci. Quem era esse fracassado? Quem era essa decepção absoluta? Por que isso tinha o meu rosto?

— Você deixou seu irmão por causa de uma mulher? — Eu questionei o meu eu refletido. — QUE PORRA ESTÁ ERRADO COM VOCÊ!?

Batendo meus punhos contra o espelho, gritei como se ele pudesse me ouvir, como se isso, de algum jeito, o traria de volta.

— Ethan! — Eu senti mãos mim.

— Solta! SOLTA! — Eu gritei.

— PARE! — Sedric gritou, me jogando contra o vidro quebrado. Seus olhos estavam vermelhos e injetados de sangue quando ele olhou para mim. — Você não pode quebrar! VOCÊ ESTÁ ME OUVINDO? Estamos todos no limite! Estamos feridos. Você não pode dar um tempo, porque nós precisamos de você para consertar isso! Nós precisamos de você, Ethan. Nós precisamos de você... argh!

Seu aperto se afrouxou e seu corpo tremia, suplantado pela dor.

Eu não sabia o que sentir mais.

O que pensar.

Eu deslizei para o chão, percebendo que tudo o que eu temia tinha acontecido...

Eu era Ethan Antonio Giovanni Callahan, o filho que arruinou a família, que perdeu o reino, filho do ex-chefe da máfia irlandesa, Liam Alec Callahan e da ex-chefe da máfia italiana, ex-governadora Melody Nicci Giovanni Callahan... uma desgraça para ambos.

Eu não merecia ser filho deles.

Se eles pudessem me ver agora, eles me matariam e seria o certo.

Eu havia quebrado minhas promessas para ambos.

ETHAN

Dezessete Anos

— Você não sorri mais, — ele me disse.

Olhei por cima do livro que eu estava lendo para olhar para ele, enquanto ele observava o sol se pôr sobre as linhas das árvores.

— Sorrir acrescenta alguma coisa? — perguntei, olhando de volta para o meu livro.

— Isso torna você mais acessível.

— Eu não quero ser acessível, então eu acho que funciona. — Eu virei para a próxima página.

— Então, como você planeja manter a família unida? — ele questionou, tirando um cigarro do bolso do casaco.

— Com conhecimento e poder. — respondi.

— Essa é apenas metade da equação... — ele riu sarcasticamente, acendendo o cigarro, mas não ousando fumá-lo. Em vez disso, ele apenas segurou-o enquanto queimava. — O amor e família guardam a outra metade.

— E o que isso tem a ver comigo sorrindo? — questionei.

— Como a família sabe que você os ama? Que você está lá para eles se você nunca sorri?

— Pelo fato de que eu não os deixei morrer, pela estupidez deles.

— Eita, — ele disse, e eu olhei para ele novamente. — Palavras duras. Você acha que eles são estúpidos?

— Eles estão constantemente agindo como crianças. Fugindo para clubes e festas. Bebendo e bagunçando por aí como se eles não tivessem coisas para aprender. Eu limpo as bagunças deles...

Ele riu bem na minha cara. Fechando meu livro com um estalo, eu me virei para ele e perguntei:

— Por favor, me diga o que é tão engraçado, pai? Talvez se eu souber a piada eu serei capaz de sorrir.

— Você acha que está limpando a porcaria deles, mas, na realidade, eles estão bagunçando para você.

— O quê?

— Wyatt. Darcy. Sedric. Mesmo Dona, quando ela está aqui... eles estão aprontando para você. Você se tornou o pai e, assim como todas as crianças, eles querem sua atenção. Quando você se envolve? Quando você está limpando.

— E daí? Eu deveria ir bagunçar por aí como eles? Esse é o seu conselho paternal?

— Sim. — Ele acenou a cabeça e olhou para o cigarro e, finalmente, levou-o até a boca, dando um longo trago antes de me olhar. — Se você estivesse com eles, eles não bagunçariam tanto. Eles simplesmente querem ficar perto de você. Mas você decidiu construir o Muro de Berlim entre vocês. Você é deprimente pra caralho para se estar por perto. Eu posso lidar com isso. De certa forma, isso me faz lembrar da sua mãe. Ela era melhor nisso do que você, no entanto. Ela podia ficar distante, mas ainda, de algum jeito, se deixava disponível. Era notável assistir realmente. Gênio puro.

— Sim, a mãe era incrível. Mas eu ainda não entendo o que você está dizendo. Se eu sorrio ou não, contanto que eu faça meu trabalho, eu estou bem. Eles estão. Além disso, não é que eu não... eu não...

— Ama eles?

Eu odiava tanto seu traseiro convencido às vezes. — Eles sabem que eu me importo com eles.

— Saber e sentir é diferente Ethan, especialmente para irmãos. Quanto mais frio você é, quanto mais distância você coloca entre vocês forçando-se a crescer, mais difícil se tornará para você se conectar com eles.

— Se eu tive que crescer é porque essa família me fez crescer. Não há crianças nesta família, apenas alvos, você dá a eles uma pequena abertura e depois eles...

— Acabam com você. — Ele eu uma segunda tragada de seu cigarro. — Você está certo.

— Então, por que tenho a sensação de que você está me dizendo que não estou certo?

Ele franziu a testa, e seus olhos se suavizaram quando ele me olhou. — Você tem que ser poderoso, e você tem que ser bem informado. Ambos são essenciais para sua sobrevivência.

— Mas? — eu questionei, a sobrancelha levantada.

— Quanto mais poderoso você se tornar. Mais você souber... mais

doloroso este trabalho se torna. Você terá perdas. Todos nós temos perdas, e o modo como nós superamos isso é confiando no amor desta família. Nos laços desta família. Se você não se conectar a eles, quando chegar a hora, quando você sentir que já chegou no fundo do poço e simplesmente deseja morrer, prometa que você se voltará para sua família e não apenas dependerá do conhecimento e poder que você tem.

— Se eu não sou forte o suficiente para consertar qualquer coisa que tenha acontecido... como eles poderiam ser? — Eles mal se importaram. Eles estavam todos procurando por suas saídas, caminhos para deixar essa família para serem *normais.*

— Como você saberia do que eles são capazes se você nem sequer fala com eles? — ele me perguntou.

Ignorando-o, abri meu livro novamente.

— Eu apenas serei bom o suficiente para não bater no fundo do poço, — eu disse, fazendo-o rir. Eu agarrei o livro para evitar bater nele com o livro. Em vez disso, escolhi outra arma... palavras. — Qual é o problema, pai? Você está com medo que um dia eu superarei você? Que você se tornará nada além de uma memória quando eu assumir. Eu sou mais esperto do que você. Mais forte do que você era. Eu serei ótimo. Tão ótimo que eu ofuscarei você e todos os outros homens nesta família.

— Oh, por favor, vá em frente... Eu assistirei do inferno quando você tropeçar e cair de cara no chão. — Ele eu um enorme sorriso, acenando a cabeça para mim mais uma vez.

— Eu acho que irei ver...

— Você vai sentar seu traseiro aí e ouvir minha sabedoria, graciosamente, — ele falou ríspido. Revirando os olhos, fiz o que ele pediu e me sentei de volta.

— Eu não tenho dúvidas de que você será ótimo, filho. Assim como eu sei que a grandeza quebrará você, se você não tiver ninguém ao seu lado. E eu não estou apenas falando sobre uma esposa.

— Então, isso é realmente sobre Wyatt? — eu deveria ter sabido, porra.

— É sobre vocês dois! — ele gritou comigo. — Eu nem sempre estarei aqui. Um dia você vai assumir, e você não pode suportar isso sozinho. Quando sua mãe morreu, vocês dois decidiram não sentir nada e se afastar um do outro...

— Eu me pergunto de quem aprendemos isso, — eu falei sarcasticamente de volta para ele, levantando-me. — Peço desculpas, mas tenho trabalho a fazer. Atire em mim se quiser.

— Ethan. — ele chamou, sem se incomodar olhar para trás dele enquanto tragava seu terceiro e último sopro do seu cigarro. — Prometa-me, quando esse dia chegar, você se voltará para o seu irmão.

— Tudo bem. Eu dou a minha palavra. Vamos ver se ele realmente estará lá. — murmurei o último trecho para mim mesmo enquanto eu andava de volta para a mansão.

Mas, é claro, a última pessoa que eu queria ver veio andando na minha direção. Ele não disse nada e apenas continuou caminhando como se eu não existisse, suas mãos nos bolsos.

— Você não sabe como dizer olá? — Eu perguntei quando ele passou por mim.

— Olá. Ah, olhe o que eu faço... Eu só não queria dizer a você.

Inalando profundamente, eu mantive minha cabeça erguida. — Um desses dias, Wyatt, você vai precisar de mim e eu não vou estar lá para você.

— Eu prometo não precisar de você, então. Vencer-vencer para nós dois. Eu não serei mesmo um fardo, tudo bem? — Então, antes que eu pudesse sequer dizer outra palavra, ele foi para fora de uma das portas de vidro. Eu assisti-o se sentar onde eu tinha acabado de estar sentado, tirando um baralho de cartas do bolso.

Meu pai deu um grande sorriso como se ele tivesse acabado de mostrar um mapa do tesouro, virando-se para encarar Wyatt e tirando as cartas dele para embaralhar.

Eu tinha que contar com ele? Ha! Ele era uma piada.

Ele podia morrer no que me dizia respeito.

Retiro o que eu falei. Tentei olhar para longe deles.

Retiro o que eu falei.

Argh! Por que eu era o único torturado? Por que eles não me entendiam?

Mãe... eu odeio isso. Eu odeio todos eles.

ETHAN

Dezoito Anos

— Você é o *Ceann na Conairte,* — afirmou ele, apoiando-se contra o batente da porta, ainda vestido de preto. O funeral havia terminado há horas, mas ele ainda estava caminhando por aí como a morte. — Você deve estar feliz, você finalmente ganhou as chaves para o reino.

— Não vamos fazer isso hoje, Wyatt...

— Eu tenho que chamá-lo de Chefe agora, ou você preferiria o menos formal Senhor? — Ele riu sarcasticamente e entrou no meu quarto. Eu observei quando ele balbuciou. Quanto mais perto ele chegava mais eu podia sentir o cheiro do álcool saindo dele.

— Eu preferiria se você não estivesse bêbado e na minha cara, — Eu olhei feio para ele.

Ele passou as mãos pelo meu cabelo. — Quem você acha que vai morrer primeiro? Você ou eu?

— Do jeito que você está indo...

— Espero por Deus que seja eu. — Ele sorriu cruelmente e apontou o dedo

para o meu peito. — Você tem que viver... sobreviver a mim, irmão. Porque se você não sobreviver, todos nós sabemos que eu serei o único a falir essa coisa. Então, deixe-me ir primeiro.

— Wyatt...

— NÃO OUSE ME SALVAR! — Ele gritou no meu rosto. — Porque eu me recuso a ir em outro funeral de pessoas que eu amo. Eu não vou. Você não pode me fazer ir. — Ele tirou a gravata e jogou-a aos meus pés. — Eu estou farto. Eu estou livre. Não estou me juntando a esta marcha da morte. Eu vou para a faculdade de medicina. Eu vou viver uma vida normal e esquecer que você é meu irmão. Você morre aqui como todos os outros, e eu ficarei fora do seu caminho. Combinado?

No momento em que ele estendeu a mão, eu queria dar um murro no seu rosto, mas, em vez disso, tremendo de raiva, forcei-me a me afastar. Eu andei em volta dele, dei um puxão na porta para abrir e caminhei direto para fora. Dei apenas alguns passos antes de ouvir seu choro. Fechando a mão em punho, mordi o lábio. Eu me virei, apenas chegando até minha porta antes de ver Helen, seus braços ao redor dele enquanto ele soluçava. Os olhos dela encontraram os meus, e eu balancei a cabeça, fechando a porta neles.

Ele era patético.

Ele era um fodido egoísta.

E ele sabia como destruir as pessoas com palavras.

Ele podia pelo menos chorar.

Eu. O que eu podia fazer? Para quem eu podia chorar?

Fodidas lágrimas.

Ele podia chorar.

Eu irei trabalhar.

Ele podia fugir.

Eu carregarei isso sozinho.

Assim como eu sabia que seria.

Vinte

“Existe uma dor única que vem para preparar um lugar em seu coração
para uma criança que nunca vem.”

David Platt

EVELYN

Você pensaria que eu estaria acostumada a isso.

Quantas vezes eu passei por isso?

Eu perdi pessoas tantas vezes que tinha se tornado parte da minha memória muscular. Eu conhecia todos os estágios pelos quais eu iria atravessar. Quanto tempo demoraria antes de eu encontrar a vontade de sorrir de novo. Eu sabia que a dor seria para sempre, como uma faca cega levando uma eternidade para arrancar um pedaço do meu coração. Mesmo na minha mente, eu não pude deixar de organizar tudo - chamar o fabricante de caixões, o coveiro, o florista da família e a igreja da família... ter todas as roupas enviadas para os quartos de todos. Era necessário haver uma declaração, e então, quando tudo estivesse acabado, eu voltaria para casa, para o silêncio que era ensurdecedor. Eu tentaria sorrir enquanto todos me verificassem porque eu era um coração partido pronto para fechar meus olhos e nunca mais me levantar novamente.

Esta vida era horrível.

Eu estava vivendo minha punição.

De vez em quando, eu esquecia que isso era o inferno e eu ficava confortável. No entanto, no momento que eu ficava, o inferno me lembraria que eu não merecia sorrir. Eu não merecia alegria. Eu estava sendo punida. Por que

nós tínhamos escolhido esta vida?

Quando eu era jovem, foi-me dito como teríamos passado fome e morrido se ninguém tivesse cuidado das nossas famílias. Mas agora que eu estava velha, eu sabia que esta não era mais a razão. Nós não conseguimos parar. Nós não conseguimos nos afastar disso. As drogas e o poder... nós não podíamos deixar para trás, porque sabíamos que se fizéssemos, seria morte certa. Nós tínhamos causado tanta dor, tínhamos magoado tantas pessoas, tínhamos destruído tantas famílias... mas se parássemos, morreríamos porque eles viriam para nós. Como eles não poderiam? Quando éramos fortes, eles vinham para nós. Se fôssemos fracos, eles viriam ainda mais.

Então, tivemos que nos comprometer.

Nós tivemos que caminhar neste inferno, e forçamos nossos filhos, e os filhos deles a caminharem também, porque não importa o quão malignos nós fossemos... a única coisa que queríamos mais do que qualquer outra coisa era para que os nossos filhos vivessem.

Então, nós lhes demos veneno, os forçamos a se acostumarem com ele, os corrompemos, roubando a inocência deles... porque nós os amávamos. Nós os amávamos tanto que, mesmo que isso significasse machucá-los, nós o faríamos porque significava que eles poderiam viver.

Mas quando eles paravam de viver.

Quando eles morriam.

Tudo o que nós podíamos ver eram nossos erros.

Ver onde falhamos e lamentar horrorizados pelo o que tínhamos feito para eles.

— Wyatt... — Agarrando meu peito, tentei respirar, mas não podia... meu bebê... meu netinho... eu sinto tanto.

EVELYN

Cinquenta e Oito Anos

— Nana? Nana?

— Hmm. — Abrindo meus olhos, eu vi dois olhos castanhos com manchas verdes olhando de volta para mim. Ele sorriu de orelha a orelha, entrando na cama e deitando ao meu lado.

— Sobre o que você estava sonhando? Você parecia feliz.

Colocando minhas mãos em seu pequeno rosto, eu sorri. — Eu estava sonhando com seu avô.

— O pai de meu pai? — ele perguntou, tão curioso.

Eu ri, acenando a cabeça. — Sim, o pai do seu pai. Seu nome é em homenagem a ele, sabia. O nome dele era Sedric. Este na verdade ia ser seu primeiro nome, mas seus pais estavam preocupados com o fato de eu ter que ouvir o nome Sedric todos os dias.

— Mas o nome de Sedric é Sedric. — Ele parecia tão confuso.

— Sim, mas ele é mais jovem do que você. Eu estava um pouco melhor naquela época e feliz em ouvir o nome.

— O nome do vovô deixou você triste? Sinto muito, Nana. — Ele se esticou e acariciou meu rosto suavemente, e era tão fofo vindo dele. Ele era tão gentil.

— Está tudo bem, querido. Estou bem agora. De vez em quando, eu o vejo nos meus sonhos e fico muito feliz.

— Ele deveria vir mais para os seus sonhos. — Ele sorriu. — Dessa forma, você sempre pode acordar feliz, Nana.

Isso na verdade machucaria mais. Mas eu não quis mexer com sua mente

inocente de quatro anos de idade. Eu queria que ele realmente acreditasse que ver as pessoas que você ama nunca poderia ser uma coisa ruim, mesmo que fosse apenas em um sonho.

— Não seria agradável? Há algo que você sonha que te faz feliz?

Ele pensou sobre isso, seu rosto fazendo uma careta e então seus olhos se iluminaram. — Eu sonho em ir para Candyland, onde mamãe nunca me diz para comer legumes porque não há legumes.

Ele disse isso tão sinceramente, que não pude deixar de rir. Puxando-o para mim, eu o abracei com força. — Eu vou levá-lo para comer doces mais tarde... mas não diga a sua mãe, combinado?

— Combinado! — Ele me deu o polegar para cima e depois me olhou seriamente. — Você pode me ajudar, Nana?

Eu franzi a testa, sem saber o que mais ele poderia precisar. Ele se afastou de mim e saiu da minha cama, pegando algo para me mostrar. Quando entrou mais em foco, eu li o título em voz alta. — *As Inúmeras Aventuras do Invencível Pequeno Urso?*

Ele assentiu. — Dona consegue lê-lo. Eu quero ler também.

— Você não quer perguntar à sua mãe? Tenho certeza de que ela adoraria ensiná-lo. — Eu perguntei a ele, e ele sacudiu a cabeça com um não quando subiu na cama.

— Não, eu quero ler para mamãe. Eu quero surpreendê-la. — Ele levantou o livro para dar para mim.

Sentando, abri espaço para ele e ele se curvou ao meu lado. Ele até me ajudou a virar para a primeira página e depois apontou para a primeira palavra, esperando que eu falasse.

— Esta. É. A. História. Sobre. O. Invencível. Pequeno. Urso, — eu disse a primeira linha lentamente, então apontei para a primeira linha. — Sua vez.

— Esta. É. A. História. Sobre. O. Invencível. Pequeno. Urso.

Olhei para ele, um tanto chocada e dei um grande sorriso. — Isso foi incrível, Wyatt. Você tem um talento nato.

Ele corou e moveu o dedo para a próxima linha, olhando de volta para mim ansiosamente. Lembrei-me por que não podia dormir para sempre. Eu não conseguia parar de viver ou então eu perderia momentos como este... o sorriso dele me dava um pouco de vida.

— Eu te amo, Wyatt, — eu disse a ele.

E ele sorriu. — Também te amo, Nana. Qual é o próximo?

Sim... Eu amava a ele e seus irmãos e primos demais para simplesmente partir.

EVELYN

Agora

— Evelyn!

Antes de perceber, senti o oxigênio sobre a minha boca. Inalando um pouco, enxuguei minhas lágrimas, mas não conseguia limpar as dores no meu coração.

— Vá chamar um médico, — Mina gritou para a enfermeira ao nosso lado. Eu acenei para eles. — Evelyn...

Tirando a máscara do meu rosto, dei outra respiração curta. — Eu estou bem. Não façam uma confusão, por favor. Não sobre mim, também.

Ela olhou para mim por um longo tempo antes de finalmente assentir.

— Eu vou encontrar Ethan e Sedric. Neal foi pegar Darcy e Declan do aeroporto, — ela sussurrou para mim antes de olhar para a enfermeira. — Você a deixa em paz ou eu vou te enforcar.

Quando ela se foi, segurei a máscara de volta no meu rosto, estendi a mão para obter apoio e comecei a me levantar.

— Leve-me ao quarto do meu neto, — eu disse, já andando. Tudo em mim doía, mas eu não ia dormir ainda. Eu me recusava. Eles ainda precisavam de mim. Quando as portas de vidro deslizaram abertas e eu o vi deitado ali, meu corpo começou a tremer. Eu não conseguia controlar isso.

— Evelyn!

Congelando, meus olhos se arregalaram tanto que as lágrimas caíram deles quando eu me virei para olhar para ela. Ali, olhos verdes tão afiados quanto navalhas, cheios de lágrimas que ela não deixaria cair.

— Melody, — eu disse com dentes cerrados, agarrando-me em seus braços com força. — Onde diabos você estava? ONDE VOCÊ ESTAVA?! Você disse que fez isso por eles! Então você poderia cuidar deles. Onde você estava? Onde está Liam? Onde está...

A agulha foi fria e rápida, como uma pequena picada de inseto, e antes que eu percebesse, minhas pernas não conseguiam me segurar mais. Mas eu não caí; em vez disso, os braços dele estavam em volta de mim. Ele apertou meus ombros antes de me sentar de volta na cadeira de rodas. Contornando-me, ele levantou minhas pernas nos descansos dos pés e meu coração bateu forte contra o meu peito. Eu queria vê-lo. Eu odiava a peruca loira na cabeça dele. Eu queria ver meu filho.

— Liam, — chamei suavemente.

E ele parou por um momento e olhou para mim. Em vez de seus olhos verdes, eu vi castanho. Mas eu sabia que era ele.

— Querido...

— Chegamos atrasados, mãe. Desculpe. — A dor em seus olhos era real. Ela só juntou à minha própria, mas ele a conteve. Ele beijou minhas mãos e depois minha testa antes de ir sobre a cama. Minhas pálpebras ficaram pesadas, e tudo começou a obscurecer.

Eu podia vê-los. Ele tentou afastá-la da cama, mas ela saiu de seu aperto e apenas soluçou sobre Wyatt. Eu não acho que me lembro da última vez que os vi chorar. Liam levantou a cabeça, tentando respirar, correndo as mãos pelo seu cabelo, antes de finalmente agarrar o braço dela e gritar algo em seu rosto. Ela congelou, ainda sem o largar. Mas seja lá o que ele fez, deve ter funcionado. Ela enxugou o rosto, levantou a máscara cirúrgica sobre a boca e virou-se. Ela não queria se mexer. E quando pensei que ela ia partir de novo, ela se virou para colocar um beijo na testa dele antes de se afastar.

Eu peguei seus olhos quando ela saiu.

Eu me lembrava desses olhos.

Verdes ou castanhos... eu me lembrava desses olhos porque eles eram muito familiares para mim.

Desejei ter a força para perguntar onde ela estava então.

Quando ela foi embora, eu olhei para eles, meus meninos. Liam não disse nada. Ele não chorou. Ele não se perdeu na raiva. Era como se ele e Melody tivessem trocado as personalidades. Em vez disso, ele colocou a mão na cabeça de seu filho e sussurrou algo em sua orelha antes de virar e ir embora também.

As últimas palavras que ouvi dele desta vez foram:

— Isso não acabou, mãe. Eles pagarão por isso. O mundo pagará.

Esse era o problema.

Todo mundo tinha que pagar com seus filhos.

Vinte e Um

“Amor é respirar um no outro com toda a loucura.”

Seema Gupta

HELEN

Isso dói.

Tudo dói.

Como se o mundo estivesse tentando me esmagar em pedaços.

— Helen?

Mamãe?

— Helen, querida, você pode me ouvir?

Papai?

— Vamos, mana.

Darcy?

Por que todos estavam aqui? Não, nem todos... Wyatt. Onde estava a voz de Wyatt? *Por que... eles... sempre... têm que... têm que arruinar meu dia.* Eu as ouvi, mas não na única voz que eu queria ouvir. Não. Por favor, não. Isto era um pesadelo. O pânico me inundou quando eu me lembrei do sangue... as balas.

Ele caiu!

Ele caiu!

BIP!

BIP!

BIP!

BIP!

— Helen! Helen, acalme-se! — Meu pai gritou para mim, mas eu não entendia. Onde estava Wyatt? — Querida, por favor!

Isso dói!

Abrindo meus olhos, as luzes estavam tão brilhantes que estavam me cegando. Tossi e lutei contra o tubo na minha boca.

— Helen, aguarde...

Mãe...

— Ela está sufocando. Tire isso dela!

Papai...

Onde está Wyatt?

— Ond... — Eu tossi. Minha garganta parecia como lixa e casca de árvore, mas eu precisava falar. Quando eu abri meus olhos, eles vagaram por toda parte até que finalmente os borrões ficaram firmes, e eu podia vê-los. Mamãe e Darcy estavam de um lado, e meu pai do outro. Eles pareciam... como se não tivessem dormido nem se trocado em semanas.

— Querida! — Minha mãe colocou sua mão no meu rosto, e as lágrimas vieram derramando.

Tentei levantar a mão para afastar as mãos deles, mas minhas mãos pareciam estranhas. Olhando para baixo, vi as grandes ataduras e fios nas minhas mãos, segurando-as para baixo. Mais uma vez, meu coração pareceu pesado e minha garganta se fechou.

— Tudo bem. — Meu pai colocou sua mão branca sobre o meu pulso. —

Você está bem. Cinco dedos na mão. Cinco dedos nos pés. Você está bem, respire.

Eu respirei profundamente e olhei em volta novamente... era um hospital. *Ok, estamos em um hospital.*

— Isso mesmo, querida, respire, — disse minha mãe enquanto ela afastava meu cabelo do rosto.

Olhando para ela, dei outra respirada profunda... ignorando a dor, abrindo minha boca. Tudo o que consegui dizer foi:

— W... y... Wyatt.

Eu esperei, olhando para ela e esperei, mas ela só olhava de volta para mim. Por que ela estava apenas olhando para mim? Minha voz estava muito baixa? Engolindo lentamente, abri a boca mais uma vez, certificando-me de dizer claramente para que ela pudesse me ouvir. — W... Wyatt?

Novamente, ela não respondeu. Em vez disso, seus olhos... eles pareciam como se ela estivesse prestes a chorar. Olhando para longe dela e para o meu pai, perguntei novamente. — Wyatt?

Ele fez uma careta, como se estremecesse, e talvez ele pensou que eu não notei porque ele se forçou a sorrir. — Descansa, querida, falamos mais tarde...

— WYATT! — Eu gritei, mudando meu olhar em torno de meus pais para meu irmão. Sabendo que ele não mentiria para mim, mas ele não me olhou nos olhos.

Já que eles não me diziam, olhei para a minha esquerda e, felizmente, essa mão estava me atendendo. Cerrando meus dentes, levantei-a e tentei arrancar os fios de mim mesma.

— Helen, pare! — meu pai gritou, agarrando minha mão.

— WYATT!

— Helen, você só precisa relaxar. Você esteve desacordada por alguns dias...

Por que eles não conseguiam ouvir? — WYATT! ONDE ESTÁ WYATT? ME RESPONDA!

— ELE ESTÁ COM MORTE CEREBRAL! — Darcy finalmente gritou de volta para mim, olhos cheios de lágrimas. Ele colocou a mão no meu braço. — Ele... uma bala quebrou seu crânio... isso, mais o resto de seus ferimentos... foi demais. Ele foi declarado com morte cerebral três dias atrás. Nós não desligamos as máquinas. Estávamos esperando que Ethan fosse buscar Dona e você acordasse. Mas ele se foi.

Olhei para ele e balancei a cabeça. Tentei me mover para fora da cama. Mas eu não consegui. Parecia que todo mundo estava me segurando para baixo.

— Helen, por favor, por favor. Nós quase perdemos você. — Minha mãe tentou me tocar, mas eu balancei a cabeça.

— Eu...pre... ci... so... vê... lo, — eu disse a ela.

— Helen, ele ainda estará aqui, — meu pai sussurrou, colocando a mão na minha cabeça, mas a tirei.

— Se... ele está... morto... você está... me... enterrando... também!

— HELEN! — minha mãe gritou no meu rosto. Ela se agarrou em mim e gritou:

— PARE! Por favor, pare! Ele se foi! Querida, eu sei que vocês dois eram chegados. Mas você precisa descansar...

— Eu... o... amo.

— Eu sei, querida...

Eu balancei a cabeça novamente. Eles não estavam me ouvindo. Maldição. minha garganta. Eu precisava falar. — Eu o amo... como você... como você ama o papai... ele parte... eu parto.

— O quê? — meu pai mal sussurrou. Eu não conseguia ler seu rosto, mas eu não sabia o que fazer, a não ser dizer a verdade.

Meus olhos ardiam das minhas próprias lágrimas, mas eu não podia parar. Eu precisava que eles soubessem. Eu precisava que eles ouvissem.

— Nós... ele... ia... contar para você... quando você vol... ta... sse. — eu sorri apesar das minhas lágrimas. — Nós estávamos... felizes. Tão felizes. Ele não se foi, papai. Ele não me deixaria aqui.

Ele soltou minha mão, balançando a cabeça como se não pudesse me entender. Suas sobrancelhas se franziram. — O que você está me dizendo agora, Helen? Ele era seu primo.

— É. — eu corrigi e sorri. — Mas não pelo sangue, no entanto.

Ele não falou. Ele apenas olhou para mim. Olhei para minha mãe, esperando que ela entendesse, mas ela estava muito preocupada com minha frequência cardíaca. — Mamãe... eu preciso vê-lo.

— Helen, nós acabamos de ter você de volta, por favor, não...

— Você vai me perder. Eu juro, se você não me levar para ele, — eu sussurrei, minha voz não era tão alta quanto eu queria que fosse.

Todos ficaram ali como manequins chocados e confusos. Ninguém se moveu. Ninguém disse nada. Em vez disso, eles me fizeram sentir como se eu estivesse delirante. Quanto mais eles permaneciam desse jeito, mais eu o imaginava deitado lá.

— Nós falaremos mais depois que você dormir - HELEN!

No momento em que o pai começou a falar, coloquei minha língua para fora e mordi forte.

— HELEN, PARE! — meu pai gritou, apertando meu maxilar.

— DÊ-LHE ALGUMA COISA! — Meu pai gritou para os médicos.

Eu me senti tão mal por machucá-los. Era a última coisa que eu queria fazer, mas eles não estavam me ouvindo.

Não! Eu queria chorar quando comecei a ficar entorpecida.

DARCY

Para cima era agora para baixo.

Direita era esquerda.

Primos eram amantes.

O amor estava matando pessoas.

Este era o mundo em que eu vivia agora. Eu não o entendia. Eu gostava ainda menos do que entendia. Minhas emoções deixaram de ser sentidas, como se tivessem abandonado meu corpo. A dor tinha conseguido entrar tão profundamente que, para me impedir de me machucar, tive que desligar. Eu não podia deixar-me pensar demais ou sentir demais. Eu só tinha que mover-me, fazer o que era lógico. Eu precisava estar com ela - minha irmã mais velha, o cérebro do computador – Todo o mundo era apenas uma equação para ela... ou pelo menos a antiga ela. Eu não tinha certeza quem a mulher enlouquecida mordendo sua língua diante de mim era, mas eu estava descrevendo-a dessa maneira porque aquele rosto... pertencia à minha irmã.

Cada vez que ela acordava, ela pedia por Wyatt.

Meus pais tentavam acalmá-la, e ela mordia a língua. Os médicos sugeriram que colocássemos uma trava de língua em sua boca, e meu pai quase quebrou o pescoço dele. Eles também não estavam agindo de maneira lógica. Então eu fiz a única coisa que eu poderia fazer; eu trouxe uma das macas médicas para o quarto dela. Ela era mais fina e menor do que a cama em que ela estava agora.

— O que você está fazendo? — perguntou meu pai, virando para me encarar.

— Eu estou levando-a para o quarto de Wyatt.

— Darcy, leva essa coisa de volta para onde quer que você a tenha conseguido... — Ele tentou empurrá-la, mas Helen estendeu a mão e agarrou-se a ela. Ele olhou para ela, e ela olhou feio de volta, respirando pesadamente.

— Ela continuará mordendo a língua até você a levar, então leve...

— ELA ACABOU DE ACORDAR! — ele gritou comigo. — Não force mais sobre ela neste momento! Ela precisa ficar mais forte.

Aparentemente, ela não o estava ouvindo, porque ela puxou a cama mais perto, já tentando se transferir sozinha, apesar de sua perna quebrada e mão estilhaçada.

— Helen... — ele sussurrou, seus ombros caindo quando ele olhou para ela.

Mas ela apenas olhou para mim e sorriu, conseguindo abafar as palavras.

— Ajude... por favor.

Eu aproximei-me dele, e eu sabia que em qualquer outro dia, ele teria me esbofeteado até a morte. Mas ele estava cansado, e Helen não estava ajudando. No momento em que ele descobriu o que aconteceu, eu pensei que ele estava tendo um derrame. Ele começou a juntar as coisas, gritando para mim que precisávamos ir. Seus olhos ficaram mortos. Então ele desligou completamente por todo o caminho, e foi só quando liguei para Sedric, depois da décima vez que eu finalmente entendi por que ele não conseguia falar. O medo que atravessa você quando você ouve que seu ente querido estava ferido... estava morrendo... tinha morrido. Isto tinha a capacidade de deixar você sem alma.

Agarrando em cima de suas fileiras de fios e movendo o suporte primeiro, eu a levantei da sua cama e para a outra cama. Ela se sentou e eu honestamente me perguntei se a medicação para a dor dela era tão forte que ela estava dopada ou se ela havia acabado de bloquear a dor como eu. Ela esticou a mão para agarrar seu soro e levar tudo conosco, mas nossa mãe o agarrou.

Ela não levantou a cabeça, mas apenas caminhou ao lado de Helen, que parecia estar tentando confortar nossa mãe.

Porque, novamente, nada fazia sentido neste mundo mais.

Era uma curta caminhada pelo corredor. Afinal, todo esse nível do hospital foi esvaziado para a nossa família. Com cada passo, eu sentia meu coração começar a bater forte... pavor aprofundando-se, e eu o empurrei de volta.

— Helen? — nossa avó sussurrou, saindo de sua cadeira e se movendo até nós.

No canto do quarto, como uma pedra estava Ethan. Ele não se moveu. Ele não falou. Ele só ficava lá, olhando para o corpo de Wyatt, que tinha toda máquina possível conectada a ele. Dois homens que eu admirava, de quem eu frequentemente tinha ciúmes, mas amava e queria impressionar... ambos estavam quebrados e inúteis. Não fazia sentido.

— Wyatt, — ouvi a voz sofrida dela chamar por ele. Eu a levei o mais perto possível até suas camas estarem lado a lado. Ela esticou-se, colocou a mão na bochecha dele. — Wyatt... baby, sou eu. Acorde.

O ‘baby’ não passou despercebido pelo meu tio Neal e tia Mina, nem por Sedric. Todos olharam para nós, confusos. Mas o que nós poderíamos dizer?

— Wyatt... você tem que acordar, — disse ela, sacudindo-o. — Wyatt, você não se foi. Acorde.

Com cada palavra passando, ela parecia ficar mais em pânico.

— Helen. — Nossa avó estendeu a mão, acariciando a mão dele. — Ele se foi.

— NÃO! — Helen gritou para ela. Desta vez, ela agarrou Wyatt como sua própria vida e sacudiu-o. — WYATT! WYATT! ACORDE! ACORDE AGORA! VOCÊ PODE ME OUVIR! POR FAVOR?

Ela começou a soluçar e eu não sabia de onde sua força veio, mas ela conseguiu ajoelhar-se. Seus gritos ficaram cada vez mais altos até eu não conseguir aguentar mais. Virando, eu tentei sair, mas meu pai ficou no meu caminho. Ele agarrou no meu braço, apertando firmemente.

— Você fez isso com ela. — Ele falou com desprezo para mim. — Você a

trouxe para o seu pior pesadelo, e agora ela está com dor. Você nem sentirá sua própria dor. Como você se atreve fazê-la lidar com isto agora. Você não ajudou. Você não fez nada além de quebrar sua irmã mais rápido. Não se atreva a fugir! Fique aqui e escute enquanto ela grita, e observe enquanto nós não podemos fazer merda nenhuma para ajudá-la.

Ele soltou, seu ombro esfregando o meu enquanto ele caminhava para a frente, e eu não pude deixar de me encolher quando seus gritos se encontraram com meus ouvidos.

— Ele não está morto! Levante-se, mamãe! Ajude-me! Por favor! Wyatt, venha por favor! AHHHH! WYATT! Oh, Deus não. Por favor!

HELEN

Vinte e Um Anos

Parecia que havia um milhão de estrelas de diamantes no céu noturno, e quanto mais eu observava o céu, mais eu sentia que estava olhando para o paraíso.

— Elas são lindas, não são? — perguntou ele, movendo-se para sentar ao meu lado.

Eu assenti, sem falar com ele.

Ele suspirou. — Helen, você não acha que somos muito velhos para o tratamento de silêncio?

Eu ainda não respondi. Na verdade, para me distrair, eu comecei a contar as estrelas, sabendo que não era possível, mas pelo menos ajudaria a me distrair. E ele ficou quieto. Eu sabia que ele estava esperando que eu ficasse irritada com ele estando perto de mim enquanto ele estava quieto também, mas eu não estava cedendo desta vez.

Não tenho certeza quantos minutos se passaram, mas pelo quarto clique de sua língua, eu sabia que ele tinha tido o suficiente.

— Helen!

— O quê! — eu me sentei, virando-me para olhar para o estúpido rosto bonito dele. — O que você quer, Wyatt? Vá! Faça tudo o que você quiser! Mude-se para Boston no que me diz respeito, me deixe sozinha aqui, tanto faz!

— Eu não vou deixá-la sozinha, você pode vir também! — ele gritou de volta para mim, e frustrada, eu bati no peito dele. — Ai!

— Você quer que eu pegue tudo o que eu estou fazendo aqui para simplesmente curtir com você em Boston? — Ele realmente não se importava com ninguém além dele mesmo.

— Você quer que eu fique em Chicago só para eu possa curtir com você!

— Você é de Chicago! Não estou pedindo que você escolha nada. Estou dizendo para ficar onde você pertence.

Ele estalou a cabeça para o lado e apertou o punho. — Por que aqui é onde eu pertenço? Por que eu não posso decidir onde eu pertenço sozinho, sem ninguém mais tentando me forçar?!

— Porque aqui é o seu lar. Aqui é onde sua família está. — Por que ele não entendia? Aqui era onde nossas memórias estavam. Onde estávamos cercados por tudo que nós poderíamos precisar. — Por que você está tão decidido em ir embora? — *Em me deixar?*

Ele abaixou a cabeça, passando as mãos pelo cabelo.

— Eu quero saber quem eu sou além dessa família, Helen. Quero me encontrar por mim mesmo. Por que isso é uma coisa tão ruim? Por que todo mundo está tentando me culpar por encontrar meu próprio caminho em vez de andar naquele que eles estabeleceram para mim? Não é isso o que deveríamos fazer?

— Tudo bem, então vá — eu murmurei.

— Eu não quero ir e depois não falar com você porque você está chateada comigo.

Tudo sempre tinha que estar em seus termos. — Tudo bem, vá, eu não ficarei brava. Eu vou ligar quando eu tiver tempo e contar as novidades para você.

Ele não disse nada, então eu olhei para ele. Ele estava me dando um olhar bravo.

— O quê?

— Quando você tiver tempo? — ele repetiu com desgosto. — O que eu sou, um ex-namorado de quem você está tentando se livrar?

Se fosse só isso!

— O que mais você quer de mim!? Caramba, você é tão carente, — murmurei.

Ele riu, batendo seus ombros nos meus. — Só quero ter certeza de que minha melhor amiga não está me abandonando.

— Diz o melhor amigo que *está* caindo fora.

— Como nos tornamos melhores amigos afinal? — ele questionou e puxou uma barra de Twix, abriu o papel e me deu um pedaço de Twix antes de pegar a outra.

— Você estava com ciúmes de mim.

— Como é que é? — ele questionou, tentando não rir.

Dando uma mordida no Twix, eu acenei a cabeça, mastigando e engolindo antes de continuar. — Você odiou o quão perto eu e Dona estávamos ficando. Você sentiu como se eu estivesse afastando sua gêmea, e então você continuou me fazendo brincar com você em vez disso... já que Dona queria mais amigas. Mas então nós tivemos mais diversão fazendo coisas que Dona não queria fazer. Dona então ficou ciumenta e me fez passar mais tempo com ela. E pra cá e pra lá e pra cá e pra lá, assim.

— Eu não lembro disso, — ele disse sério, dando uma mordida. O olhar no meu rosto deve ter sido divertido porque ele não conseguiu parar de rir.

— Cala a boca!

— Desculpa. Você pareceu como se quisesse arrancar minha cabeça. — Ele deu uma risadinha e depois respirou fundo. — Dona e eu devemos ter sido difíceis com você.

— Você foi o gêmeo mais difícil, — eu admiti, dando outra mordida.

— O quê? Por quê?

— Muito complicado para mim para sequer começar a explicar. — Na verdade, não era. Eu *gostava* dele. Então, estar ao redor dele todo o tempo levou um esforço muito maior do que com Dona.

— Bem, de qualquer forma, apenas prometa que você vai pelo menos visitar esse gêmeo difícil o máximo que puder? Eu não gosto de estar separado de você — disse ele, e então um sorriso se espalhou por seu rosto. — Eu sinto que Dona fará você esquecer tudo sobre mim apenas para me deixar mal.

— Por que eu sinto que há uma competição entre vocês dois por mim, embora eu não tenha feito nada? — eu perguntei, olhando para ele.

— Helen, você tem feito muito por nós. Para mim pelo menos. Eu talvez nem sempre falo. Mas eu sou agradecido. Eu não poderia imaginar não ter você na minha vida, e é por isso que você deve vir para uma visita. Você pode deixar sua comida em casa, no entanto. — Ele riu de sua piadinha. Eu apertei seu ombro, e ele riu mais forte, estendendo a mão e me agarrando. — Não se esqueça de mim ou eu juro que vou...

— Você vai o quê? — eu gritei, tentando afastá-lo.

Ele parou e disse:

— Ou eu vou morrer de um coração partido e solitário.

Olhei para ele e ele olhou para mim. Então nós dois explodimos em risadas. Finalmente, quando nós dois nos acalmamos, eu estendi minha mão e

nós apertamos as mãos.

— É melhor você não se esquecer de mim também, ou eu vou morrer da mesma coisa.

— Feito. — Ele pegou minha mão, apertando como se estivesse tentando arrancar meu braço.

HELEN

Agora

— Acorde, — eu sussurrei, deitando ao lado dele, mesmo que estivesse cansada demais para me mover. Eu poderia nunca mais olhar para ele. Ele não estava ali, e ainda assim, tudo o que eu podia fazer era continuar falando. — Ou eu vou morrer de um coração partido e solitário... Eu não estou brincando. Acorde, por favor. Meus pais vão ficar tão tristes se eu morrer também. Eu não quero morrer, Wyatt, mas você não pode me deixar aqui... porque você está sempre me deixando?

— Helen?

Eu olhei para cima. Era minha mãe. Ela sorriu, mas não alcançou seus olhos. Não gostei de olhar para ela, então eu só descansei minha cabeça de volta ao lado dele e toquei seu braço.

Nós estávamos tão felizes.

Eles arruinaram tudo.

Tudo desapareceu agora.

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu queria alguém para culpar, e a única outra pessoa que eu poderia pensar em culpar era o homem deplorável no canto, que costumava ser alguém que valia a pena. Eu não queria me culpar. Eu

não podia culpar Wyatt. Então, Ethan era o melhor para se culpar.

— Ele descobriu, — eu sussurrei, olhando para ele, mas ele não levantou a cabeça. — Ele descobriu que você estava nas paredes.

Pela primeira vez, ele mudou. Aturdido, ele olhou para cima em nós.

— Ele disse que precisava conversar com você. Ele estava tão feliz. Ele me pediu para ajudar a encontrá-lo, e nós procuramos em todos os lugares. E então ele disse que você seguia as regras. Que ninguém amava esta família mais do que você. Ele magoou a si próprio por você. Ele queria que você o perdoasse. Mas você... você não perdoaria, então ele teve que fazer isso sozinho. Você o deixou por conta própria. Não foi culpa dele que você perdeu a Ivy, mas você ainda o culpou e o deixou para morrer.

— Eu... — Ele não conseguia nem falar.

— Ele pode ter deixado Chicago, mas ele nunca deixou você. — As lágrimas vieram mesmo que eu quisesse que ele chorasse, não eu. — Ele nunca deixou nenhum de nós. Tudo o que você tinha que fazer era ligar e ele viria. Mas você nunca pediu para ele vir. Então, ele precisava de desculpas... ele estava lá... quando a igreja foi bombardeada, ele voltou para nós, e você zombou dele. Ele ficou para aquela sua farsa de casamento, e você o menosprezou...

— Helen, basta, — disse minha mãe, mas eu não tinha terminado.

— Você queria que ele voltasse do seu jeito. Você queria que ele se curvasse ao seu poder. Então você passou por todo esse esquema estúpido para tê-lo de volta quando tudo o que você precisava fazer era ser humilde. Apenas uma vez. Apenas uma fodida vez! Você não consegue. Quando você estava morrendo, ele chegou na hora certa e te salvou. Ele salvou Ivy. Ele se vingou por você. Isso ainda não foi o suficiente para você. Você está feliz agora? Ele desistiu de tudo para conseguir o seu perdão. Assim, ele poderia mostrar que ele estava falando sério. Ele lutou todos os dias enquanto você estava conspirando nas malditas paredes! Ele tem isso agora?! Você pode parar de odiá-lo agora? Agora que ele está no seu leito de morte, ele se redimiu o suficiente para você?

— Helen, eu sei que você está sofrendo, mas chega! — exigiu tio Neal.

Eu só conseguia rir. — Proteja-o. Vamos todos proteger o grande rei Ethan... quem é o próximo, sua alteza? Dona foi inteligente para sair quando ela pode. Ela estaria morta até o final do ano graças a você.

— HELEN! — minha mãe gritou, e eu fiquei quieta - não porque eu queria, mas porque eu senti que minha garganta estava fechando.

Meu coração doeu, e eu não conseguia respirar mais.

— HELEN!

— Chame o médico!

— HELEN!

ETHAN

Eu estava em negação.

Eu tinha certeza disso, mas eu preferia ficar em negação ao invés de aceitar a dor arranhando para fora do meu peito. Foi por essa razão que fiquei no canto... que eu observava. Eu não podia desviar o olhar. Eu ouvi as palavras dela, elas cortaram profundamente e me expuseram para a fraude de um homem que eu realmente era. Eu tentei me desculpar com ela... então, quando olhei de volta para eles... eu percebi algo. Quanto mais furiosa ela ficava, quanto mais insultos ela atirava, eu poderia ter jurado que achei que o dedo dele se contraía.

É apenas um espasmo muscular. Os médicos disseram que isso aconteceria. Esperei para ver novamente, mas tinha desaparecido. A esperança tinha desaparecido.

— HELEN!

Meus olhos se deslocaram para ela, e eu me levantei quando ela começou a

convulsionar. Eu queria ajudar, mas novamente, eu vi alguma coisa. Desta vez não era sua mão. Era uma pálpebra.

— HELEN!

— Chame o médico! — tia Cora gritou, e novamente as pálpebras dele se moveram. Eu não estava louco. Ele estava tentando fazer o que eu queria fazer - ajudá-la.

Ele estava tentando ajudá-la!

Ele estava lá!

— O que aconteceu? — Os médicos entraram correndo e as pálpebras dele pararam.

— Afaste-se dela! — gritei, todos os olhos agora em mim.

— Ela não consegue respirar, — disse um deles, e eu não olhei para vê-la. Eu via apenas ele... e novamente sua pálpebra se moveu.

— Levante a cabeça dela. Nós teremos o...

— EU DISSE, AFASTE-SE DELA! — Eu vociferei, puxando minha arma para os médicos enquanto eu me movia para o lado da cama dele.

— Ethan, o que você está fazendo? Coloque a fodida arma pra baixo! — tio Declan gritou comigo, e lá estava... aconteceu tão rápido, tão de repente, que se eu piscasse, eu teria perdido isso.

Indo para a cabeça dele, coloquei minha mão em sua cabeça, acariciando lentamente para trás.

— Irmãozinho, se você não abrir seus olhos, eu a deixarei morrer.

— ETHAN!

BANG!

Eu disparei, e os médicos gritaram. Dois deles se abaixaram.

— WYATT! — eu chamei novamente. — Ela está ficando azul, Wyatt. Ela vai sufocar, bem aqui ao seu lado.

— HELEN! Ajude-a! — gritou tia Cora.

— Você não se tornou um médico para que você não tivesse que ir para mais funerais por esta família? Ela irá antes de você. Eu juro por Deus, eu vou matá-la eu mesmo. Três.

— Ethan, basta!

— Dois.

— ETHAN!

— Um!

BANG!

Seus olhos estalaram abertos como se ele estivesse despertando dos mortos... não, era exatamente o que ele estava fazendo. Os olhos dele arregalados. Olhando para mim com pânico e medo.

— Wyatt! — Minha vovó gritou, correndo para ele.

Ele continuou olhando para mim.

— Você pode me ouvir? — eu lhe perguntei.

Parecia que precisou de toda a sua maldita força, mas ele piscou.

E a arma escorregou da minha mão, meu corpo curvou-se, e eu coloquei a minha testa na dele. — Graças a Deus, seu bastardo fodido. Graças a Deus.

Vinte e Dois

“Eu não queria o tipo fácil de amor, eu queria o amor louco,

o tipo de amor que cria e destrói

Tudo ao mesmo tempo.”

Julie Murphy

ETHAN

Todos nós ficamos pairando em volta de sua cama, e um novo médico o checou. Ficando perto, não pude evitar de apertar meus dedos, observando a tal ponto em que eu estava irritado.

— Bem?

— Ele não está com morte cerebral.

— Eu percebi essa parte por mim mesmo. O que diabos está acontecendo? — eu era um médico charlatão prestes a perder minha maldita paciência com todos eles.

— É chamado de síndrome de bloqueamento, ou pseudocoma. Seu irmão está ciente de tudo o que está acontecendo ao seu redor. O trauma do acidente deve ter deixado seu cérebro incapaz de se conectar ao resto de seu corpo. Chamamos isso de síndrome de bloqueamento, porque é como se ele estivesse preso dentro de seu próprio corpo.

Há quanto tempo ele tem estado assim?

— Como você conserta ele?

— Não há tratamentos ou curas conhecidas...

— Deixe-me entender isso direito, então vou saber se eu mato ou não você. — Inalando bruscamente, eu estava tentando colocar na minha cabeça o que ele estava me dizendo. — Primeiro me disseram que meu irmão está com morte cerebral, e não há nada que possa ser feito. Então, minha família e eu estamos enlouquecendo com o sofrimento enquanto meu irmão escuta, impotentemente, preso dentro de seu próprio corpo. E que nenhum de vocês, profissionais médicos altamente treinados, percebeu. Eu posso apostar que meu irmão esteve amaldiçoando você e este maldito hospital em todos os malditos níveis do inferno. Em vez disso, pela boa graça de Deus, eu sou cabeça-dura o suficiente para esperar e observá-lo, apesar do que todo mundo está me falando... e, portanto, capaz de pegar o fato de que ele não está morto. Eu, mais uma vez novamente, chamo todos vocês altamente educados, filhos da puta excessivamente pagos... e mais uma vez novamente, todos vocês me dizem que não há nada que possa ser feito. Eu deveria deixar ele assim?

Peguei os olhos de Wyatt mexendo-se e eu sorri. — Agora ele está me amaldiçoando por sequer sugerir isso.

— O que fez você perceber que ele está aí? — questionou o médico, rolando a ponta macia de sua caneta sobre o antebraço de Wyatt. Mas desta vez não houve resposta.

— Ele estava entrando em pânico. — Era o único jeito pelo qual eu poderia descrevê-lo.

— Em pânico?

— Quando nossa prima começou a gritar, notei que a mão de Wyatt se contraiu. Então, quando ela começou a lutar para respirar, eu me levantei para ajudar, e eu olhei para ele e senti... senti que ele estava tentando se levantar, também. Como se ele estivesse tentando chegar até ela. Então, a única coisa em que pude pensar foi em ameaçá-la... ele entrou em pânico e abriu os olhos. Ele lutou para abri-los, para salvá-la. — Foi muito parecido com uma cena de uma novela romântica brega ou uma ficção.

— Bem, agora que sabemos que ele está aqui, nós vamos realizar mais testes e ver se há algo mais que possamos fazer.

Eu não tinha mais nada a dizer. Eu apenas acenei a cabeça para ele. Ele e

os jalecos brancos saíram, e foi só quando ele tinha ido que eu me virei para o meu tio.

— Tio Declan, eu...

Seu punho colidiu com a minha boca tão forte que eu pude provar o sangue. Engolindo-o, eu me virei para encará-lo.

— Eu mereci este.

— Se você sequer... eu quero dizer, sequer brincar com a vida da minha filha assim novamente, eu vou colocar fogo em você, despedaçá-lo pedaço por maldito pedaço. Eu não me importo com quem diabos você acha que você é.

— Eu entendo. — Eu acenei a cabeça para ele.

Ele não disse mais nada e se afastou. Todos estavam no quarto de Helen agora, para cuidar dela, mas também para dar espaço para mim e para o meu irmão. Puxando a cadeira ao lado dele, respirei fundo, curvando-me sobre o trilho de sua cama.

— Como os poderosos caíram. — Eu ri amargamente. — Nós somos um monte de... não, eu sou o tolo. Eu sou aquele que precisa de redenção. Eu me ressenti com você. Ressenti-me por você me deixar, por não ver que eu também estava sofrendo. Eu só queria... Eu sempre quis o que mamãe e papai disseram que nós teríamos. Que nós acabaríamos lutando, lado a lado. Quando eles mataram Ivy, eu me senti exposto... não apenas para eles, mas para você também. Eu sempre quis ser o modelo de comportamento para você, e por causa disso, eu continuei escondendo o que eu estava pensando e sentindo. Papai me avisou... ou pelo menos, ele tentou me avisar. E eu não escutei. Eu voltei atrás nas minhas promessas para eles e para você... e você acabou assim. Eu não consigo nem dizer se você pode me ouvir ou se você está adormecido.

Estendendo a mão, levantei sua pálpebra, e seus olhos imediatamente se deslocaram para os meus... como se ele estivesse olhando feio para mim.

— Ah, você está acordado. Isso deve ser irritante para você, mas só para constar, isso é muito assustador para mim, — eu disse, soltando sua pálpebra. Eu sorri. — Apesar de tudo, apesar do quão chateado você possa estar comigo

agora... Estou feliz pra cacete que você esteja vivo. Dona...

Quando eu disse seu nome, suas pálpebras contraíram novamente.

— Ela não sabe. Ela vai nos matar quando descobrir que escondemos isso dela. Mas eu não podia suportar quebrar o coração dela. Eu estava esperando... por coragem. Eu deveria agradecer ao covarde em mim por não ir buscá-la... ela teria encontrado algum jeito de se culpar.

Ele quase morreu.

Não.

Eu pensei que ele tivesse morrido. Eu pensei que o tinha perdido, e isso me destruiu mais do que eu jamais imaginei ser possível... pior do que Ivy.

Eu tinha que mudar.

Eu tinha que ser melhor.

Eu tinha que encontrar um equilíbrio melhor.

Eu não sabia a resposta. Eu só sabia que ia precisar da ajuda dele. Eu ia precisar descobrir quem eu era sem o gelo... como fazer mais parte da família. Eu cometi um erro. Pensei que poderia fazer isto, e todos eles sofreram por causa disso. Eu tinha escutado todos eles, e eu sabia que eles se importavam. O problema era eu.

Eu tinha alcançado o fundo do poço.

Exalando, olhei para ele. — Antes que eu possa ir mais longe, irmão, eu vou precisar de você. E se você não conseguir sair disso, eu vou te arrastar para fora. Tio Declan pode colocar fogo em mim, eu não dou a mínima... se eu precisar ameaçar Helen para chegar até você, eu vou. E eu tenho certeza que você a ouviu; ela está disposta a fazer qualquer coisa para ter você de volta.

Seus olhos estalaram abertos novamente, e ele desafiadoramente olhou feio.

— Olhe para você. — Eu sorri com tristeza. — Você está realmente

apaixonado por ela, não está?

Ele não podia falar, mas em seus olhos, sua mensagem era clara. Eu simplesmente fiz o que qualquer irmão mais velho faria e o ignorei.

— Minha prioridade número um é você, irmãozinho, então, se eu tiver que torturá-la à cabeceira da sua cama para te levantar, eu vou. Juro pelos túmulos dos nossos pais, eu vou fazer.

Eu podia ver a raiva; seu rosto inteiro se contraiu.

Eu sorri para ele, acenando a cabeça. — Este é o único jeito que você pode salvá-la. Se você não lutar, eu forçarei você. Se você está tentando, tente com mais afinco, porque se eu não conseguir ver você se mexer, eu não terei nem que arrastá-la até aqui. Ela virá sozinha... ela até tentou morder a língua para entrar aqui.

Seu nariz se dilatou.

— Ela se recusou a acreditar que você a tinha deixado. Ninguém queria dizer a ela. Então, vária vezes, ela mordia a língua, e nós tivemos que colocá-la para dormir.

Sua boca começou a tremer até que ele finalmente abriu a boca e mostrou os dentes para mim. A dor em seus olhos mascarada pela raiva.

— Ela tentou arrancar o soro dela. Eu acho que ela nem percebeu o fato de que eles tiveram que reconstruir a mão dela. A bala a estilhaçou, e seu dedo indicador quase foi arrancado. Quando eles a trouxeram para cá, ela estava completamente perturbada...

— ...

— O que foi? — eu me inclinei.

— P... ar... e, — ele murmurou com todas as suas forças.

Eu balancei a cabeça. — Obrigue-me, irmãozinho. Obrigue-me.

Porque eu odiava essa merda também.

Mas o que mais eu poderia fazer? De tudo no mundo, a única coisa que o fazia reagir era ela.

Eu estava machucando-o. Mas eu preferia machucar... se significasse que ele ainda estava vivo. Então eu tive que continuar torturando-o assim. — Sua mão não foi sua única lesão...

HELEN

Meus pulmões doeram quando acordei, e a sensação latejante na parte de trás da garganta voltou. Ignorando-a, olhei para o meu lado, esperando que ele estivesse ali, mas tudo que eu vi foi minha mãe. Ela adormecia suavemente, sua mão na minha.

— Wyatt...

— Não faça isso novamente comigo.

Olhando para a minha esquerda, lá ele sentou-se recostado no encosto da cadeira. Ele esfregou os olhos antes de focar sua atenção em mim. — Se você chamar o nome de Wyatt mais uma vez, eu vou desligá-lo.

— Não fique bravo com ele. — eu implorei, esticando a mão para a mão do meu pai. — Eu fui a única quem começou isso.

— Ele deveria ter se afastado. — Ele franziu a testa, pegando minha mão. — Ele deveria ter sido o inteligente e se afastado.

— Talvez... mas fico feliz que ele não tenha feito. — Eu não tinha certeza o que mais dizer. — Eu amo você, papai. Eu realmente amo, por favor, por favor, não o odeie por minha causa.

— Uma bala estraçalhou todos os dedos da sua mão direita. Você sofreu uma concussão e até levou outra bala na sua coxa esquerda. Além disso, você tem tido ataques de ansiedade nos últimos dois dias... e tudo o que você quer de

mim... é que eu não odeie Wyatt? — ele repetiu lentamente, com raiva... sua mandíbula tensa.

Eu assenti. — Todo o resto vai curar. Eu ficarei melhor. Mas se você o odiar...

— O quê? Você escolherá ficar com ele, seja como for? — ele falou ríspido comigo. — Você tem vinte e cinco anos, Helen. Por que você está agindo como uma adolescente? Pense sobre o que você está dizendo, o que você está me pedindo para fazer? Eu criei vocês dois. Eu assisti vocês dois crescerem, e agora você está afirmando que ele é o amor da sua vida. É apenas uma paixão...

— Já era muito mais do que isso, — confessei, e ele recuou como se eu tivesse dado uma bofetada nele. — E eu sou uma adulta. É por isso que eu estou implorando que você não o odeie, pai. Porque se você odiar, eu vou escolhê-lo. Morto ou vivo, eu vou escolhê-lo. Então, não me faça escolher. Apenas me apoie. Não me culpe por amá-lo do jeito que eu amo.

Ele ficou em silêncio, e não olhava para mim.

— Papai.

Ele se levantou e caminhou em direção às portas, e eu não podia sentir o quanto doía por causa de Wyatt. Eu reprimi as lágrimas, olhando pela janela

— Helen? — minha mãe sussurrou, levantando-se da minha cama. Ela esfregou os olhos e olhou para mim. Eu não tinha certeza de qual rosto que ela estava fazendo, mas ela ficou em pé e colocou a mão no meu rosto. — Está tudo bem, querida, pare de chorar. Wyatt vai ficar bem.

— O quê? Como? O que aconteceu? — Eu estava tentando me sentar, mas ela me empurrou para trás, sem responder.

— Ele aparentemente está no oposto de morte cerebral, — disse Ethan ao entrar no quarto. Ele parecia diferente, mas eu não sabia como descrevê-lo, não que realmente importava para eu descobrir agora.

— Eu não entendo? — olhei para minha mãe.

Ela sorriu para mim, e apesar do quão cansada ela estava, eu sabia que ela

não estava forçando. — Ele abriu os olhos por você.

— Ele está acordado? — Eu perguntei, minha visão obscurecendo, mas eu ainda podia ver o seu assentimento. Eu soltei um grito, tudo em mim tremendo de alívio.

Deitando de volta nos travesseiros, coloquei o meu braço bom sobre o meu rosto e chorei, feliz, cansada, sobrecarregada - mas principalmente feliz.

CORALINE

Ele sentou-se do lado de fora do quarto, olhando as portas de vidro em frente dele no corredor. Suspirando, tomei um assento ao lado dele, mas ele não me olhou. Ele não falou. Ele só ficou sentado lá como um pai protetor e chateado. As linhas em seu rosto pareciam ter ficado mais profundas.

— Você se tornou um homem velho, — eu sussurrei e descansei minha cabeça em seus ombros.

Ele exalou antes de se inclinar para mim. — Posso chamá-la de uma velha agora então, também?

— Só desta vez, — murmurei, pegando sua mão e apertando. — Porque neste momento eu me sinto como uma.

Ele soltou minha mão e envolveu seus braços sobre meus ombros. Beijando o topo da minha cabeça, ele disse:

— Ela vai ficar bem.

— Somente se Wyatt estiver...

— Não, — ele murmurou, soltando-me e sentando na beira da cadeira. — O que está acontecendo? Como eles podem fazer isso? Eu fiquei me

perguntando por que diabos Wyatt nos enviou para fora, e agora percebi que era para ter uma aventura com a minha filha? Ele está louco? Existem algumas linhas que você simplesmente não cruza. Eu não percebi que eu tinha que explicar para ele por que diabos sua prima era essa maldita linha.

— Ela disse que começou...

— De que lado você está? — Sua cabeça virou rapidamente para olhar para mim. — Diga-me que você não sabia sobre isto?

— Acalme-se. Eu fiquei sabendo sobre isto quando você ficou. Você sabe que eu não teria escondido algo assim de você...

— Então, por que você está tão calma? Você precisa falar com ela...

— E dizer o que, Declan?! — Eu não queria lutar com ele. Eu estava cansada. — Eu posso entender por que você está chateado. Mas não consigo me fazer me importar agora porque ela está viva. Ambos estão vivos. Nós tivemos tanta sorte, Declan... quando descobri... quando eu a vi e ouvi sobre ele, pensei que o mundo estava terminando. Continuei pensando que nós íamos ter que enterrá-los. Continuei pensando que ela nunca acordaria. E agora ela está acordada. E ele está acordado. A única coisa que mudou da semana passada é que eles estão um pouco quebrados e machucados... e eles estão apaixonados um pelo outro.

— Eles são crianças! Eles não sabem o que é o amor...

— Uau, — eu disse com um suspiro. Talvez fosse o esgotamento. Talvez foi porque ele não percebeu quão velho e estúpido ele soou agora.

— Uau o quê? O quê! — Ele falou rispidamente. Eu estava prestes a acabar com o humor dele.

— Declan, eu era dois anos mais nova que Helen quando conheci você! — eu gritei, e ele olhou para mim como se nem ele tivesse percebido. — Eu me afastei da minha família, da minha vida inteira e de tudo o que eu conheci antes de você, e eu nem conhecia você há um ano. Por quê? Porque eu me apaixonei por você. Se eu tivesse um pai que me amasse tanto quanto você ama Helen, ele teria tentado nos parar também... e quem sabe onde nós estaríamos agora.

— Aqui, — ele sussurrou, mas não se virou para me encarar. — Nós ainda estaríamos aqui porque ninguém poderia ter me parado. Eu ouço você. Eu entendo o que você está dizendo. Mas... eu ainda não quero isso para ela. Chame-me de hipócrita, mas não posso... ela é minha filha. Minha. Todo mundo tem tentado afastá-la de nós, para dizer que ela é, de alguma forma, menos do que nossa criança... E eu... Nós fizemos tudo para garantir que ninguém jamais questionasse quem seus pais eram. Se ela ficar com ele...

— Isso significa que para eles, ela não era realmente nossa filha desde o início. — Eu entendia a sua dor.

— Eles vão ridicularizá-la, zombar dela e...

— Eles não farão isso na cara dela, — lembrei-lhe. — E se eles fizerem, assim como você me protegeu, ele vai protegê-la.

— Ela pode se proteger sozinha, — ele murmurou e ficou amuado sem se importar nem um pouco que estava contradizendo seu próprio argumento. Ele simplesmente não queria pensar em Wyatt nesse papel.

E essa era uma das muitas razões que eu o amava tanto. Endireitando-me, envolvi meu braço em volta dele.

— Ela sempre será nossa filha, — eu disse, beijando seu braço. — Ninguém nunca será bom o suficiente. E eu te entendo. Eles vão ter suas próprias montanhas para escalar, assim como nós tivemos... mas eu estou implorando para você. Não seja uma das coisas que eles têm que superar, também. Tudo o que eu quero, tudo o que eu sempre quis foi que todos eles fossem saudáveis e felizes.

Novamente, ele se inclinou contra mim, colocando sua cabeça na minha. — Eu vou chutar a bunda dele quando ele conseguir mover a bunda.

Eu segurei com força, rindo, e ele envolveu seu braço em volta de mim. — Você também precisa de uma espingarda e uma cadeira de balanço também?

Ele deu uma risadinha e depois gemeu. — Mais de trezentos milhões de pessoas neste país. Cinco milhões nesta maldita cidade, e eles escolhem um ao outro?

— Você não escolhe quem você ama. Você simplesmente ama. — Por isso, o amor era tão apavorante... quando você se apaixonava, não havia certo ou errado. Você apenas tinha que se render a ele.

— Não vá encorajá-los até... até... — Até ele conseguir aceitar isso.

— Ok. — Era um pedido louco, mas o que eu poderia fazer? Eu o amava, e isso é o que ele precisava. Então, eu me rendi, sabendo que ele amava Helen, que ele aprenderia a aceitar sua escolha.

WYATT

Rosa?

O aroma encheu o meu nariz, e quando eu senti o calor que eu conhecia...

Helen.

Ela estava ao meu lado.

Eu não sabia quantos dias havia se passado. Eu só conhecia a escuridão. Era como ser enterrado vivo. Como se eles já tivessem me colocado no caixão. Estava escuro e frio, e não havia espaço para me mover. Eles não conseguiam me ouvir. Mas eu podia ouvi-los, soluçando, rezando, gritando... se desculpando. Estive em tantos funerais enquanto crescia que às vezes eu não podia deixar de me perguntar como seria o meu... Eu sabia que seria um show. Minha Nana me enviaria em grande estilo. Eu imaginei que Ethan faria um discurso cuidadosamente elaborado, mas ainda assim terminaria como se houvesse um pau na sua bunda. Dona não diria nada... e Helen. Eu nunca pensei sobre como seria sua reação. Mas não importava porque eu estava errado. Eu estava errado sobre tudo. Não ia ser uma grande despedida. Ia ser um arrependimento.

Cada vez que eu os ouvia, eu sentia... e ouvia isso em suas vozes. Arrependimento que nós não tínhamos feito mais, que não agimos de forma diferente, que nunca dissemos o que realmente sentimos... e doía. A escuridão

não me incomodava. A frieza não me incomodava. Eles sim. A dor deles incomodava, e quanto mais eles choravam e imploravam, mais desesperado eu me tornava para alcançá-los. Eu pensei quando ouvi os gritos de Ethan... Eu tinha alcançado o fundo do poço, que não poderia machucar mais do que isso, mas obviamente eu não sabia de nada.

Mas quando Helen chegou.

Quando eu senti o cheiro das rosas, e ela gritou como se eu a estivesse matando... quando eu a ouvi começar a hiperventilar... eu entrei em pânico. Eu não podia ouvir nada além de sua luta para respirar...

Socorro!

Por favor, ajudem!

Não eu. Ela. Helen! Vamos, baby, respire! Então foi como se as luzes de repente estivessem ligadas por um breve segundo. Eu não sabia como, mas então tudo era tão brilhante. E quando eu olhei, lá estava ele... o bundão do meu irmão mais velho, com olhos vermelhos e um sorriso estúpido em seu rosto.

HELEN!

Tentei gritar para ele, mas minha boca não iria abrir. E do nada, meus olhos se fecharam novamente, e a luz desapareceu. Mas eu tive uma fuga. Eu sabia o que fazer. Eu só pensava naquele som... o ofego dela por ar, e quando pensei ... do nada, meus olhos se abriram.

— Wyatt?

Senti sua mão no meu rosto. Lentamente, ela entrou em foco. Ela tinha cortes em todo seu rosto moreno. Seu cabelo era uma confusão emaranhada, e pior ainda, seu cheiro natural estava agora misturado com os cheiros de hospital... mas ainda assim, ela estava linda.

— Você quase me deu um ataque cardíaco, — ela sussurrou, seus olhos enchendo-se de lágrimas. — Pare de me deixar.

Piscando, precisei de todas as minhas forças para responder:

— Eu... eu... não... vo... vou... a... lugar... nenhum.

Como eu poderia? Quando ela era aparentemente minha força motriz.

— Bom, nós vamos ter uma longa conversa, — resmungou tio Declan quando ele veio ao nosso lado, olhando feio para mim.

— Papai...

— Eu... estou... ansi... ansioso... por... isso, — eu respondi, e quando o olhar no rosto dele não mudou, eu tentei sorrir, acrescentando, — Senhor.

Ele estalou a língua, mas não disse nada, fazendo com que Darcy se levantasse ao lado dele. — Você sabe que vamos ter que lutar sobre isso mais tarde.

— Manda... ver.

— Pessoal, ele precisa descansar, — Helen disse, e todos olharam para ela como se ela fosse louca. Antes que eu pudesse dizer, Ethan a chamou antes que eu pudesse.

— Aqueles que não aceitam conselhos não deveriam dá-los, — disse ele, e então seu olhar mudou para Darcy. — Você luta em nome de sua irmã. Eu terei que lutar contra você em nome dele.

— E todos viveram felizes para sempre... mas o que aconteceu com o Rei Ethan? — Sedric ofegou, colocando seu braço em volta de sua mãe enquanto ele inclinava-se para o círculo formando-se ao nosso redor. — Bem, em Callahanville, eles dizem - que o pequeno coração de Ethan aumentou três vezes nesse dia. E então - o verdadeiro significado da família apareceu, e Ethan encontrou a força de dez Ethans, mais dois!

Todos ficaram em silêncio, e nada, nem mesmo meu estado atual, impediu-me de olhar para Ethan para ver sua reação. Os olhos verdes dele olhavam para Sedric, que apenas continuava sorrindo largamente, com a sobrancelha levantada. — O que essa piada deveria estar referenciando?

Todos soltaram um suspiro.

— É o Grinch, — respondeu tio Neal, mas Ethan apenas olhou para ele sem entender. — Você sabe, o filme de Natal, onde o monstro verde tenta roubar o Natal, porque ele é um rabugento.

— Mas, no final, ele vem a amar todo mundo e devolve o Natal, depois trincha uma galinha, — Sedric completou mais.

— É um peru, — corrigiu tio Neal.

— Peru. Galinha. Tanto faz. — Sedric revirou os olhos. — Eles comem um pássaro gordo, e todos ficam juntos no final.

— Nós poderíamos fazer milhões se os usássemos como uma peça de comédia. — Ethan sacudiu a cabeça e finalmente eu falei novamente.

— Ele... já viu. Ele está... zombando de você.

Ele deu uma risadinha para ambos. — Mas, por favor, continue, conte-nos toda a história. Eu serei o Sr. Scrooge na próxima.

— Ele está tirando sarro de nós, velho, — disse Sedric ao seu pai, fazendo uma careta. — Não tenho realmente certeza como reagir a este Ethan.

— Vamos dar alguns dias. Ele pode estar em estado de choque, — respondeu tio Neal, como se nós não estivéssemos todos ali.

E por alguma razão, Helen começou a rir. Eu podia sentir toda a cama tremendo com ela. Não era tão engraçado, mas sua risada era contagiosa e talvez um pouco estranha, fazendo os outros rirem junto com ela. Todos, além do Grinch, é claro, embora ele sorrisse.

A morte tentou vir para essa família... para mim. Mas, aparentemente, nós, Callahans, não éramos o tipo moribundo.

Enquanto eles conversavam, olhei de relance para minha avó, que segurava as lágrimas, apenas nos observando. Finalmente, seu olhar caiu sobre mim. Ela sorriu; eu não. Eu apenas olhei para ela e suas sobrancelhas se franziram.

Eu tentei pensar o que dizer. Mas percebi que não tinha nada para dizer a

ela. Em vez disso, meus olhos se moveram para o outro lado. Olhei para ele e ele parou, encontrando meus olhos.

Eu sabia que ele entendia.

Então, eu empurrei isso para o fundo da minha mente, concentrando-me nela.

Ela era a única coisa que mais fazia sentido para mim.

Amá-la sempre me salvou.

Helen... obrigado por me beijar.

Epílogo

“A verdade não muda de acordo com a nossa capacidade

de suportá-la.”

Flannery O'Connor

WYATT

— Você sente isso? — Doherty Han, Chefe da Cirurgia no Chicago Medical, me perguntou enquanto pressionava minhas pernas.

— Sim, agora despeça os idiotas que me declararam com morte cerebral, — eu falei rispidamente para ela, olhando feio para o vidro, para os malditos idiotas que, aparentemente, não tinham peito para me enfrentar desde que eu tinha recuperado minha mente e movimento da parte superior do corpo.

Três semanas.

Três fodidas semanas apenas para chegar a este ponto, e minhas pernas ainda pareciam como malditos troncos. Eu sabia que a sensação voltaria, mas isso não significava que eu não podia estar puto com o tempo que estava levando.

— Sua condição era catastrófica quando você foi trazido para cá. Eles seguiram o protocolo...

— Se você quer dizer que eles quase me enterraram vivo, sim, claro, — eu gritei, irritado. Agora que eu não estava preso e estava no controle total de mim mesmo, eu estava muito puto!

— Você não teria sido enterrado vivo, — ela respondeu, brilhando a maldita luz nos meus olhos. — Você teria, muito provavelmente, sofrido um choque e morrido de hipóxia[16].

Olhando para longe dela e em direção ao homem ao meu lado, casualmente comendo meu maldito purê de maçã, perguntei:

— Por que ela ainda é a chefe deste hospital?

Ethan piscou como se ele não estivesse prestando atenção, precisando lembrar a pergunta antes de responder. Seus olhos verdes olharam para ela e depois de volta para mim, — Ela nos dá um desconto.

— Nós possuímos metade do hospital!

— Não significa que não pagamos, — ele respondeu, dando outra colherada dentro de sua boca, antes de virar a página de seu livro.

Ele não podia estar falando sério agora.

— Você pode levá-lo para casa agora, Sr. Callahan, — ela falou diretamente para ele.

— Você não acabou de dizer isso porque ele é irritante, não é?

Ela ousou dar uma risadinha. — Claro que não. Eu levo a saúde dos meus médicos muito a sério. Ele zerou todos os testes, mas ele precisará de uma cadeira de rodas enquanto estiver fazendo terapia.

— Você pode sedá-lo? Ele vai reclamar...

— Você realmente quer lutar comigo hoje? — eu perguntei a ele, e ele suspirou enquanto se levantava da cadeira e jogava um casaco de lã para mim.

Eu o peguei e o vesti, e ele trouxe a cadeira para mim. Por sorte, ele sabia que não podia me ajudar e só a segurou enquanto eu me arrastava sobre ela. Ele se abaixou, colocando meus sapatos na minha frente... e eu podia me sentir ficando irritado enquanto ele os colocava nos meus pés.

— Onde está Helen?

— Por quê? Você preferiria se ela fizesse isso para você? — ele questionou, olhando de volta para mim.

— Sim, na verdade, eu...

— Eu pensei que você a amava. Ela está trabalhando muito duro para recuperar todo o movimento em seus dedos e você a quer amarrando seus sapatos?

Fechei os olhos... porque eu tinha perdido essa batalha e eu era idiota. Eu havia esquecido por um segundo, muito ocupado sendo rabugento com meu próprio progresso. Eu me sentia fraco... e depois de tudo o que aconteceu, tudo o que eu queria era controle sobre mim mesmo. A parte médica da minha mente entendia o fato que eu estava funcionando. Que eu ter recuperado tanto da minha força era um milagre. A maioria das pessoas nunca tinha uma função motora significativa de volta e passava o resto de suas vidas como um vegetal, comunicando-se através de seus olhos. Eu deveria ter ficado grato por isso, que eu tinha muito de mim de volta já.

Mas eu estava começando a perceber que isso simplesmente não estava na minha natureza.

Eu queria o que eu queria, e quando não conseguia... não... Eu sempre conseguia.

— Obrigado por não fazer disto um grande espetáculo, — murmurei enquanto ele empurrava a cadeira pelo corredor. As enfermeiras, os médicos, as poucas pessoas no nosso piso - todos eles tinham ido, ninguém à vista, e eu sabia que ele fez isso, por mim.

— Não me agradeça ainda, — ele disse quando chegamos ao elevador, e eu fiquei um pouco nervoso, esperando algo quando as portas se abriram. Mas em vez disso, ele estava vazio. — Alguém tem problemas de confiança.

Eu revirei os olhos. — Anos tendo você como um irmão mais velho, você pode me culpar?

Merda. Não queria dizer isso...

— Anos de ter você como um irmãozinho, você pode me culpar? — ele questionou de volta, e eu não consegui evitar. Eu sorri.

— Então, nós trazemos à tona o pior que há dentro um do outro?

— Defina o pior, — ele respondeu, me empurrando para frente quando as portas se abriram na garagem privada. Lá, em frente às portas, o único carro em toda a garagem, um Lincoln Continental Mark III, preto e cromado de 1969.

— Quem morreu? — Eu perguntei quando ele me levou para o lado do passageiro.

— Não tire sarro do meu carro, — ele disse seriamente enquanto eu me deslocava para o assento do passageiro na frente.

— Eu não estou. Isso tira sarro de si mesmo. — Eu tentei não rir, e ele simplesmente me ignorou, colocando a cadeira de rodas no longo porta-malas - que era uma das razões pelas quais era um carro mafioso tão icônico. — Mais valia você estar dizendo ao mundo que sou da máfia. — eu acrescentei quando ele entrou.

— Coloque seu cinto de segurança, — ele disse, fechando o seu e ligando o motor.

— Sim, pai. — Eu revirei os olhos, clicando o cinto no lugar, mas quando me movi para falar novamente, ele me mostrou o dedo. E, novamente, eu não tinha certeza se eu deveria rir ou checar sua estabilidade mental. — Quem é você e para onde foi o meu irmão?

— Nana e Helen planejaram uma festa de boas-vindas, — disse ele, mudando de assunto. Eu percebi, e eu estava chateado porque funcionou.

— Outra? Jesus Cristo, — gemi, recostando-me no assento de couro. — Eu juro que elas procuram por qualquer motivo para ter uma festa.

— Ela também serve para outro propósito...

— Claro que sim. Todas as nossas festas servem para outro propósito. Nós sabemos disso. As pessoas que veem sabem isso. Nós só estamos chamando-as para mostrar que ainda estamos aqui. Que nada pode nos quebrar. No entanto, vendo que minhas pernas não estão realmente no seu melhor neste momento...

— Eles não precisam saber disso, — ele respondeu, virando para a rampa

de saída, embora não fosse a nossa saída. — Pelo que eles sabem, você poderia estar fingindo, para encobrir seus outros crimes.

— Que crimes?

Ele encostou para uma parada, clicando um dos botões, fazendo com que a capota do Lincoln levantasse e fosse para trás. O ar frio entrou, inundando o ar ao nosso redor, e ele apontou para a minha esquerda. — Aqueles crimes.

Minha boca se abriu, e não pude evitar. Eu explodi gargalhando. Ele era louco... ele era absolutamente brilhante.

— Demais para uma nova Chicago, — finalmente consegui dizer, inclinando a cabeça para ver todos eles porque estava muito longe.

— Chicago sempre será Chicago, — disse ele, olhando para seus corpos cinzas frios que estavam pendurados pelos pés, de cabeça para baixo e nus, da ponte Chicago Skyway Toll, sob as palavras “Bem-vindo a Chicago”... que, qualquer um que visse a ponte esta manhã, seria recebido pelos corpos do prefeito, do governador, da chefe de bombeiros e do bom e velho comissário da polícia... esculpido em cada um de seus estômagos estava uma palavra... formando a frase perfeita.

— Bem-vindos a Chicago, os ratos morrem primeiro. — Sorrindo, eu assenti. — Bravo. O presidente já declarou um estado de emergência?

— Eu disse a ele para dar um dia.

Eu fiz uma careta depois de pensar sobre isso. — Eu realmente queria o comissário e o governador por minha conta.

— Temos problemas maiores. Lembre-se, — disse ele seriamente, depois trouxe a capota do carro de volta. — Então, antes de nós lidarmos com o sul, você quer confessar o que você não me disse durante as últimas três semanas?

Eu sabia que esse momento viria.

Mas eu não tinha certeza de como dizer.

— Agora ou nunca, irmão.

— Você não foi o único que nos salvou, não foi? — Eu disse, olhando dos ratos para ele, e ele fez uma pausa. — Você não veio para nós... de jeito nenhum você poderia ter sabido.

— Então, quem fez? — ele perguntou, e ele inteiro ficou tenso.

— Você...

— Diga. Então eu não estou louco. — Seus olhos estavam maus, e eu vi o antigo ele - o frio, o impenetrável Ethan - naqueles olhos. — Diga.

— Eles estão vivos, — eu sussurrei primeiro e depois repeti. — Mamãe. Papai. Eles estão vivos.

— Eles vieram até você? — ele questionou, ainda imóvel.

Eu assenti. — Eu ainda posso ouvi-los. Eu pensei que estava enlouquecendo. Mas lá estavam eles, e Nana não ficou surpresa.

— Papai... ele disse... — Ele estalou a mandíbula para a direita como se ele não pudesse acreditar no que ele ia dizer.

— Não deixe seu irmão, — ambos falamos ao mesmo tempo.

Meus olhos arregalaram-se enquanto eu olhava para ele. — Quando eles...

— Boston. — Ele assentiu, apertando o volante. — Eu pensei que estava morrendo. Que minha mente os inventou para me confortar. Mas eu senti uma picada no meu braço, e antes que Ivy morresse, ela me perguntou se eu havia tomado alguma coisa...

— Seu sangue! — Eu quase gritei, lembrando. — Eu sabia. Você deveria ter sangrado, mas você não sagrou. E aquele kit médico... estava preparado demais.

— Helen jurou que ela me viu salvar vocês dois, — Ethan sussurrou. — Mas eu não salvei. Eu não tinha ideia. Eu recebi um alerta, e nossos homens já estavam a caminho. Eu voltei para olhar para a filmagem de segurança e ela tinha desaparecido. Não apenas a desse dia, mas de toda essa semana. Simplesmente desapareceu. Mesmo longe de Cain, e tenho jeito de descobrir se

fomos hackeados sem...

— Falar com tio Declan ou Helen.

— Exatamente.

Nós dois ficamos ali, silenciosamente tentando processar o fato de que a última década... não, quase duas décadas foram uma mentira.

— O que você vai fazer? — Eu finalmente consegui perguntar a ele.

Ele suspirou e depois deslocou o carro da parada e voltou para a rua. — Não há nada que possamos fazer.

— O que diabos você está dizendo? Você se ouve? Ethan, nossos pais. Os dois. Eles estão vivos. Eles estão por aí e...

— E eles nunca vão nos deixar encontrá-los! — ele falou bravo, e eu vi a raiva, a dor, o choque e a confusão em seus olhos, o que eu devia estar compartilhando. — Eles sabem que nós sabemos. Para mim, se você nunca dissesse nada, eu teria pensado que era impossível... não, com toda a honestidade, eu teria esquecido sobre isso - entre a cidade, a família e o negócio, quando eu teria tempo para realmente pensar sobre isso? Se Helen não tivesse me agradecido por salvar vocês dois, eu nunca teria trazido isso à tona. Mas ela agradeceu, e eu soube... só havia um homem com quem eu poderia ser confundido. E aquele olhar que você deu a Nana, eu soube então... você estava tentando não pensar nisso, como eu estava. Eles cometeram um erro. Eles pensaram que você tinha ido embora. Eles vieram dizer adeus, mas eles devem saber agora que você estava acordado o tempo todo e que, se for esse o caso, você os ouviu.

— Então, nós apenas vamos fingir que não sabemos? — As duas pessoas mais importantes na vida da nossa família, da minha fodida vida, não estavam mortas. Eles estavam em algum lugar em Chicago, e nós deveríamos apenas esquecer?

— Deveríamos agir com o conhecimento de que eles podem ouvir tudo. Que eles que podem ver tudo...

— Que eles se tornaram deuses? — Claro, eles se tornaram, porra! — De quem você acha que herdei meu egoísmo? Mamãe ou papai? Estou supondo da mamãe. Ela foi primeiro. De jeito nenhum no inferno, que o nosso pai teria concordado com isso... ah, e ele agiu tão machucado pra caralho... besteira. Tudo aquilo foi besteira. — Eu olhei ao redor do carro e depois me inclinei para o viva-voz. — Mamãe, papai, se vocês estão ouvindo, por favor, saibam do fundo do meu coração, é com a mais profunda sinceridade que eu digo que vocês não valem a pena porra nenhuma, e se eu ver vocês, eu vou quebrar seus crânios, e vocês dois *cic maith sa tóin atá de dhíth air!* (precisam de um bom chute na bunda).

— Você terminou? — ele questionou. Como ele conseguia ficar tão calmo está além da minha compreensão, e irritante pra caralho.

— Não, eu não terminei. Mas vá em frente, explique para mim por que eu deveria ter terminado.

— Eu quero vê-los, — ele confessou me confundindo por um momento. — Mas depois, e aí? Eles não passaram por todo esse problema para sair do esconderijo. Eles não estão voltando para nossas vidas. E se nós os perseguirmos e descobrirmos... o que acontece quando nós sobrevivermos a eles? Nós os enterramos novamente? Nós sofremos tudo de novo?

Não importava o quanto ele tentasse, ele sempre mostrava o quão diferente ele era de mim. — Você não deveria ser lógico nesse ponto, Ethan. Você é filho deles também. Eles também te machucaram. Você deveria ficar aborrecido. Você não deveria pensar sobre o que vem a seguir e apenas querer vê-los. Perguntar-lhes por que eles fizeram...

— Eles fizeram para que pudessem fazer isso, — ele disse suavemente. — Eu tive muita sorte tantas vezes. Agora eu me pergunto, o que foi por minha própria força e o que eles fizeram? De qualquer maneira, sem eles cuidando de nós, estaríamos mortos. Eu morreria antes de você vir a operar. Você teria morrido no saguão.

— Você é lógico para mim, também, — resmunguei, olhando pela janela. — E eu ficarei puto por nós dois então.

Ele deu um tapinha, mas foi cortado quando seu telefone tocou,

conectando-se com o Bluetooth do carro.

Ao ver a identificação de chamadas, nós dois compartilharam um olhar antes de responder.

— Nana.

— A festa está cancelada. Você precisa vir para casa agora. — Seu tom estava completamente abatido.

— O que é...

— Não posso falar por telefone. Apenas voltem agora. — E com isso ela desligou.

— Lembra dos dias quando você costumava dirigir esta família... ou pelo menos você achava que dirigia? — Eu disse para ele. — Agora você está de motorista do seu irmãozinho, e nossa avó está te dando ordens por aí.

— Você está no banco da frente ao meu lado, eu não estou sendo motorista de ninguém, — ele respondeu, despreocupado. Como ele ainda podia estar tão calmo? Quanto mais eu pensava sobre isso, mais doía. Todas aquelas lágrimas, todas as mendicâncias, tudo pelo o que eu me dediquei... o fato de eu me tornar médico foi porque eles morreram... e agora... agora eu sabia que minha vida foi construída sobre mentiras... se Dona ainda descobrisse...

— Dona... se ela sequer...

— É apenas uma questão de tempo antes que ela saiba, também, — disse ele, e eu podia dizer que ele estava fazendo aquela coisa onde ele se perdia em seus planos.

— Você acha que eles vão até ela...

— Quão conveniente você acha que Gabriel foi? — ele perguntou lentamente, e eu parei, tentando entender. Ele continuou, — Ele veio no momento oportuno... ele sabia exatamente como se aproximar de Dona... como se aproximar de nós. Nana estava ao nosso lado desde o início, e a Mãe nunca teria feito um acordo para a Itália. Não me importa o quão bem ela conhece Dona. Ela não teria feito isso. Eles plantaram Gabriel... então ele sabe, também.

Eu não pude parar os palavrões que voavam da minha boca, mas a quem eu estava amaldiçoando? Eles? Gabriel. — *Cazzo! Che chega coglioni! Figlio di puttana! — (Merda. Que porra! Filho da puta!).*

— Sim, nós somos, — ele sussurrou, exalando. — É apenas uma questão de tempo antes de ele dizer a ela.

— Eles o matariam. — Eles não podiam nos matar. Mas eles o matariam.

— Não se Dona se apaixonar por ele, — ele respondeu, e eu realmente estava começando a me perguntar de que fodido lado ele estava. — Helen estava pronta para morrer com a chance de te perder... o que você acha que Dona faria...

— Ela não é esse tipo de pessoa...

— Ela é uma Callahan, — ele me lembrou. — Ela é esse tipo de pessoa, quer ela saiba ou não. Você, de todas as pessoas, alguma vez pensou que você se apaixonaria, tão apaixonado que seria a única razão pela qual você lutaria para viver de novo?

— Helen não foi a única razão, — murmurei, fechando os olhos e repousando para trás. Ela era uma grande parte disso, mas ela não era a única razão.

— Seja qual for o motivo, não vamos arrastar Dona para isso, — ele disse suavemente. — Deixe-a viver seu conto de fadas o maior tempo possível. Ela merece isso pelo menos.

— Cuidado, seu coração está se mostrando novamente, irmãozão, — eu o provoquei, esperando que ele voltasse com algo. Mas ele não disse nada. Levantando minhas pálpebras, eu vi que ele não estava mais ouvindo. Ele estava de volta ao seu modo planejamento nato... mas para o quê? Nossos pais? Os cartéis do sul? Dona? — Ethan.

— Hmmm... — ele murmurou, provando o quão profundo ele estava em seus pensamentos.

Rangendo meus dentes, levantei minha perna para chamar sua atenção. Quando ele olhou de relance para mim, continuei, — Eu vou andar em breve,

então, seja lá o que você estiver planejando, é melhor você me incluir nisso.

Ele olhou e sorriu. — Cuidado, irmãozinho, seu coração está se mostrando de novo.

— Eu não posso deixá-lo ter toda a atenção agora que você está de volta.

— Você foi bem enquanto eu estava fora.

Eu queria agradecer ao meu pai, na verdade, mas agora que sabíamos que nossos pais estavam vivos, não parecia certo. Nunca houve um momento maçante nesta maldita família.

— Que diabos? — ele murmurou quando os portões da mansão se abriram, e eu olhei para ver o que ele estava olhando enquanto dirigíamos para a frente.

Havia dois pequenos cachorros pretos perseguindo-se ao redor da fonte de água em frente à casa. O que era ainda mais estranho, era o fato de que ninguém os estava removendo. No canto, havia um Maserati A6 Berlinetta 1953 vermelho personalizado, e apenas uma pessoa no mundo o tinha... um velho rico no sul da Itália que se recusava a vendê-lo. Eu sabia porque Ethan quis esse carro anos atrás.

— Você estava esperando um convidado? — eu perguntei a ele.

— Esse era o carro da mamãe, — ele respondeu e estacionou na frente da mansão.

Olhei de volta para a mansão, os olhos arregalados. — Eles não ousariam.

Ele não esperou. Ele abriu a porta antes que Monk pudesse, e Greyson abriu a minha. Seu rosto coberto com cicatrizes profundas, as contusões apenas agora começando a desaparecer. Ele se moveu para pegar a cadeira de rodas, mas eu balancei a cabeça, levantando minhas pernas eu mesmo. Apesar da dor, de nenhum fodido jeito eu ia ficar de cadeira de rodas por aí na frente deles.

— Wyatt? — Eu senti as mãos de Helen em meu ombro.

Inclinando-se sobre ela, eu continuei entrando para o vestíbulo, seguindo-o em direção à sala de jantar, onde ele ficou parado nas portas. Assim que eu

fiquei mais perto, vi um homem de cabelos brancos e bronzeado, usando calçados italianos muito caros e sentado em frente à nossa avó.

— Quem diabos é esse? — perguntei, irritado...

— Ethan. Wyatt, — disse nossa avó, quase pronta para quebrar o copo em sua mão com raiva. Através de dentes cerrados, ela disse:

— Conheçam Fiorello Orsini, também conhecido como o filho da puta que me tirou da maldita estrada, me deixou para morrer, me fez perder minha filha por nascer e quase seu pai!

— Nós estávamos em guerra, nós os italianos e os irlandeses. Eu servi seu avô e sua mãe. Pensei que nós esqueceríamos o passado quando as famílias se fundiram, Evelyn. Afinal de contas, o que eu tirei de você mal tocou a superfície do que Sedric tirou de mim, — disse Fiorello. A vovó levantou-se tão rapidamente que a cadeira quase caiu, jogando sua bebida no rosto dele; ela tremia de raiva.

— Até o dia em que eu morrer, nunca vou te perdoar! — Ela avançou para marchar por Ethan e eu, mas quando ele falou novamente, ela parou.

— Se for esse o caso, então não posso confiá-la a você... vergonha. Se Orlando fosse vivo, diabos, se a filha dele estivesse viva, eles ficariam felizes com esta notícia, — disse ele, pegando o guardanapo e limpando seu rosto.

— Que notícia? — Ethan perguntou, apenas olhando para a nossa avó, e ela parecia pronta a dar uma surra até a morte nele, como se ele fosse o único guardando segredos por anos.

— Sua filha! — ela gritou.

— Dele o quê? — eu engasguei.

— Papà!

Todos nós viramos enquanto o tio Declan descia a escada com uma garotinha, talvez com quatro anos, não mais velha do que cinco. Ela tinha um longo cabelo castanho encaracolado e estava vestida de vermelho com um

peacoat[17]; ela soltou a mão dele e correu direto para as pernas de Ethan.

Eu nunca tinha visto Ethan tão aterrorizado e desconcertado em toda a minha vida. Ele olhou para baixo como se alguma criatura alienígena o estivesse atacando.

— Ethan, conheça sua filha, Giovanna Siena Orsini-Callahan, — disse Fiorello. — A mãe dela e eu a chamamos de Gigi, no entanto.

Olhei para baixo nela e vi que ela tinha heterocromia completa; um dos seus olhos era um castanho claro e o outro, o mesmo verde forte que o de Ethan. Ela parecia com ele, apenas com a pele bronzeada com tom moreno. Ela deu um grande sorriso, totalmente espantada e amorosa com ele, e falou rapidamente:

— Mamma alla fine disse che potevo venire ma il nonno disse cheve Cavalcare l'edera perché era velenosa, — (Mamãe finalmente disse que eu poderia vir, mas o vovô disse que tinha que arrancar a hera[18] porque ela era venenosa). Quando ela falou, nós todos viramos para olhar para Fiorello, que tinha um pequeno, mas cruel sorriso em seu rosto. Naquele momento, eu sabia que todos nós estávamos pensando a mesma coisa...

Ele matou Ivy.

Notas

[←1]

Vice, que é vício, também significa ‘substituto’, relacionado ao fato de Ethan ser o novo Ceann na Connairte.

[←2]

O Príncipe é um livro escrito por Nicolau Maquiavel em 1513. Trata-se de uma das teorias políticas mais elaboradas pelo pensamento humano.

[←3]

Demais livros que descrevem teorias políticas e humanas, sobre poder.

[←4]

Dies Iræ ("Dia de Ira") é um famoso hino, em latim, do século XIII.

[←5]



[←6]

Senhorita Piggy é a porquinha dos Muppets.

[←7]

Centro Comunitário Orlando-Sedric, entidade mantida pela família Callahan.

[←8]

Centro de Recuperação de Queimadura.

[←9]

Médico Maluco.

[←10]

Dr. Seuss foi um escritor e cartunista norte-americano, escreveu mais de 60 livros infantis

[←11]



[←12]

Modelo de carabina, arma usada no exército dos Estados Unidos.

[←13]

Monge.

[←14]

É um evento onde cobre áreas como: videogames, histórias em quadrinhos, filmes e séries para TV.

[←15]

Seriado de televisão sobre salva-vidas na praia.

[←16]

Diminuição da concentração de oxigênio no sangue ou nos tecidos.

[←17]

Casaco geralmente em lã grossa, com abotoamento duplo e gola larga

[←18]

Hera, uma planta tipo trepadeira, cujo nome em inglês é ‘ivy’, o mesmo nome da mulher de Ethan.